

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

MORFOLOGIA DO VERBO PORTUGUÊS

EM OBRAS DE REFERÊNCIA

Maria Elizabeth Leuba Salum

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Valter Kehdi

São Paulo
2007

Em memória do professor Salum e da professora Flávia Carone, que me apontaram os caminhos com a confiança de que um dia eu encontraria minha vereda.

Meus agradecimentos,

ao orientador, que, com dedicação e generosidade intelectual, me estimulou a seguir em frente, e

aos familiares e amigos, que, especialmente na fase de redação, aceitaram que eu me furtasse a manter a sempre estreita convivência, que, enfim, se restabelece.

Meu reconhecimento ao Centro de Línguas da FFLCH-USP,

pela oportunidade de trabalho com os alunos de Redação Acadêmica, com as monitoras da área de português e com as colegas educadoras, que vêm compartilhando comigo o exercício da crítica na busca do conhecimento;

pelo favorecimento da minha reentrada na carreira acadêmica, estimulada especialmente pelos membros da coordenação da área de português e da diretoria, bem como pela educadora da área de português a quem eu sucedi, e

pelo apoio oferecido pelos colegas funcionários, monitores e estagiários da área administrativa, que têm permitido o desenvolvimento do meu trabalho profissional.

RESUMO

Neste estudo, analisou-se o tratamento dado à morfologia verbal do português em três tipos de obras de referência – um estudo de lingüística teórica; nove gramáticas de português, e os verbetes de terminações verbais de um dicionário –, na tentativa de: tornar a descrição mattosiana mais clara para a manipulação didática; verificar em que medida as gramáticas se beneficiam dessa análise; estabelecer possíveis razões para a defectividade em português, e atribuir uma classificação para os verbos com alternância vocálica, baseada no levantamento quantitativo desses verbos.

Assim, a morfologia verbal foi examinada em três textos de Câmara Jr. (1975; 1972; 1970); duas gramáticas de português voltadas para falantes de português como língua materna (Bechara, 1999; Cunha; Cintra, 1985) e em sete gramáticas voltadas para falantes de português como língua estrangeira (Hutchinson; Lloyd, 2002; Perini, 2002; Masip, 2000; Abreu; Murteira, 1998; Gärtner 1998; Teyssier, 1984; Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980).

Os resultados da pesquisa mostram que a descrição mattosiana está no bojo de exposição da morfologia das duas primeiras gramáticas, mas poderia ser mais explorada na exposição didática. O levantamento dos verbos defectivos em Bechara (1999); Cunha; Cintra (1985) permitiu verificar relação entre a defectividade verbal e uma possível alternância vocálica nos verbos de terceira conjugação. Apesar da descrição pouco econômica, o estabelecimento de verbetes de Houaiss; Villar (2001a; 2001b) favoreceu o levantamento quantitativo dos verbos com alternância vocálica, fazendo ver que o fenômeno ocorre na maioria dos verbos com vogais radicais /e/ e /o/ das três conjugações.

PALAVRAS CHAVE: alternância vocálica, defectividade, estrutura verbal, gramáticas de PLE, verbetes de terminações verbais

ABSTRACT

In this study, the treatment given to the verb Portuguese morphology was analyzed in three types of reference books – theoretical linguistic study; nine grammar books in Portuguese and the dictionary entries of verb endings -, in the attempt of: making clearer Joaquim Mattoso Câmara Jr. description for didactic usage; of verifying to what extent the grammar books take advantage of this analysis; of establishing possible reasons for the defectiveness in Portuguese and of classifying the verbs with vowel variation based on these verbs' quantitative survey.

This way the verb morphology was examined in three Câmara Jr. texts (1975; 1972; 1970); two Portuguese grammar books directed to Portuguese learners viewing this language as a mother-tongue (1975; 1972; 1970); and in seven grammar books directed to Portuguese learners viewing it as a foreign language. (1975; 1972; 1970).

The results of this study reveal that Joaquim Mattoso Câmara Jr. description is in the core of the morphology exposure in the two former grammar books, but that it also could be better exploited in the didactic usage. The defective verbs survey in Bechara (1999, 1975); Cunha; Cintra (1985) made it possible to verify the relation between the verb defectiveness and a probable vowel variation in the third inflection verbs. Despite a brief description, the entries's setting found in Houaiss; Villar (2001a; 2001b) made it possible the quantitative survey of verbs with vowel variation showing that the phenomenon takes place in most part of verbs with root vowels /e/ and /o/ in the three inflections.

KEY-WORDS: vowel variation, defectiveness, verbal structur, grammar to foreigners studentes, verbal ending entries

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1.....	14
MORFOLOGIA DO VERBO NA OBRA DE MATTOSO CÂMARA JR.....	14
1.1 TERMINOLOGIA.....	15
1.1.1 Modos e tempos verbais.....	15
1.1.2 Pessoas verbais.....	16
1.1.3 Estrutura da forma verbal.....	17
1.2 REGULARIDADE E IRREGULARIDADE VERBAL.....	20
1.3 PADRÃO GERAL.....	24
1.3.1 Alomorfia para a VT.....	25
1.3.2 Alomorfia para o SMT.....	28
1.3.3 Alomorfia para o SNP.....	29
1.4 PADRÕES ESPECIAIS.....	30
1.4.1 Padrões especiais para o grupo do presente.....	31
1.4.1.1 Primeiro padrão: verbos da primeira conjugação com alternância vocálica.....	32
1.4.1.2 Segundo padrão: verbos das segunda e terceira conjugações com alternância vocálica.....	33
1.4.1.3 Terceiro padrão: verbos com alterações no RI em SbPr.....	34
1.4.2 Padrão especial para o grupo do perfeito.....	36
1.4.3 Padrão especial para o particípio.....	38
1.5 PARTICULARIDADES NA ESTRUTURA DOS VERBOS MONOSSILÁBICOS.....	41
1.5.1 Desvios no terceiro padrão especial para o grupo do presente.....	41
1.5.2 Desvios no padrão especial para o grupo do perfeito.....	44
1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
CAPÍTULO 2.....	48
MORFOLOGIA DO VERBO EM GRAMÁTICAS E MANUAIS DE CONJUGAÇÃO VERBAL.....	48
2.1 GENERALIDADES.....	49
2.1.1 Inserção da morfologia nas obras.....	49
2.1.2 Segmentação das formas verbais.....	51
2.1.3 Regularidade, irregularidade e outras classificações para os verbos.....	54
2.2 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES, AUXILIARES, ANÔMALOS E IRREGULARES.....	56
2.2.1 Verbos regulares.....	56
2.2.2 Verbos auxiliares e anômalos.....	59
2.2.3 Verbos irregulares.....	61
2.3 PARTICULARIDADES NA CONJUGAÇÃO DE CERTOS VERBOS.....	65
2.3.1 Discordância gráfica.....	65
2.3.2 Verbos em -zer e -zir.....	66
2.3.3 Alternância vocálica.....	67

2.3.4 Verbos em -ear e -iar.....	73
2.3.5 Verbos em -guar/-quar e -güir/-qüir.....	74
2.3.6 Outros casos.....	77
2.4 VERBOS DEFECTIVOS.....	79
2.4.1 O conceito de defectividade.....	79
2.4.2 Classificação dos verbos defectivos nas gramáticas e manuais de conjugação.....	81
2.4.3 Tentativa de identificação das razões para a defectividade verbal nos verbos examinados.....	86
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89

CAPÍTULO 3.....93

MORFOLOGIA DO VERBO NO DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	93
3.1 A TERMINOLOGIA.....	94
3.1.1 Uso de terminação e sufixo.....	94
3.1.2 Uso de padrão, paradigma, modelo e grupo.....	97
3.1.3 Uso de abundante, co-regular, defectivo, irregular e regular na qualificação dos verbos.....	98
3.1.4 Uso de radical do perfeito, formas rizotônicas e arrizotônicas.....	100
3.1.5 Uso de os, todos e os poucos na quantificação dos verbos.....	101
3.2 O ESTABELECIMENTO DOS VERBETES DE TERMINAÇÃO.....	102
3.2.1 Terminações estabelecidas.....	102
3.2.2 Terminações não-estabelecidas.....	104
3.2.3 Terminações que deveriam ter sido estabelecidas em mais de uma entrada.....	106
3.2.4 A falta de economia.....	109
3.3 A REDAÇÃO DO CORPO DOS VERBETES.....	110
3.3.1 Declaração de regularidade com descrição de particularidades morfológicas.....	110
3.3.1.1 Redação dos verbetes de terminações correspondentes a verbos de primeira conjugação com encontros vocálicos no infinitivo.....	112
3.3.1.2 Redação dos verbetes de terminações correspondentes a verbos de primeira e segunda conjugações com discordância gráfica e/ou alternância vocálica.....	115
3.3.2 Declaração de defectividade ou irregularidade.....	120
3.3.3 Descrição de particularidades morfológicas.....	122
3.3.3.1 Redação dos verbetes de terminações correspondentes a verbos de terceira conjugação com alternância vocálica e/ou defectividade.....	122
3.3.3.2 Redação dos verbetes de terminações correspondentes a verbos com instabilidade na sílaba tônica do radical.....	125
3.3.3.3 Redação dos verbetes de terminações correspondentes a verbos com outras variações de radical no grupo do presente.....	128
3.3.3.4 Redação dos verbetes de terminações correspondentes a verbos com variações de radical no grupo do presente e de tema no grupo do perfeito.....	129
3.3.3.5 Redação dos verbetes com observações estranhas à morfologia verbal.....	131
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134

REFERÊNCIAS.....	137
-------------------------	------------

APÊNDICE 1.....	140
------------------------	------------

PLANO DE EXPOSIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL NAS OBRAS NAS OBRAS EXAMINADAS NO CAPÍTULO 2.	140
2.1 GRAMÁTICAS VOLTADAS PARA FALANTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	140
2.2 GRAMÁTICAS VOLTADAS PARA FALANTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA.....	146
2.3 MANUAIS DE VERBOS.....	147

APÊNDICE 2.....	151
------------------------	------------

VERBETES DESCRITIVOS DA MORFOLOGIA VERBAL.....	151
2.1 TERMINAÇÕES.....	153
2.2 SUFIXOS VERBAIS.....	200
2.3 VERBOS MONOSSILÁBICOS.....	201
2.4 TERMINAÇÕES NÃO-ESTABELECIDAS.....	203
2.4.1 Terminações que corresponderiam a verbos que seriam classificados simplesmente como regulares.....	204
2.4.2 Terminações que corresponderiam a verbos que seriam declarados regulares com descrição da particularidade.....	205
2.4.3 Terminações que corresponderiam a derivados de verbos monossilábicos.....	206
2.4.4 Terminações que corresponderiam a verbos de terceira conjugação em que o u é semivogal.....	207
2.4.5 Terminações que corresponderiam a verbos de terceira conjugação em que o u é componente de dígrafo.....	207
2.4.6 Terminações que corresponderiam a verbos fósseis ou pouco usados.....	207

APÊNDICE 3.....	209
------------------------	------------

TERMINAÇÕES QUANTIFICADAS POR GRUPOS DE INTERESSE.....	209
3.1 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DECLARADAMENTE REGULARES (TOTAL DE 431).....	209
3.2 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DECLARADAMENTE ABUNDANTES, CO-REGULARES, DEFECTIVOS E IRREGULARES (TOTAL DE 23).....	212
3.3 TERMINAÇÕES DE BAIXA OCORRÊNCIA (TOTAL DE 124).....	212
3.4 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS SIMPLEMENTE CLASSIFICADOS COMO REGULARES (TOTAL DE 182).....	213
3.5 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES EXCLUSIVAMENTE A DERIVADOS DE VERBOS MONOSSILÁBICOS (TOTAL DE 12).....	213
3.6 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS QUE SEGUEM PARADIGMAS DIFERENTES (TOTAL DE 68).....	215
3.7 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS COM PARTICULARIDADES SEM RELAÇÃO COM A CONJUGAÇÃO VERBAL (TOTAL DE 18).....	215
3.8 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO COM DITONGO NO INFINITIVO (TOTAL DE 56).....	215

<u>3.9</u>	<u>TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES PARCIALMENTE A VERBOS DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO COM HIATO NO RADICAL (TOTAL DE 19)</u>	<u>216</u>
<u>3.10</u>	<u>TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES COM ALTERNÂNCIA INSUFICIENTEMENTE DESCRITA (TOTAL DE 20)</u>	<u>216</u>
<u>3.11</u>	<u>TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES EXCLUSIVAMENTE COM DISCORDÂNCIA GRÁFICA (TOTAL DE 49)</u>	<u>216</u>
<u>3.12</u>	<u>TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES EXCLUSIVAMENTE COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA (TOTAL DE 105)</u>	<u>217</u>
<u>3.13</u>	<u>TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES COM DISCORDÂNCIA GRÁFICA E ALTERNÂNCIA VOCÁLICA AO MESMO TEMPO (TOTAL DE 26)</u>	<u>217</u>
<u>3.14</u>	<u>TERMINAÇÕES DE PRIMEIRA CONJUGAÇÃO INICIADAS POR -E E -O COM NÚMERO DE VERBOS (TOTAL DE VERBOS 4517)</u>	<u>219</u>
<u>3.15</u>	<u>TERMINAÇÕES DE SEGUNDA CONJUGAÇÃO INICIADAS POR -E E -O COM NÚMERO DE VERBOS (TOTAL DE VERBOS 572)</u>	<u>219</u>
<u>3.16</u>	<u>TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA E SEM DEFECTIVIDADE (TOTAL DE 21)</u>	<u>219</u>
<u>3.17</u>	<u>TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM DEFECTIVIDADE E SEM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA (TOTAL DE 20)</u>	<u>220</u>
<u>3.18</u>	<u>TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA E DEFECTIVIDADE (TOTAL DE 13)</u>	<u>220</u>
<u>3.19</u>	<u>TERMINAÇÕES DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO INICIADAS POR -E, -O E -U COM NÚMERO DE VERBOS (TOTAL DE VERBOS 4517)</u>	<u>220</u>
<u>3.20</u>	<u>VERBETES QUE INCLUEM OBSERVAÇÕES ESTRANHAS À MORFOLOGIA VERBAL (TOTAL DE 22)</u>	<u>220</u>
<u>APÊNDICE 4</u>		<u>221</u>
<u>MODELO DE FICHA DE CONJUGAÇÃO VERBAL</u>		<u>221</u>
<u>ANEXO 1</u>		<u>226</u>
<u>QUADRO PARA OS SUFIXOS MODO-TEMPORAIS NOS VERBOS PORTUGUESES (CÂMARA JR., 1975, P. 146)</u>		<u>226</u>
<u>ANEXO 2</u>		<u>227</u>
<u>QUADRO PARA OS SUFIXOS NÚMERO-PESSOAIS NOS VERBOS PORTUGUESES (CÂMARA JR, 1975, P. 147)</u>		<u>227</u>

INTRODUÇÃO

Este estudo nasceu de uma preocupação didática: a de tornar mais compreensível a morfologia do verbo em português para falantes de língua estrangeira – para quem a memorização das formas verbais é a porta de entrada para a nova língua que precisam ou devem usar. Entende-se a importância que os estrangeiros atribuem ao domínio do sistema verbal – aí incluído o não menos relevante domínio do uso dessas formas, que não será, porém, matéria deste estudo –, pois é a oração, ou seja, a frase organizada em torno de um verbo, “em termos de frequência, o tipo frasal dominante em português” (Carone, 1986: 51-2), assim como nas outras línguas derivadas do indo-europeu.

Distribucionalistas americanos não se omitiram com relação ao problema enfrentado pelos estrangeiros, quando ilustraram sua análise em constituintes imediatos da morfologia do inglês. Depois de conceituar *morfema* como a menor unidade significativa da estrutura da língua, Gleason (1970, p. 55-6) distingue *cat*, “gato”, com significado extralingüístico, de *to*, cujo significado, lingüístico, se configura apenas por sua distribuição, identificada por meio de comparação de diferentes amostras de uma língua:

[...] Para um estrangeiro, essa distribuição é o traço mais facilmente observável e, daí, a chave principal para seu significado.

.....
Quando se está lidando com sua própria língua, muito disso parece supérfluo. Isso se dá simplesmente porque essas comparações foram feitas repetida e subconscientemente, ou também conscientemente no passado. [...]¹

Assim, mesmo para os falantes de português como língua materna, apenas parece, mas não é supérflua, a comparação entre as palavras para depreender os morfemas e seus alomorfes, ou seja, suas formas variantes fonologicamente condicionadas. E isso quem faz é o lingüista:

¹ No original, “[...] For the foreigner, this distribution is the most easily observable feature of such a morpheme, and hence the chief clue to its meaning. [...] When a person is dealing with his own native language, much of this seems superfluous. This is simply because such comparisons have been made repeatedly and subconsciously, if not consciously, in the past. [...]”

[...] Como lingüistas, podemos fazer uma descrição de nossos próprios hábitos e, com base nessa definição, fazer a seleção apropriada de forma deliberada. A definição formal só é válida se produz o mesmo resultado que o hábito inconsciente. (Gleason, 1970, p. 62)²

É essa, também, a postura de Câmara Jr. (1972, p. 114), quando trata dos verbos irregulares em português:

Este artigo, que visa a uma reformulação do conceito de irregularidade verbal e da maneira de descrevê-la na gramática portuguesa, é em princípio de lingüística teórica e não de lingüística aplicada. Apenas procura lançar naquela os fundamentos em que esta deve assentar.

Ao professor de língua portuguesa é que cabe a manipulação didática da nossa exposição, inclusive a organização de exercícios práticos, baseados nas oposições e correlações formais que aqui se apresentam.

A sugestão, lançada na década de 1960, parece não ter sido acolhida pela maioria dos autores de gramáticas, especialmente as voltadas para falantes de português como língua estrangeira, que, quando muito, permitem que o novo usuário da língua distinga o radical do verbo (o morfema de significação extralingüística) das chamadas terminações (os morfemas lingüísticos, definidos pela distribuição), que engessam os constituintes da forma verbal portuguesa, escondendo-lhes as articulações.

Também em alguns manuais de conjugação verbal, destacam-se as terminações, mas a apresentação dos tempos verbais (do indicativo e, depois, do subjuntivo, seguidos das formas do imperativo, infinitivo, gerúndio e particípio) impede que se perceba a distribuição, entre os tempos e modos verbais, das variantes do radical de um mesmo verbo. O usuário da língua não visualiza, p.ex., que o radical do pretérito perfeito do indicativo se repete em outros três tempos: no mais-que-perfeito mesmo modo, no pretérito imperfeito e no futuro do subjuntivo, conjugados em seções diferentes.

É bem verdade que, sozinho, ele pode fazer a comparação, mas – lembrando o que diz o lingüista americano – nem sempre com consciência. Por isso, os menos atentos sentem como arbitrária a distribuição dos morfemas verbais e acabam por render-se à tirania, repetindo a conjugação verbal completa – por escrito ou oralmente – até memorizá-la, ou então rebelam-se contra a suposta tirania, menosprezando a importância da flexão verbal, e mesmo da variação no radical, que é evidente na comparação de certas formas verbais.

² No original, “[...] As linguist we may formulate a descriptive statement of our own habits and on the basis of this statement is valid only insofar as it produces the same result as the subconscious habit of the native speaker.”

Neste estudo, o objetivo é examinar a morfologia verbal em obras de referência – uma obra de lingüística teórica; nove gramáticas e um dicionário –, procurando

- reorganizar as idéias de Câmara Jr. (1975; 1972; 1970), com base no cotejo de seus principais textos sobre o tema, na tentativa de torná-las mais claras para a “manipulação didática”;
- comparar o tratamento do tema em gramáticas de português voltadas para falantes de português como língua materna (Bechara, 1999; Cunha; Cintra, 1985), e como língua estrangeira (Hutchinson; Lloyd, 2002; Perini, 2002; Masip, 2000; Abreu; Murteira, 1998; Gärtner, 1998a; Teyssier, 1984; Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980), na tentativa de avaliar em que medida se beneficiam da análise mattosiana;
- fazer o levantamento dos verbos defectivos listados nas duas primeiras gramáticas, e incluídos em manuais de conjugação (Lopes, 1992; Rodrigues, 2003; Ryan, 1991), na tentativa de estabelecer possíveis as razões da defectividade, e
- comparar a redação dos verbetes de terminações verbais, estabelecidas por Houaiss; Villar (2001a; 2001b), na tentativa de verificar o tratamento dado aos verbos não declaradamente regulares, e fazer o levantamento quantitativo dos verbos com alternância vocálica em português.

A escolha dessas obras não foi aleatória. De reconhecida importância, a descrição da morfologia verbal de Câmara Jr. (1975; 1972; 1970) foi retomada em pesquisas acadêmicas de relevância para este estudo (Kehdi, 1998; Santos, 1989; Luft, 1976; Pontes, 1972).³

Em tese de livre-docência ainda não publicada, Kehdi (1998) analisa e interpreta os estudos do lingüista, nos campos da morfologia e da sintaxe portuguesa, dedicando um capítulo à flexão verbal. Propõe que “o próprio quadro mattosiano da flexão verbal sugere possibilidades de reformulação e correção, o que não lhe tira o caráter de referencial básico” (Kehdi, 1998, p. 226). Sua constatação de que “a vogal temática também acumula valores modo-temporais e número-pessoais” será comentada no Capítulo 1.

³ Outros autores, cuja contribuição não foi relevante para este estudo, valeram-se também da análise mattosiana.: Zanotto (1991), em obra de divulgação para estudantes de cursos universitários; Pagliarini (1978), em dissertação sobre morfofonologia das formas verbais finitas; Eastlack (1964), em dissertação sobre morfologia do verbo em português. Sem mencionar os estudos do lingüista brasileiro, Giurescu (1976) propõe uma classificação dos verbos em português com base em sincretismos entre as formas verbais (infinitivo = futuro do subjuntivo).

Em dissertação de mestrado igualmente não publicada, Santos (1989, p. 137) ressalta a importância da distinção feita pelo lingüista “no que respeita à distinção e à autonomia entre as classes de verbos impessoais, unipessoais e defectivos” – o que já faz ver que o eixo de seu estudo é a questão do uso, tema a que se fará referência no Capítulo 2.

Em dissertação para concurso de livre-docência, já publicada, Luft (1976) propõe um modelo, em forma de “diagramas-árvore”, de análise morfológica das formas verbais e nominais de análise depois de retomar, dentre outras, a “análise pioneira de Joaquim Mattoso Câmara Jr.”. Fazendo a ela alguns “reparos”, dentre os quais se considera relevante o questionamento, a ser mencionado no Capítulo 1, sobre a análise de formas nominais de acordo com uma estrutura, proposta por Câmara Jr. (1975, 1972, 1970), que prevê sistematicamente a presença de um sufixo número-pessoal.

Em publicação resultante de dissertação de mestrado, Pontes (1972) apóia-se, também, na análise mattosiana, propondo algumas alterações na estrutura verbal do verbo em português estabelecida pelo lingüista. Neste estudo, discute-se sua posição em relação à vogal temática, considerada pela autora como integrante do sufixo flexional, conforme se verá no Capítulo 1.

Além disso, os trabalhos de Joaquim Mattoso Câmara Jr. são citados em boa parte das gramáticas que foram examinadas neste estudo: duas gramáticas voltadas para falantes de português como língua materna (Bechara, 1999; Cunha; Cintra, 1985) e sete voltadas para falantes de português como língua estrangeira (Hutchinson; Lloyd, 2002; Perini, 2002; Masip, 2000; Abreu; Murteira, 1998; Gärtner 1998; Teyssier, 1984; Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980).

A escolha das obras escritas em outras línguas foi determinada pela facilidade de acesso às publicações e aos textos nas línguas cuja estrutura gramatical se conhecia em maior ou menor profundidade. Além disso, procurou-se trabalhar com material editado ou reeditado nas duas últimas décadas do século XX cujos autores tivessem expressão no meio acadêmico. Seis delas são destinadas a falantes de:

- alemão, a *Grammatik der portugiesischen Sprache*, de Eberhard Gärtner, professor de Romanística na Universidade de Leipzig;

- espanhol, a *Gramática portuguesa*, das professoras Pilar Vázquez Cuesta e Maria Albertina Mendes da Luz, obra de consulta nas faculdades de Letras portuguesas em cursos para portugueses e estrangeiros;
- francês, o *Manuel de langue portugaise Portugal-Brésil*, de Paul Teyssier, professor da Universidade de Paris-Sorbonne;
- inglês, a *Modern Portuguese: A Reference Grammar*, de Mário Perini, professor visitante do Departamento de Letras Modernas da Universidade do Mississippi, e *Portuguese. An Essential Grammar*, de Hutchinson; Lloyd, 2002), de Amélia P. Hutchinson e Janet Lloyd, leitoras de português na Universidade de Salford em Oxford, e
- italiano, a *Grammatica del portoghese moderno* de Maria Helena Abreu e Rita Benamor Murteira, professoras de português na Universidade de Pisa.⁴

A sétima gramática, também destinada a falantes de português como língua estrangeira, mas publicada no Brasil, é de Vicente Masip, coordenador do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola na Universidade Federal de Pernambuco, na época da publicação.

Nas referências bibliográficas de todas elas, está a *Nova gramática do português contemporâneo* (Celso Cunha; Lindley Cintra, 1985), ou então a edição que lhe serviu de base: a *Gramática do português contemporâneo*, de Celso Cunha, editada pela Bernardo Álvares. Provavelmente por ser menos conhecida fora do Brasil, a *Moderna gramática portuguesa* (Bechara, 1999), edição revista e ampliada da *Moderna gramática da língua portuguesa*. Cursos de 1º e 2º graus, é citada apenas por Masip (2000).

Os dois primeiros autores são também citados nos manuais de conjugação verbal usados neste trabalho (Rodrigues 2003; Lopes; 1992; Ryan, 1991),: Vera Cristina Rodrigues é responsável pelas tábuas de conjugação de Houaiss; Villar (2001a); João Antunes Lopes faz, na introdução de seu manual, considerações importantes sobre a questão dos verbos defectivos, e Maria Aparecida Ryan, professora da Universidade de Georgetown, revela preocupação evidente com o domínio da morfologia verbal do português por parte de falantes não-nativos.

⁴ As indicações sobre a atuação acadêmica dos autores correspondem à época de publicação de cada uma das próprias obras, já que foram obtidas em prefácios ou quartas capas.

Optou-se pelo levantamento de dados em Houaiss; Villar (2001a) pelo fato de, na época em que se iniciou a pesquisa, ser ele o único dicionário disponível em versão eletrônica – o que permitiu levantar os verbetes com mais precisão do que caso se tivesse utilizado a versão impressa.

A análise fará ver que a exposição encontrada nas gramáticas está a pedir reformulação, como adverte Câmara (1970, p. 101):

[...] A enumeração desses verbos [ditos ‘irregulares’] em ‘ordem alfabética’ (isto é, por um critério ordenador externo e superficial) deve ceder lugar a novo tratamento descritivo. Ainda aqui é preciso fugir da memorização pura e simples, que é o mais inconveniente meio de aprender. Na realidade, o estudante com ela só aprende afinal, porque consegue entrever um pouco, embora intuitivamente, as relações e coincidências que a enumeração alfabética convencional está encobrindo.

Pela própria natureza, os manuais de conjugação também não contribuem para o estabelecimento dessas relações: multiplicam-se os modelos de conjugação, com relevância para características que não são privativas da categoria do verbo (discordância gráfica, p.ex.).

Em seu dicionário, numa descrição tanto ou mais dispendiosa, Houaiss; Villar (2001a; 2001b) estabelecem como verbetes pouco menos de seiscentas “terminações”, que aglutinam quatro elementos distintos – a última vogal do radical (livre ou travada por consoante ou semivogal), a vogal temática, o sufixo modo-temporal e o sufixo número-pessoal –, o que obscurece a descrição feita por Câmara Jr. (1975; 1972, 1970).

É preciso notar que a exposição do lingüista, especialmente nos textos publicados postumamente, fica muitas vezes comprometida por problemas de edição de texto – o que não interfere substancialmente na discussão, admirável, da estrutura dos verbos com a chamada irregularidade de radical. Com muita propriedade, descreve as alternâncias vocálicas especialmente nas segunda e terceira conjugações, mas não dá exatamente solução à classificação desses verbos, que tende a considerar regulares. Percebe-se essa hesitação por marcas implícitas na redação.

Isso aponta para a discussão que se fará, ao longo deste estudo, sobre a classificação desse grupo de verbos em regulares ou irregulares, que não fica clara nas gramáticas e no próprio dicionário. Neste último, a indefinição sobre a classificação é ainda mais acentuada, pois estende-se aos verbos com discordância gráfica, não havendo, em geral, nos verbetes correspondentes aos verbos ditos tradicionalmente “anômalos”, “abundantes” e “defectivos” descrição, e não classificação.

Nas gramáticas, os rótulos lá estão e, por isso, não se pode dizer que há propriamente questionamento, mas hesitação na classificação de verbos com alternância vocálica, e dos verbos que apresentam mais de uma forma por oscilação na sílaba tônica (como *adequar* ou *mobiliar*) ou por ditongação da vogal radical (como *negociar*). Não se tratará especialmente dos verbos com duplo particípio, que serão examinados apenas de acordo com a descrição de Câmara Jr. (1970).

Para tentar entender o comportamento dos verbos defectivos – de que não se ocupa Câmara Jr. (1975; 1972; 1970) –, as gramáticas e manuais acabam oferecendo soluções muitas vezes conciliatórias, que agradam a gregos e troianos, ou contraditórias, que não agradam a ninguém. De toda forma, será possível verificar, em verbos da terceira conjugação, estreita relação entre defectividade e possível alternância vocálica.

Ainda que o estabelecimento das terminações de Houaiss; Villar (2001a; 2001b) não mereça críticas do ponto de vista da redação e edição de texto, ressalta-se a importância do trabalho dos lexicógrafos, sem o qual não teria sido possível fazer o levantamento quantitativo dos verbos de primeira e segunda conjugações com vogais radicais /e/ e /o/ no infinitivo, bem como de terceira conjugação com essas mesmas vogais e também com a vogal /u/ – o que revelou domínio absoluto desse grupo de verbos no português, com tendência, portanto, à regularidade.

Este estudo está organizado em quatro partes:

- CAPÍTULO 1 - MORFOLOGIA DO VERBO NA OBRA DE MATTOSO CÂMARA JR., onde se expõe a análise da estrutura do verbo português, propondo-se uma reorganização, ligeiramente diferente, dos verbos com variação de radical.
- CAPÍTULO 2 - MORFOLOGIA DO VERBO NAS GRAMÁTICAS E MANUAIS DE CONJUGAÇÃO VERBAL, onde se discute a apresentação da morfologia verbal feita nas gramáticas e a apresentação de verbos defectivos, abundantes e com oscilação no acento, com base no registro de Bechara (1999); Cunha; Cintra (1985); Rodrigues (2003); Lopes (1992); Ryan (1991).
- CAPÍTULO 3 - MORFOLOGIA DO VERBO NO *DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA*, onde se analisa o conjunto dos verbetes de terminações verbais, descrevendo os diferentes tipos de alternância vocálica, com avaliação de frequência do fenômeno nesse grupo de verbos.

- SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS, onde serão retomadas as considerações finais de cada um dos três capítulos, com uma proposta de apresentação didática da estrutura verbal, e dos padrões do verbo em português, discutidos no Capítulo 1.

Foram organizados quatro apêndices:

- APÊNDICE 1 - PLANO DE EXPOSIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL NAS OBRAS EXAMINADAS NO CAPÍTULO 2.
- APÊNDICE 2 - VERBETES DESCRITIVOS DA MORFOLOGIA VERBAL EXAMINADOS NO CAPÍTULO 3.
- APÊNDICE 3 - TERMINAÇÕES QUANTIFICADAS POR GRUPOS DE INTERESSE, referidas NO CAPÍTULO 3.
- APÊNDICE 4 - MODELO DE FICHA DE MORFOLOGIA VERBAL PARA APLICAÇÃO DIDÁTICA.

CAPÍTULO 1

MORFOLOGIA DO VERBO NA OBRA DE MATTOSO CÂMARA JR.

Os estudos do autor sobre a estrutura verbal estão listados, aqui, pela ordem de publicação, e não necessariamente da edição consultada:

- “O verbo em português” (Câmara Jr., 1975).
- “Para o estudo descritivo dos verbos irregulares” (Câmara Jr., 1972),⁵
- “A flexão verbal portuguesa: o padrão geral” e “Os padrões especiais dos verbos em português” (Câmara Jr., 1970), e
- “A análise da flexão verbal” (Câmara Jr., 1969).

Além desses, há ainda outros textos sobre a morfologia verbal, cujas idéias estão presentes nos quatro estudos: “A alternância portuguesa *fui* : *foi*” (Câmara Jr., 2004) e os verbetes *irregularidade, forma primitiva, defectivos e participios* (Câmara Jr., 1968)⁶

Segundo Kehdi (1998, p. 106-7), nos quatro primeiros textos, “o autor apresenta, basicamente, os mesmos resultados”, mas o “estudo mais substancial” está em Câmara Jr. (1972). De fato, o conteúdo deste artigo repete informações dos textos anteriores – seja de Câmara Jr. (1969, p. 66), onde o autor examina apenas a estrutura dos “verbos regulares, estudando as suas regras de flexão nas três conjugações”, seja de Câmara Jr. (1970), onde estabelece as siglas usadas em Câmara Jr. (1972).

Embora Câmara Jr. (1975) faça considerações de ordem diacrônica, pela própria natureza da obra (*História e estrutura da língua portuguesa*), aqui, como nos outros textos, o lingüista propõe “uma nova orientação, com uma análise mórfica bem elaborada, que faça ver os constituintes elementares da forma verbal”, no plano sincrônico (Câmara Jr., 1975, p. 96).

Este capítulo está organizado em seis partes:

⁵ O artigo foi “transcrito da revista de *Estudos Lingüísticos (Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada)*, S. Paulo, Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi, 1 (1): 16-27, 1966”.

⁶ O texto “A alternância portuguesa *fui* : *foi*” teve sua primeira publicação em 1939, na *Revista de Filoplogia Hispânica*, ano I, vol. 3. É este último estudo que aqui se transcreve com leves acréscimos.” (Câmara Jr., 2004, 285).

- 1.1 TERMINOLOGIA, onde serão explicitadas as siglas usadas pelo autor e comentadas as observações de Luft (1976) a esse respeito.
- 1.2 REGULARIDADE E IRREGULARIDADE VERBAL, onde se mostrará a hesitação do autor na fixação dos dois conceitos.
- 1.3 PADRÃO GERAL, onde se exporá a análise mórfica feita pelo autor para os verbos que mantém o radical do infinitivo invariável em todas as formas.
- 1.4 PADRÕES ESPECIAIS, onde será dada uma organização ligeiramente diferente da do autor aos verbos que, em algumas formas, fogem ao padrão geral.
- 1.5 PARTICULARIDADES NA ESTRUTURA DOS VERBOS MONOSSILÁBICOS, onde serão organizadas algumas informações sobre o dos verbos em questão.
- 1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Foram utilizados os símbolos fonéticos do IPA (2005), que nem sempre coincidem com os reproduzidos nas citações de Câmara Jr. (1975, 1972, 1970).

1.1 TERMINOLOGIA

Primeiramente, serão retomadas as siglas com que Câmara Jr. (1975, 1972, 1970, 1969) distingue os modos e tempos, e as pessoas verbais, bem como dos elementos de sua fórmula representativa da estrutura verbal. Em seguida, será feita uma discussão sobre o uso de *padrão geral* e *padrões especiais* para a classificação dos verbos, termos que, muitas vezes, estão relacionados com o conceito de regularidade e irregularidade.

1.1.1 MODOS E TEMPOS VERBAIS

Como em Câmara Jr. (1975), o autor não usa sigla de nenhuma natureza e, em Câmara Jr. (1969), propõe siglas para as três conjugações (CI, CII e CIII) que já não figuram nos textos posteriores, serão utilizadas, aqui, apenas as siglas para os modos e tempos (Câmara Jr., 1972; 1970), como reproduzidas no Quadro 1.1.

QUADRO 1.1 - SIGLAS PARA OS MODOS E TEMPOS

modos e formas nominais		tempos	
indicativo	Id	presente	Pr
imperativo (subjuntivo não subordinado)	Sb₁	pretérito imperfeito	Pt₁
subjuntivo (subjuntivo subordinado)	Sb₂	pretérito perfeito	Pt₂
infinitivo	If	pretérito mais-que-perfeito	Pt₃
gerúndio	Gd	futuro do presente	Ft₁
particípio	Pa	futuro do pretérito	Ft₂

Opondo o subjuntivo e o imperativo ao indicativo, Câmara Jr (1970) lembra que, naqueles, o falante toma uma posição subjetiva, não assinalada no indicativo. Daí ter estabelecido uma sigla única para os dois primeiros modos (*Sb*).

Imperativo (*Sb₁*) e subjuntivo (*Sb₂*), por sua vez, opõem-se pelo fato de o primeiro não ser sintaticamente subordinado e o segundo ser subordinado a um advérbio ou a um verbo da oração principal.

Como o imperativo em português só tem formas de presente, o autor nem sempre atribui o número 2 à sigla *Sb* na indicação do modo subjuntivo quando acompanhada da sigla do tempo: *Sb₂Pr*, *Sb₂Pt* e *Sb₂Ft* (Câmara Jr., 1970), ou simplesmente *SbPr*, *SbPt* e *SbFt* (Câmara Jr., 1972).

Neste trabalho, usando-se a sigla *SbPr* em referência ao presente do subjuntivo, em geral não serão levadas em conta as formas do imperativo, que se confundem com as do subjuntivo “no verbo negativo e mesmo no afirmativo, fora da 2ª pessoa gramatical do singular e a 2ª pessoa do plural ou 5ª pessoa, que só aparece nos verbos portugueses em registros especiais da língua escrita” (Câmara Jr., 1970, p. 92).

1.1.2 PESSOAS VERBAIS

As formas flexionadas também recebem siglas – P1, P2 e P3, para as três pessoas do singular; P4, P5 e P6, para as três pessoas do plural –, às quais se juntam as siglas dos modos e tempos: P4, P5 do *IdPr*, p.ex. (Câmara Jr., 1970), ou simplesmente 4,5 *IdPr*, p.ex. (Câmara Jr., 1972).⁷

⁷ Em Câmara Jr. (1975), o autor fala ainda em 1ª, 2ª, 3ª pessoas do singular e do plural – o que comprova ser este texto de produção anterior ao dos outros três.

O estabelecimento de seis pessoas (e não três) decorre do fato de que pessoa gramatical e pessoa do discurso são duas coisas distintas, como observa Câmara Jr. (1970, p. 74) quando trata do mecanismo da flexão portuguesa:

Em português, o falante pode assinalar que está associado a si outra ou outras pessoas (1ª pessoa do plural ou 4ª pessoa), ou que está se dirigindo a mais de um ouvinte (2ª pessoa do plural ou 5ª pessoa), ou que a referência à 3ª pessoa do plural ou 6ª pessoa). [...] ⁸

Tratando da dêixis, Lyons (1979: 292) faz uma observação muito semelhante à do lingüista brasileiro sobre a questão do número nos pronomes pessoais:

[...] O pronome *nós / we* deve ser interpretado como *eu / I* somado a uma ou mais outras pessoas, e as outras pessoas podem ou não incluir o ouvinte. Em outras palavras, *nós / we* não é o plural de *eu / I*: inclui antes uma referência a *eu / I* e é plural.

Se, nos nomes – e nos pronomes de terceira pessoa do discurso –, o número pode ser uma multiplicação de um mesmo elemento; nos pronomes de primeira e segunda pessoas, a relação é necessariamente de adição. Isso está fundamentado no que expôs Benveniste (1966, p. 233-5), quando distingue a “pessoa” (“eu” e “tu”) da “não-pessoa”, e o “eu” do “não-eu” e mostra que o plural é marca a falta de limitação, e não a multiplicação.

Neste estudo, quando em referência a uma ou mais pessoas isoladas de um determinado tempo, serão usados apenas o(s) número(s) (1,3,4,6 IdPr, p.ex) e, em referência a todas as formas do tempo, serão omitidos os números (SbPr, p.ex.).

1.1.3 ESTRUTURA DA FORMA VERBAL

Além das usadas para os modos e tempos, de um lado, e para as formas flexionadas, de outro, o lingüista também usa siglas para representar a estrutura da forma verbal:

$$T (R + VT) + SF (SMT + SNP)$$

Segundo essa fórmula – em todos os modos e tempos, bem como nas formas nominais –, ao tema (formado de radical e vogal temática) segue-se o sufixo flexional (formado de sufixo modo-temporal e sufixo número-pessoal).

Com justeza, Luft (1976, p. 54) critica “a análise das formas verbo-nominais sob o domínio do símbolo SMT (sufixo modo-temporal)”, especialmente no caso do participípio e

⁸ No último segmento do período, há no texto original um salto. O autor deve ter querido dizer algo como: “ou que faz referência a mais de um ser, animado ou inanimado (3ª. pessoa do plural ou 6ª. pessoa).”

gerúndio, pois “a anexação das desinências de número e pessoal [...] só é possível no caso excepcional (idiotismo) do ‘infinitivo pessoal’ ”.

Ainda assim, esse problema pode ser resolvido se, na fórmula, for incluída uma indicação de que pode não haver SF, justamente quando as formas tiverem caráter “verbo-nominal”, como prefere Luft (1976): T (R + VT) + SF (SMT ± SNP). Simplificada, a estrutura do participípio e do gerúndio ficaria reduzida a R + VT + SMT.

Em Câmara Jr. (1970), à sigla R, opõem-se R', para o radical do perfeito, e R₁, para a variação de radical em SbPr e 1 IdPr. Câmara Jr. (1972, p. 107) distingue o “radical de perfeito (RP)” – ou seja, de IdPt₂, IdPt₃, Sb₂Pt, Sb₂Ft – do “radical de imperfeito (RI)”.

Essa oposição já era feita pelos gramáticos latinos, que dividiam as formas verbais, do ponto de vista aspectual, em “dois grandes grupos, que chamavam, respectivamente, de *perfectum* ‘perfeito’ (isto é, feito cabalmente, concluso) e do *infectum* ‘não feito (cabalmente)’, isto é, ‘imperfeito, ou inconcluso’ (Câmara Jr., 1975, p. 127).

É por decalque do latim que o autor fala em *radical do imperfeito* para referir-se ao *radical do infinitivo* – o que fica claro na seguinte passagem, quando deixa claro que trabalha no plano sincrônico:

Na conjugação verbal, em português, há certas formas primitivas cujo radical se repete num determinado grupo de outras: – 1) 1ª pessoa singular do indicativo presente, cujo radical se repete no subjuntivo presente [...] 2) 2ª pessoa singular do indicativo pretérito perfeito, cujo radical se repete no pretérito mais-que-perfeito, subjuntivo pretérito e subjuntivo futuro [...] 3) *infinitivo*, cujo radical se repete nos futuros do indicativo [...]

O conceito de “forma primitiva” é sincrônico, de sorte que a forma primitiva não é a gênese das formas que delas de tiram, necessariamente. (Câmara Jr., 1969: *forma primitiva*)

Aquilo que, em Câmara Jr. (1972), é codificado como R₁ não recebe sigla em Câmara Jr. (1972, p. 111), onde o autor fala apenas em “oposição de radical entre 2 IdPr e SbPr”, no caso dos verbos *valer* e *saber*, dentre outros.

Cumprir notar que 2 IdPr é forma rizotônica escolhida pelo lingüista para, ao lado do infinitivo, caracterizar a conjugação do verbo, quando trata da alternância vocálica, pelo fato de que:

Se em verbos como *lavar*, *regar*, *morar* o infinitivo nos diz a conjugação, é a segunda pessoa do singular do indicativo presente que nos fornece a vogal exata do radical: /lavas/, /regas/, /m̃ras/. Ao contrário, /e/ e /o/ são as verdadeiras vogais radicais, respectivamente, em *chegas*, *espelhas*, *acenas* e *tomas*. Na terceira conjugação, a harmonização vocálica da pretônica /e/ ou /o/ à tônica /i/ ainda mais perturba, na língua usual, a identificação da genuína vogal da raiz, que nos é dada, ao contrário, inconfundivelmente em 2 IdPr; assim /f̃eris/ em face de *ferir*, pronunciado /firir/, e /fr̃ežis/ em face do infinitivo pronunciado e escrito *frigir*. (Câmara Jr., 1972, p. 101)⁹

Acontece que, no SbPr, o radical pode não coincidir com o do imperfeito (R), como em *valha*, *valhas*, etc., de um lado, e *valer*, de outro. Aqui, é que entra o R₁ – que nada tem a ver com 2 IdPr (*vales*) – e que, em 1 IdPr de *saber*, ainda apresenta variação: *sei*, forma “que sincronicamente pode uma redução do radical *sab-* e uma alternância /a/-/e/” (Câmara Jr., 1972, p. 111).

Além disso, Câmara Jr. (1972, p. 114-5) trata também do *radical supletivo* dos verbos *ser* (em que “um radical básico /ε/ alterna com outro /se/”) e *ir* (em que “um radical básico /i/ alterna com outro /va/”).

Finalmente, Câmara Jr. (1970) codifica como R o radical específico dos participios de “padrão especial”, seja para os verbos que têm duplicidade dessa forma nominal (*eleger*: *elegido* e *eleito*), seja para os que têm uma única forma, cujo radical não coincide, porém, com o do infinitivo (*fazer*: *feito*).

Luft (1976, p. 54) questiona a existência de um “sufixo flexional” que aglutina, “numa espécie de soma heteróclita, as categorias de modo-tempo e número-pessoa”, assim como Pontes (1972, p. 43), que considera a vogal temática

[...] parte do sistema flexional, pois ela acompanha os outros morfemas na flexão, enquanto o tema[,] com seus afixos[,] não faz parte do sistema flexional. Ela pode, inclusive, representar as categorias verbais, como morfema cumulativo, como veremos adiante.¹⁰

Para Kehdi (1998, p. 226-7), a análise da flexão verbal mattosiana pressupõe a existência de quatro morfemas, tendo a vogal temática função meramente classificatória, mas ressalta que:

[...] se, como os distribucionalistas, não dermos ao morfema \emptyset uma importância excessiva, vamos defrontar-nos com numerosos exemplos de cumulação; as

⁹ Observe-se que, na terceira conjugação, a harmonização vocálica se dá entre as pretônicas /e/ e /i/, que passam à tônica /i/, e entre /o/ e /u/, que passam à tônica /u/.

¹⁰ Como, para a autora, o tema é composto pela raiz verbal e eventuais prefixos e sufixos, na frase citada deveria constar ou simplesmente *o tema não faz parte do sistema flexional* ou *a raiz com seus sufixos não fazem parte do sistema flexional*.

oposições *amo/ama/ame* conduzem-nos à apreensão das vogais finais e, no caso de *am-a*, em cotejo com as outras formas, somos obrigados a reconhecer que a vogal temática também acumula valores modo-temporais e número-pessoais.

A noção de que VT + SF, juntos, expressam valores modo-temporais é o que faz Câmara Jr. (1972, p. 107) chamar, é provável que inadvertidamente, de “irregularidade flexional” o fato de os radicais terminados em *-r* ou *-z* não receberem “a vogal temática em 3 IdPr: *quer (quer + er), faz (faz + er), produz (produz + ir)*, etc.”. Trata-se, antes, de fenômeno regular, explicável pelas formas teóricas **quere, *faze, *produze*, como ocorre nos “nomes terminados no singular em consoante pós-vocálica”, que “têm uma forma teórica em *-e /i/* átono final, que se deduz dos plurais. Comparem-se: *feliz – felizes, mar – mares*, e assim por diante.” (Câmara Jr., 1970, p. 76).

Por uma questão de ordem prática, serão tomadas como base as siglas de Câmara Jr. (1970), fazendo referência ao radical do infinitivo (identificável em Id e Sb, e também nas formas nominais, da maioria dos verbos) como RI, e ao radical do perfeito (identificável apenas em IdPt₂, IdPt₃, SbPt e SbFt de alguns verbos) como RP.

1.2 REGULARIDADE E IRREGULARIDADE VERBAL

No verbete *padrão*, Câmara Jr. (1968) não define o termo mas, em *variação*, mostra que um “padrão” reflete uma “invariabilidade imanente” em face das variantes de cada elemento padronizado da língua (“fonema”, “morfema”, “semantema” e “padrões frasais”).

Não fala, aqui, em *padrão verbal*, mas o substantivo aparece adjetivado por *geral*, em Câmara Jr. (1972, 1970), e também *regular*, em Câmara Jr. (1972). Paralelamente, Câmara Jr. (1970) fala em *padrões especiais*, que equivalem aos “padrões comuns a pequenos grupos de verbos” (Câmara, 1972).

Vê-se, portanto, que *padrão geral* é entendido como o da estrutura dos verbos ditos regulares, que serve para as três conjugações, enquanto os *padrões especiais* são entendidos como os de verbos

[...] ditos irregulares, em que certas partes de algumas “terminações” se afastam do modelo considerado regular e em que (o que ainda é mais relevante) o radical deixa de ser invariável e apresenta mudanças. Aí, as nossas gramáticas apenas enumeram os verbos, que interpretam (nem sempre acertadamente) como irregulares, em ordem alfabética, seriando as formas temporais de cada um.

Com isso passam despercebidas importantes realidades de ordem estrutural, cujo conhecimento tornaria mais compreensíveis as formas irregulares e *ipso facto* muito

mais fácil apreendê-las. Acresce que a falta de análise leva a redundâncias de exposição e a considerar irregular muita coisa que está no padrão geral, e, uma vez adquirido este, ficou em princípio sabida. (Câmara Jr., 1972, p. 96)

Contudo, o uso da construção passiva em “verbos *ditos* irregulares” e “modelo *considerado* regular”, em que o agente pode ser identificado com “as nossas gramáticas”, marca a reserva do autor em relação ao conceito de *regularidade* e *irregularidade*, ainda que, mais adiante, estabeleça que:

A irregularidade verbal deve, com efeito, ser conceituada como uma variação morfológica imprevisível em face dos padrões gerais, ou regulares, da conjugação. Assim entendida como um desvio do padrão geral morfológico ela não deixa de ser regular no sentido de que é suscetível de uma padronização também. (Câmara Jr., 1972, p. 106)

Ao definir *irregularidade*, Câmara Jr. (1968) alerta para o fato de que a “depreensão de regras de morfofonêmica põe em evidência paradigmas especiais e reduz muito os *verdadeiros* casos de irregularidade”, dando exemplos dos “paradigmas especiais” (verbos com radical variável por alternância vocálica da segunda conjugação, verbos em *-ear* e verbos com travamento nasal), mas não dos “verdadeiros casos de irregularidade”.

Nenhum desses casos é abordado em Câmara Jr. (1969), que se ocupa apenas dos “verbos regulares” – adjetivo que o parece deixá-lo mais à vontade, quando identifica *regularidade flexional* com *padrão geral*, como fica claro no título do capítulo “Flexão verbal portuguesa. O padrão geral”, bem como nos parágrafos introdutórios dos quadros da seção “Estrutura da flexão”, do capítulo sobre o verbo de Câmara Jr. (1975, p. 142-7):

O quadro abaixo dá o padrão geral, ou “regular”, da distribuição da vogal do tema nas formas verbais portuguesas [...]

.....
Levando em conta a ocorrência de Ø, temos os quadros seguintes para os sufixos modo-temporais e os sufixos número-pessoais nos verbos portugueses [...]

.....
Consideremos agora o quadro geral dos sufixos número-pessoais ou desinências de pessoa [...]

Neste último quadro, todavia, está incorporado um caso de “irregularidade flexional isolada” apontado por Câmara Jr. (1972, 1970): o sufixo *-des* para a 5 IdPr. Da comparação entre esses textos, constata-se hesitação também na denominação daquilo que constituiria irregularidade de radical.

A título de ilustração, compare-se o tratamento dado aos verbos *ter*, *vir* e *pôr*: considerados como um dos “paradigmas especiais” em Câmara Jr. (1968); um dos “padrões

especiais dos verbos em português” em Câmara Jr. (1970), mas são tratados sob a identificação de “radicais com travamento nasal [...] que apresentam uma variação mais complexa” que a dos verbos nos quais “a oposição de radical entre 2 IdPr e SbPr se apresenta de maneira errática e imprevisível” (Câmara Jr., 1972, p. 111-2).

O mesmo está declarado em Câmara Jr. (1975, p. 154-5):

Num número limitado de verbos, ao contrário [das alternâncias vocálicas], a oposição entre radical básico, da 2ª pessoa singular do indicativo presente, e radical do presente do subjuntivo (que nem sempre abrange a 1ª pessoa singular do indicativo presente), se faz de maneira imprevisível e irregular. O único recurso descritivo é aí a enumeração, em lista, dos verbos que apresentam essa posição. [...] A esta lista deve-se acrescentar três radicais de travamento nasal, em que a troca [da consoante final do radical] é entre o travamento nasal e uma consoante nasal palatal [...]

Como se vê, as alternâncias vocálicas não são consideradas fenômeno irregular: páginas antes, o autor declara que, “dentro de um princípio geral de ‘regularidade’, há as alternâncias vocálicas”, que se distinguem de outros verbos em que a variação se dá “de maneira imprevisível e irregular”. (Câmara Jr., 1975, p. 148-59). Além disso, já se viu que, em Câmara Jr. (1968), são vistas como “paradigma especial” e, em Câmara Jr. (1970), são tratadas no capítulo sobre o “padrão geral” da flexão verbal portuguesa.

No entanto, examinando-se a seqüência de subtítulos em Câmara Jr. (1972, p. 106-13), isso parece mudar de figura:

Conceito da irregularidade verbal
As irregularidades de radical; radicais do perfeito
As alternâncias vocálicas no presente
Outras variações de radical no presente
Radicais com travamento nasal
Radicais do imperfeito supletivos

Estando entre as “irregularidades” de radical do perfeito e outras “variações” de radical no presente, é-se levado a pensar que as “alternâncias vocálicas no presente” constituem irregularidade. É possível que uma declaração a esse respeito tenha feito parte dos originais do autor, pois no primeiro parágrafo do seguinte trecho há um evidente salto no texto, provavelmente de uma ou mais linhas:

O radical do imperfeito, mesmo no padrão geral de se estender ao verbo todo, pode por sua vez apresentar variações.

Não se pode desconsiderar, entretanto, o que diz no parágrafo seguinte: que, nas segunda e terceira conjugações, a alternância “se verifica rigorosamente e sistematicamente em condições determinadas” – como se predizíveis, portanto.

Ressalte-se o que diz Kehdi (1998, p. 134): “a alternância verbal configura irregularidade, pois não é predizível (cp. *acudo/acodes* e *iludo/iludes*)”, atribuindo o tratamento desses verbos como regulares a um “problema de revisão” em Câmara Jr. (1970).

Com relação aos participípios, a hesitação permanece: Câmara Jr. (1970, p. 105) fala em “padrão especial [...] em variação livre com o padrão geral”, que equivalem, respectivamente, ao participípio irregular e regular, em Câmara Jr. (1975, p. 160):

Podemos assim levar em conta dois tipos de formas de participípio perfeito em português: 1) a “regular”, com sufixo *-do*, acompanhado da vogal do tema em *-a* ou em *-i* (salvo em *vindo*); 2) uma irregular, imprevisível, sem sufixo, constituída de um radical verbal e a vogal do tema nominal, e que é, evidentemente, rízetônica ou “forte”.

A irregularidade estaria, então, nos fenômenos não predizíveis pelas regras fonológicas, todas relacionadas com a flexão, em condições determinadas: a crase e a supressão de certos segmentos vocálicos; a mudança de timbre, a ditongação e a redução de vogais a semivogais. Dessa forma, seriam irregulares os verbos com variações do radical, mas que Câmara Jr. (1970, 1972) considera como “um desvio do padrão geral morfológico, que não deixa de ser regular”, pois passível de padronização.

Aí, *irregularidade* e *regularidade* acabam por confundir-se até porque Câmara Jr. (1972) faz entrever uma ambigüidade na conceituação do primeiro desses termos como uma “variação morfológica imprevisível em face dos *padrões gerais*”, ou ainda, um “desvio do *padrão geral* morfológico”. Ou seja: há um único padrão geral, que se deve considerar regular ao lado de outros padrões irregulares, ou vários “padrões gerais” com regularidade interna, que corresponderiam aos padrões especiais?

Esta última hipótese não parece absurda, diante da afirmação de que:

Os padrões especiais [...] não são inteiramente caprichosos e arbitrários. Há neles uma organização imanente, que se impõe claramente depreender. Como na loucura, há uma lógica implícita, que o gramático, como naquela o psiquiatra, tem o dever de explicitar. (Câmara Jr., p. 101)

A idéia já se encontra em Marouzeau (1943, verbete *irrégulier*), quando conceitua verbos irregulares:

Chamam-se comumente irregulares as formas ou construções que não estão inteiramente de acordo com um tipo considerado como normal: fr. *je veux* [quero] é dito irregular em relação a *nous voulons* [queremos], [...], quando se comparam *je foule*, *nous foulons* [prengo, prengar]. É nesse sentido que se fala de declinações e conjugações irregulares, de verbos irregulares, etc. Como a irregularidade aparente resulta, em geral, da aplicação de regras não percebidas, o termo é no mais das vezes empregado de forma imprópria, e tende-se hoje em dia a substituí-lo por *anômalo*.¹¹

No verbete *anomalie*, o autor reconhece “o caráter aberrante de uma forma ou construção, dita *anômala* [...] em relação a um tipo, um sistema, uma regra que rege uma categoria”, dando exemplos de verbos da terceira conjugação dos verbos em francês, que – diferentemente do que ocorre em qualquer das três conjugações do verbo português – se multiplica em “tipos” verbais.¹²

Desconsiderando, aqui, a questão da irregularidade (e, portanto, da irregularidade) a oposição será feita entre *padrão geral* e *padrões especiais*, levando-se em conta que:

1.3 PADRÃO GERAL

Aqui será vista a estrutura da forma verbal portuguesa, considerando-se a forma invariável do radical do infinitivo. Inicialmente, será descrita a alomorfia da vogal temática; em seguida a do sufixo modo-temporal e, finalmente, a do sufixo número-pessoal.

¹¹ No original, “On appelle communément irrégulières les formes ou constructions qui ne sont pas entièrement conformes à un type considéré comme normal: fr. *je veux*, est dit irrégulier par rapport à *nous voulons* quand on compare: *je foule*, *nous foulons*. C’est en ce sens qu’on parle de déclinaisons et conjugaisons irrégulières, de verbes irréguliers, etc. Comme l’irrégularité apparente résulte en générale de l’application de règles non aperçues, le terme est employé le plus souvent d’une manière impropre, et on tend aujourd’hui à lui substituer le terme d’anomal.”

¹² 1º) No original, “Le terme est employé aujourd’hui pour exprimer le caractère aberrant d’une forme ou d’une construction dite anormale [anomal, unregelmässig; anomalous] par rapport ‘a un type, à un système, à une règle qui régit une catégorie: *pris* de *prendre*, est anomal par rapport a *rendu*, *tendu*, *vendu*, de *rendre*, *tendre*, *vendre*.” 2º) Para a terceira conjugação, Le nouveau Bescherelle (1966) propõe 61 tábuas de conjugação-modelo. Só de verbos em *-re* – todos vindos da segunda e da terceira conjugações latinas –, há 24 tábuas verbos-modelo. Dentre elas, contam-se oito de verbos em *-dre*: dos “verbes en *-dre*: *rendre* / verbes en *-andre*, *-endre*, *-ondre*, *-erdre*, *-ordre*” (particípio em *-du*), do “verbe *prendre*” (particípio em *-is*), dos “verbes en *-eindre*: *peindre*” (particípio em *-eint*), dos “verbes en *-oindre*: *joindre*” (particípio em *-oint*), dos “verbes en *-aindre*: *craindre*” (particípio em *-aint*), dos “verbes en *-oudre*: *absoudre*” (particípio em *-ous/oute*), dos verbos em *coudre* (particípio em *-su*); dos verbos em *moudre* (particípio em *-lu*).

1.3.1 ALOMORFIA PARA A VT

Cada uma das conjugações é caracterizada por uma vogal tônica no infinitivo: /a/, na primeira; /e/, na segunda e /i/, na terceira. Entretanto, em alguns casos, as vogais características aparecem fora da sílaba tônica – seja na pretônica (IdFt₁ e IdFt₂), seja em sílaba átona final (2,3,6 IdPr). Aqui, o /a/ passa a /ã/, na primeira conjugação, e a oposição entre /e/ e /i/ (representados graficamente por um *e*) se neutraliza, nas duas outras conjugações.¹³

Além disso, na primeira conjugação, “a vogal temática /a/ não é integralmente estável” – o que explica dois alomorfes em sílaba tônica: /e/ (1 IdPt₂) e /o/ (3 IdPt₂). Essas formas mantêm paralelismo com as correspondentes da segunda e terceira conjugação, como mostra Câmara Jr. (1972, p. 102), por meio de uma regra fonológica: de um lado, em *parti* e *temi*, “a vogal temática é *i* tônico e com ela se fundiu SNP /y/, que se encontra em /ka(n) tey'!”; de outro, *cantou* apresenta a mesma estrutura das duas correspondentes: “(*canto* + *o*) (Ø + *u*) como (*tem* + *e*) (Ø + *u*), (*part* + *i*) (Ø + *u*)”.

Vê, se, portanto, que também não é estável a vogal temática na segunda conjugação, passando de /e/ para /i/ não só em 1 IdPt₂, mas também em IdPt₁ e Pa, que se comportam como os verbos da terceira conjugação. No caso de IdPt₁ e 1 IdPt₂, “há respectivamente a crase com SNP *-ia*, átono, e 1SNP /y/: *temia*, *partia* = (*tem*, *part* + *i*) + *ia*; *temi*, *parti* = (*tem*, *part* + *i*) + *i* (/y/)” (Câmara Jr., 1966, p. 102-3).

Com base em outra regra fonológica, segundo a qual a “vogal final átona de um elemento mórfico é suprimida, na estruturação do vocábulo, quando se adjunge outro elemento mórfico de inicial diversa”, Câmara Jr. (1972, p. 103) explica a “ausência da vogal temática” em contato com o SF que começa por vogal: estando ela em sílaba átona (em 1 IdPr e 1,2,3,6 SbPr), como em “*canta* + *o* = *canto*; *canta* + *e* = *cante*”, ou pretônica (em 4,5 SbPr), como em “*canta* + *e* (tônico) + *mos* = *cantemos*”.

Em Câmara Jr. (1975, p. 142), essa supressão figura como morfema Ø no “quadro da distribuição da vogal do tema nas formas verbais portuguesas”:

Indicativo presente – 1ª pessoa singular: *am(Ø)o*, *tem(Ø)o*, *part(Ø)o*
Subjuntivo presente: *am(Ø)e*, etc.; *tem(Ø)a*, etc.; *part(Ø)a*, etc.

¹³ Nos dois futuros do indicativo – resultantes da aglutinação de duas formas verbais –, a mesóclise denuncia o caráter artificial da vogal temática em posição pretônica: separado das formas reduzidas do verbo *haver* flexionado, a vogal temática reassume, no infinitivo, sua tonicidade.

Baseado na aplicação das mesmas regras morfofonêmicas postuladas pelo linguísta, Kehdi (1998, p. 110) chama atenção para o fato de que:

Relativamente ao morfema \emptyset , ressalte-se que um dos traços que o caracteriza é o fato de ele não poder ser recuperado; o singular caracteriza-se pelo morfema \emptyset , em oposição ao plural (marcado pelo morfema /z/), justamente porque não existe, em português, desinência de singular. Ora, a VT pode ser sempre recuperada; sua ausência numa determinada forma verbal decorre da aplicação de leis fonológicas explícitas e gerais.

Em, seus “paradigmas de conjugação verbal”, Luft (2000, p. 134-5) parece assumir essa mesma posição, quando usa parênteses para assinalar a VT apagada, e não zero, como se pode ver na reprodução parcial do seu quadro, no Quadro 1.2.

QUADRO 1.2 - REPRODUÇÃO DE PARTE DO QUADRO DOS PARADIGMAS DE CONJUGAÇÃO REGULAR DE LUFT (2000)

INDICATIVO											
1ª CONJ.				2ª CONJ				3ª CONJ			
T		D		T		D		T		D	
R	VT	MT	NP	R	VT	MT	NP	R	VT	MT	NP
compr	(a)	\emptyset	o	vend	(e)	\emptyset	o	part	(i)	\emptyset	o
compr	a	\emptyset	s	vend	e	\emptyset	s	part	i→e	\emptyset	s
compr	a	\emptyset	\emptyset	vend	e	\emptyset	\emptyset	part	i→e	\emptyset	\emptyset
compr	a	\emptyset	mos	vend	e	\emptyset	mos	part	i	\emptyset	mos
compr	a	\emptyset	is	vend	e	\emptyset	is	part	(i)	\emptyset	is
compr	a	\emptyset	m	vend	e	\emptyset	m	part	i→e	\emptyset	m

Quando, na terceira conjugação, há neutralização entre as duas vogais, codifica a oposição entre /e/ e /i/ (representados graficamente por um *e*) por *i→e*, sem dar destaque à representação gráfica *e*.

Numa tentativa de tornar graficamente visualizável a alomorfia da VT nos modos e tempos, e nas formas nominais das três conjugações, elaborou-se o Quadro 1.3, considerando-se que, em determinadas condições, o morfema é apagado, e não propriamente zero.

QUADRO 1.3 - ALOMORFES PARA A VT

	1ª conjugação						2ª conjugação						3ª conjugação					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
IdPr	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	(/e-/i/)	/e-/i/	/e-/i/	/e/	/e/	/e/	(/e-/i/)	(/e-/i/)	(/e-/i/)	/i/	/i/	/e/
IdPt ₁	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	(/e/)	(/e/)	(/e/)	(/e/)	(/e/)	(/e/)	(/i/)	(/i/)	(/i/)	(/i/)	(/i/)	(/i/)
IdPt ₂	/e/	/a/	/o/	/a/	/a/	/a/	(/e/)	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	(/i/)	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/
IdPt ₃	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/i/	/i/	/i/	/i/		/i/
IdFt ₁	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/
IdFt ₂	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/
SbPr	(/a/)	(/a/)	(/a/)	(/a/)	(/a/)	(/a/)	(/e/)	(/e/)	(/e/)	(/e/)	(/e/)	(/e/)	(/i/)	(/i/)	(/i/)	(/i/)	(/i/)	(/i/)
SbPt	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/
SbFt	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/
If	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/	/i/
Gr	/a/						/e/						/i/					
Pa	/a/						/i/						/i/					

OBSERVAÇÕES:

1ª) Em (/e-/i/), está representada a neutralização entre os fonemas, que são representados graficamente por *e*.

2ª) Em /a/, /e/ e /i/, a VT é tônica. Em /a/, /e/ e /i/, é átona pós-tônica (em 3 IdPr canta, vende, p.ex.) ou pretônica (em 1 IdFt₂ cantaria, venderia, partiria, p.ex.).

Conforme se pode ver no Quadro 1.3, na primeira conjugação a VT só não é /a/ (tônico ou átono) em nove formas (com supressão em sete; /o/ em uma, e /e/ em outra) e, na segunda e terceira conjugações, só não é /e/-/i/ (neutralizados em sílaba átona) em sete formas (com supressão em todas).

Note-se ainda que, em contato com outra vogal do radical, /e/-/i/, neutralizadas, passam à semivogal [j], grafada *i* (*róis, atrais, instruis*, p.ex.). O mesmo ocorre com *põe, pões* – o que é uma comprovação, no plano sincrônico, de que o verbo faz parte da segunda conjugação, como mostra Câmara Jr. (1972, p. 113):

Partindo do infinitivo, algumas gramáticas classificam *ter* na segunda conjugação e *vir* na terceira e alguns chegam a considerar em *pôr* uma quarta conjugação com a vogal temática -o- apesar de *põe, pões*, que mostram um radical pô/po(n) e uma vogal temática /e/ com ele ditongada de acordo com a regra fonológica 5. [...]

Portanto, é mais do que pertinente a constatação de Câmara Jr. (1972, p. 101) de que:

[...] A verdadeira oposição é entre a primeira conjugação e uma outra subdividida em duas subconjugações. Não só fonologicamente, pela neutralização da oposição /e/-/i/ nas formas rizotônicas (*temes, partes*), a segunda e a terceira conjugações se confundem. [...]. Em IdPt₁, há uma vogal temática /i/, tônica, na “terminação” -ia, comum às duas terminações [...], e em 1 IdPt₂ há igualmente essa vogal temática [...].

1.3.2 ALOMORFIA PARA O SMT

Sem considerar as formas em que a VT se funde com o SNP ou é suprimida, nos outros modos e tempos (IdPt₃, IdFt₁, IdPt₂, SbPt; SbFt; If; além de IdPt₁ na primeira conjugação) o SMT segue-se à vogal temática.

Câmara Jr. (1975) apresenta um quadro para o sufixo modo-temporal nos verbos portugueses, destacando, à esquerda, os morfemas e indicando, à direita, os modos e tempos em que eles ocorrem.¹⁴

Na tentativa de tornar graficamente visualizável a alomorfia da VT, elaborou-se o Quadro 1.4, onde se destacam os alomorfes que diferem do predominante em cada modo e tempo.

¹⁴ O quadro “para o sufixo modo-temporal nos verbos portugueses” está reproduzido no Anexo 1.

QUADRO 1.4 - ALOMORFES PARA O SMT NAS FORMAS FLEXIONADAS

modos e tempos		pessoas					
		1	2	3	4	5	6
IdPt ₁	1ª conjugação	/va/	/va/	/va/	/va/	/ve/	/va/
	2ª e 3ª conjugações	/i.a/	/i.a/	/i.a/	/i.a/	/i.e/	/i.a/
SbPr	1ª conjugação	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/
	2ª e 3ª conjugações	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/	/a/
IdPr	1ª, 2ª e 3ª conjugações	∅	∅	∅	∅	∅	∅
SbPt		/se/	/se/	/se/	/se/	/se/	/se/
IdPt ₃		/a/	/a/	/a/	/a/	/e/	/a/
IdFt ₁		/a/	/a/	/a/	/a/	/e/	/a/
IdFt ₂		/i.a/	/i.a/	/i.a/	/i.a/	/i.e/	/i.a/
IdPt ₂		∅	∅	∅	∅	∅	/a/
SbFt		/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/
If		/e/	/e/	/e/	/e/	/e/	/e/
Gd		/Ndo/					
Pa		/do/					

O cotejo desses alomorfes torna ainda mais flagrante a divisão entre a primeira conjugação e as outras duas, diante da existência de um sufixo modo-temporal privativo da primeira conjugação em IdPt₁ e PrSb. Nos demais tempos e nas formas nominais, as três conjugações têm exatamente os mesmos SMTs.

É curioso que, em seis tempos, o SMT apresenta uma forma variante para determinadas pessoas, ou seja, o SMT reforça o SNP:

- para 5 IdPt₃, 5 IdFt₁ e 5 IdFt₂, uma forma em *-e* (/e/, /e/ e /i.e/) opõe-se a uma forma em *-a* (/a/, /a/ e /i.a/) para as outras cinco pessoas;
- para 6 IdPt₂, coincidindo com 6 IdPt₃, /a/ opõe-se a ∅ para as outras cinco pessoas, e
- para 3,6 SbFt e If, uma forma /e/ opõe-se a /e/ para as outras quatro pessoas.

1.3.3 ALOMORFIA PARA O SNP

Também para o sufixo número-pessoal de 6 IdPr, SbPr₁ e SbPr₂ está refletida a divisão entre a primeira e as outras duas conjugações, facilmente percebida no Quadro 1.5, onde se pretendeu deixar graficamente mais claras as informações do quadro para os sufixos números-pessoais de Câmara Jr. (1975).¹⁵

¹⁵ O quadro “para o sufixo número-pessoal nos verbos portugueses” está reproduzido no Anexo 2.

QUADRO 1.5 - ALOMORFES PARA O SNP

pessoas		1	2	3	4	5	6
IdPr	1ª conjugação	/o/	/s/	∅	/mos/	/is/	/ ^u N/
	2ª e 3ª conjugações						/ ^u N/
SbPr ₂	1ª conjugação	∅	/s/	∅	/mos/	/is/	/ ^u N/
	2ª e 3ª conjugações						/N/
SbPr ₁	1ª conjugação		∅	∅	/mos/	/i/	/ ^u N/
	2ª e 3ª conjugações						/N/
IdPt ₂	1ª conjugação	/j/	/ste/	/w/	/mos/	/stes/	/ ^u N/
	2ª e 3ª conjugações	/i/					
IdPt ₁	1ª, 2ª e 3ª conjugações	∅	/s/	∅	/mos/	/is/	/ ^u N/
IdPt ₃		∅	/s/	∅	/mos/	/is/	/ ^u N/
IdFt ₁		∅	/s/	∅	/mos/	/is/	/ ^u N/
IdFt ₂		∅	/s/	∅	/mos/	/is/	/ ^u N/
SbPt		∅	/s/	∅	/mos/	/is/	/N/
SbFt		∅	/s/	∅	/mos/	/is/	/N/
If		∅	/s/	∅	/mos/	/is/	/N/

OBSERVAÇÕES:

1ª) O imperativo afirmativo (SbPr₁) – por oposição ao presente do subjuntivo (SbPr₂) – está incluído aqui pelo fato de apresentar alomorfes privativos de SNP.

2ª) Tomou-se /^uN/ a Câmara Jr. (1970, p. 99) para representar a nasalização da vogal temática, grafada *-m*.

Em quatro tempos, a primeira conjugação distingue-se das outras duas. No presente do indicativo e do subjuntivo, bem como no imperativo, o alomorfe é /^uN/ na primeira conjugação (*cantam*, p.ex.) – ou seja, além de nasalizar-se, o /a/ do SMT ditonga-se em [ãw] – e /N/, na segunda e terceira (*vendem* e *partem*, p.ex.). No pretérito perfeito do indicativo, é /j/ em ditongo com a VT /e/ na primeira conjugação (*cantei*, p.ex.) e em crase com a mesma VT, na segunda e na terceira (*vendi* e *parti*, p.ex.).

1.4 PADRÕES ESPECIAIS

Reproduzindo-se as informações de Câmara Jr. (1970, 1972, 1970), neste estudo os grupos de verbos serão organizados de forma ligeiramente diferente. Em primeiro lugar, virão os aqui fixados *padrão especial para o grupo do presente* e *padrão especial para o grupo do perfeito*. Finalmente, serão examinados os *padrões especiais para o participio*.

É preciso advertir que, com exceção do unipessoal *prazer* (que não apresenta padrão especial para o grupo do presente, já que lhe falta 1 IdPr e SbPr), todos os verbos que se

encaixam no padrão especial para o grupo do perfeito encaixam-se também no dos padrões especiais para o grupo do presente e para os dois futuros do indicativo. Alguns poucos verbos que apresentam padrões especiais para o particípio também apresentam padrões especiais nas formas flexionadas.

Finalmente, há um caso isolado de variação no RI em IdFt₁ e IdFt₂: trata-se dos “três verbos de consoante final /z/ da segunda conjugação”. Em *fazer*, *trazer* e *dizer*, o radical perde sua sílaba final, *-ze*, mantendo-se apenas o SMT e SNP.

1.4.1 PADRÕES ESPECIAIS PARA O GRUPO DO PRESENTE

Há três subpadrões para o grupo do presente:

- o dos verbos da primeira conjugação com alternância vocálica;
- o dos verbos das segunda e terceira conjugações com alternância vocálica, e
- o dos verbos com alteração da vogal ou consoante em SbPr.

Fique claro que esta divisão não é exatamente a proposta pelo lingüista, que não dá especial atenção à alternância vocálica de primeira conjugação, visto que:

As diferenças fonéticas, decorrentes da variação posicional das vogais como tônicas ou átonas, nas formas rizotônicas e nas arrizotônicas respectivamente, já estão pressupostas na estrutura fonológica da língua e não têm significação morfológica. [...] (Câmara Jr., 1975, p. 149)

Assim, atém-se apenas às alternâncias nos verbos de segunda e terceira conjugações com alternância vocálica (“com as raízes de vocalismo em vogal média aberta, na 2ª conjugação, e em vogal média (aberta ou fechada), na 3ª”) – e nos verbos em *-ear*:

Ainda dentro de um princípio geral de “regularidade”, há as alternâncias vocálicas, que ocorrem – 1) entre as formas rizotônicas e as formas arrizotônicas, 2) nas formas rizotônicas entre “a 2ª pessoa singular e 3ª singular e plural do indicativo presente, de um lado, e, de outro lado, na 1ª pessoa singular associada ao subjuntivo presente. (Câmara Jr., 1975, p. 149)

Além disso, no terceiro padrão – constituído prioritariamente dos verbos que Câmara Jr. (1970, p.103) trata entre aqueles em que “às estruturas de R corresponde uma oposição entre R e R₁ nas formas arrizotônicas. Ou seja: R para P2,3,6 IdPr, mas R₁ para Sb₂Pr (abrangendo as formas arrizotônicas de P4,5) e P1 IdPr.” –, incluem-se, aqui, os verbos *crer* e *ler*, e os verbos em *-air*.

1.4.1.1 PRIMEIRO PADRÃO: VERBOS DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA

A alternância vocálica na primeira conjugação caracteriza-se pela identidade entre 1, 2, 3, 6 IdPr e 1, 2, 3, 6 SbPr, dando-se entre as quatro formas rizotônicas e as arrizotônicas do IdPr, ou seja, entre:

- as vogais médias abertas /ɛ/ e /ɨ/ (*levo, levas, leva, levam, e moro, moras, mora, moram* p.ex.) e as médias fechadas /e/ e /o/ (*levamos, levais e moramos, morais, p.ex.*), e
- entre o ditongo /ej/ (*receio, receias, receia, receiam, p.ex.*), e a vogal média fechada /e/ (*receamos, recebeis, p.ex.*).

A estes últimos, juntam-se os verbos em *-iar* “que apresentam a mesma configuração fonológica, às vezes obrigatoriamente (cf.: *odiar : odeio, odeias, etc.*), outras vezes optativamente (cf.: *negociar : negoceio, negoceias, etc.*)” (Câmara Jr., 1972, p. 103-4), mostrando que a aparente irregularidade [...] se resolve numa questão ortográfica: escreve-se *-iar*, em fidelidade à pronúncia, quando há um nome cognato em *-io* ou *-ia* (*odiar*, por causa de *ódio*; *negociar*, por causa de *negócio*).

De fato, os outros poucos verbos em *-iar* que se conjugam como os em *-ear* também têm cognatos com /i/ radical (*ansiar : ânsia, incendiar : incêndio, mediar : médio; remediar : remédio*) e, ainda que isso não se verifique de forma nem sistemática (*anunciar : anúncio, p.ex.*), nem predominante (são centenas de verbos em *-iar* que não se ditongam nem obrigatoriamente, nem optativamente), não se pode ignorar a tendência para a ditongação no uso popular.¹⁶

Além da ditongação, dois verbos em *-ear* apresentam eventualmente abertura no timbre da vogal, igualmente verificada nos nomes:

[...] na derivação, a divergência entre *idéia* e *ideal* (o radical é *ide-*) e na formação do feminino uma palavra como *européia* em face do masculino *européu* (houve a supressão da semivogal [em contato com outra vogal diversa] em seguida à ditongação pelo acréscimo do *-a* do feminino). [...] (Câmara Jr., 1972, p. 103-4)

Entretanto, é preciso observar que, diferentemente do que ocorre com a alternância dos verbos em *-ear*, a alternância nos verbos com vogais radicais *e* e *o* não se dá de forma

¹⁶ Exemplo disso é o uso jocoso da expressão “aí vareia”, que, pela força do hábito, acaba por fixar-se, como se vê fala extraída de *blog*: “Minha mãe deu um ataque comigo porque me perguntou alguma coisa e eu respondi aí vareia”. Eu sempre falava com meus amigos de sacanagem, “aí vareia”, mas acabou saindo errado quando era sério rs rs” (<http://jornaljd.blogspot.com/2006/11/saia-justa.html>, 19/12/2006, 18:00).

sistemática: ao lado de *invejar* (e outros poucos verbos), com /ɛ/ nas rizotônicas, há *desejar* (e outros tantos verbos), em que a vogal não se abre. Assim também, ao lado de *pegar* (e outros tantos verbos), há *chegar* (e derivados), em que a vogal também não se abre. Além disso, observa-se uso corrente das formas rizotônicas do verbo *fechar* com a vogal média aberta nas formas rizotônicas.¹⁷

1.4.1.2 SEGUNDO PADRÃO: VERBOS DAS SEGUNDA E TERCEIRA CONJUGAÇÕES COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA

A alternância vocálica na segunda conjugação caracteriza-se pela identidade entre 1 IdPr e SbPr, dando-se entre três formas rizotônicas, de um lado, e uma forma rizotônica e as arrizotônicas do IdPr, ou seja, entre as vogais:

- médias abertas /ɛ/ e /ɔ/ (*cedes, cede, cedem, e moves, move, movem, p.ex.*) e as médias fechadas /e/ (*cedo, cedemos, cedeis, e movo, movemos, moveis*);

Com exceção de *querer* e *poder* – que apresentam alteração na consoante radical, fazendo parte, por isso, do terceiro padrão –, todos os outros verbos com vogal /e/ e /o/ orais no RI da segunda conjugação obedecem a este padrão.

Na terceira conjugação, considerando-se a harmonização vocálica (para a qual chama atenção Câmara Jr., 1972; 1970), o padrão de alternância é o mesmo da segunda, dando-se, agora, entre:

- as vogais médias abertas /ɛ/ e /ɔ/ (*feres, fere, ferem, e cobres, cobre, cobrem, bem como sobe, sobes, sobem, p.ex.*) e as fechadas /i/ e /u/ (p.ex., *firo, ferimos, feris, e cubro, cobrimos, cobris, bem como subimos, subis, p.ex.*);
- a vogal nasal média fechada /ɨ/ (*sentes, sente, sentem, p.ex.*) e a nasal fechada /ʉ/ (*sinto, sentimos, sentis, p.ex.*).¹⁸

A harmonização entre /e/ e /i/, /o/ e /u/, e /ɨ/ e /ʉ/ facilita em muito a compreensão da alternância vocálica na terceira conjugação, especialmente no caso de verbos como *agredir* que – consideradas a grafia e a possibilidade de pronúncia do *e* como /e/, e não /i/ – teriam de

¹⁷ Como se poderá ver no Capítulo 3, item 3.3.1.2, há uma quantidade expressiva de verbos que nessa condição, ainda que não constituam a maioria dos verbos do subpadrão aqui fixado.

¹⁸ Note-se que, nas outras duas conjugações, não há alternância nas vogais nasais porque não há, em português, vogal nasal aberta ou média aberta.

ser incluídos no padrão anterior (*agrido, agrides, agride, agridem*, por oposição a *agredimos, agredis*), estranho aos outros verbos de sua conjugação.

De toda forma, é preciso notar que, no caso dos verbos com vogal /u/ no RI, a alternância vocálica de terceira conjugação também não é sistemática: ao lado de *subir* e *construir* (*constróis, constróis, constroem*, por oposição a *construo, construímos, construis*, ainda que consideradas as variantes *construis, construi, constroem*) há verbos como *curtir* e *instruir* (sem alternância).¹⁹

1.4.1.3 TERCEIRO PADRÃO: VERBOS COM ALTERAÇÕES NO RI EM SBPr

A alteração da consoante radical é percebida na oposição entre “radical básico, da 2ª pessoa singular do indicativo presente, e radical do presente subjuntivo (que nem sempre abrange a 1ª pessoa singular do indicativo presente)” (Câmara Jr., 1972, p. 112).

Um grupo de dezenove verbos – um da primeira conjugação (*estar*), catorze da segunda (*caber, dizer, fazer, haver, perder, poder, pôr, querer, requerer, ser, ter, trazer, valer* e *ver*) e quatro da terceira (*medir, ouvir, pedir, vir*) – caracteriza-se, em relação ao RI (que coincide, com o radical de 2 IdPr, exceto no caso de *perder*), por:

- troca isolada da consoante em 1 IdPr e SbPr (*dizer* : *digo*, e *diga*, etc.; *fazer* : *faço*, e *faça*, etc.; *ouvir* : *ouço*, e *ouça*, etc.; *perder* : *perco*, *perca*, etc.; *trazer* : *trago*, e *traga*, etc.; *dizer* : *valho*, e *valha*, etc.) ou acompanhada de alternância vocálica (*medir* : *meço*, e *meça*, etc.; *pedir* : *peço*, e *peça*, etc.; *poder* : *posso*, e *possa*, etc.)²⁰;
- travamento nasal em 1 IdPr e SbPr (*pôr* : *ponho*, *ponha*, etc.; *ter* : *tenho*, e *tenha*, etc.; *vir* : *venho*, e *venha*, etc.);
- acréscimo de consoante em 1 IdPr e SbPr (*ver* : *vejo*, e *veja*, etc.) ou apenas em SbPr (*estar* : *estou*, e *esteja*, etc.; *haver* : *hei*, e *haja*, etc.; *ser* : *sou*, e *seja*, etc.), e
- alargamento da vogal radical em 1 IdPr e SbPr (*caber* : *caibo*, e *caiba*, etc.; *saber* : *sei*, e *saiba*, etc., e *requerer* : *requeiro*, e *requeira*, etc.) ou apenas em SbPr (*querer* : *quero*, e *queira*, etc.).

¹⁹, Como se poderá ver no Capítulo 3, item 3.3.3.1, a quantidade de verbos da terceira conjugação sem alternância vocálica é bem menos expressiva do que aquele que se verifica na primeira conjugação

²⁰ Para alguns desses verbos, Câmara Jr. (1975, p. 154) dá informações de natureza diacrônica: em *poder*, manteve-se “uma oposição latina (*potes: possum*)”; em *dizer* e *trazer*, o -c- latino /k/ passou a /g/ diante de -o e a /z/ diante de -e (“*dico* > *digo*, *dices* > *dizes*” e *traho* > [**traco*] > *trago*, *tracis* > *trazes*”). Em outros casos, o *i* assilábico de -io, -iam mudou a natureza da consoante (“*valeam*, *valeo* > *valha*, *valho*”; “*video* > *vejo*, *videam* > *veja*”; “*facio* > *faço*, *faciam* > *faça*”; **petio* > *peço*; *audio* > *ouço*; **perdeo* > *perço* > *perco*).

Em relação à troca da consoante, convém notar que – acompanhando o padrão dos verbos de segunda conjugação com vogal /e/ no RI – *perder* não apresenta alternância vocálica 1 IdPr, enquanto, em *medir*, *pedir* e *poder*, a alternância atinge também 1 IdPr – o que caracteriza os verbos da primeira conjugação, e não os da segunda (a que pertence *poder*) e da terceira (a que pertencem *medir* e *pedir*).

O travamento nasal também atinge as três outras formas rizotônicas de *pôr* (*pões*, *põe*, *põem*), *ter* (*tens*, *tem* e *têm*) e *vir* (*vens*, *vem* e *vêm*).

Dentre os verbos com acréscimo de consoante em SbPr, *ver* é o único que se comporta como aqueles em que há mudança isolada da consoante: 1 IdPr e SbPr são afetadas (*vejo*, e *veja*, etc.). Nos outros, em que não há acréscimo de consoante em 1 IdPr, apenas *hei* apresenta alteração, que coincide com a dos verbos com alargamento da vogal radical.

Para *haver* e *saber*, Câmara Jr. (1972, p. 111-2) interpreta sincronicamente *hei*, “como uma forma radical *haj-* com a vocalização do /ž/ final e uma alternância /a/-/e/”, e *sei*, “como uma redução do radical *saib-* e uma alternância /a/-/e/”.

Também *caber*, *saber*, *requerer* —, apresentam ditongação da vogal radical em 1 IdPr e no SbPr. No verbo *querer*, conforme já se viu, a alternância vocálica de 1 IdPr não se repete em SbPr, em cujas formas há ditongação tanto quanto em *requerer*.²¹

A este último grupo, juntam-se, aqui, verbos de segunda e terceira conjugações (*crer* e *ler*, e verbos em *-air*), que o autor trata de forma isolada.

Quando enuncia uma de suas regras morfofonêmicas, Câmara Jr. (1972, p. 105-6) alinha os verbos terminados em *-air* aos terminados em *-oer* e *-uir*:

As vogais temáticas /e/ e /i/, com a oposição neutralizada nas formas rizotônicas, passam a semivogal /y/ em contacto com uma vogal diversa do radical, com a qual portanto se ditongam.

Daí, *róis* ou *móis*, para *roer* ou *moer*, *atrais* ou *instruis*, para *atrair* e *instruir*, e todos os demais verbos de estrutura fonológica análoga, que certas gramáticas colocam entre os “irregulares” por causa da letra *-i-*, representando /y/, em vez de *-e*, que em posição átona final corresponde à neutralização da oposição /e/-/i/.

É preciso observar, porém, que, em *atrair*, há ditongação não só em 3 IdPr, mas também em 1 IdPr (*caio*), que se repete em SbPr de (*caia*, etc.) – o que não se verifica nem em *roer* (*rôo*, e *roa*, etc.), nem em *instruir* (*instruo*, e *instrua*, etc.).

²¹ SbPrCâmara Jr. (1975, p. 155) mostra que o *i* assilábico de *capiam* “se transpôs para a sílaba precedente, dentro do movimento geral para a eliminação dos ditongos crescentes que se tinham temporariamente constituído em latim vulgar”.

Verifica-se o mesmo em *ler* e *crer*, para os quais vale a mesma regra morfofonêmica que explica a ditongação nos verbos em *-ear*, mas “na segunda conjugação, em vez do que acontece na primeira, esta ditongação se estende às formas arrizotônicas de P4,5 de Sb₂Pr: *leiamos, leiais; creiamos* (cf. ao contrário – *passeemos, passeeis*)”, como observa Câmara Jr. (1970, p. 100).²²

1.4.2 PADRÃO ESPECIAL PARA O GRUPO DO PERFEITO

Com exceção de *perder, valer, medir, ouvir, pedir*, todos os verbos do segundo subpadrão para o grupo do presente encaixam-se no padrão especial para o grupo do perfeito (IdPt₂, IdPt₃, SbPt e SbFt), que se caracteriza por variação na VT do RI, e no SNP de 1,3 IdPt₂. Doze desses verbos – onze da segunda conjugação (*caber, dizer, fazer, haver, poder, pôr, prazer, querer, saber, trazer, ter* e *vir*) e um da primeira (*estar*) – apresentam vocalismo em:

- /ow/, seja com manutenção da consoante final (*caber : coube*, etc.; *haver : houve*, etc., e *saber : soube*, etc.), seja com alteração (*prazer : prouve*, etc.; e *trazer : trouxe*, etc.);²³
- /i/, com mudança da consoante final (*dizer : disse*, etc., e *querer : quis*, etc.);
- /i:/e/, seja com manutenção da consoante final (*fazer : fiz : fez*), seja com acréscimo (*estar : estiveste : estive, ter : tiveste : teve*), seja com alteração na vogal (*vir : viestes : veio*), e
- /u:/o/, seja com manutenção da consoante (*poder : pudeste : pôde*), seja com acréscimo (*pôr : pus : pôs*).

É preciso notar que, com exceção do verbo *vir*, as alternâncias vocálicas marcam 3 IdPt₂ em relação a todas as outras formas do grupo do perfeito (1,2,4,5,6 IdPt₂; IdPt₃; SbPt, e SbFt), conforme se pode ver no Quadro 1.6.

QUADRO 1.6 - VERBOS COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA EM IDPT₂

alternância entre						alternância entre	
3 IdPt ₂	/esteṽ	/fez/	/pod/	/poz/	/tev/	1 IdPt ₂	/ve/

²² Said Ali (1931: 148-50) registra: “Na 1ª singular evitou-se o ditongo que proviria do acréscimo direto de *-o* aos radicais acabados em vogal, inserindo o fonema *i* (*iota*) *caio, creio, seio* e *leio*.”

²³ No caso do unipessoal *prazer*, a vogal temática /e/ da forma teórica (**prouveste*) reflete-se em 6 IdPt₂, 3, 6 IdPt₃, SbPt e SbFt.

outras formas	/estiv/	/fiz/	/pud/	/puz/	/tiv/	outras formas	/vi/-/vĩ
---------------	---------	-------	-------	-------	-------	---------------	----------

Ver distingue-se dos outros verbos pelo fato de que a forma marcada é IdPt₂ (*veio*), em que a vogal radical se ditonga, por oposição a todas as outras formas, considerando-se que, em 1 IdPt₂ (*vim*), o radical conserva o travamento nasal verificado em IdPr (*venho, vens*, etc.), SbPr (*venha, venhas*, etc.) e, também, em Id Pt1 (*vinha, vinhas*).

Assim como nos outros oito verbos, a VT (dada por 2 IdPt₂) é a vogal média aberta tônica /ε/, que pode ser:

- em 1,3 IdPt₂, média fechada átona *e* (para a maioria dos verbos) ou ∅ (em *fiz, fez* e *pus, pôs*), e
- em 4 IdPt₂, média fechada tônica *e*, como no padrão geral.

No Quadro 1.7, comparam-se a estrutura do padrão geral da segunda conjugação (p.ex., *vender*) e a dos verbos do padrão especial para o grupo do perfeito (p.ex., *cabere*), destacando-se os alomorfes não coincidentes.

QUADRO 1.7 - COMPARAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA DO PADRÃO GERAL DOS VERBOS DE SEGUNDA CONJUGAÇÃO E DO PADRÃO ESPECIAL PARA O GRUPO DO PERFEITO

padrão	pessoas	IdPt ₂			IdPt ₃			SbPt			SbFt		
		VT	SMT	SNP	VT	SMT	SNP	VT	SMT	SNP	VT	SMT	SNP
geral (2ª conj.)	1	/i/	∅	((j/))	/e/	/∅∅/	∅	/e/	/se/	∅	/e/	/∅/	∅
	2	/e/	∅	/ste/	/e/	/∅∅/	/s/	/e/	/se/	/s/	/e/	/∅∅/	/s/
	3	/e/	∅	/w/	/e/	/∅∅/	∅	/e/	/se/	∅	/e/	/∅/	∅
	4	/e/	∅	/mos/	/e/	/∅∅/	/mos/	/e/	/se/	/mos/	/e/	/∅/	/mos/
	5	/e/	∅	/stes/	/e/	/∅∅/	/is/	/e/	/se/	/is/	/e/	/∅/	/is/
	6	/e/	/∅∅/	/uN/	/e/	/∅∅/	/uN/	/e/	/se/	/N/	/e/	/∅∅/	/N/
especial para o grupo do perfeito	1	/e/	∅	∅	/ε/	/∅∅/	∅	/ε/	/se/	∅	/ε/	/∅/	∅
	2	/ε/	∅	/ste/	/ε/	/∅∅/	/s/	/ε/	/se/	/s/	/ε/	/∅∅/	/s/
	3	/e/	∅	∅	/ε/	/∅∅/	∅	/ε/	/se/	∅	/ε/	/∅/	∅
	4	/e/	∅	/mos/	/ε/	/∅∅/	/mos/	/ε/	/se/	/mos/	/ε/	/∅/	/mos/
	5	/ε/	∅	/stes/	/ε/	/∅∅/	/is/	/ε/	/se/	/is/	/ε/	/∅/	/is/
	6	/ε/	/∅∅/	/uN/	/ε/	/∅∅/	/uN/	/ε/	/se/	/N/	/ε/	/∅∅/	/N/

Como ocorre com a VT – *e* átono em 1 IdPt₂ (e não *i* tônico) e em 3 IdPt₂ (e não *e* tônico) e *e* médio aberto em 2 IdPt₂ (e não médio fechado) –, não há coincidência de SNP em 1, 3 IdPt₂. É curioso que, nestes verbos, o morfema zero caracterize o SNP de 1,3 IdPt₂ (no lugar de *i* e *u* assilábicos, respectivamente, do padrão geral) tanto quanto em 1,3 IdPt₃, 1,3 SbPt e 1,3 SbFt – de forma mais uniforme, portanto, que no caso dos verbos regulares.

Mais importante é a confirmação de que, pelo fato de a VT /ε/, dada por 2 IdPt₂, caracterizar o sistema flexional para o grupo do perfeito assim como pelo fato de repetir-se nos outros três tempos,

[...] muito se simplifica a descrição dos verbos irregulares se nos prendermos exclusivamente às formas primitivas; as formas derivadas só devem ser mencionadas quando, excepcionalmente, não se enquadram no processo acima indicado [a repetição do radical de 2 IdPt₂ em IdPt₂, SbPt e SbFt]. Dessa forma, é desnecessária a especificação dos tempos em que o RP se realiza [...]. (Kehdi, 1998, p. 130)

Verbos monossilábicos que não se encaixam perfeitamente neste padrão – seja por não terem variação no RI (*dar* e *ver*), seja por não terem VT (*ir* e *ser*) – serão vistos neste Capítulo, item 1.5.

1.4.3 PADRÃO ESPECIAL PARA O PARTICÍPIO

A estrutura mórfica do particípio português caracteriza-se pela forma invariável do radical do infinitivo, ao qual se soma a VT característica de Pa em cada uma das conjugações (/a/, para a primeira, e /i/, para a segunda e a terceira) e pelo SMT *-do*.

Paralelamente, há os participios que Câmara Jr. (1968, verbete *defectivos*) classifica como “irregulares”, de dois tipos:

[...] 1) com um radical variante, em face do infinitivo, e a vogal temática nominal (ex.: *preso*, cf. *prender*, *dito*, cf. *dizer*, *feito*, cf. *fazer*; 2) com o radical do infinitivo e a vogal temática (ex.: *aceito*, *aceitar*; *ganho*, *ganhar*; *entregue*; *entregar*. [...] Às vezes concorrem para o mesmo verbo, o participio regular e o irregular [...]

Em Câmara Jr. (1970, p.103-4), esses dois tipos de participio constituem os “padrões especiais” do participio, o primeiro formado “na base do radical do infinitivo” e o segundo, “na base de um alomorfe do radical do infinitivo”. O autor organiza, então, duas listas, observando que “algumas gramáticas aumentam a lista, incluindo formas que são na realidade nomes adjetivos cognatos do verbo”.

Nas três conjugações, a VT característica desses participios é /o/, com variante /e/, conforme se pode ver no Quadro 1.8.

QUADRO 1.8 - PARTICÍPIOS COM PARTICULARIDADES NA ESTRUTURA VERBAL

	RI variável	RI invariável		RI variável	RI invariável
<i>expulsar</i>	<i>expulso</i>	<i>expulsado</i>	<i>entregar</i>	<i>entregue</i>	<i>entregado</i>
<i>fritar</i>	<i>frito</i>	<i>fritado</i>	<i>expressar</i>	<i>expresso</i>	<i>expressado</i>
<i>ganhar</i>	<i>ganho</i>	<i>ganhado</i>	<i>enxugar</i>	<i>enxuto</i>	<i>enxugado</i>
<i>gastar</i>	<i>gasto</i>	<i>gastado</i>	<i>matar</i>	<i>morto</i>	<i>matado</i>
<i>pagar</i>	<i>pago</i>	<i>pagado</i>	▲ ◀ 1ª conjugação		
<i>salvar</i>	<i>salvo</i>	<i>salvado</i>			
<i>soltar</i>	<i>solto</i>	<i>soltado</i>			
<i>aceitar</i>	<i>aceito/aceite</i>	<i>aceitado</i>			
<i>assentar</i>	<i>assente</i>	<i>assentado</i>			
2ª conjugação ▶					
			<i>morrer</i>	<i>morto</i>	<i>morrido</i>
			<i>prender</i>	<i>preso</i>	<i>prendido</i>
			<i>suspender</i>	<i>suspenso</i>	<i>suspendido</i>
			<i>dizer</i>	<i>dito</i>	
			<i>fazer</i>	<i>feito</i>	
			<i>escrever</i>	<i>escrito</i>	
			<i>pôr</i>	<i>posto</i>	
			<i>ver</i>	<i>visto</i>	
3ª conjugação ▶			<i>frigir</i>	<i>frito</i>	<i>frigido</i>
			<i>exprimir</i>	<i>expresso</i>	<i>exprimido</i>
			<i>imprimir</i>	<i>impresso</i>	<i>imprimido</i>
			<i>abrir</i>	<i>aberto</i>	
			<i>cobrir</i>	<i>coberto</i>	

É notável que quase metade dos verbos (treze) elencados por Câmara Jr. (1975, 1970) sejam da primeira conjugação; dez, da segunda, e cinco, da terceira – denunciando, mais uma vez, a oposição entre a primeira e as duas outras conjugações.

Além disso, todos os verbos da primeira conjugação têm duas formas de particípio: uma que se encaixa no padrão geral (p.ex., *expulsado*), eventualmente com uma terceira forma, também do padrão especial (p.ex., *aceite*). Na segunda conjugação, são apenas quatro verbos: dois por alternância vocálica (*entregado/entregue* e *expressado/expresso*), um por troca de consoante (*enxugado/enxuto*) e um por cruzamento com *morrer* (*matado/morto*).²⁴

Nas duas outras conjugações, os particípios são do padrão especial, ainda que alguns deles (*eleito*, p.ex.) convivam com outras do padrão (*elegido*, p.ex.). Além disso,

²⁴ Segundo Câmara Jr. (1975, p. 161), *morto* é “nome adjetivo, proveniente do particípio perfeito latino do verbo *mori*, “morrer”, que a partir do português clássico, em vez de ser associado ao verbo correspondente português *morrer* (cujo particípio é o português *morrido*), foi atribuído ao verbo *matar* em variação livre com *matado*.

os verbos que se encaixam apenas no padrão especial são necessariamente da segunda conjugação (*dizer : dito, fazer : feito, escrever : escrito, pôr : posto, ver : visto*) ou terceira (*abrir : aberto, cobrir : coberto*).

Convém chamar atenção para o fato de que a vogal radical de alguns destes verbos apresenta alteração na vogal radical por alternância vocálica (*exprimir/expresso; abrir/aberto; cobrir : coberto*) ou ditongação (*eleger/eleito, fazer/feito*).

Salienta-se, ainda, a observação de Câmara Jr. (1975, p. 160) sobre *vindo*, “onde a queda de /n/ entre vogais, com nasalação, impediu a manutenção de um final *-ido*, como nos demais verbos de tema em *-i*” – o que mostra que esse particípio obedece à estrutura do padrão geral, com a única ressalva de que a vogal temática recebe travamento nasal (tanto quanto em *vens, vinha, vinhas, etc. e vim*).

1.5 PARTICULARIDADES NA ESTRUTURA DOS VERBOS MONOSSILÁBICOS

Serão analisados, primeiramente, os desvios no padrão especial para o grupo do presente e, em seguida, os desvios no padrão especial do grupo do perfeito.

1.5.1 DESVIOS NO TERCEIRO PADRÃO ESPECIAL PARA O GRUPO DO PRESENTE

Os verbos *ser* e *ir* têm radicais supletivos: no primeiro, “um radical básico /ε/ alterna com /se/”; no segundo, “um radical básico /i/ alterna com /va/” (Câmara Jr, 1972, p. 113-4).

Segundo o autor, no verbo *ser*, o radical /ε/ de 2,3 IdPr (*és, é*) sofre variação por acréscimo de consoante: /εɲ/ em IdPt1 (*era, etc.*), enquanto o radical /se/ de If (*ser*), IdFt₁ (*serei, etc.*), IdFt₂ (*seria, etc.*), Gr (*sendo*), também sofre variações por mudança de consoante (*sou, somos, sois, e são*) e por acréscimo de consoante (*seja, sejam, etc.*), conforme se viu neste Capítulo, item 1.4.1.3.

Saliente-se que, partindo-se do RI (/εɲ/), seria possível explicar, sempre sincronicamente, a perda da consoante radical em *és, é*, com crase entre a consoante radical /ε/ e a vogal temática /e/ do verbo de segunda conjugação.

Em *ir*, o radical /va/ de 2,3,4, 6 IdPr (*vais, vai, vamos, vão*) e SbPr (*vá, vás, etc.*) sofre variação por alternância vocálica: /vo/ em 1 IdPr (*vou*), enquanto o radical /i/ em If (*ir*), 5 IdPr (*ides*), IdPt₁ (*ia, etc.*), IdFt₁ (*irei, etc.*), IdFt₂ (*iria, etc.*), Gr (*indo*), 5 SbPr₂ (*ide*) não sofre variação.

Convém mencionar que, em *vai*, *vais*, a VT torna-se semivogal quando em contato com uma vogal diversa (tanto quanto em *instrui*, *instruis*) e que, em *vão*, a nasalização do *a* em sílaba tônica, pelo SNP de 6 IdPr, ditonga a vogal (tanto quanto em *cantarão*, *venderão*, *partirão*). Nas outras formas, há crase entre a vogal radical /i/ e a VT /i/, sendo que em IdPt₁ (*ia*, etc.), essas duas vogais craseadas se fundem com SMT (tanto quanto em *partia*, etc.).

* * *

Embora coincidam com 1,6 IdPr de *ser* e *ir*, as mesmas formas dos verbos *dar* e *estar* são explicadas por Câmara Jr. (1972, p. 105) por meio de uma regra morfofonêmica, segundo a qual:

Nas formas monossilábicas, a vogal temática ou flexional, que teoricamente seria átona, fica tônica e o seu timbre muda em consequência.

É por isso que se tem *dás* em face de *cantas*, *cantam*, ou *dês*, *dê* em face de *cantes*, em *cante*. Igualmente em *dão* há o ditongo tônico correspondente ao ditongo átono de *cantam*, isto é, SNP correspondente a uma semivogal /w/ mais o travamento nasal, porque se acrescenta a /a/ [...]. Até em *dou*, com a pronúncia literária e inusual /dow'/ (em vez da corrente /do'/), o que se encontra é a contraparte tônica do -o átono final [...]. Mesmo *estou*, *estás*, *está*, *estão* se situam dentro dessa regra fonológica, se considerarmos que o genuíno radical é *st-* e que o *e-* (/i/) inicial é um desenvolvimento secundário, decorrente da exclusão, na fonologia portuguesa, de /st/ inicial [...]

Isso só não ocorre com verbos de segunda e terceira conjugações em que há ditongação da vogal radical em 1 IdPr (*leio*, e *leia*, etc; *creio*, e *creia*, etc), acréscimo de consoante com travamento por consoante nasal palatal (*ponho*, e *ponha*, etc; *tenho*, e *tenha*, etc; *venho*, e *venha*, etc), ou simples acréscimo de consoante (*vejo*), conforme se pode ver no Quadro 1.9, onde está incluído o verbo *rir*, que mantém apenas em 1 IdPr a vogal radical do verbo latino.

QUADRO 1.9 - FORMAS DE IdPr DOS VERBOS MONOSSILÁBICOS

de RI invariável		de RI supletivo		de RI variável						
<i>estar</i>				<i>crer</i>						
<i>estou</i>	<i>sou</i>			<i>creio</i>		<i>ponho</i>	<i>tenho</i>	<i>venho</i>		
<i>estás</i>				<i>crês</i>						
<i>está</i>										
<i>damos</i>	<i>estamos</i>	<i>somos</i>	<i>vamos</i>	<i>lemos</i>	<i>cremos</i>	<i>rimos</i>	<i>ponhos</i>	<i>temos</i>	<i>vimos</i>	<i>vemos</i>
	<i>estais</i>	<i>sois</i>		<i>ledes</i>	<i>credes</i>	<i>rides</i>	<i>pondes</i>	<i>tendes</i>	<i>vindes</i>	<i>vedes</i>
	<i>estão</i>	<i>são</i>		<i>lêem</i>	<i>crêem</i>	<i>riem</i>	<i>põem</i>			

O radical de *pôr*, *ter* e *vir* também é travado por consoante nasal palatal em IdPt₁ com alternância para vogal média fechada (*punh-*, *tinh-*, *vinh-*). Em IdFt₁, IdFt₂ e If, os radicais *po(n)*, *te(n)* e *ve(n)* – com alternância para *vi(n)* – perdem o travamento nasal, resultando em formas (*po-*, *te-* e *vi-*), que só recebem VT em *pões* e *põe*.

Em 6 IdPr de *ler*, *crer* e *ver*, a tônica incide sobre a raiz, tanto quando em *vendem* – e *riem*. Em *têm* e *vêm*, há crase da vogal radical com VT, marcada graficamente pelo acento. Em 2,3 IdPr de todos os outros verbos, o radical também permanece monossilábico: em *ler*, *crer*, *ver* e *rir*, exatamente como em *dá*. Em *ir*, como já se viu, a VT passa a /j/, pelo contato com a vogal radical, como em *cair*.

Outra particularidade a ser notada é que a frequência de /des/ na forma de 5 IdPr (em sete verbos, por oposição a *dais*, *estais* e *sois*) mostra que este alomorfe – encontrado em 5 SNP de SbFt e If do dos verbos do padrão geral (p.ex., *venderdes*) e também do padrão especial para o grupo do perfeito (p.ex., *couberdes* e *caberdés*, respectivamente) – é predominante nos verbos monossilábicos.

Isso talvez explique por que Câmara Jr. (1975, p. 147) incluiu *-des* (que, em Câmara Jr. (1972), conforme se viu em 1.2, é considerado irregularidade flexional) no quadro geral dos sufixos número-pessoais ou desinência de pessoa”:

- 2ª pl. *-stes*: Indicativo pretérito perfeito (*amastes*; *temastes*; *partistes*)
- des*: Subjuntivo futuro e infinitivo pessoal (*amardes*; *temardes*; *partirdes*)
- Indicativo presente, em raízes monossilábicas terminadas em *-e*, na 2ª conjugação e *-i*, na 3ª, ou por travamento nasal (*ledes*; *ides*; *pondes*)
- Imperativo, nas mesmas condições, e com a supressão do *-s* final (*lede*; *ide*; *ponde*)
- is/is/*: em todos os demais tempos; no Imperativo, com a supressão do *-s* final

1.5.2 DESVIOS NO PADRÃO ESPECIAL PARA O GRUPO DO PERFEITO

Resta comparar o comportamento de *caber* (que representa o padrão especial para o grupo do perfeito), com quatro verbos monossilábicos, dentre os quais dois não têm variação no radical e outros dois não têm VT /ε/, conforme se pode ver no Quadro 1.10, onde se destacam as formas não coincidentes.

QUADRO 1.10 - COMPARAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DE CABER E DAR, VER, IR E SER

RP	<i>caber</i>			<i>dar</i>				<i>ver</i>				<i>ir e ser</i>			
	V T	SMT	SNP	RI	VT	SMT	SNP	RI	VT	SMT	SNP	RP	VT	SMT	SNP
/koub/	/e/	∅	∅	/d/	/e/	∅	/j/	/v/	/i/	∅	/j/	/fu/	∅	∅	/j/
	/ε/	∅	/ste/		/ε/	∅	/ste/		/i/	∅	/ste/	/fo/	∅	∅	/ste/
	/e/	∅	∅		/e/	∅	/w/		/i/	∅	/w/		∅	∅	/j/
	/ε/	∅	/mos/		/ε/	∅	/mos/		/i/	∅	/mos/		∅	∅	/mos/
	/ε/	∅	/stes/		/ε/	∅	/stes/		/i/	∅	/ste/		∅	∅	/ste/
	/ε/	/a/	°N/		/ε/	/a/	°N/		/i/	/a/	°N/		∅	/a/	°N/

Dar, da primeira conjugação, apresenta a VT do padrão especial do perfeito, mas mantém o RI nos tempos do grupo do perfeito. Ou seja: o radical e o SNP são do padrão geral, mas a VT é do padrão especial para o perfeito.

Também em *ver*, permanecem o RI e o SNP do padrão geral, mas a VT do verbo da segunda conjugação comporta-se como a dos verbos da terceira: “em *ve-* há a crase do radical *ve-* com a vogal temática; em *vi-*, a supressão da vogal do radical, átona, com a adjunção da vogal temática, tônica, /i/” (Câmara Jr., 1972, p. 108).

Os verbos *ser* e *ir* têm um outro radical supletivo /fo/, com variante /fu/ apenas em 1 IdPt₂, além de terem 1,3 IdPt₂ igualmente marcados, desta vez pelo *i* assilábico não só em *foi*, mas também em *fui*.

1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não resta dúvida de que a análise mórfica proposta pelo autor contribui enormemente para a compreensão da estrutura verbal em português e, portanto, para a fixação das formas verbais, por parte dos falantes de português como língua materna ou estrangeira.

Como argumenta Hockett (1967, p. 148), se estudar as palavras sem dar importância à combinação dos morfemas fosse uma verdade,

[...] então tudo o que teríamos de aprender ao estudar uma língua estrangeira seriam os morfemas individuais e seu significado. O significado de qualquer enunciado completo ficaria imediatamente claro com base no significado dos constituintes fundamentais.²⁵

Não tivesse o lingüista brasileiro identificado os morfemas do verbo por meio da comparação de seus alomorfes nos diferentes modos e tempos e nas diferentes pessoas, valendo-se muitas vezes do auxílio de regras morfofonêmicas estabelecidas em contraste com outras categorias gramaticais, não teria sido possível caracterizar os diferentes padrões verbais, que, neste trabalho, foram organizados de forma um diferente da proposta por Câmara Jr. (1972, 1970):

- padrão geral, caracterizado por RI invariável, bem como por alomorfes claramente determinados para a VT, o SMT e o SNP fonologicamente condicionados;
- três padrões especiais para o grupo do presente, caracterizados por variações no RI (alternância vocálica na primeira conjugação; alternâncias vocálicas nas duas outras conjugações; alterações no RI em SbPr);
- padrão especial para o grupo do perfeito, caracterizado por RI variável em IdPt₂, IdPt₃, SbPt e SbFt e VT /ε/ em todas as formas com exceção de 1,3,4 IdPt₂.

É importante constatar a inexistência de SMT que se afaste dos estabelecidos no padrão geral, havendo alguns desvios na VT (zero em *quer, faz, diz, produz*) e no SNP (-des para 5 IdPr em verbos monossilábicos), que não merecem ser chamados de propriamente de irregularidades. Se assim não fosse, o próprio lingüista Câmara Jr. (1975) não teria incluído o sufixo -des no quadro geral dos sufixos número-pessoais. Com relação à supressão da VT, viu-se que é explicável nas formas teóricas encontrando paralelo na flexão nominal.

A identificação da regularidade interna nos padrões especiais do presente, p.ex., permite que se veja como desvios a ausência de alternância vocálica em determinados verbos, ou ainda a falta de identidade entre 1 IdPr e SbPr em verbos como *saber* (em relação a *caber*).

Isso ratifica a afirmação de que muitas vezes a irregularidade é apenas aparente, resultando da aplicação de regras não percebidas, formuladas por Marouzeau (1943), que propõe, porém, uma solução que não resolve o problema: a substituição de *irregular* por

²⁵ No original, “[...] then all we would have to learn in studying a foreign language would be the individual morphemes and their meanings. The meaning of any whole utterance would be immediately obvious on the basis of the meanings of the ultimate constituents.”

anômalo – termos encontrados nas gramáticas normativas, que serão vistos no Capítulo 2, item 2.1.3.

É compreensível, portanto, a hesitação de Câmara Jr. (1975, 1972, 1970) com relação à rotulação dos verbos em regulares ou irregulares. Com relação aos verbos com alternância vocálica, no entanto, não parece que essa hesitação se justifique, senão nos casos dos verbos que não sofrem alternância vocálica. Isso ficará comprovado no Capítulo 3, itens 3.3.1.2 e 3.3.3.1, onde o levantamento quantitativo desses verbos mostrará a predominância de verbos com alternância vocálica, em maior ou menor grau, em cada uma das três conjugações.

Nos textos examinados neste Capítulo, o lingüista não trata dos verbos defectivos, privados de algumas ou todas as formas rizotônicas do presente do indicativo, as correspondentes do imperativo e do subjuntivo presente, mas em Câmara Jr. (1968, verbete *defectivos*) há considerações importantes para a morfologia verbal, conforme se pode ver em:

É na terceira conjugação que há um número bastante apreciável de verbos defectivos. A inexistência de flexão é uma questão de desuso, o que faz essa flexão ser abolida na norma lingüística e ser considerada contrária à eufonia. Mas, como a flexão está prevista na estrutura das oposições flexionais, pode aparecer esporadicamente quer na língua corrente, quer na língua literária. [...].

Convém não confundir com os verbos defectivos os impessoais e os unipessoais, que, em virtude de sua significação e aplicação, só têm 3ª pessoa.

Levando-se em conta a possibilidade de conjugação das formas rizotônicas em verbos que não têm o comprometimento de sentido dos verbos impessoais e unipessoais – ou seja, que podem ser usados em qualquer pessoa de todos os modos e tempos por mais estranho que soem –, no Capítulo 2 será feito um estudo dos verbos defectivos, que são prioritariamente da terceira conjugação, como observa o lingüista.

Ressaltada a enorme contribuição do autor para a compreensão da estrutura verbal em português, não se pode deixar de mencionar as dificuldades encontradas, por problemas de edição, quando do cotejo dos textos aqui examinados. A oscilação na fixação das siglas e a omissão, embora rara, de trechos de texto tornam sua exposição, especialmente nas publicações póstumas (Câmara Jr., 1972; 1970), pouco acessível a professores de língua portuguesa, “a quem cabe a manipulação didática da nossa exposição, inclusive a organização de exercícios práticos, baseados nas oposições e correlações formais que aqui se apresentam”, lembrando mais uma vez as palavras de Câmara Jr. (1972, p. 114).

Na tentativa de tornar mais claras essas oposições e correlações formais é que se elaboraram os Quadros 1.3, 1.4 e 1.5, onde se pretendeu tornar graficamente visualizáveis os morfemas da VT, SMT e SNF que caracterizam o padrão geral, em cada um dos modos, tempos e pessoas do verbo. Assim também, com a seqüência dos Quadros 1.6 a 1.10, pretendeu-se evidenciar graficamente as particularidades dos padrões especiais.

CAPÍTULO 2

MORFOLOGIA DO VERBO EM GRAMÁTICAS E MANUAIS DE CONJUGAÇÃO VERBAL

De acordo com a organização que os autores das gramáticas deram ao tema, cinco dos textos examinados constituem partes do capítulo intitulado:

- “Verbo”, em Bechara (1999, 1975);
- “Verbo”, em Cunha; Cintra (1985);
- “Das Prädikat” [O predicado], em Gärtner (1998a);
- “O grupo do verbo: verbo e advérbio”, em Masip (2000), e
- “O verbo”, em Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980; 1961).

Os quatro restantes correspondem a capítulos inteiros:

- “Il verbo”, além dos anexos “Coniugazione dei verbi ausiliari”, “Coniugazione dei verbi regolari”, “Coniugazione pronominale”, “Coniugazione della voce passiva” e “Coniugazione dei principali verbi irregolari”, em Abreu; Murteira (1998);
- “Verbs”, em Hutchinson; Lloyd (2002);
- “The Verb” e “Irregular Verbs”, além dos apêndices “Regular Verbs” e “Irregular and Anomalous Verbs”, em Perini (2002), e
- “Morphologie du verbe”, em Teyssier (1984).

Em Lopes (1992), Rodrigues (2003) e Ryan (1991), foram examinadas apenas as tábuas de conjugação dos verbos em *-uar* e alguns em *-iar*, bem como dos defectivos.

Este capítulo está organizado em cinco partes:

- 2.1 GENERALIDADES, onde se exporá resumidamente o plano de cada uma das gramáticas, bem como se analisarão os critérios para a classificação dos verbos.
- 2.2 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES, AUXILIARES, ANÔMALOS E IRREGULARES, onde será feita uma comparação entre a forma como os diferentes autores apresentam as formas flexionadas dos verbos assim classificados.

- 2.3 PARTICULARIDADES NA CONJUGAÇÃO DE CERTOS VERBOS, onde se mostrará como os autores tratam verbos que não são claramente declarados regulares ou irregulares.
- 2.4 VERBOS DEFECTIVOS, onde serão comparadas as listas de verbos defectivos propostas pelos autores das gramáticas voltadas para falantes de português como língua materna e as respectivas tábuas dos manuais de verbos, bem como será feita uma tentativa de identificação das razões para a defectividade verbal.
- 2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de interesse o APÊNDICE 1 - PLANO DE EXPOSIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL NAS OBRAS EXAMINADAS NO CAPÍTULO 2, quando se quiser verificar o modo como cada assunto é tratado pelos autores.

Neste Capítulo, foram utilizados os símbolos fonéticos do IPA (2005), que nem sempre coincidem com os de Bechara (1999) e Cunha; Cintra (1985).

2.1 GENERALIDADES

Primeiramente, será visto o modo como cada um dos autores insere a morfologia verbal em sua gramática. Em seguida, serão apresentados e discutidos os critérios por eles usados para expor a segmentação do verbo. Finalmente, será estabelecida relação entre a classificação proposta nessas obras e a proposta na NGB - *Nomenclatura Gramatical Brasileira*.

2.1.1 INSERÇÃO DA MORFOLOGIA NAS OBRAS

Algumas gramáticas voltadas para falantes de português como língua estrangeira têm objetivo exclusivamente didático. Além do tratamento teórico do tema, Abreu; Murteira (1998) e Masip (2000) trazem séries de exercícios com respostas. Dentro do mesmo espírito, Hutchinson; Lloyd (2002, p. XII) lançam mão de quadros e outros recursos gráficos para “oferecer ao aluno de português um panorama sucinto e razoavelmente abrangente da gramática portuguesa”.²⁶

Outras são destinadas “particularmente (mas não exclusivamente) ao público universitário” (Teyssier, 1984, p. 11) ou a “estudantes de todos os níveis, em particular aos de

²⁶ No original, “The aim of this work is to offer the student of Portuguese a succinct and reasonably comprehensive overview of Portuguese grammar.”

intermediário e avançado, e para uso de seus professores” (Perini, 2002, p. XXI). Embora este último autor declare que sua gramática apresente “uma descrição minuciosa da língua portuguesa, tanto falada quanto escrita” e aquele tenha feito uma boa descrição do “português contemporâneo”, recorrendo a informações históricas apenas quando muito esclarecedoras do estado da língua moderna, ao menos no que toca à morfologia verbal, as duas obras não têm o fôlego da de Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) e da de Gärtner (1998a).²⁷

As duas autoras ibéricas deixam claro que:

[...] dentro da maior simplicidade por se destinar não exclusivamente aos alunos de Filologia Românica das nossas Faculdades de Filosofia e Letras mas ao público em geral, procurámos oferecer nesta Gramática, juntamente com a descrição da língua literária e familiar de Portugal e do Brasil, um panorama completo, embora elementar, do passado do idioma e do seu estado actual nas regiões e entre os sectores da população onde não triunfou a norma lingüística da comunidade culta. [...] (Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980, p. 12)

O romanista alemão é autor de uma gramática “com o fim de servir de obra de consulta para professores de português e para alunos avançados, para os quais era geralmente difícil o acesso a obras recentes de Lingüística portuguesa e mesmo a textos em língua portuguesa” (Gärtner, 1998b, p. 1).

Essas duas últimas gramáticas equiparam-se à “*Moderna Gramática Portuguesa*, que “alia a preocupação de uma científica descrição sincrônica a uma visão sadia da gramática normativa, libertada do ranço do antigo *magister dixit* e sem baralhar os objetivos das duas disciplinas” (Bechara, 1999, p. 20), e à *Gramática do português contemporâneo*, cujos autores se preocuparam não só com “o ensino da língua portuguesa não só em Portugal, no Brasil e nas nações lusófonas da África, mas em todos os países em que se estuda a nossa língua”, mas também com “a descrição do português contemporâneo que levasse em conta as diversas normas vigentes dentro do seu vasto domínio geográfico (principalmente as admitidas como padrão em Portugal e no Brasil)”. (Cunha; Cintra, 1985, p. XIII).

²⁷ 1º) No original de Teyssier (1984), “Parlé au Portugal, au Brésil et dans divers pays d’Afrique et d’Asie désormais souverains, le portugais occupe de vastes zones du globe. Il figure en bone position dans le groupe des langues á vocation internationale. Il est donc normal que l’étude du portugais attire un nombre de plus en plus grand de personnes. C’est à elles que s’adresse le présent ouvrage, et tout particulièrement (mais non exclusivement au public universitaire.”. 2º) No original de (Perini, 2002), “This grammar presents a detailed description of the modern Portuguese language as spoken and written in Brazil. It is intended for the use of English-speaking students at all levels, in particular intermediate and advanced ones, and for the use of their teachers.

A maioria dos autores apresenta a morfologia antes da sintaxe do verbo, seja no mesmo capítulo (Bechara, 1999; 1975; Cunha; Cintra, 1985; Teyssier, 1984), seja em capítulos diferentes (Gärtner, 1998a; Perini, 2002; Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980). Nas restantes (Abreu; Murteira, 1998; Hutchinson; Lloyd, 2002; Masip, 2000), a morfologia é apresentada paralelamente ao uso de modos e tempos.

Nem sempre o número de páginas dedicadas ao verbo em cada uma das gramáticas é indicador de profundidade no tratamento do tema. No entanto, chama atenção o fato de que, enquanto a maioria dos autores faz sua exposição entre cinquenta e sessenta páginas, Hutchinson; Lloyd (2002) e Masip (2000) o fazem em menos de trinta, e Abreu; Murteira (1998), em noventa.

Examinando-se, também, a quantidade de títulos e subtítulos, é possível perceber o nível de comprometimento, de cada um dos autores, com a clareza e a economia na organização da informação: Nas 27 páginas em que Hutchinson; Lloyd (2002), p.ex., tratam da morfologia verbal, há 76 títulos e subtítulos enquanto, nas 91 de Abreu; Murteira (1998) há 53.

O destaque excessivo às particularidades obscurece a visão geral, tão importante para a apreensão da informação – coisa de que não prescindem Cunha; Cintra (1985), Teyssier (1984) e Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980), que organizam o conteúdo em grandes blocos encabeçados por doze títulos em média.²⁸

2.1.2 SEGMENTAÇÃO DAS FORMAS VERBAIS

Ao tratar segmentação das formas verbais, a maioria dos autores das gramáticas usa *terminação* com o sentido de “segmento final de uma palavra” ou, como faz Gärtner, 1998a, no sentido de “sufixo”. Mantém-se, aqui, a terminologia de cada um deles, sendo o uso de *terminação* e *sufixo* discutido no Capítulo 3, item 3.1.1.

Ao tratar da estrutura do verbo, Cunha; Cintra (1985, p. 376) reconhecem um “RADICAL VERBAL” e

uma TERMINAÇÃO, da qual participa pelo menos um dos seguintes elementos:

a) a vogal TEMÁTICA *-a-*, característica dos verbos da 1ª conjugação:

canto cant-**a**-va cant-**a**-ra

²⁸ Para o plano das gramáticas voltadas para estrangeiros e para brasileiros, Cf. Apêndice 1, itens 1.1.1 e 1.1.2, respectivamente.

b) o SUFIXO TEMPORAL (OU MODO-TEMPORAL), que indica o tempo e o modo:

cant-a-**va** cant-a-**ra**

c) a DESINÊNCIA PESSOAL (OU NÚMERO PESSOAL), que identifica a pessoa e o número:

cant**o** cant-a-va-**s** cant-á-ra-**mos**

Com a supressão de *canto*, no item *b*, e a substituição de *cantava* por *cantavas*, no item *c*, os gramáticos deixam claro por que falam em “pelo menos um”. Como se viu no Capítulo 1, itens 1.3.2 e 1.3.3, tanto o SMT quanto o SNP (aqui chamados “sufixo temporal” e “desinência pessoal”) podem ser representados pelo morfema zero.

Bechara (1999, p. 233) reproduz a fórmula vista no Capítulo 1, item 1.1.3, chamando o sufixo de *desinência* (“T (R + VT) + D (DMT + DNP)”), “um outro nome para o sufixo flexional, ou seja, um sufixo referente à flexão em vez de referente à derivação, que é sufixo derivacional ou lexical” (Câmara Jr., 1968, verbete *sufixo*). É o único autor a reproduzir e comentar a análise mórfica do padrão geral dos verbos em português, vista no Capítulo 1, item 1.1.3.

Gärtner (1998a, p. 52) distingue a vogal temática (-a-, -e- ou -i-) da desinência do infinitivo (-r) dos verbos *chamar*, *ofender* e *iludir*, mas não destaca os constituintes da terminação nas outras formas verbais. Ao segmentar *cantávamos* em radical (*cant*) e terminação (*ávamos*), Teyssier (1984, p. 153) aglutina a vogal temática (*á*) com o sufixo “temporal” (*va*) e a desinência “pessoal” (*mos*).

Esse expediente é usado também por Hutchinson; Lloyd (2002) e Masip (2000) na conjugação dos verbos regulares, quando destacam graficamente a terminação, sem discriminar, contudo, a vogal temática e os sufixos modo-temporais e número-pessoais – o que só será didático no caso dos verbos regulares.

Perini (2002, p. 133-4) chega a propor um quadro com as terminações de primeira pessoa do singular e das formas nominais, reproduzido no Quadro 2.1.

QUADRO 2.1 - REPRODUÇÃO DA TABLE 11. TENSE ENDINGS (FIRST PERSON SINGULAR WHERE APPLICABLE)

		1st conj.	2st conj.	1st conj.
		<i>falar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>

Indicative	Present	-o	-o	-o
	Imperfect	-ava	-ia	-ia
	[Future	-arei	-erei	-irei] +
	Conditional	-aria	-eria	-iria +
	Preterite	-ei	-i	-i
	[Pluperfect	-ara	-era	-ira] +
Imperative	(colloquial)	-a	-e	-e
	(formal)	-e	-a	-a
Subjunctive	Present	-e	-a	-a
	Imperfect	-asse	-esse	-isse +
	Future	-ar	-er	-ir +
Nominal forms	Impersonal infinitive	-ar	-er	-ir +
	[Personal infinitive	-ar	-er	-ir] +
	Gerund	-ando	-endo	-indo +
	Participle	-ado	-edo	-ido

De acordo com o autor, os colchetes assinalam os tempos que “atualmente, de um modo geral, se restringem à língua escrita” e o sinal + indica que “a diferença entre as conjugações consiste meramente na presença, no início do sufixo, de *a*, *e*, ou *i*, para a primeira, segunda e terceira conjugações”.²⁹

Por considerar essas terminações indevidamente como “sufixos”, o autor reduz as vogais temáticas de primeira, segunda e terceira conjugações a meras letras iniciais em *-aria*, *-eria* e *-iria*, p.ex., ignorando a presença do único e real sufixo *-ria*. É preciso notar, ainda, que as terminações do “imperativo coloquial” (na verdade, presente do indicativo usado como imperativo) nem mesmo comportam um sufixo, pois o *-a*, na primeira conjugação, e o *-e*, na segunda e terceira conjugações (sendo nesta última o /e/ variante de /i/ em posição átona), são vogais temáticas, e é zero o sufixo modo-temporal, bem como o número-pessoal.

No entanto, em nenhum desses autores há equívocos graves, como os que se verificam em Masip (2000): é possível admitir que *-o*, p.ex., seja terminação em “tenho”, mas não que *-ns* o seja terminação em “tens”, tal como o autor apresenta.

Tanto Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) quanto Abreu; Murteira (1998) conjugam os verbos regulares sem destaque para nenhum dos morfemas.

²⁹ No original, “Tenses within brackets, [], are nowadays largely restricted to the written language. [...] Tenses marked with + are those in which the difference between the conjugations consists merely of the presence, at the beginning of the suffix, of *a*, *e* e *i*, for the first, second and third conjugations, respectively, e.g., *-asse*, *-esse*, *-isse*.”

2.1.3 REGULARIDADE, IRREGULARIDADE E OUTRAS CLASSIFICAÇÕES PARA OS VERBOS

Como nos textos oficiais da NGB – reproduzidos por Kury (1959, p. 1-34) e Oliveira (1965, p.175-98) – não há nenhum comentário à mera lista de termos a serem usados nas análises fonética, morfológica e sintática, os gramáticos brasileiros definem, cada um à sua maneira, o que seja *verbo regular, irregular, anômalo, defectivo, abundante, auxiliar*.

Esta última classificação nada tem a ver com a morfologia do verbo, mas com a sintaxe, por participar da “conjugação perifrástica” (Kury, 1959, p. 65), emprestando muitas vezes também “um matiz semântico ao verbo principal e dando origem aos chamados *aspectos do verbo*.” (Bechara, 1999, p. 230).

Desconsiderando, assim, a classificação dos verbos como *auxiliares* (embora conjuguem os verbos *ter, haver ser e estar* na seção “Verbos auxiliares e o seu emprego”), bem como a distinção entre verbos *irregulares* e *anômalos* (que não se estabelece na *Nomenclatura Gramatical Portuguesa*), Cunha; Cintra (1985, p. 374) classificam o verbo em quatro categorias:

OS REGULARES flexionam-se de acordo com o PARADIGMA, modelo que representa o tipo comum da conjugação [...].

SÃO IRREGULARES OS verbos que se afastam do paradigma de sua conjugação [...].

Verbos DEFECTIVOS são aqueles que não têm certas formas [...] Entre OS DEFECTIVOS costumam os gramáticos incluir OS UNIPessoais, especialmente OS IMPessoais, usados apenas na 3ª pessoa do singular [...].

ABUNDANTES são os verbos que possuem duas ou mais formas equivalentes. De regra, essa abundância ocorre no participípio.

Bechara (1999, p. 227) porém, dá como exemplos de verbos abundantes aqueles que apresentam duplicidade também em formas conjugadas: “*havemos e hemos; constrói e construí*”. O mesmo fazem os autores das gramáticas explicativas da NGB (Kury, 1959, Luft, 1978 e Oliveira, 1965). Bechara (1999, p. 226) explicita, ainda, a diferença entre verbos *defectivos* (aos quais “quase sempre faltam as formas rizotônicas”), *impessoais* e *unipessoais*.

Diferentemente de Cunha; Cintra (1985), Bechara (1999, p. 226) adota o rótulo *anômalo* para o verbo “que apresenta, na sua conjugação, radicais primários diferentes: *ser* (reúne o concurso de dois radicais, os verbos latinos *sedēre* e *ēsse*)” e *ir* (reúne o concurso de três radicais, os verbos latinos *ire, vadēre* e *ēsse*)”, observando que “outros autores consideram anômalo o verbo cujo radical sofre alterações que o não podem enquadrar em

classificação alguma: *dar, estar, ter, haver, ser, poder, ir, vir, ver, caber, dizer, saber, pôr, etc.*”.

É neste último sentido que Perini (2002) conjuga oito “verbos anômalos” (*anomalous verbs*): *dar, estar, haver, ir, pôr, ser, ter* e *vir*. Em obras explicativas da mesma NGB, Kury (1959, p. 63) elenca *ser, ir, pôr, ter, haver, estar, ver* e *vir*; Luft (1978, p. 95), os mesmos verbos, declarando, porém, ser “melhor reservar o termo ‘anômalo’ para os verbos *ir* e *ser*, por causa da heteronímia de seus radicais”.

Mencionando apenas estes dois últimos verbos, Oliveira (1965, p. 75) discute a classificação:

Uma vez que os verbos “anômalos” são verbos particularmente “irregulares” é discutível, à luz dos princípios de simplificação que norteiam a “NGB”, a utilidade do termo “anômalo”, como lembra ISAAC NICOLAU SALUM (artigo in “O Estado de São Paulo”, edição de 21/6/1959): “Consagra (a Nomenclatura) a distinção entre ‘irregular’ e ‘anômalo’, na classificação dos verbos, distinção dispensável, para quem quer simplificar [...]”

Luft (1978, p. 95) também advoga o uso de uma só classificação, mas não em nome da simplificação ou da inclusão de uma categoria (verbo anômalo) dentro da outra (verbo irregular). Trata-se, antes, de uma questão terminológica:

Observa Marouzeau (*LTL*, s. v. *Irrégulier*) que hoje se tende a substituir o termo “irregular” por “anômalo”, porque aquele se presta a equívocos e impropriedades devidos a conceitos errôneos de “regra” (“a irregularidade resulta em geral da aplicação de regras não percebidas”, id. ib.) O irregular é produto de regras de menor abrangência. Seria, pois, preferível o termo único “anômalo”, oposto a “normal”. Entretanto a denominação opositiva *regular/irregular* é arraigada demais para se pensar numa alteração terminológica.

O mais relevante na posição de Marouzeau (1943, verbete *irrégulier*) é a observação de que são “irregulares as formas ou construções que não estão inteiramente de acordo com um tipo considerado como normal” e de que “a irregularidade resulta em geral da aplicação de regras não percebidas”, conforme se viu no Capítulo 1, item 1.2.

Isso vai ao encontro da posição de Câmara Jr. (1972, 1970), que está reproduzida em (Bechara, 1999, p. 225-6) de que *irregular* é o verbo que, “em algumas formas, apresenta variação no radical ou na flexão”. Não há dúvida de que essa definição é mais adequada do que aquela segundo a qual o verbo irregular “se afasta do respectivo paradigma, apresentando flexões não consideradas modelares na respectiva conjugação” (Luft, 1978, p. 94), ou ainda

“não se pauta exatamente pelo paradigma de sua conjugação” (Kury, 1959, p. 63), na mesma linha do que fazem Cunha; Cintra (1985).

Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980, p. 438-9) advertem que:

[...] a maior parte das irregularidades que se observam nos verbos portugueses se radicam nos perfeitos simples, que levam o acento no radical em vez de na terminação e derivam directamente dos perfeitos fortes latinos. Noutras ocasiões, a irregularidade que afecta a primeira pessoa do singular do presente do indicativo passa a todo o presente do conjuntivo, tempos intimamente ligado com ele. [...]

É por isso que as autoras distinguem a conjugação dos “verbos irregulares” e “outros tipos especiais de conjugação”, dentre os quais a alternância vocálica, fenômeno ao qual Bechara (1999; 1975), Cunha; Cintra (1985), Gärtner (1998a) e Teyssier (1984) também dão especial destaque. Verbos com outras particularidades nem sempre são tratados da mesma forma em cada uma das gramáticas, conforme será visto neste Capítulo, item 2.3.

2.2 CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES, AUXILIARES, ANÔMALOS E IRREGULARES

Primeiramente, será examinada a forma como cada um dos autores apresenta os verbos regulares, com seus respectivos verbos-modelo, passando-se, então, aos verbos auxiliares, anômalos e irregulares.

2.2.1 VERBOS REGULARES

Cunha; Cintra (1985, p. 377) organizam os verbos regulares em três grupos: o dos derivados do presente do indicativo, o dos derivados do perfeito do indicativo e o dos derivados do infinitivo. Essa divisão baseia-se no pressuposto de que o verbo em português “apresenta três tempos primitivos, sendo os outros deles derivados”, mais especificamente a primeira pessoa do presente do indicativo; a segunda pessoa do singular do pretérito perfeito e o infinitivo não flexionado, ou uma forma do pretérito imperfeito, conforme se viu no Capítulo 1, item 1.1.3.

Apesar de os autores ressaltarem a importância desse “artifício didático” tomado ao latim, o “processo formativo” não vem à luz, pois ilustram a exposição com *cantar*, *vender* e *partir*, sem variação no radical, nos quais as marcas das formas ditas primitivas não são notadas nas ditas derivadas.

Todos os autores fazem figurar a conjugação completa dos verbos regulares nos tempos simples, ainda que nem sempre os nomeiem regulares, como Hutchinson; Lloyd (2002, p. 56), que graficamente destacam sua conjugação, como reproduzido no Quadro 2.2.

QUADRO 2.2 - REPRODUÇÃO DO QUADRO DE CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES NO PRESENTE DO INDICATIVO DE HUTCHINSON; LLOYD

	cantar 'to sing'	vender 'to sell'	partir 'to leave'	pôr 'to put'
eu	<i>canto</i>	<i>vendo</i>	<i>parto</i>	<i>ponho</i>
tu	<i>cantas</i>	<i>vendes</i>	<i>partes</i>	<i>pões</i>
ele, ela, você	<i>canta</i>	<i>vende</i>	<i>parte</i>	<i>põe</i>
nós	<i>cantamo</i> <i>s</i>	<i>vendemos</i>	<i>partimos</i>	<i>pomos</i>
(vós)	<i>cantais</i>	<i>vendeis</i>	<i>partis</i>	<i>pondeis</i>
eles, elas, vocês	<i>cantam</i>	<i>vendem</i>	<i>partem</i>	<i>põem</i>

É preciso dizer que o verbo *pôr* não é modelo de uma quarta conjugação – não nomeada, mas sugerida pela sua inclusão no quadro de verbos tradicionalmente usados como modelos de verbos regulares. Conforme se viu no Capítulo 1, item 1.3.1, *pôr* apresenta a vogal temática característica da segunda conjugação.

Gärtner (1998a) e Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) conjugam também os compostos, como o fazem Bechara (1999; 1975) e Cunha; Cintra (1985). Em algumas gramáticas, constam também outras tábuas de conjugação: na voz passiva, com pronome reflexivo e com pronome átono não-reflexivo (*o*).

Abreu; Murteira (1998) apresentam essas três tábuas em todos os tempos simples e também nos compostos. O mesmo fazem Bechara (1999; 1975) e Gärtner (1998a), mas apenas para a conjugação pronominal reflexiva, no caso do primeiro, e para a conjugação passiva, no caso do segundo.

No Quadro 2.3, estão discriminados os tipos de conjugação completa encontrada em cada uma das gramáticas, com indicação dos verbos-modelo escolhidos por cada um dos autores.

QUADRO 2.3 - CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES NOS TEMPOS SIMPLES, NA VOZ PASSIVA, PRONOMINAL NAS GRAMÁTICAS

gramáticas	conjugação					
	dos verbos regulares			na voz passiva	com pronome reflexivo	com pronome átono <i>o</i>
Abreu; Murteira	<i>amar</i>	<i>atender</i>	<i>partir</i>	<i>louvar</i>	<i>lavar-se</i>	<i>tirar</i>
Bechara	<i>cantar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>	<i>amar</i>	<i>apiedar-se</i>	<i>pôr</i>
Cunha; Cintra	<i>cantar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>	<i>louvar</i>	<i>lavar-se</i>	
Gärtner	<i>chamar</i>	<i>ofender</i>	<i>iludir</i>	os 3 anteriores		os 3 anteriores
Hutchinson; Lloyd	<i>cantar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>			
Masip	<i>cantar</i>	<i>beber</i>	<i>partir</i>		<i>lavar-se</i>	
Teyssier	<i>cantar</i>	<i>vender</i>	<i>garantir</i>			
Perini	<i>andar</i>	<i>vender</i>	<i>partir</i>			
Vázquez C.; Mendes L.	<i>cantar</i>	<i>viver</i>	<i>unir</i>	<i>louvar</i>	<i>queixar-se</i>	<i>levar</i>

Não é de se estranhar que a conjugação com pronome átono *o* tenha sido proposta por apenas três autores. De fato, as modificações ortográficas em presença do pronome enclítico (e suas flexões) nas formas verbais em nasal (*tiram-no*, *põe-no*, p.ex.), *-r* (*tirá-lo*, p.ex.), *-s* (*levamo-lo*, p.ex) – e também da mesóclise nos dois futuros do indicativo – não justificam a conjugação de todas as formas verbais.

Basta a explicitação das regras, que Teyssier (1984, p. 88, 155) faz no capítulo do pronome pessoal (“*Place des pronoms personnels atones*”), e retoma no capítulo do verbo (“*Les verbes et les pronoms personnels atones*”), até porque o problema não diz respeito à morfologia verbal, mas a adaptações ortográficas.

Mesmo a conjugação passiva pode ser dispensada, pois consiste em perífrase do auxiliar *ser* conjugado (e também *estar*, dentre outros verbos de ligação) e de verbo principal no participípio. No que toca à morfologia, basta que se conheça a conjugação do verbo *ser*; o apassivamento é matéria da sintaxe.

Com relação à escolha dos verbos-modelo, nota-se, ainda no Quadro 2.3, a preferência pelos verbos *cantar*, para a primeira conjugação, e *partir*, para a terceira (em seis gramáticas), e de *vender*, para a segunda conjugação (em cinco). São esses os verbos escolhidos por Cunha; Cintra (1985), cujas obras figuram na bibliografia de todos os outros gramáticos.³⁰

³⁰ A *Nova gramática do português contemporâneo* (aqui identificada como Cunha; Cintra, 1985) consta na bibliografia de Abreu; Murteira (1998), Gärtner (1998a), Hutchinson; Lloyd (2002), Masip (2000) e Perini (2002). Masip (2000) refere também a gramática de Evanildo Bechara, assim como Ryan (1991), que usou a *Gramática do português contemporâneo*, de Celso Cunha, editada pela Bernardo Álvares, que serviu de base para Cunha; Cintra (1985). Essa mesma edição consta na bibliografia de Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980), Gärtner (1998a), Teyssier (1984).

É curioso, por isso, que Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980, p. 408-9) generalizem a afirmação relativa à escolha dos verbos-modelo nas “gramáticas dirigidas a portugueses ou brasileiros”, sem nenhuma ressalva em favor do gramático brasileiro, cuja *Gramática do português contemporâneo* consta de sua “bibliografia fundamental”.

As gramáticas dirigidas a portugueses ou a brasileiros limitam-se, ao escolher seus paradigmas verbais regulares, à simples regularidade ortográfica, o que, a um estrangeiro, pode induzir em erro. Daí que tenhamos substituído neste livro os tradicionais *amar*, *dever* e *partir* de quase todas elas por verbos cuja vogal temática é um *i* ou um *u* – vogais de timbre médio que carecem de realizações abertas ou fechadas com valor fonológico e que em posição átona conservam o seu timbre – ou uma nasal – a qual mantém o seu carácter fechado e cheio tanto quando é tónica como quando é átona –; são eles: *cantar*, *viver* e *unir*.

De toda forma, a observação das autoras serve para Masip (2000), que escolhe *beber*, com alternância vocálica nas duas variedades do português, e para Abreu; Murteira (1998) e Gärtner (1998a), que usam, respectivamente, como verbos-modelo da primeira conjugação *amar* e *chamar* – com variações de timbre no português europeu “sempre que o acento recai na terminação” (Vázquez Cuesta; Mendes da Luz; 1980, p. 409).³¹

É curioso que haja tanta variedade para os verbos-modelo: além dos já comentados *amar*, *chamar* e *beber*, encontram-se ainda os verbos *atender* em Abreu; Murteira (1998); *ofender* e *iludir*, em Gärtner (1998a); *garantir* em Teyssier (1984); *andar* em Perini (2002), e *viver* e *unir* em Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980).

No caso de Gärtner (1998a), é possível arriscar uma razão: *chamar*, *ofender* e *iludir* prestam-se também às conjugações passiva e pronominal. Ainda em seu favor, note-se que, enquanto outros autores lançaram mão de quatro (Masip, 2000), cinco (Cunha; Cintra; 1985) e até seis verbos (Abreu; Murteira, 1998; Bechara, 1999; 1975 e Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980) para suas tábuas de conjugação, o lingüista alemão usou sempre os mesmos três verbos.

2.2.2 VERBOS AUXILIARES E ANÔMALOS

Cunha; Cintra (1985) apresentam a conjugação dos auxiliares *ser*, *estar*, *ter* e *haver*, fora da lista dos irregulares, sem atribuir-lhes nenhum rótulo, mas não há dúvida de que são tidos como irregulares, como deixa claro Bechara (1999; 1975), que, apesar de dar destaque à conjugação dos quatro verbos, os inclui entre os “irregulares”. Teyssier (1984) faz o mesmo

³¹ Como Gärtner (1998a) descreve, com muita propriedade, *chamar* entre os verbos com alternância vocálica de primeira conjugação, a escolha do verbo-modelo deve ser resultado de lapsos na edição.

com relação a *ter* e *haver*, conjugando *ser* e *estar* entre os verbos muito irregulares (“*verbes très irréguliers*”).

Em Gärtner (1998a), e Perini (2002) são conjugados nas formas em que fogem ao paradigma dos verbos regulares, sendo classificados, pelo primeiro, entre os verbos irregulares (“*Unregelmässige Verben*”) e, pelo segundo, entre os anômalos (“*anomalous*”). Hutchinson; Lloyd (2002) conjugam-nos na lista dos verbos com presente irregular (“*Irregular Present*”), pretérito perfeito irregular (“*Irregular Imperfect*”), e assim sucessivamente.³²

Na mesma linha, Abreu; Murteira (1998) incluem os auxiliares entre os *verbos que têm o presente irregular* (“*verbi che hanno il presente irregolare*”), *verbos que têm o imperfeito irregular* (“*verbi che hanno il imperfetto irregolare*”), etc., mas conjugam em anexo os principais verbos irregulares e o verbo *haver*. Além de tratar do uso pessoal e impessoal deste último verbo, observam que, “como auxiliar, tem o mesmo uso de *ter*, mas é usado na língua culta sobretudo escrita. Ocorre praticamente apenas no imperfeito do indicativo, condicional e imperfeito do conjuntivo”.³³

Os quatro verbos são conjugados como auxiliares, sem nenhuma outra classificação, em Masip (2000) e três deles (*haver*, *ser* e *ter*) em Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980), que deixam *estar* na lista dos irregulares, talvez pelo fato de que, diferentemente de *ser*, o verbo em questão participa apenas secundariamente como auxiliar na construção perifrástica de voz passiva.

Apesar de a NGB propor a classificação dos verbos em *auxiliar* (de natureza sintática) ao lado das outras cinco (de natureza morfológica, mesmo no caso da já discutida classificação em *anômalos*), nas gramáticas explicativas da nomenclatura, os verbos auxiliares recebem, eventualmente, mais de uma classificação, conforme se pode ver no Quadro 2.4.

³² Provavelmente por lapso na edição, as autoras não indicam nenhum verbo irregular no futuro do subjuntivo e só *ser* é conjugado no mais-que-perfeito do subjuntivo.

³³ **1º**) No original, “*Haver*, como ausiliare, ha lo stesso uso de *ter*, ma è usado nel linguaggio accurato soprattutto scritto. Ocorre praticamente soltanto all’imperfetto dell’indicativo, condizionale ed imperfetto del congiuntivo.”. **2º**) Na tradução, manteve-se a nomenclatura portuguesa (*condicional* e *conjuntivo*), usada pelas autoras em outros momentos, para o nosso *futuro do pretérito do indicativo* e *futuro do subjuntivo*.

QUADRO 2.4 - CLASSIFICAÇÃO DE *ESTAR*, *HAVER*, *SER* E *TER* NAS GRAMÁTICAS EXPLICATIVAS DA NGB

verbos	Kury (1959)	Luft (1978)	Oliveira (1965)
<i>estar</i>	auxiliar, irregular, e anômalo	auxiliar e irregular	auxiliar e irregular
<i>haver</i>	auxiliar e anômalo	auxiliar	auxiliar
<i>ser</i>	auxiliar e anômalo	auxiliar e anômalo	anômalo
<i>ter</i>	auxiliar e anômalo	auxiliar	auxiliar

Desconsiderando-se a classificação em anômalo, como o fazem declaradamente Cunha; Cintra (1985), os verbos auxiliares não passam de verbos irregulares, que não deixam de ter uma regularidade interna, especialmente no padrão especial para o grupo do perfeito, conforme visto no Capítulo 2, itens 1.4.2.

2.2.3 VERBOS IRREGULARES

Os verbos irregulares são apresentados em listas onde figuram os tempos em que há formas que fogem ao paradigma dos verbos regulares, apresentados:

- de acordo com a conjugação a que pertencem, obedecendo à ordem alfabética, nas seções “Conjugação dos verbos irregulares” (Bechara, 1999, p. 267-75); “Outros tipos de irregularidade” (Cunha; Cintra, 1985, p. 409-29), “Verbos irregulares” (Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980, p. 438-48);
- em ordem alfabética, no apêndice “Conjugação dos principais verbos irregulares” (*Coniugazione dei principali verbi irregolari*) (Abreu; Murteira, 1998, p. 210-5) e na seção “Verbos irregulares” (*Unregelmässige Verben*) (Gärtner, 1998a, p. 76-7);
- de acordo com os tempos e modos em que há formas que fogem ao paradigma dos regulares, ao longo do capítulo (Hutchinson; Lloyd, 2002, p. 57-73; Masip, 2000, p. 115-20; Teyssier, 1984, p. 172-85), sendo que este último autor acrescenta uma “Lista dos verbos muito irregulares” (*Liste des verbes très irréguliers*), e
- sem critério aparente, no apêndice “Verbos irregulares e anômalos” (*Irregular and Anomalous Verbs*) (Perini (2002, p. 585-96)

A primeira modalidade de apresentação (de acordo com a conjugação a que pertencem, obedecendo à ordem alfabética) é de fácil consulta e faz lembrar que cada um das três conjugações tem um paradigma particular. Em Cunha; Cintra (1985, p. 413), os quadros (apenas com os tempos em que há formas que fogem ao paradigma dos regulares) permitem

identificar melhor a irregularidade, conforme se vê na reprodução do quadro de conjugação dos verbos *crer* e *ler*, no Quadro 2.5

QUADRO 2.5 - REPRODUÇÃO DO QUADRO DE CONJUGAÇÃO DOS VERBOS *CRER* E *LER* DE CUNHA; CINTRA (1985)

2. *Crer* e *ler*

São irregulares no PRESENTE DO INDICATIVO e, em decorrência, no PRESENTE DO SUBJUNTIVO e NOS IMPERATIVOS AFIRMATIVO E NEGATIVO.

Indicativo presente	Subjuntivo presente	Imperativo	
		AFIRMATIVO	NEGATIVO
creio	creia		
crês	creias	crê	não creias
crê	creia	creia	não creia
cremos	creiamos	creiamos	não creiamos
credes	creiais	crede	não creiais
crêem	creiam	creiam	não creiam
leio	leia		
lês	leias	lê	não leias
lê	leia	leia	não leia
lemos	leiamos	leiamos	não leiamos
ledes	leiais	lede	não leiais
lêem	leiam	leiam	não leiam

A título de comparação, veja-se a conjugação do verbo *crer* em Bechara (1999, p. 267), onde faltam, provavelmente por lapso na edição, três formas do imperativo afirmativo e todas as do imperativo negativo:

Crer

Pres. ind.: creio, crês, crê, cremos, credes, crêem

Pret. perf. ind.: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram

Pres. subj.: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam

Pret. imp. subj.: cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem

Fut. subj.: crer, creres, crer, cremos, credes, crerem

Imp.: crê, crede

Part.: crido

A segunda modalidade (em ordem alfabética, sem discriminação da conjugação) assemelha-se à dos manuais de conjugação verbal. A penúltima (de acordo com os tempos e modos em que há formas que fogem ao paradigma dos regulares) é didática, mas pouco econômica, pois repetem-se os mesmos verbos em todos os tempos em que são dados como irregulares.

É preciso fazer uma ressalva para o caso de Gärtner (1998a), cuja lista de verbos em ordem alfabética é uma retomada do assunto tratado adequadamente como mudança da

consoante no final do radical (“*Veränderung des stammauslautendem Konsonanten*”) e particularidades do radical do perfeito (“*Besonderheiten der Perfekstammes*”), vistos no Capítulo 1, itens 1.4.1.2 e 1.4.2.

A última (sem critério aparente), em que os verbos não vêm agrupados por conjugação, nem em ordem alfabética, nem expostos didaticamente por grupos de irregularidade, dificulta enormemente a consulta.

Se a lista de Cunha; Cintra (1985) tem apresentação melhor do que a das demais, do ponto de vista do conteúdo é também a mais equilibrada, pois os gramáticos não incluem aí os verbos tratados nas seções anteriores (“Verbos auxiliares” e “Verbos com alternância vocálica”), tampouco nas posteriores (“Verbos de particípio irregular”, “Verbos abundantes e “Verbos impessoais, unipessoais e defectivos”).

Uma parte dos verbos irregulares elencados pelos gramáticos – *dar; dizer, fazer, pôr, querer, saber, trazer e ver; ouvir, vir* – consta também da lista dos outros. Os restantes, todos com variação no radical, estão incluídos na lista dos irregulares de Bechara (1999; 1975) e Teyssier (1984), mas nem sempre nas outras gramáticas, conforme se pode ver no Quadro 2.6.

QUADRO 2.6 - VERBOS NEM SEMPRE MENCIONADOS COMO IRREGULARES NAS GRAMÁTICAS

verbos	Gärtner	Vázquez C.; Mendes L.	Abreu; Murteira	Perini	Masip	Hutchinson; Lloyd
<i>aprazer</i>	x					
<i>caber</i>	x	x	x	x	x	
<i>ler</i>	x	x	x	x	x	
<i>crer</i>	x	x	x	x		
<i>desprazer</i>						
<i>medir</i>	x	x	x	x		x
<i>pedir</i>	x	x	x	x		x
<i>perder</i>	x	x	x	x		
<i>poder</i>	x	x	x	x	x	
<i>prazer</i>						
<i>requerer</i>	x	x				
<i>rir</i>	x	x	x	x	x	
<i>valer</i>	x	x	x	x		
verbos em <i>-ear e -iar</i>			x	x		

A ausência do pouco usado *prazer* não é relevante em Gärtner (1998a) – que, ainda assim, registra *aprazer* – e em Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980). Também não tem

relevância a omissão de *requerer* em Abreu; Murteira (1998) e Perini (2002). As maiores lacunas estão principalmente em Hutchinson; Lloyd (2002) e, secundariamente, em Masip (2000).

Este último autor peca não só por omissão: na seção das “irregularidades dos pretéritos”, há verbos absolutamente regulares nesse tempo (*andar, conduzir, morrer e rir*), sem falar nas “irregularidades dos imperativos”, onde conjuga verbos que seguem o modelo do imperativo nos verbos regulares (reproduzindo duas formas do presente do indicativo, sem o *s*, e três do presente do subjuntivo): *dizer, fazer, fugir, ir, pedir, pôr, sair, seguir, ter, trazer e vir*.

Finalmente, são também Cunha; Cintra (1985, p. 429) os únicos autores que reservam uma lista especial para oito verbos com particípio irregular, que montam a onze, se incluídos

[...] três verbos da 1ª conjugação – *ganhar, gastar e pagar* – de que outrora se usavam normalmente os dois particípios. Na linguagem atual preferem-se, tanto nas construções com o auxiliar *ser* como naquelas em que entra o auxiliar *ter*, as formas irregulares *ganho, gasto e pago*, sendo que a última substituiu completamente o antigo *pagado*.

Além desses verbos, listam também 27 “verbos abundantes” (dez na primeira conjugação; oito na segunda e nove na terceira), com particípio irregular ao lado do irregular, conforme se vê no Quadro 2.7.

QUADRO 2.7 - VERBOS COM PARTICÍPIO IRREGULAR EM CUNHA; CINTRA (1985)

1ª conjugação com particípio		2ª conjugação com particípio		3ª conjugação com particípio	
irregular	irregular e regular	irregular	irregular e regular	irregular	irregular e regular
<i>ganhar</i> <i>gastar</i> <i>pagar</i>	<i>aceitar</i> <i>entregar</i> <i>enxugar</i> <i>expressar</i> <i>expulsar</i> <i>isentar</i> <i>matar</i> <i>salvar</i> <i>soltar</i> <i>vagar</i>	<i>dizer</i> <i>escrever</i> <i>fazer</i> <i>pôr</i> <i>ver</i>	<i>acender</i> <i>benzer</i> <i>eleger</i> <i>incorrer</i> <i>morrer</i> <i>prender</i> <i>romper</i> <i>suspender</i>	<i>abrir</i> <i>cobrir</i> <i>vir</i>	<i>emergir</i> <i>exprimir</i> <i>extinguir</i> <i>frigir</i> <i>imergir</i> <i>imprimir</i> <i>inserir</i> <i>omitir</i> <i>submergir</i>

A esses 38 verbos com particípio irregular, Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) acrescentam outros 25 (*absorver, afligir, agradecer, assentar, atender, cativar, cegar, completar, convencer, corrigir, cultivar, descalçar, dirigir, dissolver, distinguir, escurecer, inquietar, juntar, libertar, limpar, manifestar, nascer, ocultar, secar e tingir*); Bechara

(1999), dez (*arrender, desabrir, desenvolver, envolver, erigir, fartar, findar, pascar, pegar, revolver*); Gärtner, quatro (*confundir, empregar, expelir e submeter*); Teyssier (1984), um (*incluir*) e Abreu; Murteira (1998), um (*omitir*).

O registro de tantos participios irregulares – alguns em desuso, como “*repeço por arrepeço*” (de *arrender*), outros de caráter claramente adjetival, como *culto* (de *cultivar*) – vai contra uma das tendências sugeridas por Cunha; Cintra (1985, p. 431):

Muitos participios irregulares, que outrora serviam para formar tempos compostos, caíram em desuso. Entre outros, estão nesse caso: *cinto*, do verbo *cingir*; *colheito*, do verbo *colher*; *despeço*, do verbo *despender*. Alguns, como *absoluto* (de *absolver*) e *resoluto* (de *resolver*) continuam na língua, mas com valor de adjetivos.

A outra tendência parece ser a da substituição do participio regular pelo irregular (como no caso dos já citados *ganho, gasto e pago*) ou da criação popular de participios irregulares: “Pelo modelo de *entregue*, formou-se *empregue*, de uso freqüente em Portugal e na linguagem popular do Brasil”.³⁴

2.3 PARTICULARIDADES NA CONJUGAÇÃO DE CERTOS VERBOS

Primeiramente, será visto o tratamento dado aos verbos com discordância gráfica e aos verbos em *-zer* e *-zir*. Em seguida, será examinada a forma como os diferentes autores tratam questões importantes como a alternância vocálica, a ditongação dos verbos em *-ear* e *-iar*, a instabilidade na sílaba tônica dos verbos em *-guar/-quar* e *-güir/-qüir*. Finalmente, serão vistos outros casos isolados.

2.3.1 DISCORDÂNCIA GRÁFICA

Para a maioria dos autores, é regular a mudança ortográfica em certas formas dos verbos em *-car, -çar, -gar, -cer, -ger, -car, -gir, -guer* e *-guir*, considerando-se os termos utilizados por eles: *discordância gráfica*, (Cunha; Cintra, 1985); *variação de grafia* (Bechara, 1999; 1975), *mudanças ortográficas* (Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980), que também traduzem a *orthographische Veränderung* (Gärtner, 1998a), e *adaptações ortográficas*, que traduzem as *adaptations orthographiques* (Teyssier, 1984) e o *orthographic adjustment* (Perini, 2002).

³⁴ Essa tendência fica clara em exemplo extraído de *blog* da Internet: “ontem foi aniversário da minha mulher, aí eu fui aprontar uma surpresa / so que eu marco a surpresa, e chego na hora certa / e ninguem tinha **chego**, estragou tudo! / chegaram tudo com 20 min de atraso!” (<http://ueba.com.br/forum/lofiversion>, 14/10/2006, 20:00)

Hutchinson; Lloyd (2002) observam em nota que essas mudanças se fazem “para preservar o som original da consoante radical”, sem reconhecer nenhuma irregularidade nelas. Só Abreu; Murteira (1998) falam em *irregolarità grafica (irregularidades gráficas)* e Masip (2000) inclui, na seção de “irregularidades dos presentes de indicativo e subjuntivo”, *aparecer, crescer e conhecer*, que “mudam o -c em -ç na primeira pessoa do singular do presente do indicativo”.

Ambos os procedimentos são inadequados, pois “não entram no rol dos verbos irregulares aqueles que, para conservar a pronúncia, têm de sofrer variação de grafia” (Bechara, 1999, p. 226). Prevista também para formas nominais derivadas (*saquinho*, ao lado de *saco*, e *corajoso*, ao lado de *coragem*, p.ex.), a discordância gráfica incide sobre determinadas formas flexionadas do verbo: na primeira conjugação, primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo e todas do presente do subjuntivo e, na segunda e terceira, primeira pessoa do presente do indicativo e todas as do presente do subjuntivo.

No Quadro 2.8, a discordância gráfica está ilustrada nas três conjugações pelos verbos-modelo de Ryan (1991) – e Rodrigues (2003), no caso de *ressarcir* (que, naquela autora é considerado defectivo, sem as formas em que ao c- se seguiria um -o ou -a).

QUADRO 2.8 - EXEMPLOS DAS POSSIBILIDADES DE DISCORDÂNCIA GRÁFICA NO VERBO

	1ª conjugação			2ª conjugação			3ª conjugação		
	infín.	1ª pret. perf. ind.	pres. subj.	infín.	1ª pres. ind.	pres. subj.	infín.	1ª pres. ind.	pres. subj.
c/qu	<i>ficar</i>	<i>fiquei</i>	<i>fique</i>						
ç/c	<i>laçar</i>	<i>lacei</i>	<i>lace</i>	<i>tecer</i>	<i>teço</i>	<i>teça</i>	<i>ressarci</i> <i>r</i>	<i>ressarço</i>	<i>ressarça</i>
g/gu	<i>largar</i>	<i>liguei</i>	<i>ligue</i>						
g/j				<i>abranger</i>	<i>abranjo</i>	<i>abranja</i>	<i>reagir</i>	<i>reajo</i>	<i>reaja</i>

2.3.2 VERBOS EM -ZER E -ZIR

Cunha; Cintra (1985) incluem também em sua lista de irregulares os verbos em *-uzir*, que a maioria dos outros autores examina em seções especiais, a saber:

- “Verbos terminados em *-zer* e *-zir*: tipos *fazer* e *traduzir*” (Bechara, 1999; 1975);
- “*Verben mit stammauslautendem Vokal*” (Verbos com radical terminado em vogal), (Gärtner, 1998a);
- “*Verbes terminés en -zer et -zir*” (Verbos terminados em *-zer* e *-zir*), (Teyssier, 1984),

e

- “Outros tipos especiais de conjugação” (Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980).

Hutchinson; Lloyd (2002) e Masip (2000) omitem-se a respeito dos verbos em *-uzir*, dando conta dos em *-azer* na conjugação de *fazer*, *prazer* e *trazer* (de *jazer* só Bechara, 1999; 1975 e Gärtner, 1998a tratam – como irregular, e não como defectivo) e dos em *-izer*, na conjugação de *dizer*, conforme se viu neste Capítulo, item 2.3.2.

Abreu; Murteira (1998) e Perini (2002) consideram, respectivamente, *conduzir* e *produzir* como irregulares, que servem de modelo para um número insignificante de outros verbos: *induzir*, *luzir* *reluzir*, na gramática publicada na Itália e *conduzir* e *reproduzir*, na gramática publicada nos Estados Unidos. Aqui também não há nenhuma razão para que *conduzir*, p.ex., seja modelo numa gramática e faça parte da lista dos que seguem o modelo de *produzir*, na outra.

2.3.3 ALTERNÂNCIA VOCÁLICA

Considerando *beber* verbo regular da primeira conjugação, Abreu; Murteira (1998) e Masip (2000) não distinguem as “diferenças de timbre na vogal do radical conforme nele recaia ou não o acento tônico”, que “não são exatamente as mesmas na variante europeia e na variante brasileira da língua portuguesa, devido sobretudo ao fenômeno da redução das vogais em sílaba átona” (Cunha; Cintra, 1985, p. 402).

Na NGB, não se faz menção à alternância vocálica, da qual se ocupam estes últimos autores, Bechara (1999; 1975), e também Perini (2002), particularmente na variante brasileira. Dão igual destaque à variante europeia Gärtner (1998a); Teyssier (1984); Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980).

Hutchinson; Lloyd (1992, p. 80) mencionam marginalmente a mudança de som na vogal na conjugação verbal (“*changing vowel sounds in verbal conjugation*”), exemplificando-a insuficientemente, com apenas um verbo de cada uma das três conjugações (*lavar*, *dever* e *dormir*), fazendo uma nota para os verbos da terceira conjugação: “Nos verbos em *-ir*, a vogal radical *e* ou *o* transforma-se em *i* ou *u* respectivamente na primeira pessoa do singular” (p. 56).³⁵

³⁵ No original, “If the stem vowel in *-ir* verbs is an *e* or *o*, it becomes *i* or *u* respectively in the first person of plural.”

De todos os gramáticos, Cunha; Cintra (1985, p. 403-4) são os que mais pormenorizam os casos de alternância. Apresentam dois verbos ilustrativos da primeira conjugação (*levar* e *lograr*), descrevendo, à maneira de regra geral, que:

[...] no primeiro, à vogal fechada [ə] do português normal de Portugal e à semifechada [e] do português normal do Brasil, que aparecem na 1ª e 2ª pessoas do plural, corresponde a semi-aberta [ɛ] na 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e na 3ª do plural. No segundo, há uma mutação semelhante: à vogal fechada [u] do português normal de Portugal e à semifechada [o] do português normal do Brasil, existentes nas formas arrizotônicas, corresponde à semi-aberta [ɔ] nas formas arrizotônicas.

Fazem, então, uma série de “observações”, que em sua maioria podem ser interpretadas como verdadeiras exceções para os verbos:

- em que as vogais *e* e *o* fazem parte de ditongo, vêm seguidas de consoante nasal articulada ou são nasais;
- em que a vogal *e* vem seguida de consoante palatal (mas os verbos *invejar*, *embrechar*, *frechar* e *vexar* conjugam-se como *levar*), e
- *chegar* (e derivados) e em *-oar*.

Para a segunda, Cunha; Cintra (1985, p. 405) conjugam outros dois verbos-modelo (*dever* e *mover*) e, novamente à maneira de regra geral, mostram que:

a) NO PRESENTE DO INDICATIVO, as formas rizotônicas apresentam uma alternância da vogal semifechada [e] e [o] da 1ª pessoa do singular com a vogal semi-aberta [ɛ] e [ɔ] da 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª do plural; nas formas arrizotônicas observa-se a distinção entre as vogais átonas fechadas [ə] e [u] do português de Portugal e as semifechadas [e] e [o] do português do Brasil;

b) NO PRESENTE DO SUBJUNTIVO, o português do Brasil mantém em todas as formas a vogal [e] ou [o], conservada no português de Portugal somente nas formas rizotônicas, pois nas arrizotônicas se dá a redução normal a [ə] ou [u].

c) NO IMPERATIVO AFIRMATIVO, a 2ª pessoa do singular, em correspondência com a do PRESENTE DO INDICATIVO, tem a vogal semi-aberta [ɛ] ou [ɔ]; no português do Brasil, a 2ª pessoa do plural, forma arrizotônica, e as formas derivadas do PRESENTE DO SUBJUNTIVO (3ª do singular, 1ª e 3ª do plural e todas as pessoas do IMPERATIVO NEGATIVO) conservam a vogal semifechada [e] ou [o] deste tempo; no português de Portugal, as formas rizotônicas derivadas do PRESENTE DO SUBJUNTIVO mantêm a vogal semifechada [e] ou [u], mas as formas arrizotônicas apresentam a redução a [ə] ou [u].

Aqui também, excetuam-se os verbos:

- em que as vogais *e* e *o* vêm seguidas de consoante nasal articulada ou são nasais;

- *querer* e *poder*, que apresentam todas as formas rizotônicas do presente do indicativo com *e* semi-aberto, além de irregularidade nos tempos derivados do presente do indicativo no caso do primeiro (*queira*, *queiras*, etc.)

Em relação à terceira, conjugam primeiramente dois modelos (*servir* e *dormir*), para os quais formulam uma espécie de regra geral:

a) NO PRESENTE DO INDICATIVO, as formas rizotônicas apresentam uma alternância da vogal fechada [ɨ] ou [ɨ] da 1ª pessoa do singular com a vogal semi-aberta [ɨ] e [ɨ] [ə] da 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª do plural; nas formas arrizotônicas observa-se a redução vocálica normal a [ə] ou [ɨ] no português europeu e uma oscilação entre [ɨ/ɨ] ou [ɨ/ɨ] no português do Brasil, com predominância da vogal fechada [ɨ] ou [ɨ] por influência assimilatória da vogal tônica;

b) NO PRESENTE DO SUBJUNTIVO, derivado da 1ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO, mantém-se em todas as formas as vogais daquela pessoa, [ɨ] ou [ɨ], conforme o caso;

c) NO IMPERATIVO AFIRMATIVO, a 2ª pessoa do singular, em correspondência com a do PRESENTE DO INDICATIVO, tem a vogal [ɨ] ou [ɨ]; a 2ª do plural, em consonância com a do PRESENTE DO INDICATIVO, apresenta a vogal [ə] ou [ɨ], no português de Portugal, e [ɨ/ɨ] ou [ɨ/ɨ], no português do Brasil; as formas derivadas do PRESENTE DO SUBJUNTIVO (3ª do singular, 1ª e 3ª do plural e todas as pessoas do IMPERATIVO NEGATIVO) conservam a vogal [ɨ] ou [ɨ] deste tempo.

Fazem constar, então, nova série de observações, onde, além de conjugar um terceiro modelo (*agredir*), que apresenta “[i] nas quatro formas rizotônica do PRESENTE DO INDICATIVO, em todo o PRESENTE DO SUBJUNTIVO e nas formas dos IMPERATIVOS AFIRMATIVO e NEGATIVO dele derivadas”, apontam como exceções os verbos:

- em que a vogal *o* faz parte de ditongo;
- *medir*, *pedir*, *despedir* e *impedir*, que apresentam vogal semi-aberta em todas as formas rizotônicas, e
- *polir* e *sortir*, “que apresentam vogal fechada em todas as formas rizotônicas, “aliás, de pouco uso”.

Conjugam, ainda, mais dois modelos (*frigir* e *acudir*), para os quais formulam igualmente uma espécie de regra geral:

[...] embora tenham [i] e [u] no radical, os verbos *frigir* e *acudir* se comportam como se fossem verbos com *e* e *o* gráficos no infinitivo, conjugando-se nos quatro tempos mencionados pelos modelos de *servir* e *dormir*.

Seguem-se as exceções para os verbos:

- *aludir, assumir, curtir, iludir, presumir, resumir, urdir* e os verbos em *-uir* (mas os verbos *construir, destruir* e *reconstruir* comportam-se como *acudir*);
- *entupir* e *desentupir, construir, destruir* e *reconstruir* podem apresentar também as formas sem alternância;
- *aspergir* e *submergir*, que têm *e* semifechado na 1ª pessoa do singular e nas formas dela derivadas.

Bechara (1999, p. 239-43) simplifica essas informações todas, propondo dois grupos de verbos com alternância vocálica na primeira conjugação (levando-se em conta apenas a variante brasileira), um para a segunda e oito para a terceira.

Na seção “Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão”, Bechara (1999, p. 245) enfatiza que, em *roubar* e *inteirar*, p.ex., os ditongos fechados *ou* e *ei* não se reduzem a vogais abertas: “*roubo* (e não *róbo*, etc.)” e “(*inteiro* (e não *intéro*, etc.)”.

Desconsiderando a harmonização vocálica entre /e/-/i/, que simplifica a alternância na terceira conjugação, conforme se viu no Capítulo 1, item 1.4.1.2, a maioria dos autores identifica alternância entre vogais:

- semifechada e semi-aberta, na série das anteriores (/e:/ɛ/) e posteriores (/o:/ɔ/), em verbos de primeira e segunda conjugações, e
- semifechada, semi-aberta e fechada, na série das anteriores (/e:/ɛ:/i/) e posteriores (/o:/ɔ:/u/), em verbos da terceira conjugação.
- semifechada e fechada, na série das anteriores (/e:/i/) e posteriores (/o:/u/), em verbos da terceira conjugação;
- fechada e semi-aberta, na série das anteriores (/i:/ɛ/) e posteriores (/u:/ɔ/), em verbos da terceira conjugação, e
- semifechada e semi-aberta, na série das anteriores (/e:/ɛ/), em verbos da terceira conjugação, com dois subtipos.

Esses cinco tipos de alternância são ilustrados por verbos que nem sempre coincidem, conforme se pode ver no Quadro 2.9. Em boa parte dos casos, os verbos são conjugados em tábuas à moda de verbos-modelo; em outros casos, consta o primeiro verbo de uma lista de verbos ilustrativos, sem feição modelar.

QUADRO 2.9 - VERBOS ILUSTRATIVOS DA ALTERNÂNCIA VOCÁLICA NO PORTUGUÊS DO BRASIL

gramáticas	1ª e 2ª conjugações				3ª conjugação							
	/e:/:ε/		/o:/:ɔ/		/e:/:ε/:i/	/o:/:ɔ/:u/	/e:/:i/	/o:/:u/	/u:/:ɔ/:	/i:/:ε/	/e:/:e/	
Bechara	levar	dever	<i>tocar</i>	<i>volver</i>	<i>vestir</i>	dormir	agredir	<i>sortir</i>	acudir	frigir	medir	aspergir
Cunha; Cintra	levar	dever	<i>lograr</i>	mover	servir	dormir	agredir	polir	acudir	frigir	medir	aspergir
Gärtner	<i>selar</i>	<i>beber</i>	<i>boiar</i>	<i>coser</i>	<i>vestir</i>	dormir	<i>progredi</i> <i>r</i>		acudir			
Teyssier	levar	dever	<i>chorar</i>	<i>sofrer</i>	<i>preferir</i>	dormir	agredir	polir	acudir	frigir		
Hutchinson; Lloyd				<i>dever</i>	<i>despir</i>	dormir						
Perini	levar	<i>beber</i>	<i>rolar</i>	mover	servir	dormir	agredir		acudir			
Vázquez C.; Mendes L.	<i>negar</i>	<i>verter</i>	<i>trocar</i>	<i>volver</i>	servir	dormir	agredir		<i>sumir</i>			

OBSERVAÇÕES:

- 1º) Gärtner (1998a) trata de outros tipos de alternância vocálica específicos da variante europeia, passíveis de serem descritos também na variante brasileira (“*entrar* [ɛ̃]:[ɛ]”, “*escovar* [ɔ̃]:[u]”, p.ex.). Para algumas formas dos verbos-modelo citados aqui, há diferenças que marcam a pronúncia europeia: *beber* (*bebemos* [«], *bebeis* [«], *bebamos* [«] e *bebais* [«]), p.ex.
- 2º) Teyssier (1984) identifica a variante brasileira, diferenciando-a da portuguesa; destaca o caso especial de *reflectir*, na variante portuguesa, (cujas formas arrizotônicas têm *e* não-reduzido) e *refletir*, na variante brasileira (que se conjuga pelo modelo de *preferir*).
- 3º) Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980), tratam também da alternância vocálica excepcional em *domar*, *somar*, *tomar* e *ganhar*, verbos em que a vogal é nasalizada por *m*, *n* e *nh* “não travantes”. Na segunda conjugação, *verter* vem acompanhado de *dever*, e *volver*, de *correr*. Na terceira conjugação (p. 437-8), além de *servir*, lista *ferir*, *sentir*, *mentir*, *reflectir*, *seguir*, *despir*, *aderir*; além de *dormir*, *cobrir*; além de *agredir*, *prevenir* e *progredir*; além de *sumir*, *fugir*, *acudir*, *bulir*, *consumir*, *cuspir*, *sacudir* e *engulir*.

Os casos de alternância de primeira e segunda conjugações são ilustrados por todos os autores. Na terceira, apenas Cunha; Cintra (1985) e Bechara (1999; 1975) dão exemplos de todos os casos. A omissão de verbos como *polir* e *frigir*, em Gärtner (1998a), Perini

(2002) e Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) é compreensível, pela inexpressiva freqüência desse tipo de alternância, conforme se verá no Capítulo 3, item 3.3.3.1.

Seria também explicável a omissão de *medir* caso os autores tivessem observado a alternância entre vogal semifechada (/e/) em *medir* e semi-aberta (/ɛ/) em *meço*, *mede*, *medes* e *medem*, quando conjugam o verbo, ao lado de *pedir*, entre os irregulares. *Aspergir*, sem nenhuma outra particularidade que a alternância vocálica, o verbo deve ter sido mesmo negligenciado pela maioria dos autores.

É preciso notar que Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980: 413 e 438) tratam dos verbos com alternância vocálica de terceira conjugação em duas seções (“Timbre da vogal temática tónica nos verbos da 2ª e da 3ª conjugação” e “Outros tipos especiais de conjugação”), muito provavelmente pelo fato de, na terceira conjugação, “este fenómeno, ao contrário do que sucede com a metafonia dos verbos da 2ª conjugação, se reflectir na ortografia, determinando para este tipo de verbos a consideração gramatical de não-regulares”.

O mesmo fazem ver Cunha; Cintra (1985, p. 402), quando alertam para o fato de que não é lógico que, de um lado,

[...] se considerem regulares verbos como *beber* e *mover* [...] e, de outro lado, se tenham por irregulares verbos como *frigir* e *acudir*. Há flagrante semelhança nos casos citados. Apenas em *beber* e *mover* não se distinguem na escrita (fato meramente gráfico, por conseguinte), aquelas oposições de fonemas vocálicos a que nos referimos.

Essa diferença de tratamento fica clara quando, depois de ter dedicado espaço próprio à alternância vocálica (p. 239-43), Bechara (1999; 1975) inclui alguns dos verbos aí descritos (*acudir*, *cobrir*, *frigir*, *mentir*, *progredir*, *servir* e *submergir*) na lista dos verbos irregulares de terceira conjugação (p. 271-5), mas não segue o mesmo procedimento na lista dos irregulares das outras duas conjugações.

Isso sem falar dos autores que acabam por incluir na lista dos irregulares alguns dos verbos com alternância vocálica da terceira conjugação, discriminados no Quadro 2.10.

QUADRO 2.10 - VERBOS COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA INCLUÍDOS NA LISTA DE IRREGULARES

verbos	Masip	Abreu; Murteira	Bechara
<i>acudir</i>	x		x
<i>advertir</i>	x		
<i>cobrir</i>	x		x
<i>conseguir</i>	x		
<i>cuspir</i>	x		
<i>dormir</i>	x	x	
<i>ferir</i>		x	
<i>frigir</i>	x		x
<i>mentir</i>			x
<i>polir</i>			x
<i>progredir</i>		x	
<i>seguir</i>			
<i>sentir</i>		x	
<i>servir</i>	x	x	
<i>sumir</i>	x		
<i>vestir</i>	x	x	

O problema não está em considerar esses verbos irregulares, mas em fazer listas inexpressivas do ponto de vista quantitativo (há cerca de 200 verbos de terceira conjugação com alternância vocálica, como se verá no Capítulo 3, item 3.3.3.1), aparentemente sem critério de frequência de uso na escolha dos verbos-modelo (por que *advertir*, e não *divertir*? por que *progredir*, e não *agredir*? por que *acudir*, e não *sacudir*?).

2.3.4 VERBOS EM *-EAR* E *-IAR*

Assim como Cunha; Cintra (1985, p. 410-1), outros autores fazem constar entre os irregulares “verbos em *-ear* e *-iar*”. A diferença está no fato de que os dois autores tratam de *passear* como modelo de todos os verbos que “recebem um *i* depois do *e* nas formas rizotônicas” e de *incendiar* como um dos cinco verbos que “mudam o [i] em [ej] nas formas rizotônicas”, enquanto os outros autores não generalizam suficientemente seus modelos.

Na lista de Abreu; Murteira (1998), estão *passear* (como modelo apenas de *atear*, *bloquear*, *estrear*, *lisonjear*, *receptar* e *semear* – sem mencionar que a lista é aberta) e *odiar* (como modelo de *ansiar*, *incendiar*, *mediar* e *remediar* – sem mencionar que a lista é fechada). Na de Perini (2002), aparece apenas *odiar* (como modelo de *ansiar* e *incendiar*).

Gärtner (1998a) e Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) não se omitem com relação a esses dois grupos de verbos, dos quais tratam, respectivamente, na seção dos “verbos com radical terminado em vogal” (*Verben mit stammauslautendem Vokal*) e na seção “Outros tipos especiais de conjugação”.

Hutchinson; Lloyd (2002) e Masip (2000) omitem-se com relação à ditongação nas formas rizotônicas de alguns verbos em *-iar* – que pode explicar-se, conforme se viu no Capítulo 1, item 1.4.1.1, pela mesma regra morfofonêmica aplicável aos verbos em *-ear* –, deixando de mostrar aos estrangeiros, como lembram Cunha; Cintra (1985, p. 411), que:

- cinco verbos em *-iar* (*ansiar, incendiar, mediar, odiar e remediar*), que “por analogia com os verbos em *-ear* (já que na pronúncia se fundem o *e* e o *i* reduzidos) [...] mudam o [i] em [ej] nas formas rizotônicas”, e
- um grupo de verbos em *-iar* (“*agenciar, comerciar, negociar, obsequiar, premiar e sentenciar*, entre outros”) que, “no português de Portugal e na língua popular do Brasil, não seguem uma norma fixa, antes vacilam entre os modelos de *anunciar* e *incendiar*”.

Aos cinco verbos em *-iar*, poderia ser acrescentado *intermediar*, por ser derivado de *mediar*. No grupo do segundo item, Bechara (1999; 1975) inclui outros verbos (*diligenciar, evidenciar, licenciar, penitenciar, presenciar, providenciar, reverenciar, vangloriar e vitoriar*) – “e outros”, de modo que sua lista permanece aberta. Teyssier (1984) dá, também como exemplos, *negociar, obsequiar, premiar e sentenciar*, enquanto Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980), apenas *comerciar*.

2.3.5 VERBOS EM *-GUAR/-QUAR* E *-GÜIR/-QÜIR*

Na seção “Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão”, Bechara (1999; 1975) aborda o problema da fixação da sílaba tônica nas formas rizotônicas:

- dos verbos em *-uar*, de acordo com o modelo de *aguar* (*águo, águas, etc; ágüie, ágüies, etc.*) ou *apaziguar* (*apaziguo, apaziguas, etc; apazigúe, apazigúes, etc.*);
- de *mobiliar* (*mobilio, mobílias, etc; mobílie, mobílies, etc.*)

Enquanto o gramático registra a existência de uma variante *mobilar*, de conjugação regular, Cunha; Cintra (1985, p. 411) chamam atenção para a variante gráfica *mobilhar*,

“admitida pelo Vocabulário Oficial e que melhor reproduz a sua pronúncia corrente”, eliminando a “anomalia mais gráfica do que fonética”.

Masip (2000) forma um grupo de “alguns verbos em *-iar* e todos os “terminados em *-quar* e *-guar*”, que se conjugam “com tonicidade especial nas três pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e subjuntivo”, listando *abreviar, acariciar, aguar, copiar, afiliar, apaziguar e liquar*.

Bechara (1999, p. 244) também chama atenção para a conjugação de *obviar* – “*obvio (i), obvias (i), obvia (i), obviamos, obviais, obviam (i)*”: conforme se viu acima, dentre os verbos em *-iar* que não apresentam variação na vogal radical (p.ex., *odiar*, com ditongação, e *construir*, com alternância vocálica), apenas *mobilizar* é passível de oscilação na tônica, ainda assim explicada por Cunha; Cintra (1985, p. 411) como “uma anomalia mais gráfica do que fonética”.

No que toca aos verbos em *-uar*, não só estes dois últimos autores – que, como Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980), tratam de *adequar* como verbo defectivo –, mas todos os outros omitem-se diante de um problema que atinge também outros verbos de terceira conjugação em que o *u* faz parte dos grupos *gu* e *qu*, dos quais Bechara (1999; 1975) tampouco trata.

A questão não é simples porque, no uso, eventualmente a semivogal (ou semiconsoante) é tomada como vogal nos grupos *-ua*, *-ue*, *-ui* e *-uo*, antecidos de *g-* ou *q-*. Como observa Fernández (1951, p. 31),

Não é de se estranhar que diante dos ditongos crescentes a consciência auditiva creia estar na presença de sons consonânticos ou próximos deles. Por isso, a gramática tradicional só considerou como ditongos os decrescentes, influenciada sem dúvida pelo sistema vocálico do grego e do latim [...]³⁶

No entanto, a recomendação dos autores de manuais de conjugação para as formas rizotônicas dos verbos em *-guar*, *-quar*, *-güir* e *-qüir* (sem o trema na grafia de Portugal) não é sempre a mesma, havendo verbos em que o *u*, tônico, é considerado vogal (V), em *arguo*, p.ex.; outros em que o *u*, átono, é considerado semivogal (SM), em *águo*, p.ex., conforme se pode ver no Quadro 2.11, onde há verbos dados como defectivos em todas as formas rizotônicas (D).

QUADRO 2.11 - CONJUGAÇÃO DAS FORMAS RIZOTÔNICAS DOS VERBOS EM *-UAR* E *-ÛIR* NOS MANUAIS DE CONJUGAÇÃO VERBAL

verbos	Lopes	Rodrigues	Ryan
--------	-------	-----------	------

³⁶ No original, “No es extraño que ante los diptongos crecientes la conciencia auditiva crea hallarse en presencia de sonidos consonánticos o próximos a ellos. Por eso la gramática tradicional sólo ha considerado como diptongos a los decrecientes, influida sin duda por el sistema vocálico del griego y del latín [...]”.

<i>adequar/ readequar</i>	D ou V	D ou SV	D
<i>aguar/anaguar/desaguar/enxaguar</i>	V	SV ou V	SV
<i>alonginuar</i>		SV ou V	SV
<i>aminguar/minguar</i>	SV	SV ou V	V ou SV
<i>antiquar</i>	V	D	D
<i>apaniguar</i>	V	V ou SV	SV
<i>apaziguar</i>	V ou SV	V ou SV	SV
<i>apropinuar</i>	V ou SV	SV ou V	SV
<i>argüir</i>	V	V	V
<i>atreguar</i>	V	V ou SV	SV
<i>averiguar</i>	V	V ou SV	SV
<i>biguar</i>		V ou SV	SV
<i>coliquar</i>		V ou SV	
<i>contiguar</i>	V	V ou SV	
<i>delinqüir</i>	V ou SV ou D	SV	SV
<i>deslinguar</i>	V	SV ou V	
<i>eguar</i>		V ou SV	
<i>fraguar</i>		SV ou V	SV
<i>obliquar</i>	V	V ou SV	V
<i>redargüir</i>	V	V	V
<i>retorqüir</i>	D	SV	D
<i>santiguar</i>		V ou SV	

Note-se que, para Rodrigues (2003, p. 102-5), quase sempre o *u* pode ser as duas coisas: preferentemente vogal (V ou SV) em dez casos e, preferentemente, semivogal em seis, segundo o que anota, respectivamente, nas tábuas de conjugação de:

- *apaziguar/obliquar*: “Há flutuação da localização da sílaba tónica destes verbos, sendo também aceita sua conjugação pelo padrão 5, de *aguar*”, e
- *aguar/anaguar/desaguar/enxaguar*: “Há flutuação da tonicidade destes verbos, preferindo-se, em Portugal, sua conjugação pelo padrão 4, de *apaziguar*.”

É curioso que Lopes (1992), cujo manual é publicado em Portugal, não dá as mesmas soluções para *aguar* e compostos, nos quais o *u* é sempre vogal: *águo*, *águas*, etc.; *ágüe*, *ágües*, etc. Menos ainda Ryan (1990), que só admite dupla possibilidade para *minguar* (e, portanto, *aminguar*), que segue o paradigma de *apaziguar*, mas “admite também as formas do paradigma” de *aguar*.

A hesitação é flagrante: apenas no caso de *argüir*, concordam os autores de manuais de conjugação. Para *aguar* e derivados, a solução de Lopes (1992) nega a de Ryan (1990), enquanto

Rodrigues (2003) aceita as duas soluções. Para *delinquir*, o primeiro desses três autores registra três paradigmas, ou seja, cada falante que faça como melhor entender.

No Capítulo 3, item 3.3.3.2, será possível ver que Houaiss; Villar (2001a; 2001b) também hesitam com relação à “consciência auditiva” de que fala Fernández (1951).

2.3.6 OUTROS CASOS

Particularidades relativas estritamente à grafia ou pronúncia são contempladas apenas por:

- Gärtner (1998a), nas seções sobre a mudança da consoante final do radical e particularidades do radical do perfeito (“*Veränderung des Stammaslautendem Konsonanten e Besonderheiten des Perfektstamme*”), já mencionadas neste Capítulo, item 2.2.3, e
- Bechara (1999), na seção “Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão”, já mencionada neste Capítulo, item 2.3.5.

Quando trata da mudança na tonicidade e acentuação gráfica, nos verbos com radical em hiato com acento gráfico nas formas em que a tônica no *i* ou *u* (*saudar : saúdo; reunir : reúno; proibir : proíbo; enraizar : enraízo, ajuizar : ajuízo; enviuvar : enviúvo), na seção “*Betonungswechsel und Akzentsetzung*” (mudança na tonicidade e acentuação gráfica), Gärtner (1998a) faz ver que considera em todos esses verbos a existência de um hiato estável – o que impõe o acento gráfico nas formas rizotônicas.*

É compreensível que a maioria dos outros autores não trate dessa particularidade gráfica, que atinge outras categorias gramaticais (*saúde, raízes, juízo, viúvo*, para citar alguns exemplos). Só Bechara (1999, p. 245) chama atenção para o fato de que “*saudar* proferido com ditongo (*sauda, saudas, etc.*) ocorre aqui e ali nos poetas e se fixa no falar coloquial e popular”.

Para Aguiar (1955, p. 348), “não há dúvida de que, um dia, a conjugação será mesmo *sauda, saudas, sauda*. É questão de tempo. A ditongação do hiato não se efectuou ainda pela influência de *saúde*”.

O acento gráfico no *i* como vogal tônica de hiato (em *caí, moí* e *distribuí*), bem como no *u* tônico em formas dos verbos em “-*guar* e -*guir*” em que o *u* é vogal (*averiguar : averigúe* e *arguir : argúis*) também têm respaldo nas regras de acentuação. O mesmo ocorre com a primeira vogal do hiato *oo*, que “apesar de terem a mesma pronúncia em todo o domínio do idioma, não

são acentuadas no português de Portugal, ao passo que no português do Brasil recebem um acento circunflexo” (Cunha e Cintra, 1985, p. 71).

Bechara (1999, p. 244) conjuga o presente do indicativo de verbos com encontros consonantais como se nas formas rizotônicas houvesse oscilação na sílaba tônica – “*rpto (rá), rptas (rá), rpta (rá), rptamos, rptais, rptam (rá)*” –, quando não há aí senão a possibilidade de pronúncia inadequada, ainda que freqüente, da consoante muda.

Mais relevante é a observação esclarecedora a respeito da conjugação dos verbos:

- *resfolegar (resfólego, resfólegas, etc; resfólegue, resfólegues, etc)* ao lado de *resfolgar (resfolgo, resfolgas, etc.)*;
- *apiedar (apiedo, apiedas, apieda, apiedamos, apiedais, apiedam)* ao lado de *apiadar (apiado, apiadas, apiada, apiadamos, apiadais, apiadam)*, e
- *moscar (mosco, moscas, mosca, moscamos, moscais, moscam)* ao lado de *muscar (musco, muscas, musca, muscamos, muscais, muscam)*.

Bechara (1999, p. 244) esclarece que:

A lição antiga de alguns gramáticos antigos e ortógrafos confundia o arcaico *apiadar* e *apiedar* numa só conjugação, o que não aconselhamos [...]
A mesma confusão existia com *moscar* e *muscar* (sumir-se) [...]
A correção, porém, talvez seja mais difícil, por serem muito pouco usados *moscar* e *muscar*.

O gramático reproduz o que diz Aguiar (1955, p. 348), que atribui aos eruditos “erros do tomo de *resfólego, mobilio, mínguo, oblicúo, apiado* (como flexão de *apiedar*), *musco* (como flexão de *moscar*) e outras aberrações”.

2.4 VERBOS DEFECTIVOS

Primeiramente, será feita uma reflexão sobre o conceito de defectividade e as possíveis razões para a omissão de certas formas em determinados verbos. Em seguida, será examinada a classificação dos verbos defectivos nas gramáticas e manuais de conjugação. Finalmente, será feita uma tentativa de identificar as razões para a defectividade nos verbos examinados aqui.

2.4.1 O CONCEITO DE DEFECTIVIDADE

Antes de tratar dos verbos defectivos, Cunha; Cintra (1985 p. 431) lembram que, nos verbos impessoais (de uso restrito à 3ª pessoa do singular) e unipessoais (de uso restrito à 3ª pessoa do singular e do plural), “é a própria idéia expressa pelo verbo que não pode aplicar-se a determinadas pessoas”.

Está claro que essa classificação não é morfológica, mas sintático-semântica, como observa Borba (1996: 65), quando trata dos verbos que indicam vozes de animais:

Têm comportamento sintático-semântico paralelo: todos são verbos de ação com um só argumento – o sujeito *agente*, nome de indivíduo do reino animal, capaz de produzir aquela voz; todos admitem o mesmo tipo de transferência para o traço humano (cf. cacarejar → soltar sua voz (a galinha); produzir (uma pessoa) som desagradável). [...]

A possibilidade de haver um sujeito agente com o verbo *cacarejar*, p.ex., está documentada em Borba (1990: verbete *cacarejar*): “*E a velha de súbito cacarejou um riso frouxo (CBC); eu não cacarejo nem converso prosas de bicho de rabo (TR)*”. Embora, nas duas abonações, *grunhir* esteja na terceira pessoa do singular, é perfeitamente possível dizer *grunhi* (ou *grunhiste*, *grunhimos*, ou *grunhistes*) “com um ar de cansaço”, e o verbo já não poderá ser chamado de impessoal.³⁷

³⁷ Não havendo indicação da fonte no exemplo documentado no *Dicionário Unesp do português contemporâneo*, organizado pelo autor e publicado em 2004, mais recentemente, portanto (“Veja se fala direito, não fique aí cacarejando!”), deu-se preferência para o registro em dicionário publicado dois anos antes, onde o autor faz constar a indicação de que os dois exemplos foram, respectivamente, retirados de *O conto brasileiro contemporâneo*. Bosi, A., org. São Paulo, Cultrix, 1977 e *Travessias*. Lopes, E., São Paulo, Moderna, 1980, segundo consta na lista de siglas do *corpus* de Borba (2002).

Assim também, no verbete *chover*, o autor registra exemplos em que o verbo deixa de ser impessoal, como “*Ninguém chove, ninguém faz sol (B)*”, em que *ninguém* pode ser substituído por qualquer um dos pronomes pessoais ou de tratamento.³⁸

A defectividade dos “verbos que designam gritos de animais” já foi contestada por Said Ali (1931, p. 173), que argumentou com o uso na “linguagem das fábulas, em que imaginamos os animais falantes e, referindo-se a si próprios, usarão o verbo na 1ª pessoa” e, “em linguagem metafórica”, em que se atribui ao “homem o que é próprio das criaturas irracionais”.

Não há dúvida de que a defectividade está ligada ao uso. Fundamentado em diversos autores – alguns deles citados neste trabalho –, Santos (1989, p. 140) insiste nisso, argumentando, contudo, que as formas não flexionadas na “norma padrão” têm “lugar garantido dentro do vasto sistema do português, incapaz de lhes causar a menor rejeição, já que o sistema é eclético, imparcial e universal”.

Isso equivale a dizer que, do ponto de vista morfológico, não há verbos defectivos – posição assumida por Nogueira (1963, p. 8), em cujo seu manual aparece a conjugação completa de todos os verbos, pois o autor considera a defectividade um “critério injustificável e insubsistente”, ainda que ponha “em itálico as formas que se diz faltarem”.

Admitindo-se, com Cunha; Cintra (1985, p. 432), que uma determinada forma não se usa “por prestar-se a confusão com uma forma do outro verbo, de emprego mais freqüente” (a coincidência com as formas rizotônicas de *falar* justificaria a inexistência das respectivas formas em *falir*), a defectividade é determinada por razões morfológicas, mesmo que pouco prováveis.

No entanto, os gramáticos levantam outra hipótese para a defectividade verbal: a “pronúncia desagradável” de algumas formas (exemplificadas pelas rizotônicas de *abolir*). Implicando juízo e valor, “há freqüentes discordâncias entre os gramáticos em estabelecer os casos de lacuna verbal aconselhados por motivos eufônicos.”

Said Ali (1931, p. 178) propõe, ao lado dessa razão, uma outra que não carece da subjetividade do julgamento de valor: a “dúvida relativa à aplicação da alternância vocálica [...] nos verbos defectivos em *-ir*, cuja lista, outrora bastante longa, o tempo se tem incumbido de ir reduzindo”. E exemplifica com cinco verbos antes defectivos, conjugados com alternância vocálica: *compelir (compilo)*, *digerir (digi-ro)*, *discernir (discirno)*, *expelir (expilo)*, *submergir (submirjo)*.

³⁸ O exemplo foi extraído de *A borboleta amarela*. Braga, R.. 4.ed. Rio de Janeiro, Sabiá, 1963, segundo consta na lista de siglas do *corpus* de Borba (2002).

Lopes (1992, 5-6) também sugere que essas discordâncias possam ser decorrentes da alternância vocálica, quando comenta que a co-existência de formas como “*acodes - aludes, pego - chego* ([ɛ] - [e])”

[...] dá lugar a padronizações mais relevantes, se não mesmo a formas opinativas de impossível confirmação prática, por divergentes ou contraditórias: do verbo *colorir* diz Sá Nogueira e M. Santos Alves que possui “conjugação completa”; Celso Cunha concede-lhe as formas em que se mantenha o *i* ou em que este seja substituído por *e*; apenas lhe atribuem as formas em que se mantém o *i* temático Francisco Torrinha, A. Gomes Ferreira e J. M. Nunes de Figueiredo, J. Pereira Tavares, F. J. Cardoso Júnior; F. Rebelo Gonçalves, no *Vocabulário da Língua Portuguesa*, faz preceder de um asterisco as formas em que não aparece o *i*, o que equivale a dizer que as considera teóricas; Camilo Castelo Branco e Cecília Meireles escreveram, respectivamente: “... maneiras que disfarçam e *colorem* as concessões”, “O colar de Carolina/ *colore* o colo de cal/ torna colorada a menina”. [...]

De todas elas, parece ser esta última a explicação mais aceitável, pois não é infrequente o uso de formas de verbos defectivos com oscilação na abertura da vogal.³⁹

2.4.2 CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS DEFECTIVOS NAS GRAMÁTICAS E MANUAIS DE CONJUGAÇÃO

Como se vê, as discordâncias entre os gramáticos na conjugação de *colorir*, assim como de outros verbos listados nas obras aqui examinadas, assentam-se na possibilidade de:

- conjugação completa, ainda que com formas teóricas,
- defectividade em uma forma rizotônica do presente do indicativo (primeira pessoa do singular), ou
- defectividade em quatro formas rizotônicas do presente do indicativo (primeira, segunda e terceira pessoas do singular e terceira do plural).

Nos dois últimos casos, faltam, por conseguinte, todas as formas do presente do subjuntivo e as respectivas do imperativo.

Com exceção de Abreu; Murteira (1998), Gärtner (1998a) e Masip (2000), que não tratam dos verbos defectivos, os autores das outras gramáticas abordam o tema, em profundidade (Bechara, 1999; 1975; Cunha; Cintra, 1985; Teyssier, 1984, e Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1980), ou superficialmente (Hutchinson; Lloyd, 2002 e Perini, 2002).

³⁹Sirvam de exemplo as duas formas do verbo *explodir*, em frases colhidas na Internet: “*Quando sou atingido por um raio, eu expludo, espero dois segundos, eu apareço.*”, (<http://educação.cnotinfor.pt>, 19/12/2006, 17:20), ao lado de “30 segundos para explodir...vejo algumas caras mais familiares...pedem para eu parar...digo que agora já não consigo...já não posso voltar atrás... / 10 segundos...os momentos mais marcantes da minha vida vão passando por mim...as memórias...as tristezas...as fraquezas...onde para a alegria? / *Explodo!*” (www.escritacriativa.com, 19/12/2006, 17:22).

Este último registra apenas *abolir* e *aturdir*, como defectivos em uma forma rizotônica, verbos também listados – além de *banir*, *colorir*, *demolir*, *emergir* e *imersir* – com a mesma classificação por as autoras da gramática publicada na Inglaterra, que citam *falir* como verbo defectivo nas quatro formas rizotônicas.

Bechara (1999, p. 226-7) é quem propõe o maior número de verbos defectivos, dividindo-os em três grupos – e não em dois, como fazem a maioria dos gramáticos:

- a) os que não se conjugam nas pessoas em que depois do radical aparecem *a* ou *o* [...]
 - b) os que se usam unicamente nas formas em que depois do radical vem *i* [...]
 - c) oferecem particularidades especiais: [...]
- 1 - *precaver(-se)* e *reaver*. No pres. ind. só têm as duas primeiras pessoas do plural [...]
 - 2 - *adequar*, *antiquar*: cabem-lhe as mesmas observações feitas ao grupo anterior.
 - 3 - *grassar* e *rever* (= destilar): só se usam nas terceiras pessoas.

Na verdade, *precaver-se*, *reaver*, *adequar* e *antiquar* comportam-se como os verbos listados no item b e só estão separados deles porque não fazem parte da terceira conjugação, à qual pertence a maioria dos verbos defectivos, como observam Cunha; Cintra (1985).

De fato, são unipessoais, e não defectivos, outros verbos dessas duas conjugações incluídos na lista de Bechara (1999; 1975), Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) e Teyssier (1984): *grassar* e *rever*, no sentido de “destilar”, no autor brasileiro; *precatar-se*, nas autoras ibéricas, e *soer*, no autor francês.

Na primeira conjugação, as flexões de *adequar* e *antiquar* – defectivos nas quatro formas arizotônicas para Bechara (1999; 1975), Cunha; Cintra (1985) e Ryan (1991), mas conjugados integralmente em Rodrigues (2003), com o *u* pós-tônico – não pode ser dissociada da dos outros verbos em *-guar* e *-quar*, conforme se viu neste Capítulo, item 2.3.5.

Na segunda, Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980, p. 415) argumentam que *reaver* não se conjuga nas formas rizotônicas pelo fato de o primitivo *haver* ser utilizado “raras vezes para a formação dos tempos compostos”. Certamente, ao fazer essa afirmação, as autoras pensam no uso do presente de *haver* no pretérito perfeito composto do indicativo, já que, no uso culto, mesmo na língua falada, o auxiliar é bastante usado especialmente no pretérito mais-que-perfeito composto.

No caso de *precaver-se*, a defectividade nas mesmas formas parece vir da hesitação entre conjugar o verbo indevidamente como derivado de *ver* ou mesmo, inexplicavelmente, seguindo o modelo de *vir*.⁴⁰

⁴⁰ Se assim não fosse, os professores não tratariam do tema, como documentado em site de dúvidas: *Precaver-se* também não se conjuga em todas as pessoas. Assim, não existem as formas “precavejo”, “precavés”, “precavém”, “precavenho”, “precavenha”, “precaveja”, etc. (<http://falabonito.wordpress.com>, 15/02/2007, 21:55).

Bechara (1999, 1975) dá ainda como defectivo, em uma forma rizotônica, o verbo *feder*, conjugado integralmente em Lopes (1992), Rodrigues (2003) e Ryan (1991). Esta última autora observa que “A primeira pessoa do singular do presente do indicativo e suas derivadas são usadas em linguagem popular.” Isso mostra que – além da identidade formal com outros verbos, a falta de eufonia e a hesitação no timbre da vogal – há quem leve em conta uma quarta explicação para a defectividade, de ordem estritamente semântica: o preconceito lingüístico.

No Quadro 2.12, estão reproduzidos os verbos mencionados por pelo menos dois gramáticos, com a indicação de D1 para os defectivos em apenas em uma forma; D4, para os defectivos em quatro formas, e CC, para os de conjugação completa.

QUADRO 2.12 - VERBOS DEFECTIVOS MENCIONADOS EM PELO MENOS DUAS GRAMÁTICAS

verbos	Bechara	Cunha; Cintra	Teyssier	Vásquez, C.; Mendes L.	verbos	Bechara	Cunha; Cintra	Teyssier	Vásquez, C.; Mendes L.
<i>fremir</i>	D1	D1	D1	D1	<i>abolir</i>	D1	D1	D1	D4
<i>fulgir</i>	D1	D1	D1	D1	<i>banir</i>	D1	D1	D1	D4
<i>aturdir</i>	D1	D1	D1		<i>carpir</i>	D1	D1	D1	D4
<i>brandir</i>	D1	D1	D1		<i>colorir</i>	D1	D1	D1	D4
<i>exaurir</i>	D1	D1	D1		<i>delinquir</i>	D1	D4	D4	
<i>jungir</i>	D1	D1	D1		<i>demolir</i>	D1	D1	D1	D4
<i>haurir</i>	D1	D1			<i>extorquir</i>	D1			D4
<i>ungir</i>		D1	D1		<i>puir</i>	D1	D4		
<i>comedir(-se)</i>	D4	D4	D4	D4	<i>retorquir</i>	D1	D1	D1	D4
<i>remir</i>	D4	D4	D4	D4	<i>embair</i>	CC	D4		D4
<i>renhir</i>	D4	D4	D4	D4	<i>emergir</i>	CC	D1	D1	D1
<i>combalir</i>	D4	D4	D4		OBSERVAÇÃO: A classificação de <i>emergir</i> serve para <i>imergir</i> e <i>submergir</i> e a de <i>comedir-se</i> , para <i>descomedir-se</i> .				
<i>empedernir</i>	D4	D4	D4						
<i>aguerrir</i>	D4	D4	D4						
<i>falir</i>	D4		D4	D4					
<i>fornir</i>	D4	D4							
<i>adir</i>	D4			D4					
<i>florir</i>	D4			D4					

Na coluna da esquerda, há oito verbos defectivos em uma forma e dez, em quatro, nas gramáticas em que são mencionados, e muitas vezes nos manuais de verbos consultados. Lopes (1992), Rodrigues (2003) e Ryan (1991) concordam com a classificação de oito dos dez verbos defectivos em quatro formas (*adir*, *aguerrir*, *empedernir*, *falir*, *florir*, *fornir*, *remir* e *renhir*) e dois dos oito defectivos em uma forma (*brandir* e *fremir*).

De um lado, a discordância está na conjugação completa de *aturdir*, *jungir* e *ungir* (por Lopes, 1992 e Rodrigues, 2003) e de *fulgir* (por Rodrigues, 2003 e Ryan, 1991). De outro lado, está na classificação de *combalir* e *comedir-se* como defectivos em uma forma por Rodrigues (2003) e Ryan (1991); de *exaurir* como de conjugação completa por Rodrigues (2003) e defectivo em quatro formas por Ryan (1991), e de *haurir* como de conjugação completa, por Rodrigues (2003)

Os nove verbos da coluna da direita são classificados como defectivos ora em uma forma, ora em quatro, e a consulta aos manuais de verbos nem sempre resolve o problema.

Com relação a *abolir*, *banir*, *carpir*, *colorir*, *demolir* e *retorquir*, Ryan (1991) dá a mesma classificação da maioria dos autores: defectivos em uma forma. O mesmo faz Rodrigues (2003), mas levando em conta a alternância vocálica de *abolir*, *colorir*, *demolir* e *retorquir* – com /ɨ/ nas três formas rizotônicas conjugadas.

Para Lopes (1992) – que não observa a alternância vocálica –, *abolir*, *colorir* e *demolir* seguem o paradigma de *combalir*, com defectividade em quatro formas; os outros três verbos, em uma, com a ressalva de que “autores portugueses” consideram *banir* defectivo em quatro formas, assim como há “quem” classifique *carpir* e *retorquir* da mesma forma.

Com relação a *extorquir*, os três autores dão a mesma classificação de Bechara (1999; 1975) – defectivo em uma forma –, sendo que Rodrigues (2003) assinala a presença de /ɲ/ nas três formas rizotônicas conjugadas.

Em Ryan (1991) e Rodrigues (2003), *delinquir* recebe a mesma classificação indicada por Bechara (1999; 1975) – defectivo em uma forma – mas, em Lopes (1992), o verbo tem conjugação completa, pelo modelo de *arguir* (*arguo*, *argúis*, *argúi*, etc.).

Apenas Ryan (1991) concorda com Bechara (1999; 1975) na defectividade de uma forma de *puir*; Lopes (1992) e Rodrigues (2003) dão a conjugação completa do verbo, pelo modelo de *contribuir* e *ruir*, respectivamente.

Para os dois verbos seguintes, Bechara (1999; 1975) dá a conjugação completa. O mesmo fazem Rodrigues (2003) e Lopes (1992) para *embair*. Ryan (1991), assim como Cunha; Cintra (1985) e Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980), considera o verbo defectivo nas quatro formas.

Bechara (1999; 1975) não faz nenhuma referência à alternância vocálica de *emergir*, que atinge *emerge*, *emerges* e *emergem* – com a indicação de abertura no timbre da vogal em Cunha; Cintra (1985) e Teyssier (1984) – e que, no passado, teria atingido a quarta forma rizotônica, Rodrigues (2003) confirma *emerjo* (/ɲ/) e *emerge*, *emerges*, *emergem* (/ɲ/), mas Lopes (1992) preconiza *emirjo*, ao dar *divergir* como verbo-modelo para a conjugação de *emergir*, embora observe que “alguns autores” consideram o verbo defectivo em uma forma.

2.4.3 TENTATIVA DE IDENTIFICAÇÃO DAS RAZÕES PARA A DEFECTIVIDADE VERBAL NOS VERBOS EXAMINADOS

No Quadro 2.13, registra-se o número de ocorrência de classificação dos 29 verbos vistos acima como defectivos em uma forma (D1) ou em quatro (D4), de conjugação completa (CC) e com a indicação de sem menção (SM) autores, nas quatro gramáticas e nos três manuais de verbos.

QUADRO 2.13 - NÚMERO DE AUTORES QUE CLASSIFICAM OS VERBOS DO QUADRO 2.12

verbos	D1	D4	CC	SM	verbos	D1	D4	CC	SM
<i>fremir</i>	7				<i>fulgir</i>	5		2	
<i>banir</i>	6	1			<i>delinquir</i>	3	2	1	1
<i>brandir</i>	6			1	<i>aturdir</i>	4		2	1
<i>carpir</i>	6	1			<i>embair</i>		4	2	1
<i>retorquir</i>	6	1			<i>jungir</i>	4		2	1
<i>abolir</i>	5	2			<i>exaurir</i>	4	1	1	1
<i>colorir</i>	5	2			<i>haurir</i>	4		1	2
<i>demolir</i>	5	2			<i>puir</i>	3	1	1	2
<i>extorquir</i>	4	1		2	<i>ungir</i>	3		2	2
<i>remir</i>		7			<i>emergir</i>	3		4	
<i>renhir</i>		7							
<i>aguerrir</i>		6		1					
<i>empedernir</i>		6		1					
<i>falir</i>		6		1					
<i>adir</i>		5		2					
<i>comedir-se</i>	2	5							
<i>florir</i>		5		2					
<i>fornir</i>		5		2					
<i>combalir</i>	2	4		1					

Levando-se em conta as sete obras consultadas, os verbos da coluna da esquerda são efetivamente defectivos – porque assim classificados por cinco dos autores, pelo menos, e também porque nenhum deles foi considerado de conjugação completa.

Isso posto, é possível comprovar em certos verbos a relação entre defectividade e alternância vocálica. Dos nove verbos classificados como defectivos em uma forma, cinco (*abolir*, *colorir*, *demolir*, *extorquir* e *retorquir*) seguem o modelo de *dormir*, apresentando alternância vocálica nas três formas rizotônicas conjugadas.

Se deixassem de ser defectivos, seriam conjugados **abulo*, **coluro*, **demulo*, **exturco* e **returco*, a menos que seguissem o modelo da segunda conjugação, sendo então conjugados **abolo*, **coloro*, **demolo*, **extorco* e **retorco*, seguindo o modelo de *mover* – o que não é absurdo como se verá adiante, quando se tratar de *explodir* e outros verbos mencionados por apenas um gramático.

Dentre os verbos classificados como defectivos em quatro formas,, se conjugados, por mais estranho que soe ao ouvido, também apresentariam alternância vocálica:

- *aguerrir* e *empedernir*, pelo modelo de *servir* (**aguirro*, **aguerres*, **aguerre*, **aguerrem*; **empedirno*, **empedernes*, **empederne*, **empedernem*) ou de *aspergir* (**aguerro*; **empederno*), e
- *florir* e *fornir*, pelo modelo de *dormir* (**fluro*, **flores*, **flore*, **florem*; **furno*, **fornes*, **forne*, **fornem*), ou de *mover*, como se da segunda conjugação (**floro*; **forno*).

Na coluna da direita, todos os verbos são considerados por pelo menos um autor como de conjugação completa – o que põe em cheque a defectividade, independentemente do maior ou menor número de autores que admitem conjugação completa: quatro (*emergir*), três (*embair*), dois (*aturdir*, *fulgir*, *jungir*, *puir* e *ungir*) ou um (*delinqüir*, *exaurir* e *haurir*).

De qualquer forma, o que se observou na primeira coluna em relação à alternância vocálica, observa-se também aqui para *emergir*, que efetivamente apresenta hesitação entre dois modelos (de *aspergir* e *frigir*) para a primeira pessoa do singular, como observa Ryan (1991, p. 154): “é comum substituir-se a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, *emirjo*, que caiu em desuso, por *emerjo* e desta termos as derivadas”. *Aturdir* e sobretudo *puir* – o qual Cunha; Cintra (1985) consideram defectivo em quatro formas – poderiam apresentar alternância vocálica em três formas rizotônicas, de acordo com o modelo de *acudir* e *construir*.

É também explicável a defectividade de *delinqüir*, considerada a hesitação – neste caso, sem relação com a alternância vocálica – entre duas formas possíveis (**delínquo* a par de *delinqúo*) em função dos padrões de conjugação dos verbos em *-guir* e *-quir*, como se viu neste Capítulo, item 2.3.5.

Outros verbos, de ambas as colunas, se deixassem de ser defectivos na primeira pessoa do presente do indicativo, apresentariam formas coincidentes com as respectivas de verbos da primeira conjugação – uma das hipóteses de Cunha; Cintra (1985), igualmente mencionada acima, como causa da defectividade. São eles: *carpir*, *comedir-se*, *falir* e *remir*, em relação a *começar*, *carpar*, *falar* e *remar*.

Dos restantes, seis são de conjugação completa em pelo menos um manual:

- *embair*, conjugado por Lopes (1992) pelo modelo de *subtrair*;

- *exaurir* e *haurir*, conjugados por Rodrigues (2003), pelo modelo de *aplaudir*, e
- *fulgir*, *jungir*, *ungir*, conjugados por Rodrigues (2003), pelo modelo de *fingir* e por Ryan (1991), pelo modelo de *dirigir*.

Seriam *adir*, *banir*, *brandir*, *combalir*, *fremir* e *renhir* defectivos pelas razões de ordem eufônica, de que falam também Cunha; Cintra (1985)?

Não se pode dar resposta a essa pergunta antes que se examine o comportamento de outros verbos defectivos, mencionados, dentre os gramáticos, apenas por:

- Cunha; Cintra (1985) – *brunir*, em uma forma, e *foragir-se*, em quatro formas;
- Teyssier (1984) – *ungir*, em uma forma, e *punir* (provavelmente no sentido de “pugnar”, e não de “castigar”), em quatro formas;
- Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) – *escapular*, *gerir* e *munir*, em quatro formas, e
- Bechara (1999; 1975) – *delir*, *esculpir*, *espargir*, *explodir*, *impingir*, *pruir* e *ruir*, em uma forma, e *emolir*, *esbaforir*, *espavorir*, *exinanir*, *garrir*, *inanir*, *ressequir*, *revelir* e *transir*, em quatro formas.

No Quadro 2.14, registra-se o número de autores (quatro das gramáticas e três, dos manuais de verbos) que classificam cada um desses verbos como defectivos em uma forma (D1) ou em quatro (D4), de conjugação completa (CC), com a indicação de sem menção (SM).⁴¹

⁴¹ Além desses verbos, Bechara (1999, p. 227) identifica como “outrora defectivos, [...] hoje conjugados integralmente” *advir*, *agir*, *compelir*, *desmedir-se*, *discernir*, *fruir*, *polir*, *prazer*, *refulgir*, *ressarcir* e, como “defectivos”, *bramir* e *vagir*, que são na verdade unipessoais.

QUADRO 2.14 - NÚMERO DE AUTORES QUE CLASSIFICAM OS VERBOS MENCIONADOS EM APENAS UMA GRAMÁTICA

verbos	D1	D4	CC	SM	verbos	D1	D4	CC	SM
<i>emolir</i>		4			<i>escapular</i>		1	3	
<i>espavorir</i>		4			<i>gerir</i>		1	3	
<i>garrir</i>		4			<i>espargir</i>	1		3	
<i>ressequir</i>		4			<i>impingir</i>	1		3	
<i>inanir</i>	1	3			<i>munir</i>		1	3	
<i>delir</i>	2	2			<i>parir</i>		1	3	
<i>pruir</i>	3		1		<i>punir</i>		1	3	
<i>ruir</i>	3		1		<i>ressarcir</i>		1	3	
<i>exinanir</i>		3		1	<i>ungir</i>	1		3	
<i>esbaforir</i>		3		1	<i>brunir</i>	1	1	2	
<i>foragir-se</i>		3	1		<i>desmedir-se</i>	1		2	
<i>revelir</i>		3		1	<i>esculpir</i>	1	1	2	
					<i>explodir</i>	2		2	
					<i>polir</i>		2	2	
					<i>transir</i>		2	1	1

Aqui também, a defectividade poderia ser explicada:

- pela possível alternância vocálica em *delir*, *revelir* e *ressequir*; *emolir*, *esbaforir* e *espavorir*; *pruir* e *ruir*, na coluna da esquerda, e *gerir*; *escapular*, *explodir* e *polir*, na coluna da direita, e
- pela possível confusão com formas de verbos de emprego mais freqüente em *parir* (em relação a *parar*) e *transir* (em relação a *transar*), na coluna da direita.

No caso de *parir*, a identidade ficaria desfeita com a ditongação da vogal, como figura em Rodrigues (2003) e em Bechara (1999, p. 227), que anota:

Moderna e normalmente o verbo *parir* está incluído neste grupo: Pres. *parimos* e *paris*. Mas também, apesar de, por tabu lingüístico, ser desusado na linguagem de sociedade, pode ser conjugado integralmente, com irregularidade apenas na 1ª pess. do ind. e em todo o pres. do subj.: *pairo*, *pares*, *pare*, *parimos*, *paris*, *parem*. Pres. subj.: *paira*, *pairas*, *paira*, *pairamos*, *pirais*, *pairam*.

No entanto, seria criada outra coincidência formal com as formas do verbo *pairar* – o que enfraquece bastante a hipótese da defectividade pela confusão entre formas de verbos diferentes. Além disso, alguns outros verbos ficariam sem explicação – em especial os da coluna da direita, que são conjugados pela maioria dos autores consultados como de conjugação completa.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que as duas gramáticas voltadas para falantes de português como língua materna, que não têm preocupação meramente didática, levam em conta a importante análise

mórfica de Mattoso Câmara Jr. Em Bechara (1999), está mesmo reproduzida a descrição da estrutura verbal, com os morfemas característicos da vogal temática, e dos sufixos modo-temporal e número-pessoal.

Na descrição dos verbos irregulares, ambos os gramáticos não se beneficiam dos padrões especiais para os verbos com variação no radical (do presente e do perfeito) descritos especialmente em Câmara Jr. (1972), deixando de generalizar pretensas especificidades, presos às velhas listas organizadas em ordem alfabética.

Mesmo quando Cunha; Cintra (1985) relacionam as ditas formas primitivas e derivadas, não há relevo para isso, pois os autores estabelecem essa relação nos verbos regulares, em que não há variação de radical nem nos grupos do presente, nem nos do perfeito. Tais relações só ficam claramente evidenciadas nos verbos irregulares, como mostram Gärtner (1998a) e Teyssier (1984).

Aliás, é preciso louvar a exposição feita por esses dois autores, bem como a de Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980): sem menosprezar a organização e a clareza da informação, ultrapassam as preocupações meramente didáticas, podendo servir de consulta também ao usuário que já conhece a estrutura verbal em português. O mesmo não se pode dizer da exposição da morfologia verbal em Perini (2002), que pretende atingir o público universitário, apresenta lacunas e imprecisões no tratamento do tema (como a omissão da alternância vocálica, p.ex.).

Também merecem louvor Hutchinson; Lloyd (2002) e Abreu; Murteira (1998), que, valendo-se de uma organização de caráter claramente didático e despretensioso, não negligenciam a variação de radical mostrada pelo lingüista brasileiro. A julgar por alguns títulos (“irregularidades dos pretéritos”, p.ex.), Masip (2000) obedeceria a esses princípios, mas não é isso efetivamente que acontece. Ao lado de alguns acertos, há graves equívocos (a inclusão de verbos regulares em listas de irregulares, p.ex.) – que comprometem a exposição que se pretende didática.

Além disso, a comparação da forma como os autores de gramáticas apresentam a morfologia verbal – especialmente nas voltadas para falante de português como língua estrangeira – suscita algumas curiosidades. Uma delas é tentar entender os critérios que nortearam a escolha dos verbos-modelo, que se multiplicam como se os autores tivessem bebido em fontes teóricas completamente diferentes. Não se pode esquecer que pelo menos a gramática

de Celso Cunha e Lindley Cintra (ou a edição que lhe serviu de base) consta na bibliografia de todos os outros autores e a de Evanildo Bechara, em Masip (2000).

Isso pode ser um indicador de falta de rigor metodológico, caso se aceite a hipótese de que, na ilustração dos fatos lingüísticos, os autores usem o primeiro verbo que vem à lembrança. Aliás, em muitas dessas obras (Perini, 2002, Masip, 2000; Abreu; Murteira, 1998), a exposição da morfologia verbal deveria ter sido submetida a uma edição de texto que conduzisse a reformulações no conteúdo e na redação. É esse também o caso da exposição de Bechara (1999; 1975), de excelente conteúdo, mas que não apresenta a notável organização de Cunha; Cintra (1985).

Embora os dois autores das gramáticas voltadas para falantes de português como língua materna – assim como Gärtner (1998) e Teyssier (1984) –esses autores reúnam importantes informações sobre as alternâncias vocálicas, não se pode dizer que tenham chegado a uma descrição econômica e satisfatória desse grupo de verbos. Ressalte-se a criteriosa, mas também dispendiosa, descrição de Cunha; Cintra (1985), na tentativa de dar a esse grupo de verbo em cada uma das conjugações.

Além disso, a alternância continua na fronteira entre a regularidade e irregularidade – problema que se tentará resolver, no Capítulo 3, com o levantamento quantitativo desses verbos.

Com relação aos verbos em *-iar*, os autores das gramáticas voltadas para falantes de português como língua materna fazem uma lista fechada para aqueles que seguem exclusivamente o paradigma dos verbos em *-ear*, mas propõem listas abertas para os verbos que são conjugados ora como os verbos em *-ear*, ora como os verbos em *-iar*, que abrigam um número imprevisível de verbos.

Finalmente, destacam-se as listas de verbos defectivos de Bechara (1999, 1975) e Cunha; Cintra (1985), que possibilitaram a comparação da conjugação proposta para esses verbos em três manuais de conjugação.

A tarefa não é propriamente original. Comparação do mesmo tipo de foi feita por Santos (1989), que se baseou em três obras diferentes das examinadas aqui: o *Novo dicionário da língua portuguesa*, de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira; o *Dicionário de verbos e regimes*, de Francisco Fernandes, e o *Breviário da conjugação de verbos*, de Otelio Reis).

Enquanto Santos (1989, p. 140), preocupado com o uso, conclui que as formas flexionais não constantes na norma padrão são condenadas por alguns professores que, numa postura “nada

democrática” consideram ser “a norma padrão, ideal, concebida como a única válida é a que a camada social mais elevada domina”, neste trabalho, procurou-se postular as razões pelas quais alguns verbos são descritos como defectivos, e não por que são mantidos como defectivos pela tradição didática.

O resultado aponta para a hipótese de Said Ali (1931) de que a dúvida a respeito da mudança no timbre da vogal pode fazer que o falante hesite entre duas formas, chegando mesmo a evitá-las para não incorrer em erro – o que parece confirmar-se no exame contrastivo dos verbos de terceira conjugação com alternância vocálica e/ou defectividade, feito no Capítulo 3.

Ainda que a omissão das formas rizotônicas resulte de uma solução arbitrária que os gramáticos normativos adotam para cumprir um dever do ofício – o estabelecimento de normas de uso –, essa arbitrariedade (que nada tem a ver com os direitos lingüísticos) só poderá ser contestada quando se tiver em mãos uma pesquisa sobre o uso atual das formas rizotônicas desses verbos por falantes brasileiros.

CAPÍTULO 3

MORFOLOGIA DO VERBO NO DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Este dicionário teve Antonio Houaiss, Mauro de Salles Villar e Francisco Manoel de Mello Franco como “diretores da equipe editorial” – o que os torna responsáveis pelo plano da obra (e, por isso, serão aqui denominados *editores*), executado por diferentes equipes, dentre as quais a de “redatores de elementos mórficos” (doravante denominados simplesmente *redatores*), que se revezaram em duas fases, sempre sob a coordenação de Roberto Cortes de Lacerda (Houaiss; Villar, 2001a, “Créditos do dicionário”; 2001b, p. XII).

Os 588 verbetes (585 de “terminações” e três “sufixos” verbais) deveriam dar conta da morfologia das 14.812 entradas de verbos (13.209 em *-ar*, 798 em *-er*, 764 em *-ir*, e ainda *pôr* e quarenta derivados), mas há verbos para os quais, certamente por lapso na edição, não foram estabelecidas terminações que mantêm estreita semelhança com as estabelecidas.

Além disso, há 31 verbos que, por lapso na edição e/ou redação, não foram descritos em nenhum verbete de terminação. Nesses casos, foi necessário recorrer à tábua de conjugação, de responsabilidade de Vera Cristina Rodrigues (Houaiss; Villar, 2001a: Créditos do CD-ROM).

Finalmente, há quatro terminações que não deveriam ter sido estabelecidas por não apresentarem duas sílabas. Assim, o conjunto de verbetes descritivos da morfologia verbal a serem analisados neste Capítulo monta a 581 terminações, três sufixos, além de onze verbetes de verbos monossilábicos e 91 terminações não estabelecidas, embora possíveis.

Este Capítulo está organizado em quatro partes:

- 3.1 A TERMINOLOGIA, onde serão feitas considerações de natureza terminológica para que se evitem equívocos na análise do conjunto de verbetes.
- 3.2 O ESTABELECIMENTO DOS VERBETES, onde se tentará identificar as supostas diretrizes para o estabelecimento do conjunto de terminações.
- 3.3 A REDAÇÃO DO CORPO DOS VERBETES, onde se analisará o tratamento dado à morfologia verbal no conjunto dos verbetes.
- 3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São de interesse:

- APÊNDICE 2 VERBETES DESCRITIVOS DA MORFOLOGIA VERBAL EXAMINADOS NO CAPÍTULO 3, útil quando se quiser ter acesso ao texto dos verbetes; à definição dos verbos pouco conhecidos, eventualmente citados aqui, e à lista de terminações por mim estabelecidas.
- APÊNDICE 3 - TERMINAÇÕES QUANTIFICADAS POR GRUPOS DE INTERESSE, analisadas no Capítulo 3, útil quando se quiser verificar os dados numéricos discutidos aqui.
- APÊNDICE 4 – FICHA DE CONJUGAÇÃO DO PRESENTE DO INDICATIVO, onde se procura aplicar de maneira didática algumas das constatações deste estudo.

Foram utilizados os seguintes recursos gráficos:

- *itálico*, para palavras tomadas pelo significante, e não pelo significado;
- **negrito**, para as entradas dos verbetes, e
- ***negrito itálico***, para destaque em citações (a fim de evitar repetir a todo momento a indicação de “[grifo meu]”) e no texto do trabalho.

3.1 A TERMINOLOGIA

Primeiramente, será discutida a pertinência do uso de *terminação* e *sufixo* para a classificação dos respectivos verbetes. O mesmo será feito em relação aos termos metalingüísticos usados no corpo dos verbetes de forma imprecisa ou redundante – o que compromete, em maior ou menor grau, a compreensão dos conceitos a eles associados.

3.1.1 USO DE *TERMINAÇÃO* E *SUFIXO*

No verbete **terminação**, os redatores advertem que “as entradas de partículas verbais classificadas como *term.* (terminação) neste dicionário escapam à ***definição canônica*** do termo”, ou seja, “desinência de uma palavra” (acepção 5 do mesmo verbete com a rubrica GRAM), sendo *desinência* definida (no respectivo verbete com a rubrica LING) como “sufixo flexional que aparece no final de vocábulos adicionando ao seu radical *significados gramaticais*”.

É o que Cunha; Cintra (1985, p. 375) traduzem pela fórmula “= VOGAL TEMÁTICA + SUFIXO -r” quando tratam do infinitivo das três conjugações verbais, ou seja, as “terminações -ar, -er e -ir” a que se refere Bechara (1999, p. 225) na conceituação de *verbo regular*.

Mesmo considerando-se que *terminação* pode, não canonicamente, ser interpretada como “o final de uma palavra” ou, canonicamente, como “o elemento sufixal ou desinencial” (Marouzeau, 1943, verbete *terminaison*⁴²), causa espécie considerar **-atir** como “terminação” do verbo único *latir*, cujo segmento inicial fica reduzido à consoante *l*, ou ainda **-arder** como “terminação” do também único verbo *arder*, que fica então sem segmento inicial. Afinal, como observa Gleason Jr. (1961, p. 59):

Em geral, os afixos são subsidiários das raízes, enquanto estas são os centros das construções tais como palavras. *As raízes são freqüentemente mais extensas que os afixos*, e geralmente muito mais numerosas no vocabulário.⁴³

Outras “terminações” identificam-se com aquilo que Cunha e Cintra (1985, p. 99-100), por “vantagens didáticas”, consideram *sufixo verbal*: “a combinação de SUFIXO + VOGAL TEMÁTICA (-a) + SUFIXO DO INFINITIVO (-r), como em “*afug-ent-ar*”. E listam então: *-ear, -ejar, -entar, -ificar, -icar, -ilhar, -inhar, -iscar, -itar* e *-izar*, aos quais se pode acrescentar *aç(ar)* e *-ant(ar)*, mencionados por Bechara (1999, p. 364) dentre os “principais sufixos para formar verbos”.

Na verdade, *-ificar* (mas não *-ficar*) pode ser considerado sufixo, como se pode ver já nos primeiro exemplos de **-ficar**:

-ficar *el.comp.* pospositivo, de verbos (e seus der.) provindos de v. latinos em *-ficāre*; estes são quase sempre de latinidade relativamente tardia (s II d.C. em diante), pois em realidade são todos baseados em *facēre* ‘fazer’, com apofonia, donde *-ficēre*, daí os passados para a 1ª conj. lat. *-āre*; esse trânsito revelou-se fecundo no lat.vulg. e nas línguas român. (esp. *-ficar*, fr. *-fier*, it. *-ficare*); em port., a homofonia e homografia com *ficar* ‘permanecer, estar sem trânsito, estabilizar-se’ (de outro étimo, ver *ficar*) não parecem ter comprometido o uso dos dois (como se fez no esp. *ficar* = *quedar*): todos os v. assim são causativos, isto é, indicam ações ou fatos em que o rad. principal é causado ou objetivado por *-ficar*; eis uns exemplos: *acetificar, acidificar, aerificar, albificar, alcalificar, amplificar, beatificar, bestificar, bonificar, brutificar, burrificar, calcificar* [...]

Como lembra o lingüista americano, os afixos são subsidiários das raízes, e na maioria desses exemplos o morfema que se prende à raiz é *-ificar*, em comutação com outros morfemas – o que fica evidente na comparação entre o verbo *acidificar*, o adjetivo *ácido* e o substantivo *acidez*.

Ressalte-se que, de acordo com as informações do próprio verbete, *-ficar* só pode ser considerado “elemento de composição pospositivo” no latim tardio – o que também não se aplica

⁴² No original, “Terme employé de façon ambigüe pour désigner *soit la finale d’un mot*, quelle que soit sa nature, *soit l’élément suffixal ou désinentiel* tel que l’analyse le distingue”.

⁴³ No original, “In general, affixes are subsidiary to roots, while roots are the centers of such constructions as words. Roots are frequently longer than affixes, and generally much more numerous in the vocabulary.”

à maioria desses mesmos exemplos (como *beatificar*, em cujo verbete consta a etimologia “lat. *beatifico*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre*”), por oposição à maioria dos outros (*acidificar*, em cujo verbete consta a etimologia “*ácido* + *-i-* + *-ficar*”), como se, em português, o *-i-* fosse mera vogal de ligação).

A idéia expressa por Bechara (1999, p. 338) de que o sufixo “não tem curso independente na língua [...] é formador de “palavra nova, emprestando-lhe uma idéia acessória e marcando-lhe a categoria (substantivo, adjetivo, etc.) a que pertence” aparece no verbete **sufixo** (“afixo que, posposto a uma raiz, radical, tema ou palavra, *produz* formas flexionadas ou derivadas”), ficando bem claro que esse segmento tem força produtiva, como é o caso de **-ar**, que no dicionário é classificado como “sufixo”.

Dois outros segmentos são indevidamente classificados como “sufixos” (**-cer** e **-scer**) ao lado das “terminações” **-ecer** e **-escer** – que, estas, sim, poderiam ser consideradas variantes gráficas de um mesmo sufixo (tendo *-escer* grafia “própria de palavras importadas que já chegaram à língua com *-sc-*, ou devidas à analogia”, como anota Bechara (1999, p. 364). Com relação a *-(s)cer*, assim como ocorre com *-ficar*, não podem ser considerados sufixos por não serem subsidiários de raiz.

Assim, teria sido possível manterem-se apenas **-ecer** e **-escer** como terminações, classificando como sufixo apenas **-ar**, a única terminação de infinitivo latino “usada na formação de novos verbos”, segundo Allen Jr. (1941, §§ 147-61), que, ao tratar da formação de verbos em português, mostra poderem funcionar como sufixos: **-ecer** (em *endurecer*, vindo de *duro* + *-ecer*, diferentemente de *aquecer*, vindo do lat. *adcalēscere*), **-ear** (em *ferretear*, vindo de *ferrete* + *-ear*, diferentemente de *jarretar*, vindo de *jarrete* + *-ar*), **-ejar** (certamente em *alvejar*, mas não necessariamente em *forcejar*, que tanto pode ter vindo de *força* + *-ejar* quanto de *forcejo* + *-ar*), **-entar** (em *endurentar* e outros raros exemplos), **-ilhar** (em *dedilhar* e outros poucos exemplos) e **-izar** (em *evangelizar* e outros poucos exemplos).⁴⁴

⁴⁴ **1º**) No original, “**-ar** [...] It is the only of the Latin infinitive endings which is used in Portuguese in the formation of new verbs, and, among Portuguese verbal suffixes, it is one of the richest in examples [...]” **2º**) A produtividade do sufixo *-ear* fica ainda mais clara diante da variante *jarretear* registrada por Houaiss; Villar (2001a) para *jarretar*, “cortar o(s) jarrete(s), os tendões dos músculos posteriores da coxa a”. **3º**) Em relação aos outros sufixos, o autor observa: para **-antar**, “has not been found in such [these ones of new verbs] formations”; para **-escer**, “a learned attempt to restore the latin form of the suffix”; para **-icar**, assim como *-car*, *-igar*, *-egar*, *-gar*, não é usado em “new formations in Portuguese”; para **-ilhar**, “is not extended in new formations”; para **-iscar** “an apparent suffix”, resultado de *-isco*, *-isca* + *-ar* (embora admita que *fariscar* pode ter sido formado a partir de *faro* “by the addition of *-iscar*, taken from the verbs above [*beliscar*, *choviscar*, *lambiscar*, *mariscar*, *pestiscar*]”); para **-itar**, terminação de verbos do latim clássico e do vulgar, não havendo “evidence of an extension of the suffix in the formation of new Portuguese verbs”.

De fato, nos verbetes das respectivas terminações, dentre outros, os redatores aludem ao valor sufixal, seja explicitamente como em **-ejar** (“com caráter sufixal”), seja implicitamente como em **-ear** (“dominantemente freqüentativos”), **-ecer** (“como incoativo”), **-entar** (“v. ditos causativos”) e **-izar** (“com caráter freqüentativo”).

Sem negligenciar o fato de que o estabelecimento dessas terminações dá continuidade a uma tradição gramatical desvinculada da descrição lingüística, neste Capítulo *terminação* designará cada um dos segmentos assim classificados pelos lexicógrafos.

3.1.2 USO DE *PADRÃO*, *PARADIGMA*, *MODELO* E *GRUPO*

No corpo dos verbetes de terminação, *padrão* corresponde a *paradigma* – que, na acepção 12 de seu respectivo verbete, é definido como o “conjunto de formas vocabulares que servem de modelo para um sistema de flexão ou de derivação (p.ex.: na declinação, na conjugação etc.); padrão”, com a rubrica GRAM –, como em **-iar** (“acusam a um tempo o padrão regular de *assobiar* e o irregular de *ansiar*”).

Com o mesmo sentido, são usados: o próprio *paradigma*, como em **-uar** (“há, porém, certa confusão de paradigmas em *-oar* e *-uar*”); *modelo*, como em **-oer** (“o modelo de *moer* serve, em princípio, de paradigma”); *grupo*, como em **-edir** (“os v. da língua com esta term. pertencem ao grupo 1) de *-gredir* [...] ao grupo 2) de *pedir* [...]”), e mesmo *subpadrão* em **-uir** (“o [padrão] dos v. *argüir*, *delinquir*, *redargüir*, com dois *subpadrões* (o de *argüir* e *redargüir*)”).⁴⁵

Todavia, o principal uso de *padrão* está no verbete **terminação** (“padrões de alteração gráficos, históricos, semânticos e/ou morfológicos ocorridos em cada grupo citado”), com o sentido de *conjunto de particularidades* manifestadas nos grupos de verbos de cada uma das terminações. No mesmo verbete, *paradigma* assume então o sentido de *modelo* (“paradigmas em torno dos quais tais [verbos] se grupam”).⁴⁶

⁴⁵ Em Houaiss; Villar (2001b, p. XLV), *padrão* e *paradigma* também são usados como sinônimos: “**Regularidade** – “São chamados verbos regulares da 1ª conjugação todos os verbos que se conjugam como o *padrão* ou *paradigma* *amar* [...]”.

⁴⁶ Em Houaiss; Villar (2001b, p. XLV), nota-se confusão entre *padrão* e *subpadrão* na descrição da alternância vocálica: “*diverge desse padrão* [“9.1.1”, caracterizado pela abertura das “vogais *e* e *o* do radical”] o verbo *chegar* e seus derivados”, e “*divergem desse subpadrão* [“9.1.2 b”, caracterizado pela ausência de alternância “nos verbos cuja vogal radical *o* ou *e* é seguida de consoante nasal ou de consoante palatal”] os verbos *invejar*, *embrechar*, *flechar*, *frechar* e *vexar*, que retornam ao *subpadrão* 9.1.1 supra [ausência de alternância “nos verbos cuja ‘vogal’ radical é em verdade um ditongo radical]”.

Neste Capítulo, *padrão* passa a designar o conjunto de particularidades comuns a verbos em várias terminações morfológicas, e *paradigma*, as particularidades de um grupo de verbos dentro de uma terminação.

3.1.3 USO DE *ABUNDANTE*, *CO-REGULAR*, *DEFECTIVO*, *IRREGULAR* E *REGULAR* NA QUALIFICAÇÃO DOS VERBOS

Em 431 verbetes, os verbos são declarados simplesmente “regulares”, como em **-apar** (“todos os v. da língua com essa term. são regulares”). Na maioria deles, a declaração de regularidade vem seguida da descrição de particularidades morfológicas, como em **-aipar** (“todos os v. da língua com essa term. regulares, isto é, preservam o ditongo ai tanto nas f. rízetônicas como nas arízetônicas”).⁴⁷

Em **-arrir** (“o v. *barrir*, metaforicamente conjugado, só é defectivo na 1ª p.s. pres.ind. e pres.subj.; o verbo *garrir* só é conjugado nas f. arízetônicas”) e outros catorze verbetes, os verbos são declarados “defectivos”, em uma forma rízetônica (*barrir*) ou nas quatro (*garrir*) do presente do indicativo e, nos dois casos, em todas as do presente do subjuntivo. Não raro, os verbos são considerados regularizados, como em **-arcir** (o v. *ressarcir*, tido como defectivo (na 1ª p.s. pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj., e, antes, em todas as f. rízetônicas), *é hoje em dia regular*).⁴⁸

Em apenas três verbetes, os verbos são declarados *irregulares* em suas formas flexionadas. Além disso, a irregularidade (eventualmente associada à abundância) vem declarada para o particípio de alguns verbos, como em **-ender** (“alguns, além do part. regular (tipo *acendido*), têm um segundo, irregular”).

Diante dessa clara resistência à rotulação – observada também nos textos de Câmara Jr. (1972, 1970), conforme se viu no Capítulo 1, item 1.2 –, é curioso que falem em “verbos co-regulares” e “co-regularidade” em três verbetes⁴⁹:

-air term. [...] são co-regulares, conjugáveis segundo o padrão, p.ex., de *sair*: *saio, saís, sai, saímos, saís, saem; saía etc.; saí, saíste, saíu, saímos, saístes, saíram; sairei etc.; sairia etc.; saia, saias, saíamos, saiais, saiam; saísse etc.; sair, saíres, sair, sairmos, sairdes, saírem; saindo; saído [...]*

⁴⁷ Para as terminações correspondentes a verbos declaradamente regulares, Cf. Apêndice 3, item 3.1.

⁴⁸ Para as terminações correspondentes a verbos declaradamente defectivos, irregulares, abundantes e co-regulares, Cf. Apêndice 3, item 3.2.

⁴⁹ Em **-uer**, o termo também aparece (“a conj., *co-regular* dos vários v. citados, segue o paradigma *ergo, ergues [...]*”), mas o verbete, por ser atípico, não está sendo considerado nesta análise. Além disso, se houvesse mesmo co-regularidade nos “verbos em *-uer*”, a observação deveria ter sido feita em **-erguer**, já que “os v. terminados graficamente em *-uer* [...] só ocorrem com a sílaba final *-guer* e tão-somente nos comp. de *erguer*”.

-ear term. há por vezes cruzamentos entre os v. em *-ear* e os em *-iar*; mas o padrão culto oferece extrema **co-regularidade** em todos os v. em causa; tome-se, como paradigma, o v. *nortear*: *norteio, norteias, norteia, norteamos, norteais, norteiam; norteava* etc.; *norteei* etc.; *nortearerei* etc.; *nortearia* etc.; *norteie, norteies, norteie, norteeemos, norteeis, norteiem; norteasse* etc.; *nortear* etc.; *norteando; norteado* [...]

-iar term. [...] não apresenta a **co-regularidade** de *-ear*, mas seus v., em grande maioria, seguem o padrão, tomado aqui como exemplo, de *assobiar* [...]; há, entretanto, uns quantos – como *ansiar* e *odiar* – que cruzam as f. rizotônicas como se fossem em *-ear* (*anseio/odeio, anseias/odeias* [...], mas *ansiemos/odiemos, ansieis/odieis*) e uns quantos outros – como *agenciar* [...] – que acusam a um tempo o padrão regular de *assobiar* e o irregular de *ansiar* [...]

Não estando *co-regular* e *co-regularidade* registrados no dicionário, é preciso interpretar o que os redatores querem dizer quando usam os dois termos. É possível pensar que qualquer verbo é *co-regular* dos que seguem rigorosamente o mesmo paradigma: *copiar* poderia ser *co-regular* de *assobiar*, tanto quanto os verbos em **-air** e **-ear** o são em relação a *sair* e *nortear*, respectivamente. Entretanto, se assim fosse, os redatores não teriam usado o rótulo apenas nesses três verbetes. Resta saber, então, se há algo em comum entre eles.

No “padrão” de *sair* e no “paradigma” *nortear* – que serve tanto para os verbos em **-ear** quanto para uma pequena parcela dos verbos em **-iar**, conforme se viu no Capítulo 1, item 1.4.1.1 –, há uma semivogal entre a vogal radical e a desinência número-pessoal em *saio* e *norteio*, e *anseio* (e em todas as formas do presente do subjuntivo). No entanto, diferentemente do que ocorre com *norteias, norteia* e *norteiam*, e com *anseias, anseia* e *anseiam* (em que a vogal radical ditongada se segue a vogal temática *a*), em *sais* e *sai* a semivogal *i* corresponde à vogal temática *e* em ditongo com a vogal radical, não havendo em *saem* nenhum dos dois tipos de ditongação.

Não se pode, portanto, dizer que a ditongação sistemática nas formas rizotônicas caracteriza a *co-regularidade*, única razão que poderia explicar a afirmação de que os verbos em **-iar** (nos quais a ditongação não é sistemática) apresentam a *co-regularidade* dos em **-ear** – o que faz concluir ser o rótulo indevido.

Assim, neste Capítulo, aos assim chamados **regulares** opõem-se os **verbos defectivos em uma forma**, para os defectivos na primeira pessoa do presente do indicativo (e em todas as do presente do subjuntivo); **verbos defectivos em quatro formas**, para os defectivos nas quatro formas rizotônicas do presente do indicativo (e em todas as do presente do subjuntivo); **verbos defectivos regularizados**, para os assim declarados ou “tidos como defectivos”, e **verbos com formas não-regulares**, para os restantes.

3.1.4 USO DE RADICAL DO PERFEITO, FORMAS RIZOTÔNICAS E ARRIZOTÔNICAS

Além de em **-aber** e **-aver**, *radical do perfeito* aparece apenas em:

-azer term. **1) fazer** [...] tem no pres.ind. *faço* (donde pres.subj. *faça* etc.), *fazes*, *faz*, *fazemos* etc.; **rad. do perf.** *fiz*, *fizeste*, *fez*, *fizemos* etc. (donde *fizera* etc., *fizesse* etc., *fizer* etc.), part. *feito*, fut. *farei* etc., fut.pret. ou cond. *faria* etc.; **2) fazer** [...] é modernamente regular, salvo na 3ª p.s.pres.ind. *jaz*; **3) prazer** [...], salvo na 3ª p.s.pres.ind. que faz *praz*, é regular, subsistindo, porém, no **rad. do perf.**, a par da f. moderna regular *prazi* etc. [...], a f. antiga *prouve* etc. (*prouvera* etc., *prouvesse* etc., *prouver* etc.); **4) trazer** [...] tem no pres.ind. *trago* (donde todo o pres.subj. *traga*, *tragas* etc.), *trazes*, *traz*, *trazemos*, *trazeis*, *trazem*, perf. *trouxe* etc. (donde *trouxera* etc., *trouxesse* etc., *trouzer* etc.), fut. *trarei* etc. e fut.pret. ou cond. *traria* etc.

O termo é usado na descrição de *fazer* e *prazer*, mas não de *trazer*, onde *trouxe* é identificado como forma básica para *trouxera*, *trouxesse* e *trouzer*. De fato, conforme se viu no Capítulo 1, item 1.1.3, o *radical do perfeito* é encontrado no pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, bem como no pretérito imperfeito e no futuro do subjuntivo. A escolha da forma básica, porém, não é arbitrária, como os redatores do verbete dão a entender no caso de *fazer*: “*fiz*, *fizeste*, *fez*, *fizemos* etc. (*donde fizera* etc., *fizesse* etc., *fizer* etc.)”.

Conforme se viu ainda no Capítulo 1, item 1.4.2, só poderiam ser consideradas básicas *fizeste*, *fizestes* ou *fizeram*, que, além de variação no radical, apresentam vogal temática característica. É por isso que Bechara (1999, p. 237) não fala em radical do perfeito, mas em “tema do pretérito perfeito do indicativo”. Além do pretérito perfeito do indicativo, identifica – assim como Cunha e Cintra (1985) – dois outros “tempos primitivos”: o presente do indicativo e o infinitivo impessoal.

No presente do indicativo, a forma que comum ao tempo primitivo e aos tempos derivados já não é mais a mesma, como os redatores deixam claro: “*faço* (donde pres.subj. *faça* etc.)”; “*trago* (donde todo o pres.subj. *traga*, *tragas* etc.)”. Trata-se, conforme se viu no Capítulo 1, item 1.4.1.2, de verbos com radical do infinitivo variável em uma forma rizotônica do presente do indicativo e no presente do subjuntivo.

A tonicidade em uma das sílabas do radical ou fora dele importa também para os verbos:

- defectivos, aos quais podem faltar uma ou mais formas rizotônicas, como descrito em **-arcir** (“o v. *ressarcir*, tido como defectivo (na 1ª p.s.pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj., e, antes, em todas as f. rizotônicas), é hoje em dia regular”);
- com oscilação na tonicidade, como descrito em **-aguar** (“há neles controvérsia preceptiva quanto à acentuação nas f. rizotônicas, mas a distinção gráfica *-guar* de

-goar visa às possibilidades da silabação [...], donde, correlatamente, a acentuação nas f. rizotônicas”), e

- com alternância vocálica, como descrito em **-ebar** (os poucos v. da língua com esta term. têm a vogal *-e-*, nas f. rizotônicas, aberta”)

Com exceção dos defectivos, são todos casos de verbos que, aqui, passam a ser chamados de *variação de radical no grupo do presente*, por oposição aos verbos com *variação de tema no grupo do perfeito*.

3.1.5 USO DE *OS*, *TODOS* E OS *POUCOS* NA QUANTIFICAÇÃO DOS VERBOS

Há três principais redações para a parte introdutória do corpo dos verbetes: “term. *os v. da língua* com essa term. (*despilchar*, *empilchar*) são regulares” (como em **-ilchar**); “term. *todos os v. da língua* com essa term. são regulares” (como em **-alfar**) e - “term. os poucos v. da língua com essa term. são regulares” (como em **-arjar**).

As duas primeiras são equivalentes. Dizer “os verbos” ou “todos os verbos” resulta no mesmo, ainda que “os verbos” de **-ilchar**, “todos os verbos” de **-alfar** – e também “os poucos verbos” (*sarjar* e *tarjar*) de **-arjar** – sejam sempre dois (*despilchar*, *empilchar*, de um lado, e *escalfar* e *esfalfar*, de outro).

Basta a comparação entre os três verbetes para se constatar a fragilidade no critério de escolha de um desses três modelos de redação em função do número de verbos incluídos em cada uma dessas terminações. No caso de terminações com alguma particularidade relevante, as informações do verbete podem falsear a análise quantitativa dos verbos por especificidades de conjugação. Isso fica bem claro quando se verifica, p.ex., que “os *poucos v. da língua*” de **-obar**, com alternância vocálica, montam a dezenove.

Quantos seriam, afinal, “poucos verbos”? Qualquer índice a ser fixado seria arbitrário, de modo que teria sido mais prudente falar apenas em “os verbos”, chamando atenção para as *terminações de baixa ocorrência*, que aqui designam as correspondentes a um verbo (como **-atir**, unicamente para *latir*) ou a dois (como **-onjar**, para *esponjar* e *lisonjar*), especialmente quando se trata de variantes (como **-arrer**, para *varrer* e *barrer*) ou derivados (**-enzer**, para *benzer* e *rebenzer*).

3.2 O ESTABELECIMENTO DOS VERBETES DE TERMINAÇÃO

Primeiramente, serão caracterizadas as terminações, quatro delas atípicas – o que reduz a 581 o conjunto das verdadeiras terminações estabelecidas. Em seguida, serão examinadas 82 terminações que, por uma questão de uniformização, deveriam ter sido estabelecidas, bem como algumas terminações que deveriam ter sido estabelecidas em mais de uma entrada, por mais dispendiosa que fossem essas duas medidas. Finalmente, será posto e relevo o caráter antieconômico e pouco eficaz da descrição da morfologia verbal no conjunto de terminações verbais.

3.2.1 TERMINAÇÕES ESTABELECIDAS

Em seu manual de conjugação verbal, Nogueira (1963) também estabelece 359 tábuas de conjugação verbal, sendo que a maioria das terminações é de duas sílabas. Dentre umas poucas monossilábicas, *-dar* (para o verbo *dar*) e *-ir* (para o verbo *rir*) destoam de *-guar*, *-guir*, *-quar*, *-quir*, *-ir*) e outras, de duas (*-aizar*, *-anciar*, *-eizar*, *-enciar*, *-guentar*, *-iudar*, *-quentar*, *-unciar*).

Como as terminações não foram caracterizadas do ponto de vista formal, só o exame da totalidade dos verbetes permite verificar que, com exceção de **-er** e **-ir**, as terminações caracterizam-se por serem constituídas de duas sílabas, sendo:

- a primeira livre (como em **-elar**) ou travada (como em **-erlar** e **-oiar**)
- a segunda constituída por *-ar*, *-er* e *-ir* antecidos de consoante (como em **-ater**), dígrafo (como em **-uprir**).

Tanto é assim que os verbos com hiato no radical foram tratados nas terminações iniciadas pela segunda vogal do hiato e os verbos com ditongo no radical foram tratados em verbete próprio, como se pode ver na comparação entre:

-umar *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares; *aziumar* e *ciumar* têm o *-u* graficamente acentuado nas f. rizotônicas (*aziúmo*, *ciúmas*, *aziúma*, *ciúmam*, *aziúme*, *ciúmes*, *ciúmem*)

-eumar *term.* o v. da língua com esta *term.*, *afleumar*, é regular, preservando o ditongo fechado *-eu-*

Só **-eizar** foi estabelecida para descrever verbos com hiato no radical, em duplicidade com **-izar**:

-izar *term.* [...] os muitos v. da língua com essa *term.* são regulares; quando essa *term.* é precedida de vogal (*ajuizar, arcaizar, desajuizar, desenraizar, desjuizar, desraizar, emboizar, enraizar, europeizar, hebraizar, judaizar, plebeizar*), o *i* se faz graficamente acentuado nas f. rizônicas (*-aizo, -eizo, -uizo, -aize, -eíze, -uíze* etc.)

-eizar *term.* os dois v. que consignam esta *term.* (*homogeneizar* e *heterogeneizar*) fazem, nas f. rizônicas, hiato típico: *homogeneízo, heterogeneizas, homogeneiza, heterogeneizam, homogeneíze* etc.”

Isso faz pensar na possibilidade de o encontro vocálico em *homogeneizar* e *heterogeneizar* ter sido considerado um ditongo, ao contrário de *europeizar* e *plebeizar*, em que foi considerado hiato. Essa hesitação pode encontrar explicação em Bisol (1999, p. 723) de que, nos ditongos:

Todas as vogais entram como núcleos silábicos, inclusive as altas, mas quando o processo de silabação começa, vogais altas, adjacentes a vogais não-altas, são incorporadas à coda [...]

De acordo com essa análise da sílaba como possuidora de uma estrutura interna de constituintes, a semivogal de *arcaizar*, *europaizar* (e *homogeneizar*), *emboizar* e *ajuizar* em estado pré-silábico têm estatuto de vogal – o que pode gerar a realização do encontro vocálico ora como ditongo, ora como hiato.

Além de **-eizar**, outras três “terminações” não são constituídas de duas sílabas: **-orizar**, composta igualmente de três **sílabas**; **lhar**, composta de uma única sílaba, e **-uer**, que não passa de fragmento de sílaba, estabelecida, ao lado de **-erguer**, provavelmente porque, em **-uir**, há remissão indireta às terminações correspondentes aos verbos “em que o -u- não é pronunciado, é mero recurso gráfico, como nos casos tratados em *-erguer*, *-anguir*, *-anquir*, *-eguir*, *-equir*, *-inguir*, *-orquir*”.

As duas primeiras devem ter sido estabelecidas – também indevidamente – em função de sua relação com sufixos nominais: “dos v. terminados em *-izar*, há não poucos em *-orizar*, verbos correspondentes parte final do voc. de base [*-or(ia)* ou *-or(o/a)*] + *-izar*” e “*-lhar*, em verdade, pode ter um suf. *-lh(a/o)*, de *-cula/-culu-*, + o *-a-* da vogal temática da 1ª conj.”.⁵⁰

Assim, descontadas essas três terminações – e também **-acir** que, sem corresponder a nenhum verbo registrado no dicionário, deve ter sido estabelecida por lapso de edição –, foram estabelecidas 581 verdadeiras terminações.

3.2.2 TERMINAÇÕES NÃO-ESTABELECIDAS

A omissão de 91 terminações poderia explicar-se pelo fato de que 85% delas são de baixa ocorrência, ou seja, correspondem a um ou a dois verbos.⁵¹

No entanto, essa hipótese não se sustenta quando se comparam esses índices com os de terminações estabelecidas, conforme se pode ver na Tabela 3.1.

⁵⁰ Note-se que nem *-lhar*, nem *-lha* encontram registro em Bechara (1999), Cunha e Cintra (1985) e Allen Jr. (1941).

⁵¹ Para as terminações de baixa ocorrência, Cf. Apêndice 3, item 3.3 e, para as terminações que, se estabelecidas, seriam do mesmo tipo, Cf. Apêndice 2, itens 2.4.1 a 2.4.6.

TABELA 3.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS TERMINAÇÕES ESTABELECIDAS E NÃO-ESTABELECIDAS, SEGUNDO O NÚMERO DE VERBOS

nº de verbos	terminações	estabelecidas		não estabelecidas	
		nº	%	nº	%
um ou dois		124	21,2	79	86,8
três ou mais		461	78,8	13	13,2
total		585	100,0	91	100,0

Fonte: Apêndice 3, item 3.3 e Apêndice 2, itens 2.1, 2.4.1 a 2.4.6

Embora apenas 21,2 % das terminações estabelecidas sejam de baixa ocorrência, em números absolutos (124) elas superam significativamente não só as não-estabelecidas do mesmo tipo (79), como também o total de terminações não estabelecidas (91).

Poderia explicar-se também caso o número de terminações não-estabelecidas correspondentes a verbos simplesmente classificados como regulares, sem descrição do comportamento verbal, fosse majoritário em relação aos outros. Não é isso, porém, o que mostram os dados da Tabela 3.2.⁵²

TABELA 3.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS TERMINAÇÕES NÃO-ESTABELECIDAS, SEGUNDO OS TIPOS DE REDAÇÃO DO CORPO DO VERBETE

tipos de redação	terminações	estabelecidas		não estabelecidas	
		nº	%	nº	%
simplesmente regulares		182	31,1	29	31,8
regulares com descrição de particularidades morfológicas		249	42,6	30	33,0
derivados de verbos monossilábicos		12	2,1	15	16,5
de terceira conjugação em que o <i>u</i> é semivogal ou ditongo		6	1,0	9	9,9
antigos ou pouco usados		7	1,2	8	8,8
outros		129	22,0	0	0
total		585	100,0	91	100,0

Fonte: Apêndice 3, itens 3.4 e 3.5 e Apêndice 2, itens 2.4.1 a 2.4.6

Em relação às terminações correspondentes a verbos declarados simplesmente regulares, o percentual é praticamente o mesmo para as estabelecidas (31,1%) e as não-estabelecidas (31,8%), mas algumas destas últimas corresponderiam a verbos muito mais usados (*calibrar*, *equilibrar*, *vibrar*, p.ex.) do que os descritos em certas terminações estabelecidas, como **-ubrar** (“os v. *elucubrar* e *lucubrar* são regulares”).

⁵² Para as terminações correspondentes a verbos simplesmente classificados como regulares, Cf. Apêndice 3, item 3.4 e, para as terminações que, se estabelecidas, corresponderiam a verbos do mesmo tipo, Cf. Apêndice 2, item 2.4.1.

Não é muito menor o percentual de terminações que corresponderiam a verbos declarados regulares com descrição de suas particularidades (33,0%) em relação às estabelecidas (42,6%). Aqui também foram negligenciadas terminações correspondentes a verbos tão importantes (*alegrar, integrar e regrar*, p.ex.) quanto os registrados em **-ograr** (“os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas (*deslogro, logras, malogra, sogram, deslogre, logres, malogre, sogrem*)”).

Chamam atenção os casos em que o percentual de terminações não-estabelecidas é muito mais alto do que o das estabelecidas: para derivados de verbos monossilábicos, 16,5% contra 2,1%; para verbos de terceira conjugação em que o *u* é semivogal ou ditongo, 9,9% contra 1,0%, e para verbos antigos ou pouco usados, 8,8% contra 1,2%.

É preciso notar que – ao lado de **-abster** e **-advir** – os editores não estabeleceram treze terminações que corresponderiam a derivados de *pôr*. Se esse verbo, diferentemente dos outros monossilábicos da segunda conjugação, não foi mencionado em **-er** (“há nela os segg. v. monossilábicos no inf. pessoal: *crer, ler, ser, ter* e *ver*”), é muito possível que as terminações correspondentes a seus derivados não constem por lapso na edição.⁵³

Assim também, sete verbos de uso antigo (como *trager*) ou raro (como *demulcir*) ou restrito a determinados países de língua portuguesa (como *cuxir*) só foram descritos em seu próprio verbete, mas outros verbos na mesma condição (*raer, envidar, gualdir* e *condir*) mereceram verbete de terminação (**-aer, -aidar, -aldir** e **-ondir**).⁵⁴

Tudo leva a crer, portanto, que essas 91 terminações tenham sido negligenciadas no processo de edição do texto.

3.2.3 TERMINAÇÕES QUE DEVERIAM TER SIDO ESTABELECIDAS EM MAIS DE UMA ENTRADA

Se os critérios para o estabelecimento das terminações do ponto de vista formal não foram estabelecidos, não se pode dizer o mesmo com relação à sua função. No verbete **terminação**, os editores advertem que:

[...] as entradas de partículas verbais classificadas como *term.* (terminação) neste dicionário escapam à definição canônica do termo, tendo sido estabelecidas após a verificação dos paradigmas em torno dos quais tais se grupam, **com o fito de possibilitar**

⁵³ Para as terminações correspondentes a derivados de verbos monossilábicos, Cf. Apêndice 3, item 3.5 e, para as terminações que, se estabelecidas, corresponderiam a verbos do mesmo tipo, Cf. Apêndice 2, item 2.4.3.

⁵⁴ Para as terminações correspondentes a verbos fósseis ou pouco usados (**-aer, -aidar, -apir, -implir, -obvir, -odrir, -olvar, -ondir, -onir** e **-onzar**), Cf. Apêndice 2, item 2.1, e, para as terminações que, se estabelecidas, corresponderiam a verbos fósseis ou pouco usados, Cf. Apêndice 2, item 2.4.6.

a identificação dos padrões de alteração gráficos, históricos, semânticos e/ou morfológicos ocorridos em cada grupo citado [...]

Dada a falta de clareza em determinados trechos do corpo do verbete, é-se obrigado a supor que tenha havido salto em “paradigmas em torno dos quais tais [*verbos*] se grupam”, podendo-se entender, assim, que diferentes terminações– correspondentes a verbos com um mesmo paradigma – constituem um determinado padrão, como ocorre com

-agar *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares, mas o -g- passa a -gu- antes de -e desinencial

-igar *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas trocam o -g- por -gu- antes de -e- desinencial (tipo *abriga – abrigue*)

-ugar (39) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com a troca de -g- por -gu- antes de -e- desinencial (tipo *alugo, alugue*)

O mesmo não se verifica em **-egar**, correspondente a verbos que “têm aberto o -e- nas f. rizotônicas, além de mudarem o -g- em -gu- antes de -e- desinencial [...]”; *chegar* [...] tem, entretanto, o -e- rizotônico fechado [...]”. Há, aí, dois paradigmas: o dos verbos com alternância vocálica, que seguem o mesmo padrão dos verbos em **-ergar** (“têm o -e- aberto nas f. rizotônicas e a mudança do -g- em -gu- antes do -e- desinencial”) e em **-elgar**, que não foi estabelecida, mas corresponderia ao verbo único *adelgar*.⁵⁵

São 68 as terminações correspondentes a verbos que seguem paradigmas diferentes, das quais:

- 61, com dois paradigmas, como em **-ular** (“os v. da língua com esta term. são *regulares*; se a term. é precedida de vogal [...], *o -ú- se grafia acentuado nas f. rizotônicas: abaúlo* [...]”);
- três, com três paradigmas, como em **-edar** (“os v. da língua com esta term. têm o *-e- aberto nas f. rizotônicas: alamedo* [...]; o v. *apiedar* [...] *muda tradicionalmente esse -e- rizotônico em -a-: apiado* [...], mas hoje em dia abona-se tb. *apiedo* etc.; o v. *redar conjuga-se como dar*, no sentido de ‘dar novamente’[...]), e
- quatro, com mais de três paradigmas, como em **-azer** *term.* **1) fazer** [...] tem no pres.ind. *faço* (donde pres.subj. *faça* etc.), *fazes, faz, fazemos* etc.; rad. do perf. *fiz, fizeste, fez, fizemos* etc. (donde *fizera* etc., *fizesse* etc., *fizer* etc.), part. *feito*, fut. *farei* etc., fut.pret. ou cond. *faria* etc.; **2) jazer** [...] é modernamente regular, salvo na 3ª p.s.pres.ind. *jaz*; **3) prazer** [...], salvo na 3ª p.s.pres.ind. que faz *praz*, é regular,

⁵⁵ Para terminações correspondentes a verbos que seguem paradigmas diferentes, Cf. Apêndice 3, item 3.6.

subsistindo, porém, no rad. do perf., a par da f. moderna regular *prazi* etc. (com *prazera, prazesse, prazer* etc.), a f. antiga *prouve* etc. (*prouvera* etc., *prouvesse* etc., *prouver* etc.); **4) trazer** [...] tem no pres.ind. *trago* (donde todo o pres.subj. *traga, tragas* etc.), *trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem*, perf. *trouxe* etc. (donde *trouxera* etc., *trouxesse* etc., *trouzer* etc.), fut. *trarei* etc. e fut.pret. ou cond. *traria* etc.

Essas terminações teriam merecido mais de uma entrada, assim como o verbo *redar* mereceu três entradas diferentes:

¹**redar** v. (1798 cf. Eluc) VITIC *t.d.* m.q. **redrar** [tornar a cavar (a vinha) para livrar de ervas a área contígua ao pé] ⊙ ETIM alt. de *redrar* ⊙ HOM rede(1^a3^ap.s.), redes(2^ap.s.)/rede /ê/ (s.f.) e pl.

²**redar** v. (1836 cf. SC) *p.us.* **1 t.d.bit.** dar mais uma vez; tornar a dar **2 t.d.bit.** dar repetidamente ⊙ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver gram no verbete *dar* ⊙ ETIM re- + *dar*; ver *da(d)*- ⊙ HOM ver ¹*redar*

³**redar** v. *int.* atirar a rede ⊙ ETIM rede + *-ar*; ver *red(i)*- ⊙ HOM ver ¹*redar*

Assim, a terminação correspondente deveria ter sido estabelecida em três entradas “com um algarismo alceado à esquerda da unidade léxica – de acordo com recomendação dos editores para homônimos homógrafos homófonos de qualquer categoria gramatical e também para os elementos mórficos “¹-fugo” e “²-fugo” (Houaiss; Villar, 2001b, p. XVIII-XIX) –, tal como ilustrado no Quadro 3.1.

QUADRO 3.1 - ESTABELECIMENTO EFETIVO E POSSÍVEL DE -EDAR

estabelecimento efetivo (em uma entrada)	estabelecimento possível (em mais de uma entrada)
-edar <i>term.</i> os v. da língua com esta term. têm o <i>-e-</i> aberto nas f. rizotônicas: <i>alamedo, alevedas, almoeda, amoedam, aquede, arredes, arremede, azedem</i> ; o v. <i>apiedar</i> (e <i>despiedar</i> e <i>desapiedar</i>) muda tradicionalmente esse <i>-e-</i> rizotônico em <i>-a-</i> : <i>apiado, despiades, desapiadem</i> etc., mas hoje em dia abona-se tb. <i>apiedo</i> etc.; o v. <i>redar</i> conjuga-se como <i>dar</i> , no sentido de ‘dar novamente’, e como o padrão acima, no sentido de ‘jogar rede’	¹ -edar <i>term.</i> os v. da língua com esta term. têm o <i>-e-</i> aberto nas f. rizotônicas: <i>alamedo, alevedas, almoeda, amoedam, aquede, arredes, arremede, azedem</i> ; assim se conjuga o v. <i>redar</i> no sentido de ‘jogar rede’; o v. <i>apiedar</i> (e <i>despiedar</i> e <i>desapiedar</i>) muda tradicionalmente esse <i>-e-</i> rizotônico em <i>-a-</i> : <i>apiado, despiades, desapiadem</i> etc., mas hoje em dia abona-se tb. <i>apiedo</i> etc. ² edar o v. <i>redar</i> conjuga-se como <i>dar</i> , no sentido de ‘dar novamente’

Note-se que, havendo um verbo *apiadar*, mesmo que registrado como de uso informal e antigo e com simples remissão para **apiedar**, não se pode considerar que, neste último verbo, haja mudança de vogal nas formas rizotônicas. É por isso que Bechara (1999, p. 244) contesta “a lição antiga de alguns gramáticos e ortógrafos [a qual] confundia o arcaico *apiadar* e o clássico *apiedar* numa só conjugação”.

3.2.4 A FALTA DE ECONOMIA

A falta de economia fica denunciada já no estabelecimento das terminações de baixa ocorrência: em 124 terminações (62 correspondentes a um verbo e outras em igual número, a dois) são descritos apenas 182 verbos. Isso sem contar as 75 terminações (55 que corresponderiam a um verbo e 20, a dois) que, se estabelecidas, corresponderiam a um total de 94 verbos.

Além disso, o sistema não é prático. O usuário interessado na conjugação de *despir* ou *crespir* encontrará no verbete do verbo a remissão para o de terminação (“GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver *-espir*”). Será obrigado a consultar, então, um segundo verbete (*-espir*) para saber que “o v. *despir* faz na 1ª p.s. do pres.ind. *dispo* (donde todo o pres.subj. *dispa* etc.), regularizando-se nas demais f., sendo que as rizotônicas têm o *-e-* aberto; *crespir*, raro de uso, tende a seguir esse padrão” – com toda a imprecisão conferida pelo uso do verbo *tender* no caso de *crespir*. Não é preciso dizer que, diante de tantos atalhos, o usuário da versão eletrônica não hesitará em consultar a tábua de conjugação.

Quem estiver interessado na conjugação de *desdar* nem mesmo suspeitará da existência do verbete de *-esdar* (“o só v. da língua com esta term. é der. de *dar* e se conjuga como este (*desdou, desdás, desdá* etc.)”), pois em seu verbete, há remissão para o verbete do verbo primitivo (“GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver gram no verbete *dar*”).

Tampouco é econômico um sistema que prevê o estabelecimento de verbetes para se declaram apenas que “os poucos v. da língua com essa term. são regulares” (em *-ifrar*), ou que “os v. da língua com essa term. são regulares” (em *-iver*), ou ainda que “o v. *suprir* é regular” (em *-uprir*), não havendo menção, em verbetes desse tipo, nem mesmo à conjugação verbal.⁵⁶

Para os editores, esse tipo de verbo não apresenta “particularidades flexionais”, pelo que se depreende do parágrafo inicial da seção de verbos da parte pré-textual de Houaiss; Villar (2001b, p. XLIV):

Os verbos constantes desta obra trazem quase sempre no campo GRAM a remissão ao verbete de sua terminação, onde se esclarecem suas particularidades flexionais. Quando ao verbo não se seguir esta remissão, entender-se-á que não apresenta particularidades

⁵⁶ A indicação da conjugação a que pertencem os verbos aparece no verbete do sufixo *-ar* (“em que há o *a* temático dessa conj. e o *r* desinencial do inf.), das terminações *-er* (“composta da vogal temática *-e-*, da 2ª conj., + a desin. *-r* do inf.”) e *-ir* (“composta da vogal temática *-i-* da 3ª conj. + a desin. *-r* do inf. pes.”), e em apenas mais 26 verbetes: *-açar, -anhar, -ear, -ejar, -enhar, -entar, -estar, -iar, -inhar, -itar, -izar, -lhar, -oar, -onhar, -orar, -uçar, -ujar, -unhar* e *-uzar*, da primeira conjugação; *-ecer, -escer, -oer* e *-uer*, da segunda, e *-air, -uir*, e *-urir*, da terceira.

flexionais, conjugando-se, por conseguinte, pelos padrões regulares da respectiva conjugação, constantes dos quadros a seguir. Os verbos irregulares que constituem modelo para grande número de outros apresentam seu paradigma no próprio verbete.

Fica claro que as “particularidades flexionais” nada têm a ver com a descrição da flexão verbal vista no Capítulo 1, item 1.1.3; trata-se, aí, das características particulares aos verbos que se afastam dos “padrões regulares constantes dos quadros” – a saber: *amar*, *vender* e *partir*.⁵⁷

Assim, um usuário interessado na conjugação dos verbos *cifrar*, *viver* ou *suprir*, p.ex. – em cujos verbetes não há remissão para as respectivas terminações – deverá *entender por si só* que qualquer um desses três verbos “não apresenta particularidades flexionais, conjugando-se, por conseguinte, pelos padrões regulares da respectiva conjugação” (Houaiss; Villar, 2001b, p. XLIV).

Finalmente, a abertura dos verbetes correspondentes a verbos que seguem paradigmas diferentes representaria um aumento de 80 verbetes (60 para as terminações correspondentes a verbos que seguem dois paradigmas; oito, para as que correspondem a três paradigmas, e doze, para as correspondentes a verbos que seguem três paradigmas).

3.3 A REDAÇÃO DO CORPO DOS VERBETES

Aqui serão examinados os 499 verbetes que têm redação diferente da apresentada no corpo dos 182 verbetes de terminações correspondentes a verbos simplesmente classificados como regulares, a começar por aqueles onde há declaração de regularidade com descrição de particularidades morfológicas. Em seguida, virão aqueles onde há declaração de defectividade ou irregularidade, invariavelmente com descrição das particularidades morfológicas e, finalmente, aqueles onde há apenas descrição das particularidades morfológicas.

3.3.1 DECLARAÇÃO DE REGULARIDADE COM DESCRIÇÃO DE PARTICULARIDADES MORFOLÓGICAS

A declaração de regularidade com descrição de particularidades morfológicas encontra-se em 431 verbetes, dentre os quais os de terminações correspondentes a verbos com particularidades sem nenhuma relação com a flexão verbal como em **-ixar** (“são regulares, quer o

⁵⁷ Em **-amar**, a descrição dos respectivos verbos como “regulares, mas o *a* antenasal é vogal variável, de oral a nasalado, segundo as regiões” contraria a observação de que são “chamados verbos regulares da 1ª conjugação todos os verbos que se conjugam como o padrão ou paradigma *amar*” (Houaiss; Villar, 2001b, p. XLV).

x valha /cs/ [...], quer valha como /ch/”) e **-ugnar** (“regulares e preservam a seqüência consonântica *-gn-*: *pugno* (e não *púguino* ou *puguino*)”).

Ainda que presentes em algumas gramáticas, conforme se viu no Capítulo 2, item 2.3.6, essas particularidades não mereceriam ter sido descritas nos verbetes de terminações verbais porque estão previstas no sistema fonológico da língua para todas as categorias gramaticais. Além disso, só quem ouve [puginu] escreverá *puguino* e quem diz [truŋi] no lugar de [trosi] não está livre de dizer [fiŋla], numa variante lingüística estranha às “obras literárias, técnicas e didáticas, além de periódicos de informação geral e entretenimento” – documentos escritos que serviram de “base documental” para o dicionário (Houaiss; Villar, 2001, p. xv).⁵⁸

Embora relacionadas com a flexão verbal, também estão previstas nas regras de acentuação para qualquer classe gramatical as “adequações gráficas” dos verbos “regulares” em **-inguar** (“-*ínguo*, -*ínguas*, -*íngua*, -*ingamos* etc.; -*íngüe*, -*íngües*, -*íngüe*, -*ingüemos* etc.”) e **-inquar** (“-*ínquo*, -*ínquas*, -*ínqua*, -*inquamos* etc.; -*ínqüe*, -*ínqües*, -*ínqüe*, -*inquemos* etc.”), já que os redatores observam, em **-uar**, que nesses dois grupos de verbos há “ausência do hiato *u-a*”.

Se há ausência de hiato, há presença de ditongo e, havendo ditongo, é natural que as formas rizotônicas sejam acentuadas, ainda que, no mesmo verbete **-uar**, os redatores denunciem “controvérsia preceptiva quanto à acentuação nas formas rizotônicas”, conforme se verá em 3.3.3.2.

Em outros verbetes, a observação das particularidades também está implícita ou explicitamente relacionada à flexão verbal, afetando sempre uma ou mais formas rizotônicas, como em:

- **-airrar** (“regular, preservando o ditongo *ai* tanto nas *f. rizotônicas* como nas *arrizotônicas*”), ou **-aimar** (“regulares, isto é, as suas *f. rizotônicas* ou *arrizotônicas* têm o ditongo *ai* (descendente) preservado; mas sua pronúncia é variável, de oral aberto a nasal, consoante as regiões”);
- **-izar** (“regulares; quando essa term. é precedida de vogal [...], o *i* se faz graficamente acentuado nas *f. rizotônicas* (-*aízo*, -*eízo*, -*uízo*, -*aíze*, -*eíze*, -*uíze* etc.)”);

⁵⁸ Para as terminações correspondentes a verbos com particularidades sem relação com a flexão verbal, Cf. Apêndice 3, item 3.7.

- **-alcar** (“regulares, mas o *c* muda em *qu* antes de *e* (*decalque*, *decalques*, *decalquemos* etc.)”), ou **-ulcar** (“regulares, mudando o *-c-* em *-qu-* antes de *-e-* desinencial (tipo *inulcas*, *inulques*)”), e
- **-olar** (“regulares, mas têm o *-o-* aberto nas *f. rizotônicas*: *abemolo*, *acebolas*, *acrisola*, *assolam*, *cantarole*, *degoles*, *descoles*, *perolem*”), ou **-orar** (“regulares, com o *-o-* aberto nas *f. rizotônicas* *aboboro*, *acaloras*, *afervora*, *clangoram*, *deflore*, *desvigores*, *empiore*, *tutorem*”).

Nos verbetes em que as observações dizem respeito ao comportamento dos encontros vocálicos em verbos da primeira conjugação (**-airrar**, **-aimar** e **-izar**), a redação nem sempre é uniforme, mas não apresenta contradições. No entanto, quando se trata da discordância gráfica (**-alcar** e **-uçar**) e da alternância vocálica (**-olar** e **-orar**) em verbos de primeira e segunda conjugações e/ou, há contradição nos quatro tipos de redação.⁵⁹

Também são declarados regulares *com restrição* verbos com falta de regularidade em uma única forma, como em **-uzir** (“os vários v. da língua com essa term. são regulares, *salvo* na 3ª p.s. do pres.ind. e no imper.: *-uz*”) ou no particípio, como **-abrir** (“o verbo *abrir* e seus derivados são regulares, salvo no part. *aberto*”), conforme se verá em 3.3.3.4 e 3.3.3.5.

Também em **-apir**, os redatores declaram que “o v. *usucapir* é regular, embora raro na 1ª p.s. pres.ind. e no pres.subj.” – o que equivaleria a dizer que pode ser considerado defectivo nessas formas.

3.3.1.1 REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA CONJUGAÇÃO COM ENCONTROS VOCÁLICOS NO INFINITIVO

Em 27 verbetes das 56 terminações correspondentes a verbos da primeira conjugação com ditongo no infinitivo, os redatores discriminam sua particularidade principal – a preservação do encontro vocálico, como em **-airrar** (“preservando o ditongo *ai* tanto nas *f. rizotônicas* como nas *arizotônicas*”), ou de seu timbre, como em **-eimar** (“mantendo sempre fechado o timbre do ditongo *-ei-*”).⁶⁰

* * *

⁵⁹ 1º) Na segunda conjugação, não há nenhuma terminação correspondente a verbos com encontros vocálicos no radical e, na terceira, os verbos em **-air**, **-aurir**, **-ouvir** e **-uir** não são declarados regulares. 2º) Na terceira conjugação, os únicos verbos com alternância vocálica declarados regulares são os descritos em **-upir**.

⁶⁰ Consideram-se, aqui, apenas as terminações correspondentes a verbos em que ao ditongo se segue sílaba iniciada por consoante: **-aiar** e **-uiar** estão entre as terminações correspondentes a verbos simplesmente classificados como regulares; **-oiar**, entre as correspondentes a verbos com alternância vocálica, e **-eiar**, se tivesse sido estabelecida, estaria ao lado das duas primeiras (Cf. Apêndice 2, item 2.4.1).

A preservação do ditongo (como em **-airrar**) deve ter sido descrita em virtude da formação de hiato nas formas rizotônicas de alguns poucos verbos, em:

-aidar *term.* o único v. da língua com esta *term.* é *envidar*, antigo e de raro uso; as suas f. rizotônicas deviam ter sido *envaído*, *envidas* etc., *envaide*, *envaides* etc., mas hoje em dia é registrado como se regular, *envaído*, *envidas* etc., *envaide*, *envaides* etc.

-audar *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares, isto é, mantêm mesmo nas f. rizotônicas o ditongo *au*: *defraudo* etc., *descaudas* etc., *fraudem* etc.; mas *saudar* (e *ressaudar*) tem variação nas f. arizotônicas (*sa-u-da-mos* ou *sau-da-mos*) e hiato nas rizotônicas (*saúdo*, *saúdas*, *saúda*, *saúdam*, *saúde*, *saúdes*, *saúdem*)

A formação de hiato em *envidar* é localizada no passado e dada apenas como possível. Para *saudar*, conforme se viu no Capítulo 2, item 2.3.6, há tendência em fixar-se na língua popular. Por uma questão de uniformização, a preservação do ditongo deveria ter sido descrita em outros dez verbetes, onde verbos do mesmo tipo são simplesmente declarados regulares (como em **-aibrar**)⁶¹.

Conforme mencionado em 3.2.1, o comportamento de verbos com hiato no radical são descritos nas terminações iniciadas pelas vogais *-i* ou *-u* (como em **-izar**, por oposição a **-eizar**). Por isso, é equivocada a menção a essa particularidade em:

-aular *term.* o v. *enjaular* é regular e mantêm em todas as f. o ditongo *au* já *abaular*, *apaular*, *desembaular*, *embaular* conjugam-se como *saudar*; ver **-AUDAR**

-uidar *term.* os v. *cuidar*, *descuidar*, *recuidar* são regulares; *liquidar* ou *liquüidar* são do padrão **-IDAR**, ver

-uitar *term.* os v. *puitar* e *circuitar* são conexos com um hiato atual (*puíta*) e um hiato diacrônico (*cir-cu-i-tus*), postulando nas f. rizotônicas igual padrão: *puíto*, *puítas*, *puíta*, *puítam*, *puíte*, *puítes*, *puíte*, *puítem*; *circuíto*, *circuítas*, *circuíta*, *circuítamos*, *circuítais*, *circuítam*

Nesses três verbetes, deveriam ter sido descritos apenas os verbos em que há ditongo no infinitivo (*enjaular* e *desenjaular*, em **-aular**; *cuidar*, *descuidar* e *recuidar*, e também *liquüidar*, em **-uidar**, e *acuitar* e *luitar*, em **-uitar**).

A descrição daqueles em que há hiato no radical já figura em **-ular** (“se a *term.* é precedida de vogal [...], o *-ú-* se grafa acentuado nas f. rizotônicas: *abaúlo*, *apaúlas*, *embaúla*, *faúlam* [...]”), **-idar** (“*ruidar*, nas f. rizotônicas, tem acento agudo no *-i-*”) e **-itar** (“*ajesuitar*, porém, traz acento gráfico nas f. rizotônicas”), onde caberia a descrição de *puitar* – e *circuitar* e *auto-circuitar*, consideradas as informações dadas em **-uitar**. Cumpre notar que, considerada a

⁶¹ Para as terminações correspondentes a verbos da primeira conjugação com ditongo no radical, Cf. Apêndice 3, item 3.8 e, para as terminações que, se estabelecidas, corresponderiam a verbos do mesmo tipo (**-aibar**, **-eidar** e **-uivar**), Cf. Apêndice 2, item 2.4.2.

tábua de conjugação no verbete dos dois verbos, *circuitar* e *auto-circuitar* deveriam ter sido descritos em **-uitar**, com o ditongo preservado.⁶²

* * *

A preservação do ditongo (como em **-eimar**) deve ter sido descrita em virtude da possibilidade de mudança de timbre, como em **-aimar** (“sua pronúncia é variável, de oral aberto a nasal, consoante as regiões”). Não havendo especificação das “regiões” onde o timbre do ditongo *ai* vem sendo pronunciado “de oral aberto a nasal”, os verbos nessas terminações não se equiparam aos que apresentam alternância vocálica “canônica”.⁶³

Tais terminações – juntamente com as correspondentes a verbos com **vogais** antenasais – serão identificadas, por isso, como correspondentes a verbos com alternância vocálica insuficientemente descrita.

Dentre os verbetes de terminações correspondentes a verbos com segmentos vocálicos antenasais, não há observação a respeito da suposta alternância em **-onhar** (“os v. da língua com essa term. são regulares”), por oposição a **-omar** (“os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *-o-*, mesmo nas f. rizotônicas, é variável, segundo as regiões e classes, indo de aberto a nasalado”) e **-onar** (“todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *-o-* das f. rizotônicas varia, segundo as classes e regiões, de *-o-* aberto a nasalado”).

Nenhuma justificativa há para esse tratamento diferente: se a vogal antenasal de *somar* de *telefonar* pode abrir-se, por que não poderia abrir-se o *o* de *sonhar*, como está descrito, aliás, para o *a* em **-anhar** (“todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas a vogal antenasal é variável, indo de oral a nasalada, segundo as regiões”) e **-enhar** (“os v. com esta term. são regulares, embora o timbre *-e-* nas f. rizotônicas varie de aberto a fechado nasal, segundo as regiões”).

A contradição no que diz respeito às formas em que poderia haver alternância denunciada pela comparação entre a redação de **-omar** (“mesmo nas f. rizotônicas”) e **-onar** (“f.

⁶² Para as terminações correspondentes parcialmente a verbos da primeira conjugação com hiato no radical, Cf. Apêndice 3, item 3.9.

⁶³ Em **-eber**, além da alternância vocálica “canônica” – “nas f. rizotônicas fechado o *-e-* na 1ª p.s. do pres.ind. (percebo) e nas conexas do pres.subj. (*perceba, percebas, perceba, percebam*) e aberto nas restantes f. rizotônicas (*percebes, percebe, percebem*)” –, os redatores observam “variações mesmo cultas regionais em que estas últimas f. abertas se preservam fechadas: nas f. arrizotônicas, o *-e-* de base tende à harmonização vocálica com a vogal tônica, constituindo, assim, uma vogal variável: *percebia/percibia*, mas *percebemos* (em Portugal faz-se *-e-* reduzido)”, sem especificar tampouco as regiões em que essas “variações” poderiam ser documentadas.

rizotônicas”) não é isolada, e pode ser verificada também nos verbetes de terminações correspondentes a verbos com ditongo oral.⁶⁴

Em dez dos vinte verbetes de terminações correspondentes a verbos com alternância insuficientemente descrita, os redatores fazem menção, direta ou indireta, às formas rizotônicas, como em **-eigar** (“em certas áreas, a redução desse ditongo a *-e-* nas f. arrizotônicas (*amantegar*) gera um *-e-* aberto rizotônico”) e **-oupar** (“há a tendência, em certos casos, de igualá-los aos v. em *-opar*, com a conseqüente conj. nas f. rizotônicas por esse padrão, não canônico”).

Em sete, não fazem menção às formas em que haveria alternância (como em **-anhar**, visto acima) e, em três, deixam entender que o fenômeno se daria em todas as formas: em **-omar** (visto acima), **-aimar** (“as suas f. rizotônicas ou arrizotônicas têm o ditongo *ai* (descendente) preservado; mas sua pronúncia é variável, de oral aberto a nasal, consoante as regiões”) e **-ainar** (“preservam o ditongo *ai* tanto nas f. rizotônicas como nas arrizotônicas, mas seu timbre flutua de oral aberto a nasal, conforme as regiões”).

3.3.1.2 REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES COM DISCORDÂNCIA GRÁFICA E/OU ALTERNÂNCIA VOCÁLICA

Nos verbetes de terminações correspondentes a verbos de primeira e segunda conjugações com discordância gráfica e/ou alternância vocálica, há quatro tipos de redação, como exemplificado no Quadro 3.2.⁶⁵

QUADRO 3.2 - PRINCIPAIS TIPOS DE REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS COM DISCORDÂNCIA GRÁFICA OU ALTERNÂNCIA VOCÁLICA

tipos de redação	terminações correspondentes a verbos com discordância gráfica	terminações correspondentes a verbos com alternância vocálica
declaração de regularidade com ratificação	-igir <i>term.</i> os v. da língua com essa term. são regulares, com a 1ª p.s. do pres.ind. <i>-ijo</i> (donde todo o pres.subj. <i>-ija</i> etc.)	-orar <i>term.</i> os v. da língua com esta term., <i>orar</i> inclusive, são regulares, com o <i>-o-</i> aberto nas f. rizotônicas: <i>aboboro</i> , <i>acaloras</i> , <i>afervora</i> , <i>clangoram</i> , <i>deflore</i> , <i>desvigores</i> , <i>empiore</i> , <i>tutorem</i>
declaração de regularidade com retificação	-acar <i>term.</i> todos os v. da língua assim terminados são regulares, mas mudam o <i>-c-</i> em <i>-qu-</i> antes de <i>-e</i> desinencial	-olfar <i>term.</i> os v. da língua com essa term. são regulares, mas com o <i>-o-</i> aberto nas f. rizotônicas: <i>desengolfo</i> , <i>engolfas</i> , <i>golfa</i> , <i>regolfam</i> , <i>solfe</i> , <i>desengolfes</i> , <i>engolfe</i> , <i>golfe</i> , <i>regolfem</i>

⁶⁴ Para as terminações correspondentes a verbos de primeira e segunda conjugações com com alternância vocálica insuficientemente descrita, Cf. Apêndice 3, item 3. 10.

⁶⁵ Para as terminações correspondentes a verbos de primeira e segunda conjugações exclusivamente com discordância gráfica, Cf. Apêndice 3, item 3.11; para as terminações correspondentes a verbos de primeira e segunda conjugações exclusivamente com alternância vocálica, Cf. Apêndice 3, item 3.12, e para as terminações correspondentes a verbos de primeira e segunda conjugações com discordância gráfica e alternância vocálica ao mesmo tempo, Cf. Apêndice 3, item 3.13.

descrição de particularidades morfológicas	-ercar <i>term.</i> os poucos v. da língua com essa term. têm o -e- aberto nas f. rízetônicas e o -c- mudado em -qu-, antes de -e- desinencial [...]	-ebar <i>term.</i> os poucos v. da língua com esta term. têm a vogal -e-, nas f. rízetônicas, aberta [...]
descrição do comportamento verbal com inferência de não-regularidade	-anger <i>term.</i> os v. da língua com essa term. têm a 1ªp.s. do pres.ind. - <i>anjo</i> (com o pres.subj. conexo: <i>tanja, tanjas</i> etc.), sendo as demais f. regulares	-erter <i>term.</i> o v. <i>verter</i> (e seus vários der.) faz a 1ªp.s. do pres.ind. <i>verto</i> , com -e- fechado (donde o pres.subj. <i>verta</i> , com -e- fechado); todas as demais f. são regulares

A falta de uniformidade na redação desses verbetes poderia pôr em questão a declaração de regularidade para verbos que apresentam essas particularidades – que incidem, ambas, sobre as formas rízetônicas.

Com relação à discordância gráfica, entretanto, a dúvida parece dissolver-se em Houaiss; Villar (2001b, p. XLV):

Há **regularidades** em certos verbos que – precisamente **para serem mantidas como tais** – exigem modificações ortográficas: o verbo *traficar*, no presente do indicativo *trafico*, tem de escrever-se *trafique* no presente do subjuntivo; *fingir, finjo, finja; ficar, fico, fique; justiça, justiça, justice; chegar, chego, chegue; distinguir, distingo, distinga*, etc.⁶⁶

A alternância vocálica de primeira e segunda conjugações tem outra natureza. Não se trata de troca de grafema para manutenção da regularidade do verbo: apesar de descrita nos verbos (*contestar* /e/: *contesto* /ɪ/) e nos nomes (*posto* /o/: *postos* /ɪ/), não é sistemática nem nos verbos (*aparelhar* /e/: *aparelho* /e/), nem nos nomes (*rosto* /o/: *rostos* /o/) – diferentemente do que ocorre com a discordância gráfica.

Houaiss; Villar (2001b, p. XLV) não falam em regularidade ou irregularidade quando tratam da alternância vocálica, limitando-se a conceituar vagamente o fenômeno:

Alternância vocálica – Dentro do sistema flexional do verbo, as formas rízetônicas tendem, porque acentuadas, a ter sua vogal diferenciada em relação às das formas arrízetônicas.

O único recurso que se tem para tentar identificar a posição dos editores com relação à alternância vocálica de primeira e segunda conjugações é verificar se um dos quatro tipos de redação prevalece no conjunto dos verbetes. Como muitos dos verbetes dizem respeito a verbos também com discordância gráfica, convém comparar todos esses dados, reunidos na Tabela 3.3.

TABELA 3.3 - DISTRIBUIÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES COM DISCORDÂNCIA GRÁFICA E/OU ALTERNÂNCIA VOCÁLICA, SEGUNDO OS TIPOS DE REDAÇÃO

⁶⁶ Certamente, *distinga* aí está em lugar de *distingue*.

tipos de redação	terminações correspondentes a verbos com		discordância		alternância		discordância e alternância	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
declaração de regularidade sem restrição	20	40,8	52	49,5	9	34,6		
declaração de regularidade com restrição	26	53,1	18	17,2	5	19,2		
descrição das particularidades morfológicas sem inferência de não-regularidade	1	2,0	29	27,6	9	34,6		
descrição das particularidades morfológicas com inferência de não-regularidade	2	4,1	6	5,7	2	7,7		
sem menção às particularidades morfológicas	0	0,0	0	0,0	1	3,9		
total	59	100,0	105	100,0	26	100,0		

Fonte: Apêndice 3, itens 3.11, 3.12 e 3.13

É surpreendente que, nos verbetes de terminações correspondentes a verbos exclusivamente com alternância vocálica, a regularidade sem restrição (49,5%) supere a regularidade com restrição (17,2%), especialmente quando se verifica que, em 53,1% dos verbetes de terminações correspondentes a verbos exclusivamente com discordância gráfica, a regularidade sofre restrição.

No entanto, com ou sem restrição, a discordância gráfica é declarada regular em 93,9% dos verbetes – índice que cai para 66,7% no caso da alternância vocálica e 53,8% no caso da discordância gráfica e alternância vocálica. Isso confirma que, para os editores, ambos os fenômenos são vistos como regulares, mas revela também forte tendência em não rotular a alternância vocálica como regular: em 27,6% dos verbetes de terminações correspondentes a verbos exclusivamente com alternância vocálica, há apenas descrição sem inferência de não-regularidade (contra 5,7%, com inferência de não-regularidade). Quando aliada à discordância gráfica, esse percentual sobe para 34,6% (contra 7,7%).

Conforme se viu no Capítulo 2, item 2.3.3, a regularidade dos verbos de primeira e segunda conjugações com alternância vocálica é questionada por Cunha e Cintra (1985), Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980) em função da feição não-regular dos verbos do mesmo tipo pertencentes à terceira conjugação.

De fato, levando-se em conta as anotações de Houaiss; Villar (2001a; 2001b) nos verbetes de terminação, se forem contabilizados os verbos de primeira e segunda conjugações com vogais médias no radical, não há dúvida de que a alternância vocálica é fenômeno regular incontestavelmente na segunda conjugação, conforme se pode ver na Tabela 3.4.⁶⁷

TABELA 3.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES COM VOGAIS MÉDIAS NO RADICAL SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO

classificação	nº de verbos	1ª conjugação		2ª conjugação	
		nº	%	nº	%
sem alternância vocálica		1704	37,7	0	0,0
com alternância vocálica		2806	62,1	568	99,3
defectivos com alternância vocálica		0	0,0	3	0,5
defectivos		0	0,0	1	0,2
com indefinição		7	0,2	0	0,0
total		4517	100	572	100

Fonte: Apêndice 3, itens 3.2.14 e 3.2.15

⁶⁷ Para as terminações de primeira e segunda conjugações iniciadas por *-e* e *-o* com número de verbos, Cf. Apêndice 3.2, item 3.14 e 3.15.

Os três verbos de segunda conjugação que são defectivos com alternância vocálica são *exceler*, *sobreexcels* e *sobreexcels*, descritos em **-eler** (“*exceler* [...], para uns não tem a 1ª p.s. do pres.ind., donde, decorrentemente, não tem o pres.subj., enquanto para outros é regular (com *excelo*, donde *excels*, com *-e-* fechado), sendo com *-e-* aberto as restantes f. rizotônicas (*excels*, *excels*, *excels*”). O verbo defectivo é *equípolar*, para o qual não foi estabelecida terminação, mas que, na tábua de conjugação do verbete do verbo, recebe a seguinte observação “Forma antiga não conjugável pelos padrões atuais”.

Na primeira conjugação, a regularidade é menos aparente: embora os verbos com alternância vocálica sejam majoritários, o percentual é muito menor do que na segunda conjugação. É preciso ressaltar, no entanto, que 1092 dos 1704 verbos sem alternância vocálica são em *-ear* – apenas *estrear* e *idear* sofrem alternância por abertura da vogal.

Os sete verbos em a respeito dos quais não se pode definir a existência de alternância vocálica ou não estão entre os verbos em *-echar*, que de acordo com o critério de Houaiss; Villar (2001a; 2001b) se dividem em:

- dez verbos (*apetrechar*, *barbechar*, *bochechar*, *desfechar*, *endechar*, *entrechar*, *entrefechar*, *fechar*, *pelechar* e *petrechar*), que por serem cognatos de substantivos em cujo verbete há indicação de timbre fechado para a vogal (*apetrecho*, *barbecho*, *bochecho*, *desfecho*, *decho*, *entrecho*, *fecho*, *pelecho* e *petrecho*) não sofrem alternância vocálica;
- nove verbos (*amechar*, *aflechar*, *afrechar*, *desfrechar*, *encalamechar*, *esmechar*, *flechar*, *frechar* e *mechar*), que por serem cognatos de substantivos em cujo verbete há indicação de timbre aberto para a vogal (*flecha*, *frecha* e *mecha*) sofrem alternância vocálica, e
- cinco verbos (*brechar*, *desebrechar*, *embrechar*, *pechar* e *repechar*), que por serem cognatos de substantivos em cujo verbete não há indicação do timbre da vogal (*brecha*, *embrechado*, *embrecho* e *brecha* e *pecha*) ficam sem definição.

Note-se que não tratam de *invejar* em **-ejar** (“os muitos v. da língua com esta term. são regulares, até porque o timbre fechado do *-e-* se preserva tanto nas f. arrizotônicas quanto nas f. rizotônicas: *alveja*, *branquejo*, *desejais*, *espacejemos*, *farejamos*, *gorgoleje*, *mercadejes*, *pestanejam*, *planejemos*, *pragueje*, *rouquejeis*, *solfejem* etc.”), que por isso não foi contabilizado entre os verbos com alternância vocálica.

Na de terceira conjugação, os verbos com alternância vocálica representam uma porcentagem muito maior – o que justifica o tratamento diferente do que os redatores conferiram aos verbetes de terminações correspondentes a verbos de primeira e segunda conjugações, conforme se verá em 3.3.3.1.

3.3.2 DECLARAÇÃO DE DEFECTIVIDADE OU IRREGULARIDADE

Em quinze verbetes, os verbos são declarados “defectivos” e, em três, “irregulares” em formas flexionadas. Esses dois tipos de verbos são conceituados no verbete:

verbo [...] • v. **defectivo** GRAM verbo que não apresenta todas as formas (de tempo, pessoa, modo ou voz) do paradigma da conjugação a que pertence (p.ex.: banir, explodir, falir, comedir-se, reaver, soer, precaver-se) [A defectividade verbal tem como razões principais a eufonia e a significação.] • v. **irregular** GRAM verbo que não segue o paradigma dos verbos da sua conjugação, podendo a irregularidade ocorrer na desinência flexional (*est-ou*) ou no radical (*troux-e*) [...]

Em Houaiss; Villar (2001b, p. XLIV-LIX), os verbos defectivos são definidos em parágrafo reservado para a

Irregularidade – Os verbos que apresentam qualquer discrepância em relação ao seu paradigma são ditos irregulares. Se a irregularidade decorre do fato de que não têm certas formas – por motivo de não-uso ou de incompatibilidade de seu sentido para com certas flexões –, *nesse caso tais verbos são chamados de defectivos*. [...]

Nos verbetes de terminação, porém, raras vezes os verbos são declarados efetivamente *defectivos*, conforme se pode ver no Quadro 3.3.

QUADRO 3.3 - PRINCIPAIS TIPOS DE REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DECLARADOS DEFECTIVOS

tipos de redação	terminações	nº de term.
defectivo na 1ª p.s.pres.ind. e no pres.subj.	-anquir term. o v. <i>branquir</i> é defectivo na 1ª p.s.pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj. ; por isso, não se impõe a mudança ortográfica do <i>qu</i> em <i>c</i> (que ocorreria antes de <i>o</i> e <i>a</i> desinenciais)	3
tido como defectivo na 1ª p.s.pres.ind. e no pres.subj.	-amir term. os v. <i>bramir</i> e <i>rebramir</i> são tidos como defectivos, a saber, sem a 1ª p.s.pres.ind. e, decorrentemente, sem o pres.subj.	8
tido como defectivo nas arrizotônicas	-agir term. os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o <i>-g-</i> passando a <i>-j-</i> antes de <i>-o</i> e <i>-a</i> desinenciais (<i>reajo</i> , donde <i>reaja</i> etc.); vagir, porém, é tido como defectivo, sem as f. que seriam com -j-	
regularizados	-arcir term. o v. <i>ressarcir</i> , tido como defectivo (na 1ª p.s.pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj., e, antes, em todas as f. rizotônicas), é hoje em dia regular (com a mudança do <i>-c-</i> em <i>-ç-</i> antes de <i>-o</i> e <i>-a</i> desinenciais, tipo <i>ressarço</i> , <i>ressarçava</i>)	3

O predomínio de verbetes em que os verbos são **tidos como defectivos** é flagrantemente maior do que a dos verbos declarados defectivos. Somados aos defectivos regularizados, constituem 78,6% do total desses verbetes. Confirma-se, aqui, mais que a resistência em rotular os verbos, a disposição em admitir que os verbos tradicionalmente considerados defectivos podem ser conjugados metaforicamente, como em **-anir** (“*granir* é regular, *ganir* metaforicamente tb. o é”), ou não, como em **-odir** (“embora us. nas 3^{as}p., ocorrem tb. na 2^a (com o -o- aberto no pres.ind.), havendo ocorrências de *explodo* (com -o- fechado) e *expludo* (donde, decorrentemente, *exploda* etc. ou *expluda* etc.)”).

Esses dois tipos de defectividade (em uma ou nas quatro formas rizotônicas do presente do indicativo) são descritos em outros vinte verbetes, conforme se verá em 3.3.3.1.

A **irregularidade**, por sua vez, é declarada num número muito menor de verbetes:

- **-ear** (“tem **irregularidade específica**, a saber, nas f. rizotônicas o hiato *-e-a-* se desfaz em *-ei-a-* (ou *-ei-e-*), enquanto nas arrizotônicas a vogal de base rad. *-e-* se faz vogal variável, de pronúncia flutuante/e:i/”), onde a noção se confunde com a de co-regularidade (“o padrão culto oferece extrema co-regularidade em todos os v. em causa”);
- **-iar** (“*agenciar, alumiar, apreciar, balbuciar, cadenciar, clemenciar, depreciar, desapreciar, desnegociar, despremiar, desremediar, diligenciar, evidenciar, gerenciar, incendiar, indulgenciar, mediar, premiar, presenciar, promediar, remediar, silenciar, vivenciar* [...] acusam a um tempo o **padrão** regular de *assobiar* e o **irregular** de *ansiar*”), onde há mera descrição e outro tipo de irregularidade (“*mobilier* e *desmobilier* flutuam, nas f. rizotônicas, entre o acento intensivo em *-bi-* ou em *-li-*”), e
- **-uspir** (“o v. *cuspir* (e seus der. virtuais ou potenciais) só é **irregular** nas f. rizotônicas do pres.ind. *-ospes, -ospe, -ospem*, com *-o-* aberto”), onde os verbos com alternância vocálica de terceira conjugação são declarados irregulares, ainda assim em determinadas formas.

É preciso notar que, em **-iar**, a lista dos verbos que podem ser conjugados de acordo nem sempre coincide com a dos gramáticos vista no Capítulo 2, item 2.3.4. Dos 23 verbos (um dos quais *mediar*, que é considerado do padrão de *ansiar*), há em comum apenas seis verbos: *agenciar, negociar* (e *desnegociar*), *diligenciar, evidenciar, premiar, presenciar*.

3.3.3 DESCRIÇÃO DE PARTICULARIDADES MORFOLÓGICAS

A maior parte destes verbetes é de terminações correspondentes a verbos com alternância vocálica de terceira conjugação e/ou defectividade, mas também a verbos com alternância de primeira e segunda conjugações (segundo o que já se viu em 3.3.1.2).

Algumas terminações correspondem a verbos com outras variações no radical do grupo do presente (do mesmo tipo das descritas em **-air**, **-ear**, e **-iar**, correspondentes a verbos declaradamente irregulares e/ou “co-regulares”) e, especialmente, a verbos em que o *u* é semivogal ou dígrafo (segundo o que se viu em 3.3.2).

Em número mais reduzido, há terminações correspondentes a verbos com variações de radical do grupo do presente e de tema no grupo do perfeito. Finalmente, há os verbetes onde se descrevem particularidades relacionadas com a desinência flexional.

3.3.3.1 REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA E/OU DEFECTIVIDADE

Com exceção de **-uspir**, em todos os outros verbetes de terminações correspondentes a verbos de terceira conjugação com alternância vocálica, há apenas descrição da particularidade, em geral com conjugação das formas afetadas. Muitos deles apresentam algum tipo de defectividade, de modo que as duas particularidades são descritas juntas em treze verbetes, sendo a defectividade sem alternância vocálica descrita em vinte verbetes.⁶⁸

Nos verbetes de terminações correspondentes a verbos de terceira conjugação com alternância vocálica e/ou defectividade, há quatro tipos de redação, exemplificados no Quadro 3.4.

⁶⁸ Para as terminações correspondentes a verbos de terceira conjugação com alternância vocálica e sem defectividade, Cf. Apêndice 3, item 3.16; para as terminações correspondentes a verbos de terceira conjugação com defectividade e sem alternância vocálica, Cf. Apêndice 3, item 3.17, e para as terminações correspondentes a verbos de terceira conjugação com alternância vocálica e defectividade, Cf. Apêndice 3, item 3.18.

QUADRO 3.4 - PRINCIPAIS TIPOS DE REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA E/OU DEFECTIVIDADE

tipos de redação	com alternância vocálica	com defectividade	com alternância vocálica e defectividade
descrição da particularidade sem inferência de não-regularidade	-erzir <i>term.</i> o v. <i>cerzir</i> troca o -e- por -i- nas f. rizotônicas (<i>cirzo</i> , donde <i>cirza</i> , <i>cirzes</i> , <i>cirze</i> , <i>cirzem</i>)	-alir <i>term.</i> os poucos v. da língua com essa <i>term.</i> (<i>balir</i> , <i>combalir</i> , <i>encalir</i> e <i>falir</i>) têm de regra todos as f. arrizotônicas; não têm a 1ª p.s. pres. ind. e logo não têm o pres. subj.; há ocorrências de <i>bale</i> , <i>balem</i> , <i>combale</i> , <i>combalem</i>	-ernir <i>term.</i> os poucos v. da língua com esta <i>term.</i> são tidos como conjugáveis só nas f. arrizotônicas, com tendência a admitirem as rizotônicas em <i>-ernes</i> , <i>-erne</i> e <i>-ernem</i>
descrição da particularidade com inferência de não-regularidade	-ertir (4) <i>term.</i> os v. <i>advertir</i> e <i>divertir</i> fazem na 1ª p.s. do pres. ind. <i>-irto</i> (donde o pres. subj. <i>-irta</i> , <i>irtas</i> etc.), regularizando-se nas demais f. , que têm -e- aberto quando rizotônicas (<i>-ertes</i> , <i>-erte</i> , <i>-ertem</i>)	-orir <i>term.</i> [...] <i>colorir</i> , <i>descolorir</i> , <i>multicolorir</i> não têm a 1ª p.s. do pres. ind. e, assim, o pres. subj., regularizando-se nas demais f. , sendo que as rizotônicas têm o -o- aberto [...]	-erir <i>term.</i> todos os v. com essa <i>term.</i> (alguns de uso raro) fazem a 1ª p.s. do pres. ind. em <i>-iro</i> (donde o pres. subj. em <i>-ira</i> etc.), regularizando-se nas demais f. , que têm o -e- aberto nas f. rizotônicas
declaração de irregularidade	-uspir <i>term.</i> o v. <i>cuspir</i> (e seus der. virtuais ou potenciais) só é irregular nas f. rizotônicas do pres. ind. <i>-ospes</i> , <i>-ospe</i> , <i>-ospem</i> , com -o- aberto		

Apesar de ser considerada uma irregularidade que decorre da inexistência de certas formas (conforme se viu em 3.3.2), a defectividade, nos verbetes de terminação, assenta-se em terreno pantanoso, enquanto a alternância vocálica se finca em solo menos instável, conforme se pode ver na Tabela 3.5.

TABELA 3.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA E/OU DEFECTIVIDADE SEGUNDO OS TIPOS DE REDAÇÃO

tipos de redação	terminações correspondentes a verbos com		alternância		defectividade		alternância e defectividade	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
descrita com inferência de não-regularidade	19	95,0	4	20,0	6	42,9		
descrita sem inferência de não-regularidade	0	0,0	16	80,0	8	57,1		
declarada irregular	1	5,0	0	0,0	0	0,0		
total	20	100,0	20	100,0	14	100,0		

Fonte: Apêndice 3.2, itens 3.2.16, 3.2.17 e 3.2.18

Em apenas 5% dos verbetes de terminações correspondentes a verbos com alternância vocálica, os redatores declaram irregularidade, mas em 95% deles fazem inferir a não-

regularidade. Conforme já se viu em 3.3.1.2, nas primeira e segunda conjugações, este último percentual é muitíssimo mais baixo: 5,7%, quando há exclusivamente alternância vocálica, e 7,7%, quando associada à discordância gráfica. Fica evidente, portanto, que a alternância vocálica de terceira conjugação é considerada fenômeno não-regular, diferentemente do que acontece com a de primeira e segunda.

O percentual de verbetes onde a alternância vocálica sem inferência de não-regularidade (57,1%) só é alto quando está associada à defectividade, que isoladamente apresenta um índice altíssimo (80%). Assim, os verbos defectivos não se ligam nem à regularidade, nem à não-regularidade: ficam a esperar pela regularização, já que a defectividade tende a ser neutralizada, quer por uma construção passiva com agente indeterminado (“tido como defectivo”), quer por uma expressão adverbial de tempo (“é hoje em dia regular”).

No entanto, levando-se em conta as anotações de Houaiss; Villar (2001a; 2001b) nos verbetes de terminação, se forem contabilizados os verbos de terceira conjugação com uma das duas vogais médias do radical, a alternância vocálica parece ainda fenômeno regular, conforme se pode ver na Tabela 3.6.⁶⁹

TABELA 3.6 - DISTRIBUIÇÃO DOS VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM VOGAIS MÉDIAS E VOGAL FECHADA POSTERIOR NO RADICAL SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO

classificação	nº de verbos	vogais médias /e/ e /o/		vogal fechada posterior /u/	
		nº	%	nº	%
sem alternância vocálica		0	0,0	230	88,5
com alternância vocálica		147	73,8	19	7,3
defectivos com alternância vocálica		26	13,1	0	0,0
defectivos		26	13,1	11	4,2
total		199	100,0	260	100,0

Fonte: Apêndice 3, item 3.19

Assim como ocorre nas duas outras conjugações, é majoritário o número de verbos com alternância vocálica, especialmente quando se consideram os defectivos nas formas em que são conjugados, como os descritos em **-odir** (“os v. da língua com essa term., embora us. nas 3^{as}p., ocorrem tb. na 2^a (com o -o- aberto no pres.ind.), havendo ocorrências de *explodo* (com -o- fechado) e *expludo* (donde, decorrentemente, *exploda* etc. ou *expluda* etc.)”): somados, esses dois

⁶⁹ Para as terminações de terceira conjugação iniciadas por -e, -o -u com número de verbos, Cf. Apêndice 3, item 3.19.

grupos de verbos representam 86,9% de todos os verbos em terminações iniciadas por *-e* ou por *-o*.

Nos verbos em que a vogal radical é /u/, a coisa muda de figura: os verbos com alternância vocálica (*cuspir*, p.ex.) e defectivos (*aducir*, p.ex.) – estes últimos pouquíssimo usados, aliás – estão em flagrante minoria: somados, totalizam apenas 11,5%. Por isso, nesse caso, é possível falar em irregularidade.

Esses dados numéricos permitem confirmar a hipótese aventada no Capítulo 2, item 2.4.1, de que a defectividade está relacionada com a alternância vocálica: dos 67 verbos defectivos (quatro da segunda conjugação e 63, da terceira), 29 (três na segunda conjugação e 26, na terceira) sofrem alternância vocálica nas formas em que são conjugados.

3.3.3.2 REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS COM INSTABILIDADE NA SÍLABA TÔNICA DO RADICAL

Verbos como *aguar* e *argüir* foram descritos, respectivamente, em **-uar** e **-uir**, mas o tratamento é indevido pois, quando o *u* é semivogal, esses dois segmentos constituem uma única sílaba (tanto quanto **-lhar**). Só constituem verdadeiras terminações para verbos em que o *u* é vogal – e, portanto sílaba vocálica –, como *atuar* e *influir*, respectivamente.

Certamente por isso, os lexicógrafos estabeleceram **-aguar** e outras terminações correspondentes a verbos de primeira conjugação em que o *u* é semivogal, onde estão duplicadas, nem sempre fielmente, as informações dadas em **-uar**, conforme se pode ver no Quadro 3.5.

QUADRO 3.5 - DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS VERBOS DE PRIMEIRA CONJUGAÇÃO EM QUE O U É SEMIVOGAL

descrição em -uar	descrição em	
Os v. <i>aguar, desaguar, enxaguar, aminguar, minguar, deslinguar, fraguar</i> , embora haja controvérsia preceptiva quanto à acentuação nas formas rizotônicas, devem ser conjugados como <i>águo</i> [...]; <i>mínguo</i> , [...] (alguns gramáticos aceitam padrões como <i>aguo</i> [...] <i>agúe</i> [...])	-aguar	há neles controvérsia preceptiva quanto à acentuação nas f. rizotônicas, mas a distinção gráfica <i>-guar</i> de <i>-goar</i> visa às possibilidades da silabação (<i>a-guar</i> [...]), donde, correlatamente, a acentuação nas f. rizotônicas (<i>águo</i> [...])
	-inguar	regulares, com as adequações gráficas: <i>-ínguo</i> [...] <i>-íngües</i>
<i>atreguar</i> e <i>eguar</i> têm o <i>-u-</i> tônico nas f. rizotônicas	-eguar	tem o <i>-u-</i> tônico nas f. rizotônicas: <i>atreguo</i> [...]
<i>apaniguar, apaziguar, averiguar, biguar, contiguar, santiguar</i> há também controvérsia quanto a vogal que recebe a tonicidade: conjugam-se, p.ex., como <i>apaníguo</i> ou <i>apaníguo</i> [...]	-iguar	têm o <i>-u-</i> tônico nas f. rizotônicas: <i>-iguo</i>
Os v. <i>adequar, antiquar, coliquar, obliquar</i> são conjugáveis nas f. arrizotônicas	-equar	conjugáveis, regularmente, só nas f. arrizotônicas; modernamente, porém, ocorrem f. rizotônicas segundo dois padrões – <i>adéquo/adequo</i> [...]
	-iquar	conjugáveis nas f. arrizotônicas; há ocorrências de rizotônicas com vacilação na tônica : <i>antiquo</i> ou <i>antíquo</i> [...]
em relação a <i>alonginuar</i> e <i>apropinuar</i> , nas f. rizotônicas, o acento tônico é no <i>-i-</i> : <i>alongínquo</i> [...] <i>alongínqüe</i>	-inuar	regulares, com as adequações gráficas: <i>-ínquo</i> [...]

Se as informações são coincidentes na maioria dos casos, a conjugação dos verbos em **-equar** e **-iquar** preconizada em **-uar** é maleabilizada nos respectivos verbetes – como acontece, aliás, para a da maioria dos verbos “tidos como defectivos”. De **possivelmente** defectivos (“são **conjugáveis** nas f. arrizotônicas”), esses verbos passam a ter duas conjugações possíveis: uma em que o *u* é semivogal (*adéquo, antíquo*); outra, em que é vogal (*adequo, antiquo*).

A mesma duplicidade de formas é descrita para *aguar* e derivados, *anaguar* e *fraguar* como “controvérsia preceptiva quanto à acentuação nas f. rizotônicas” mas, tanto em **-aguar** quanto em **-uar**, a escolha pela conjugação em que o *u* é semivogal fica muito clara: “devem ser conjugados como *águo*” e “donde, correlatamente, a acentuação nas f. rizotônicas (*águo* [...])”, respectivamente.

Para *minguar, aminguar, deslinguar* e *malinguar*, a duplicidade de formas é negada em **-inguar**, onde a regularidade é declarada para a conjugação em que o *u* é semivogal – assim como em **-inuar**, como já se viu em 3.3.1 –, mostrando serem regulares os verbos que mantêm o ditongo nas formas rizotônicas do infinitivo, até porque, dentre os ditongos crescentes “apresentam estabilidade aqueles que têm a semivogal [w] precedida de [k] (grafado *q*) ou de [g], conforme observam Cunha e Cintra (1985, p. 48).

Daí, provavelmente, a preferência dos lexicógrafos por *águo*, *águas*, *água* e *águam* em detrimento de *aguo*, *aguas*, *agua* e *aguam*. É possível inferir-se então que, nos verbos em **-equar** e **-iquar**, as formas em que o *u* é semivogal são consideradas regulares, por oposição àquelas em que o *u* é vogal, da mesma forma que as formas rizotônicas dos verbos em **-eguar** e **-iquar** são consideradas não-regulares.

Na terceira conjugação, além de ser vogal e semivogal (*influir* e *argüir*, p.ex., conforme já se viu), o *u* pode ser também componente de dígrafo (*distinguir*, p.ex.). Nos dois primeiros casos, os verbos são descritos em:

-uir *term* os v. terminados em *-uir*, da 3ª conj., pertencem a dois grupos: o daqueles em que o *-u-* é foneticamente pronunciado [...] e daqueles em que o *-u-* não é pronunciado, é mero recurso gráfico, como nos casos tratados em [...] *-anguir*, *-anquir*, *-eguir*, *-equir*, *-inguir*, *-orquir*; há três padrões que devem ser considerados na conjugação dos v. em *-uir* com o *-u-* pronunciado: **1**) o dos v. *construir*, *destruir*, *reconstruir*, que apresentam variações de flexão, em relação ao padrão mais geral a saber: *construo*, *construis/constróis* [...] **2**) o dos v. *argüir*, *delinqüir*, *redargüir*, com dois subpadrões (o de *argüir* e *redargüir*): *arguo*, *argüis* [...] e o de *delinqüir*: *delínquo/delinquo*, *delínqües/delinqüis* [...] **3**) o dos demais v. (como exemplo, *influir*) [...]

Para os verbos em que o *u* é semivogal, a descrição só não se repete porque não foram criadas as devidas terminações para os “dois subpadrões (o de *argüir* e *redargüir*): *arguo*, *argüis* [...] e o de *delinqüir*: *delínquo/delinquo*, *delínqües/delinqüis* [...]”, descritos em **-uir**, tendo havido omissão dos verbos *desmilingüir-se* (na tábua, conjugado *desmilinguo-me*, *desmilingüeste*) e *retorqüir* (na tábua sem a 1ª p.s. pres.ind. e pres.subj.).⁷⁰

Levando-se em conta que, na primeira conjugação, a regularidade está na preservação do ditongo nas formas rizotônicas (assim declarada em **-inguar** e **-inquare**), *desmilingüir-se* poderia ter sido declarado regular e *retorqüir*, defectivo; *delinqüir* é descrito com abundância nas formas rizotônicas; *argüir* e *redargüir*, com irregularidade nessas mesmas formas.

Os verbos em que o *u* é componente de dígrafo são tratados em seus próprios verbetes: **-anguir**, **-anquir**, **-eguir**, **-equir**, **-inguir** e **-orquir** – verdadeiras terminações, nas quais o *u* é sílaba vocálica –, mas os editores não estabeleceram terminações para *moquir*, *mosquir*, *suquir* e *susquir*, provavelmente por serem de uso restrito (nos dois primeiros há simples remissão para **comer** e, nos dois últimos, indicação de uso em Portugal e Trás-os Montes, respectivamente) – o que explica, mas não justifica a omissão.⁷¹

⁷⁰ Para as terminações que, se estabelecidas, corresponderiam a verbos de terceira conjugação em que o *u* é semivogal, Cf. Apêndice 2, item 2.4.4.

⁷¹ Para as terminações que, se estabelecidas, corresponderiam a verbos de terceira conjugação em que o *u* é componente de dígrafo, Cf. Apêndice 2, item 2.4.5.

Dos vinte verbos em que o *u* é componente de dígrafo, *distinguir* e *extinguir* são declarados regulares, “não obstante ocorrências de hiperurbanismo com a pronúncia do *-u-*” (em **-inguir**), e *seguir* (e seis derivados), descrito com alternância vocálica em **-eguir** (“tem a 1ªp.s. do pres.ind. *sigo* [...] e as restantes f. rizotônicas com *-e-* aberto”).

Os onze restantes apresentam algum tipo de defectividade, descrita no verbete (*branquir*, *entanguir*, *extorquir*, *languir*, *ressequir* e *retorquir*) ou mostrada na tábua de conjugação (*moquir*, *mosquir*, *relinquir*, *suquir* e *susquir-se*).

3.3.3.3 REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS COM OUTRAS VARIAÇÕES DE RADICAL NO GRUPO DO PRESENTE

Diferentemente dos casos examinados em 3.3.3.1 e 3.3.3.2, nos seis verbetes seguintes, os redatores limitam-se a indicar e conjugar as formas rizotônicas que apresentam alguma particularidade, na maioria das vezes com inferência de não-regularidade:

- **-aler** (“o v. *valer* (e seus der.) tem a 1ªp.s. do pres.ind. *valho* e o pres.subj. *conexo valha* etc.”);
- **-arir** (“os v. *malparir* e *parir* têm nas 1ªp.s.pres.ind. *malpairo* e *pairo* e, decorrentemente, o pres.subj. *malpaira* e *paira* etc., **regulares as demais f.**”);
- **-edir** (“de *pedir* (e derivados) e *medir* (e derivados) [...], com a 1ªp.s. do pres.ind. em *-eço* (donde pres. do subj. *-eça*, *-eças* etc.), *-edes*, *-ede*, *-edem* (todas essas f. com *-e-* aberto), **sendo todas as demais f. regulares**”);
- **-erder** (“os v. *perder* e *disperder* fazem na 1ª p.s.pres.ind. *-erco* (donde todo o pres.subj. *-erca*, *-ercas*, *-erca*, *-ercamos*, *-ercais*, *-ercam*, com *-e-* fechado nas f. rizotônicas) e com *-e-* aberto nas restantes f. rizotônicas – *-erdes*, *-erde*, *-erdem*; todas; **todas as demais f. são regulares**”)
- **-erer** (“mas *requerer* faz *requeiro* (e, decorrentemente, *requeira* etc.) [...]; **todas as demais f. são regulares**”)
- **-ouvir** (“o v. *ouvir* e seus der. [...] fazem na 1ªp.s. do pres.ind. *ouço* (donde pres.subj. todo *ouça*, *ouças* etc.), **regularizando-se em todas as demais f.**”).

Mais uma vez, fica evidente a resistência à rotulação: só em **-aler** – provavelmente por lapso na redação – não há inferência de não-regularidade na forma primitiva e nas dela derivadas,

cuja relação é marcada pela presença seja do adjetivo *conexo* (em **-aler**), seja dos advérbios *decorrentemente* (em **-arir** e **-erir**) e *donde* (em **-edir**, **-erder** e **-ouvir**).

Em **-oar** (“*abotoar, avoar* [...] têm a 1ª p.s. do pres.ind. *abotôo, avôo* etc.”) – em que a particularidade é meramente gráfica, conforme se viu no Capítulo 2, item 2.3.6 –, os verbos deveriam ter sido rotulados como regulares.

3.3.3.4 REDAÇÃO DOS VERBETES DE TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS COM VARIAÇÕES DE RADICAL NO GRUPO DO PRESENTE E DE TEMA NO GRUPO DO PERFEITO

Em quatro verbetes, os redatores salientam a relação entre a “1ª p.s. do pres.ind.” e o “pres. subj.”, conjugando as formas rizotônicas afetadas, bem como a relação entre as formas com variação de tema no grupo do perfeito, numa descrição que fica muito aquém daquela que se viu no Capítulo 1, item 1.4:

-aber *term.* o v. *caber* (e derivados) tem *caibo* na 1ª p.s. [do pres.] ind. e o pres.subj. **conexo** (*caiba, caibas, caibamos* etc.), e o rad. do perf. em *coube* (*coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam*), com os **conexos** *coubera* etc., *couber* etc., *coubesse* etc.; o v. *saber* (e derivados) tem *sei* na 1ª p.s.ind., mas o pres.subj. *saiba* etc.; e o rad. do perf. *soube* (*soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam*), com os **conexos** *soubera* etc., *souber* etc., *soubesse* etc.

-azer *term.* **1)** *fazer* [...] tem no pres.ind. *faço* (**donde** pres.subj. *faça* etc.), *fazes, faz, fazemos* etc.; rad. do perf. *fiz, fizeste, fez, fizemos* etc. (**donde** *fizera* etc., *fizesse* etc., *fizer* etc.), part. *feito*, fut. *farei* etc., fut.pret. ou cond. *faria* etc.; **2)** *jazer* (e *adjazer, circunjazer, subjazer*) é modernamente regular, salvo na 3ª p.s.pres.ind. *jaz*; **3)** *prazer* [...], salvo na 3ª p.s.pres.ind. que faz *praz*, é regular, subsistindo, porém, no rad. do perf., a par da f. moderna regular *prazi* etc. (com *prazera, prazesse, prazer* etc.), a f. antiga *prouve* etc. (*prouvera* etc., *prouvesse* etc., *prouver* etc.); **4)** *trazer* (*destrazer, retrazer*) tem no pres.ind. *trago* (**donde** todo o pres.subj. *traga, tragas* etc.), *trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem*, perf. *trouxe* etc. (**donde** *trouxera* etc., *trouxesse* etc., *trouzer* etc.), fut. *trarei* etc. e fut.pret. ou cond. *traria* etc.

-izer *term.* o v. *dizer* (e seus der.) faz a 1ª p.s. do pres.ind. *digo* (**donde** o pres.subj. *diga* etc.), *dizes, diz* etc.; o perf. *disse* etc. (**donde** *dissera* etc., *dissesse* etc., *disser* etc.); o imp. *dize* ou *diz, diga, dizei*, e o part. *dito*

-oder *term.* o v. *poder* [...] faz a 1ª p.s. do pres.ind. *posso* (**donde** o pres.subj. *possa* etc.), *podes, pode, podem* (com *-o-* aberto); perf. *pude, pudeste, pôde* (com acento gráfico fechado), *pudemos, pudestes, puderam* (com *-e-* desinencial aberto) (**donde** *pudera* etc., *pudesse* etc. e *puder* com *-e-* sempre aberto); as demais f. são regulares

Em **-aber**, quando observam que “o v. *saber* (e derivados) tem *sei* na 1ª p.s.ind., **mas** o pres.subj. *saiba* etc.”, questionam a relação entre forma primitiva e formas derivadas, sem mostrar, no entanto, que, em *sei*, há alternância na vogal radical e perda da consoante final.

Em **-azer** e **-izer**, a conjugação mecânica não permite ver que *faz* e *traz*, de um lado, e *diz*, de outro, são formas reduzidas do radical sem adição da vogal temática, de acordo com uma regra morfofonêmica vista no Capítulo 1, item 1.1.3 – provavelmente não-regulares, a julgar pelo

tratamento dado a *jazer* (“é modernamente regular, **salvo** na 3ª p.s.pres.ind. *jaz*) e *prazer* (“**salvo** na 3ª p.s.pres.ind. que faz *praz*, é regular”), semelhante ao que recebem os verbos em **-uzir**, declarado regular “**salvo** na 3ª p.s. do pres.ind. e no imper.: *-uz*”.

Também passam despercebidas na conjugação verbal a “alternância /i/-/e/” em *fiz* e *fez* e a variação no radical no futuro do presente e do pretérito em *fazer* e *trazer*, não havendo em **-izer** nem mesmo a conjugação dessas duas formas.

Em **-oder**, os redatores chamam atenção para a alternância vocálica nas formas rizotônicas (“com *-o-* aberto”), mas não para a “alternância /u/-/o/”, em *pude* e *pôde* (com *o* fechado, e não com “acento gráfico fechado”), que só é graficamente acentuada por oposição a *pode* (com *o* aberto). Cumpre notar que a vogal temática (e não o “*-e-* desinencial”) é aberta no radical do perfeito não só em *puderam* (e “*pudera* etc., *pudesse* etc. e *puder*”), mas também nos verbos com variação de tema no grupo do perfeito – onde os redatores não fizeram o mesmo tipo de observação.

Em outros dois verbetes, os redatores salientam apenas a relação entre as formas com variação de radical no grupo do perfeito:

-aver. *term.* o v. *haver* faz no pres.ind. *hei, há, há, há, havemos* ou *hemos, haveis* ou *heis, hão*; o pres.subj. *haja* etc.; o rad. do perf. *houve, donde houvera* etc., *houvesse* etc., *houver* etc., sendo regulares as demais f.; o v. *reaver*, daquele der., só se conjuga nas f. em que *haver* apresenta a letra *v* (*reouve* etc., inclusive); já *precaver* (e *desprecaver*) só se conjuga nas f. arrizotônicas

-estar *term.* [...] *estar*, do lat. *sto, as, stēti, stātum, stāre* ‘estar de pé, estar a servir (à mesa), estar à espera’, conjuga-se *estou, ás, á, amos, ais, ão; estava* etc.; *estive* etc. (*donde estivera* etc.; *estiver* etc.; *estivesse* etc.); *estarei* etc.; *estaria* etc.; *estado; estando* e assim os dois der. *sobestar, sobreestar/sobrestar*, que se conjugam igualmente [...]

Em **-aver**, não sugerem relação entre *hei* e a variação *haj*, pela vocalização da consoante final e uma alternância /a/-/e/ – descrição muito próxima da de *sei/saiba* e de *estou/esteja*, ainda que, em **-estar**, o presente do subjuntivo não seja nem mesmo conjugado.

Além disso, a conjugação mecânica obscurece a variação de radical em *hemos* e *heis*, e sobretudo em *hás, há, hão*, em **-aver**, e a alternância /i/-/e/ em *estive* e *esteve*, em **-estar**, da mesma forma que em **-azer**.

Finalmente em **-erer**, ocupam-se apenas do presente do indicativo de *querer* (além de *requerer*, conforme se viu em 3.3.3.3), tratando da alternância vocálica como fenômeno não-regular e questionando a relação entre forma primitiva e derivada da mesma forma como fazem para *saber*, em **-aber**:

-erer *term.* o v. *querer* e seus der. [...] se conjugam: 1^ap.s.pres.ind. *quero*, com *-e*-aberto (*embora* o pres.subj. todo seja *queira*, *queiras* etc.) [...]; as demais f. rizotônicas são com *-e*-aberto: *queres*, *quer* (ou *quere*), *querem*; **todas as demais f. são regulares**, salvo o part. dúplice de *bem-querer* e *malquerer*, *bem-querido* e *benquist*, *malquerido* e *malquist*

Salientam a existência de uma variante *quere* – característica do português europeu Cunha; Cintra (1985, p. 420), deixando de chamar atenção para a forma *quer*, que não recebe vogal temática tanto quanto dos verbos em *-zer* e *-zir*.

3.3.3.5 REDAÇÃO DOS VERBETES COM OBSERVAÇÕES ESTRANHAS À MORFOLOGIA VERBAL

Os redatores fazem menção à morfologia verbal em praticamente todos os verbetes de terminação, mas em um número muito reduzido de verbetes, constam também informações estranhas à conjugação verbal. Em onze deles, há referência ao valor aspectual dos verbos: “v. ditos *causativos*” (em **-entar**), “aspectualmente freqüentativos, iterativos, afetivos” (em **-ejar**) e “incoativo”(em **-escer**).⁷²

Nas onze terminações restantes, salientam-se particularidades de verbos isolados no interior de seu próprio verbete, como em **-elir** (“com relação a *delir*, cumpre considerar que Amador Arrais usa da f. *dile* na 3^ap.s. do pres.ind., que presume o paradigma *dilo*, *diles*, *dile*, *delimos*, *delis*, *dilem*, pres.subj. *dila*, *dilas* etc., no sXVII”).⁷³

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de uniformização na terminologia, no estabelecimento de verbetes e na redação do corpo dos verbetes denuncia lapsos na edição e redação que, embora perfeitamente compreensíveis em obras desse porte, comprometem a descrição da morfologia verbal do português na forma de verbetes de terminação — que, mais que tudo, não se revelou econômica.

O objetivo de “possibilitar a identificação dos padrões de alteração gráficos, históricos, semânticos e/ou morfológicos ocorridos em cada grupo citado” não foi alcançado. Pelo contrário, a descrição dos verbos que constam nas listas alfabéticas dos verbos irregulares nas gramáticas

⁷² 1^a) São descritos também como *freqüentativos* os verbos em **-açar**, **-ejar**, **-inhar**, **-itar** e **-izar**; como *incoativos*, os verbos em **-escer**. 2^o) Em **-iscar**, os redatores assinalam “a noção verb. diminutiva ou afetiva” (em) e, em **-lhar**, “a noção de dim. (ou, polarmente, aum.)” — que estão associadas ao aspecto em Borba (1976, verbete *aspecto*), quando fala em “aspecto diminutivo”, e Câmara Jr. (1968, verbete *aspecto*), quando fala em “iterativo a que se acrescenta um grau diminutivo”.

⁷³ Para os verbetes de terminações que incluem observações estranhas à conjugação verbal, Cf. Apêndice 3.2, item 3.2.20.

foi atomizada em alguns verbetes isolados – um evidente retrocesso em relação à organização dos verbos em padrões especiais, tal como estabelecidos por Mattoso Câmara Jr.

No entanto, desconsiderando a análise mórfica da estrutura verbal proposta por Mattoso Câmara Jr., desligando a vogal temática do radical e ligando-a ao sufixo flexional, os lexicógrafos só poderiam reproduzir a solução simplista de alguns manuais de conjugação verbal e algumas gramáticas voltadas para falantes de português como língua estrangeira.

Com isso, fenômenos gráficos irrelevantes para a conjugação verbal ganham importância e são descritos, p.ex., em verbetes de terminações correspondentes a verbos com discordância gráfica – tão dispensáveis quanto os de terminações correspondentes a verbos sem nenhuma particularidade ou de terminações de baixa ocorrência.

É assim que se perde de vista a divisão dos verbos em três grandes grupos, conforme terminados em *-ar*, *-er* ou *-ir*, que podem ser reduzidos a dois, consideradas as semelhanças na estrutura verbal dos verbos da segunda e da terceira conjugações. Não é à toa, portanto, que a indicação da conjugação a que pertencem os verbos aparece marginalmente em menos de trinta verbetes de terminação.

No entanto, o levantamento das terminações correspondentes a verbos com alternância vocálica permitiu que fosse feita, neste trabalho, uma comparação entre o número de verbos das três conjugações com vogais orais médias no radical com e sem alternância vocálica, e também entre o número de verbos da terceira conjugação com vogal nasal fechada anterior e oral fechada posterior com e sem alternância vocálica.

Comparados esses dados, constatou-se que a maioria dos verbos com vogais orais médias no radical na primeira e terceira conjugação – e a totalidade na segunda conjugação – sofre alternância vocálica. Por serem maioria, dentro de seus respectivos padrões especiais, os verbos com alternância vocálica podem ser descritos dentre os regulares.

Com relação à conjugação dos verbos em *-guar/-quar* e *-güir/-qüir*, os lexicógrafos reproduzem aquilo que se constatou no Capítulo 2, nem sempre em consonância com Rodrigues (2003), responsável pelas tábuas de conjugação do dicionário. A “babel”, a que se refere Aguiar (1955), instalada na conjugação dos verbos em “*g* e *q* + *-uar*”, só poderá ser desfeita com base numa pesquisa de uso desses verbos por falantes de português como língua materna.⁷⁴

⁷⁴ Exemplos extraídos de um mesmo texto em *site* da Internet mostram, p.ex., a hesitação em relação ao valor (vocálico ou semivocálico) do *u* em *argüir*: “Informando que o BNB já está recebendo como incentivo e não como imposto as diferenças da correção monetária [...] **argüem** em sua inicial que [...] gozam do benefício do reinvestimento de 40% do valor do imposto devido [...]” e, mais adiante, “As informações da

Deve-se esperar o mesmo no que toca aos verbos em *-iar* que seguem dois padrões, pois cada autor propõe uma lista diferente — o que põe em cheque a descrição até mesmo dos verbos que recebem a mesma classificação.

Receita Federam *árgüem* em preliminar a decadência do direito à impetração [...]” (http://www.trf5.gov.br/gabinete_revistaphp, 19/12/2006, 17:43).

SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, salienta-se a importância de entender a língua como um sistema feito de unidades que se distribuem segundo critérios reconhecíveis por meio da comparação entre as formas. Assim, não se pode prescindir da descrição criteriosa, deixando-se de lado especulações que não vão além da intuição que todo falante tem ao usar a língua.

Sem esquecer outras descrições da morfologia verbal em português (Luft, 1976; Pontes, 1972) e considerando-se a possibilidade de haver outros estudos sobre o tema aos quais não se tenha tido acesso aqui, não resta dúvida de que a análise mórfica proposta pelo autor contribui enormemente para a compreensão da estrutura verbal em português e, portanto, para a fixação das formas verbais, por parte dos falantes de português como língua materna ou estrangeira.

Também é indiscutível a viabilidade de aplicação da descrição de Câmara Jr. (1975, 1972, 1970), comprovada especialmente na exposição feita por Bechara (1999; 1975). Com a reorganização dos morfemas da estrutura verbal em quadros, evidenciando-se graficamente os morfemas verbais – com faz também Luft (2000) –, foi possível identificá-los mais facilmente do que na forma como estão expostos pelo próprio lingüista e por Bechara (1999; 1975).

Não tivesse o lingüista brasileiro identificado os morfemas do verbo por meio da comparação de seus alomorfes nos diferentes modos e tempos e nas diferentes pessoas, estabelecendo um padrão geral, facilmente identificável nas três conjugações, guardadas as especificidades de cada uma delas, com relação mais estreita entre as duas primeiras.

Nestas, também é flagrante a identidade no que toca aos morfemas característicos da alternância vocálica (/e/-/ɛ/, nos verbos com radical grafada *e*, e /o/-/ɔ/, em todas as formas, e nos verbos com radical grafada *o*, em todas as formas), que também estão sujeitos à alternância na terceira, na qual, entretanto, verbos com outras vogais radicais também sofrem alternância (/o/-/u/, em alguns verbos com vogal radical do infinitivo grafada *o*; /ɔ/-/ɔ/ em alguns verbos com vogal do infinitivo grafada *en*, descontados, aqui, os casos isolados, como de *frigir*).

O levantamento quantitativo dos verbos com essas vogais no radical do infinitivo, em Houaiss; Villar (2001a; 2001b), mostrou preponderância da alternância na primeira conjugação

(62,1%), ainda mais significativa segunda (99,3%) e nos verbos de terceira conjugação com vogais médias no radical (73,8%). Esses percentuais fazem ver, nos padrões da alternância vocálica em português, desvios mais significativos na primeira e na terceira conjugações.

A comparação da classificação dos verbos defectivos levantados em gramáticas (Bechara, 1999; Cunha; Cintra, 1985) e manuais de conjugação (Rodrigues, 2003; Lopes, 1992; Ryan, 1991) deram relevância à hipótese de Said Ali (1931), de que a dúvida a respeito da mudança no timbre da vogal pode fazer que o falante hesite entre duas formas, chegando mesmo a evitá-las para não incorrer em erro.

A falta de coincidência entre a classificação dos defectivos que fazem os autores e de gramáticas e manuais de conjugação verbal – assim como em Houaiss; Villar, 2001a; 2001b – faz ver que a descrição (muitas vezes contraditória) oferecida nessas obras de referência não pode ser tomada como norma, especialmente no caso de certos verbos que, no uso, vêm perdendo a defectividade.

Este estudo aponta, ainda, para a necessidade de pesquisa de uso não só dos verbos defectivos, mas também de grupos de verbos cuja conjugação não está bem estabelecida nas gramáticas, manuais de verbos e dicionário consultado (verbos em *-iar* com duplicidade de formas, verbos em *o u* pode ser considerado vogal ou semivogal). Exemplos extraídos de *sites* da Internet – como os que foram transcritos neste estudo – são apenas indicadores da instabilidade no uso, mas não podem ser considerados fonte única: impõe-se a organização de um *corpus* estabelecido em textos de língua escrita e oral produzidos por usuários da língua comprovadamente escolarizados.

Retomam-se, aqui, algumas constatações referentes à forma de exposição da matéria nos três tipos de obras de referência. Nos estudos de Joaquim Mattoso Câmara Jr., ficam evidentes problemas de redação que poderiam ter sido solucionados pelo estabelecimento do texto por parte de especialistas em lingüística – iniciativa que os editores ainda estão a dever ao lingüista.

O mesmo vale para a excelente gramática de Evanildo Bechara, que com uma edição de texto, acompanhada pelo autor, ofereceria igual facilidade à que oferece a gramática Celso Cunha e Lindley Cintra, na consulta por parte de usuários não especializados em estudos lingüísticos e gramaticais. Dentre as gramáticas voltadas para falantes de português como língua estrangeira, destaca-se a exposição de Eberhard Gärtner, Paul Teyssier, e Pilar Vázquez Cuestas e Maria Albertina Mendez da Luz. Apesar de alguns problemas de conteúdo isolados, também merece

menção a gramática de Amélia Hutchinson e Janet Lloyd, que tiveram êxito na sua tentativa de facilitar a consulta para fins didáticos.

A comparação da redação dos verbetes de terminações verbais do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* também revela a necessidade de refinamento na edição de texto, ainda que se reconheça a dificuldade de concretização de um trabalho desse porte, que é demorado e, muitas vezes, inviabiliza a comercialização da obra. É flagrante a falta de economia na descrição da morfologia verbal em pouco menos de seiscentos verbetes, mas é preciso reconhecer que, sem o estabelecimento desses verbetes, muitas das constatações feitas neste estudo não teriam sido possíveis.

Finalmente, a título de proposta a ser ainda posta em prática, apresenta-se, no Apêndice 4, uma tentativa de tornar aparente, para os falantes de português como língua estrangeira, a distribuição dos morfemas verbais em português, sem necessidade de submetê-los à repetição exaustiva, quando da memorização das formas verbais do português.

REFERÊNCIAS

- Abreu M. H. e Murteira M. R. *Grammatica del portoghese moderno*. Teoria. Esercizi. Norma europea. Norma brasiliana. Bologna: Zanichelli / Porto Editora, 1998
- Academia Brasileira de Letras. *Volp - Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro: A Academia, 1998
- Aguiar, M. *Notas de português de Felinto e Odorico*. Transcrição e comentário. Rio de Janeiro: Organização Seimões, 1955
- Allen Jr., J. H. D. Portuguese Word-formation with Suffixes. In: *Language*. Journal of the Linguistic Society of America. New York: Kraus, 1966, v. 17, nº 2, 1941
- Bechara, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. Cursos de 1º e 2º Graus. 19. ed. São Paulo: Nacional, 1975
- Benveniste, C. *Problèmes de linguistique générale*. 4.ed. rev. e corr. Paris: Gallimard, 1966
- Bisol, L. A sílaba e seus constituintes. In: Neves, M. H. M. *Gramática do português falado* (Org.). 2.ed. São Paulo / Campinas: Humanitas / Ed. Unicamp, 1999. v.7, p. 701-39
- Borba, F. S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002. Colaboradores: Sebastião Expedito Ignácio, Maria Helena de Moura Neves, Beatriz Nunes de Oliveira, Marina Bortolotti Bazzoli, Maria Celeste Consolim Dezotti
- _____. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996
- _____. (Coord.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Edunesp, 1990
- _____. *Pequeno vocabulário de lingüística moderna*. 2.ed. rev. e aum. São Paulo: Nacional, 1976
- Câmara Jr., J. M. A alternância portuguesa “fui : foi”. In: *Confluência*. Revista do Instituto de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2004, n. 27 e 28, p. 277-85
- _____. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2.ed. prep. por Raimundo Barbadinho Neto conforme indicações deixadas pelo Autor. Rio de Janeiro: Padrão, 1977
- _____. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975
- _____. *Princípios de lingüística geral*. 4.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974
- _____. *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.* Rio de Janeiro: FGV, 1972
- _____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970
- _____. *Problemas de lingüística descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1969
- _____. *Dicionário de filologia e gramática*. 3.ed. rev. e aum. São Paulo: J. Ozon, 1968
- Carone, F. B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1989. Série Fundamentos
- Cunha e Cintra, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

- Eastlack, C. L. *The morphology of the Verb in Portuguese*. Dissertation presented to the Faculty of the Graduate School of the University of Texas in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy, 1964
- Fernández, Salvador. Gramática española. Los sonidos. El nombre y el pronombre. Madrid: Manuales de la Revista de Occidente, 1951
- Gärtner, E. *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Tübingen: Niemeyer, 1998a
- _____. Uma nova gramática do português para alemães. In: *Revista portuguesa de Filologia*. Coimbra: Faculdade de letras da Universidade de Coimbra, 1988b, v. XXII, p. 1-24
- Giurescu, A. Une classification des verbes portugais. In: *Revue Roumaine de Linguistique*. Bucarest: Editura Academiei Republicei Socialiste România. tomo XXI, nº 4, 1976, p. 483-9
- Gleason, H. A. *Introduction to Descriptive Linguistics*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1961
- Hockett, C. F. *A Course in Modern Linguistics*. 12.ed. New York: Macmillan, 1967
- Houaiss, A. e Villar, M. S. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001a
- _____. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001b
- Hutchinson, A.; Lloyd, J. *Portuguese. An Essential Grammar*. London/ New York: Routledge, 2002
- IPA. The International Phonetic Alphabet. 2005 www.arts.gla.ac.uk/IPA/ipa.html
- Kehdi, V. *A morfologia e a sintaxe portuguesas na obra de J. Mattoso Câmara Jr.* Tese de livre-docência apresentada ao DLCV da FFLCH - USP, 1998
- _____. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992
- _____. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1990
- Kury, A.G. *Pequena gramática*. Para a explicação da Nova Nomenclatura Gramatical. Rio de Janeiro: Agir, 1959
- Le nouveau Bescherelle. *L'art de conjuguer*. Dictionnaire des huit mille verbes usuels. Paris: Hatier, 1966
- Lopes, João Antunes. *Dicionário de verbos conjugados*. 3.ed. Porto: Lello & Irmão, 1992
- Luft, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Globo, 2000
- _____. *Gramática resumida*. Explicação da Nomenclatura Gramatical Brasileira. Porto Alegre: Globo, 1978
- _____. *Para uma análise morfológica do verbo português*. Dissertação para concurso de livre-docência de língua portuguesa na UFRS. Porto Alegre, 1976
- Lyons, J. *Introdução à lingüística teórica*. 2. ed. São Paulo: Nacional/Edusp, 1979
- Marouzeau, J. *Léxique de la terminologie linguistique*. Français, allemand, anglais. 2. ed. Paris: Paul Geuthner, 1943

- Masip, V. *Gramática de português como língua estrangeira*. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo: EPU, 2000
- Nogueira, R. S. *Dicionário de verbos portugueses conjugados*. 3.ed. Lisboa: Livr. Clássica Edit, 1963
- Oliveira, José Luís de. *Interpretação da “Nomenclatura gramatical brasileira”*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1965
- Pagliarini, M. I. *Morfofonologia das formas verbais finitas*. Dissertação submetida à UFSC para obtenção do grau de mestre em Letras, área de Lingüística, 1978
- Perini, M. A. *Modern Portuguese*. A reference Grammar. New Haven/ London: Yale University Press, 2002
- Pontes, E. *Estrutura do verbo no português coloquial*. Petrópolis: Vozes, 1972
- Rodrigues, V. C. *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa*. Conjugação e uso de preposições. São Paulo: Objetiva, 2003
- Ryan, M. A.. *Conjugação dos verbos em português: prático e eficiente*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1991
- Said Ali, M. *Grammatica historica da lingua portugueza*. 2. ed. melh. e aum. de lexicologia e formação de palavras e syntaxe do português histórico. São Paulo: Melhoramentos, 1931
- Santos, P. M. R. *A defectividade verbal em português*. Dissertação de mestrado em língua portuguesa apresentada à coordenação dos cursos de pós-graduação em Letras da UFRJ
- Teyssier, P. *Manuel de langue portugaise Portugal-Brésil*. Paris: Klincksieck, 1976
- Vázquez Cuesta, P. e Mendes da Luz, M. A. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1980
- Zanotto, N. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. 2.ed. Caxias do Sul: Educ, 1991

APÊNDICE 1

PLANO DE EXPOSIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL NAS OBRAS NAS OBRAS EXAMINADAS NO

CAPÍTULO 2

Neste Apêndice, está transcrito o índice da seção sobre a morfologia verbal das obras consultadas na seguinte ordem:

- 2.1 GRAMÁTICAS VOLTADAS PARA FALANTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
- 2.2 GRAMÁTICAS VOLTADAS PARA FALANTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA
- 2.3 MANUAIS DE CONJUGAÇÃO

2.1 GRAMÁTICAS VOLTADAS PARA FALANTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTANGEIRA

No capítulo 6 (“Il verbo”), Abreu; Murteira (1998: 61-152, 189-219, E 137-74) tratam paralelamente da morfologia e do uso das formas verbais. Além disso, há seis tábuas de conjugação verbal (“Tavole schematiche” - TS) e onze séries de exercícios (“Ezercizi Norma europea”) apenas sobre morfologia verbal.

- 6.1 Tempi e modi del verbo
 - 6.1.1 Il numero e le persone
 - 6.1.2 Il modo
 - 6.1.3 Il tempo
 - 6.1.4 La voce
 - 6.1.5 L’aspetto
- 6.2 I verbi ausiliari
- 6.3 Le voci
- 6.4 Le coniugazioni dei verbi regolari
- 6.5 L’indicativo
 - 6.5.1 Usi dell’indicativo
- 6.6 I tempi dell’indicativo
 - 6.6.1 Presente
 - 6.6.2 Imperfetto
 - 6.6.3 Perfetto semplice
 - 6.6.4 Piuच्cheperfetto semplice
 - 6.6.5 Piuच्cheperfetto composto

- 6.6.6 Pretérito perfeito composto⁷⁵
- 6.6.7 Futuro semplice
- 6.6.8 Futuro composto
- 6.6.9 Condizionale semplice
- 6.6.10 Condizionale composto
- 6.7 Il congiuntivo
 - 6.7.1 Usi del congiuntivo nelle proposizioni principali
 - 6.7.2 Usi del congiuntivo nelle proposizioni subordinate
- 6.8 I tempi del congiuntivo
 - 6.8.1 Presente del congiuntivo
 - 6.8.2 Imperfetto del congiuntivo
 - 6.8.3 Perfetto del congiuntivo
 - 6.8.4 Piuच्cheperfetto del congiuntivo
 - 6.8.5 Futuro semplice del congiuntivo
 - 6.8.6 Futuro composto del congiuntivo
- 6.9 L'imperativo
 - 6.9.1 Le forme dell'imperativo
 - 6.9.2 La coniugazione completa
 - 6.9.3 L'imperativo negativo
 - 6.9.4 Verbi que hanno l'imperativo irregolare
 - 6.9.5 Uso dell'imperativo
- 6.10 Le forme nominale
 - 6.10.1 L'infinito
 - 6.10.2 Il participio passato
 - 6.10.3 Il gerundio
- 6.11 Particolarità della flessione di alcuni verbi
 - 6.11.1 Verbi com irregolarità grafica
 - 6.11.2 Verbi com alternanza grafica
 - 6.11.3 Altri tipi di irregolarità
- 6.12 I vallori aspettuati delle perifrasi verbali
 - 6.12.1 Inizio dell'azione
 - 6.12.2 Durata dell'azione
 - 6.12.3 Fine dell'azione
 - 6.12.4 Azione rimasta inconclusa
 - 6.12.5 Ripitizione dell'azione
 - 6.12.6 Altre perifrasi verbali
-
- TS 1 Coniugazione dei verbi ausiliari
- TS 2 Coniugazione dei verbi regolari
- TS 3 Coniugazione pronominale
- TS 4 Coniugazione della voce passiva
- TS 5 Coniugazione dei principali verbi irregolari
- TS 5 Haver
-
- E11 La coniugazione verbale
 - 11.1 I verbi regolari - Indicativo
 - 11.2 I verbi regolari - Congiuntivo
 - 11.3 I verbi irregolari - Indicativo
 - 11.4 I verbi ausiliari - Indicativo
 - 11.5 I verbi irregolari e ausiliari- Congiuntivo
-

⁷⁵ Certamente por lapso de edição, o título aparece em português, e não em italiano.

- 11.8 I verbi com irregolarità grafiche
- 11.9 I verbi com alternanza vocalica
- 11.10 L'imperativo e le forme nominali

* * *

Gärtner (1998, p. 19-77) expõe a morfologia verbal na primeira seção 1.1 (“Das Verb”) do capítulo sobre o predicado (“Das Prädikat”).

- 1.1.1 Die grammatischen Kategorien des Verbs
 - 1.1.1.1 Person und Numerus
 - 1.1.1.2 Die Tempora
 - 1.1.1.3 Die Modi
 - 1.1.1.4 Die Verbalperiphrasen
 - 1.1.1.5 Das passiv - A voz passiva
- 1.1.2 Das Formensystem des Verbs
 - 1.1.2.1 Ableitung der regelmässigen Verbformen
 - 1.1.2.2 Übersicht über die Konjugation der regelmässigen Verben
 - 1.1.2.2.1 Einfache Formen des Aktivs
 - 1.1.2.2.1.1 Indikativ - *Indicativo*
 - 1.1.2.2.1.2 Konjunktiv - *Conjuntivo*
 - 1.1.2.2.1.3 Konditional - *Condicional*
 - 1.1.2.2.1.4 Imperativ - *Imperativo*
 - 1.1.2.2.1.5 Nominalformen - *Formas Nominais*
 - 1.1.2.2.2 Zusammengesetzte Formen des Aktivs
 - 1.1.2.2.2.1 Indikativ - *Indicativo*
 - 1.1.2.2.2.2 Konjunktiv - *Conjuntivo*
 - 1.1.2.2.2.3 Konditional - *Condicional*
 - 1.1.2.2.2.4 Nominalformen - *Formas Nominais*
 - 1.1.2.2.3 Die Formen des objektbezogenen Vorgangspassivs
 - 1.1.2.2.3.1 Indikativ - *Indicativo*
 - 1.1.2.2.3.2 Konjunktiv - *Conjuntivo*
 - 1.1.2.2.3.3 Konditional - *Condicional*
 - 1.1.2.2.4 Nominalformen - *Formas Nominais*
 - 1.1.2.3 Die Formen des objektbezogenen Vorgangspassivs
 - 1.1.2.3.1 Indikativ - *Indicativo*
 - 1.1.2.3.2 Konjunktiv - *Conjuntivo*
 - 1.1.2.3.3 Konditional - *Condicional*
 - 1.1.2.3.4 Nominalformen - *Formas Nominais*
 - 1.1.2.3 Besonderheiten der Formenbildung
 - 1.1.2.3.1 Orthographische Veränderungen
 - 1.1.2.3.2 Besonderheiten des *Presente do Indicativo* und des *Presente do Conjuntivo*
 - 1.1.2.3.2.1 Betonungswechsel und Akzentsetzung
 - 1.1.2.3.2.2 Vokalwechsel - *Alternância vocálica*
 - 1.1.2.3.2.3 Verben mit stammauslautendem Vokal
 - 1.1.2.3.2.4 Veränderungen des stammauslautendem Konsonanten
 - 1.1.2.3.2.5 Endungsausfall bei Verben auf *-zer*, *-zir* und *-erer*
 - 1.1.2.3.3 Besonderheiten der Perfekstammes
 - 1.1.2.3.3.1 Betonung und Akzentsetzung
 - 1.1.2.3.3.2 Das *Pretérito perfeito simples* des unregelmässigen Verben
 - 1.1.2.3.3.3 Besonderheiten des *Pretérito mais-que-perfeito simples*, des *Pretérito imperfeito do Conjuntivo* und des *Futuro do Conjuntivo*
 - 1.1.2.3.4 Besonderheiten des *Pretérito imperfeito*
 - 1.1.2.3.5 Besonderheiten des *Futuro*
 - 1.1.2.3.6 Besonderheiten der Bildung des *Participio (do pretérito)*
 - 1.1.2.3.6.1 Verben mit einem unregelmässigen Partizip⁷⁶
 - 1.1.2.3.6.1 Verben mit doppeltem Partizip⁷⁷
- 1.1.2.4 Unregelmässige Verben

⁷⁶ Certamente *Partizip* está no lugar de *participio*.

⁷⁷ Certamente *Partizip* está no lugar de *participio*.

* * *

Hutchinson; Lloyd (2002, p. 54-81) tratam da morfologia juntamente com o uso das formas no capítulo 7 (“Verbs”).

7.1 MOODS AND TENSES

7.2 INDICATIVE MOOD

7.2.1 Present

7.2.1.1 Meanings

7.2.1.2 Conjugation

7.2.1.3 Irregular Present

7.2.2 Present Perfect

7.2.2.1 Meanings

7.2.2.2 Conjugation

7.2.3 Imperfect

7.2.3.1 Meanings

7.2.3.2 Conjugation

7.2.3.3 Irregular Imperfect

7.2.4 Preterite

7.2.4.1 Meanings

7.2.4.2 Conjugation

7.2.4.3 Irregular Preterite

7.2.4.4 Differences between the Preterite and the Present Perfect

7.2.4.5 Differences between the Preterite and the Imperfect

7.2.5 Past Perfect and Pluperfect

7.2.5.1 Meanings

7.2.5.2 Conjugation

7.2.5.3 Irregular Pluperfect

7.2.6 Future

7.2.6.1 Meanings

7.2.6.2 Conjugation

7.2.6.3 Irregular Future

7.2.6 Future Perfect

7.2.6.1 Meanings

7.2.6.2 Conjugation

7.2.6.3 Irregular Future

7.2.7 Conditional

7.2.7.1 Meanings

7.2.7.2 Conjugation

7.2.8.3 Irregular Conditional

7.2.8 Conditional Perfect

7.2.8.1 Meanings

7.2.8.2 Conjugation

7.3 SUBJUNCTIVE MOOD

7.3.1 Present Subjunctive

7.3.1.1 Meanings

7.3.1.2 Conjugation

7.3.1.3 Irregular Present Subjunctive

7.3.2 Present Perfect Subjunctive

7.3.2.1 Meanings

7.3.2.2 Conjugation

7.3.3 Past Subjunctive

7.3.3.1 Meanings

7.3.3.2 Conjugation

- 7.3.4 Preterite
 - 7.3.4.1 Meanings
 - 7.3.4.2 Conjugation
- 7.3.5 Future Subjunctive
 - 7.3.5.1 Meanings
 - 7.3.5.2 Conjugation
- 7.3.6 Future Perfect Subjunctive
 - 7.3.6.1 Meaning
 - 7.3.6.2 Conjugation
- 7.4 IMPERATIVE MOOD
 - 7.4.1 Conjugation
 - 7.4.2 Irregular Imperative
- 7.5 INFINITIVE
 - 7.4.1 Impersonal Infinitive
 - 7.4.2 Personal Infinitive
- 7.6 PRESENT PARTICIPLE
- 7.7 COMPOUND INFINITIVE AND COMPOUND PRESENT PARTICIPLE
- 7.8 PAST PARTICIPLE
 - 7.8.1 Irregular Past Participle
- 7.9 PASSIVE VOICE
- 7.10 AUXILIARY VERBS
- 7.11 IMPERSONAL, UNIPERSONAL AND DEFECTIVE VERBS
 - 7.11.1 Impersonal Verbs
 - 7.11.2 Unipersonal Verbs
 - 7.11.3 Defective Verbs
- 7.12 REFLEXIVE VERBS
- 7.13 CHANGING VOWEL SOUNDS IN VERBAL CONJUGATION

* * *

Em Masip (2000, p. 104-21, 128-35), a morfologia verbal está inserida nas seções 2.7 (“O grupo do verbo: verbo e advérbio”) e 2.9 (“Exercícios de pessoa, número, tempo, modo, conjugação, voz e aspecto verbais”) da segunda parte (“Morfofossintaxe”) sem dar informações sobre uso necessárias para a resolução de algumas das dezessete séries de exercícios de preenchimento de lacunas.

- 2.7.1 Definição de verbo
- 2.7.2 Classificação dos verbos
- 2.7.3 Flexão dos verbos
 - a) As pessoas verbais e seu número: primeira, segunda e terceira
 - b) Os tempos verbais e sua formação
 - c) Os modos
 - d) As conjugações
 - Verbo cantar* - 1ª conjugação completa
 - Beber* - 2ª conjugação
 - Partir* - 3ª conjugação
 - Ser* - verbo auxiliar

Estar - verbo auxiliar
Haver - verbo auxiliar
Ter - verbo auxiliar
Ir - verbo irregular
Pôr - verbo irregular
Lavar-se - conjugação pronominal
Irregularidades dos presentes de indicativo e subjuntivo
Irregularidades dos pretéritos
Irregularidades dos futuros
Irregularidades dos imperativos
Formas nominais: particípio e gerúndio: irregularidades
e) As vozes verbais: ativa, passiva e reflexiva
f) O aspecto verbal: relação com o significado e com o tempo

.....

2.9 Exercícios de pessoa, número, tempo, modo, conjugação, voz e aspecto verbais
2.9.1 Exercícios de pessoa e número verbais (pronomes pessoais e de tratamento)
2.9.2 Exercícios de tempos, modos e conjugações verbais (indicativo)
2.9.3 Exercícios de tempos, modos e conjugações verbais (subjuntivo)
2.9.4 Exercícios de tempos, modos e conjugações verbais (imperativos afirmativos)
2.9.5 Exercícios de tempos, modos e conjugações verbais (imperativos negativos)
2.9.6 Exercícios de tempos, modos e conjugações verbais (formas não conjugadas)
2.9.7 Exercícios de verbos irregulares (presente do indicativo e subjuntivo)
2.9.8 Exercícios de verbos irregulares (presente do indicativo e subjuntivo)
2.9.9 Exercícios de verbos irregulares (presente do indicativo e subjuntivo)
2.9.10 Exercícios de verbos irregulares (presente do indicativo e subjuntivo)
2.9.11 Exercícios de verbos irregulares (pretéritos)
2.9.12 Exercícios de verbos irregulares (pretéritos)
2.9.13 Exercícios de verbos irregulares (futuros)
2.9.14 Exercícios de verbos irregulares (imperativos afirmativos)
2.9.15 Exercícios de verbos irregulares (imperativos negativos)
2.9.16 Exercícios de verbos reflexivos
2.9.17 Exercícios de verbos reflexivos

* * *

Perini (2002, p. 127-54, 579-96) trata da morfologia verbal nos capítulos 11 (“The Verb”) e 12 (“Irregular Verbs”), inseridos na seção III (“Inflexion”) e em dois apêndices.

11.1 Mood, tense, person, number
11.2 Conjugations
11.3 The regular verb

12.1 Vowel shift in the radical
12.2 Irregular verbs
12.3 Anomalous verbs
12.4 Defective verbs
12.5 Double participles

.....

Appendix 1: Regular Verbs
Appendix 2: Irregular and Anomalous

* * *

Teyssier (1984, p. 144-88) apresenta o assunto no capítulo XII (“Morphologie du verbe”). No item I, apenas anuncia a existência dos duplos participios que são tratados no capítulo seguinte (“Syntaxe du verbe”).

- A. Généralités et terminologie
- B. Conjugaison de *ter* (“avoir”) et *haver* (id.)
- C. Les trois conjugaisons régulières em -ar (*cantar*), -er (*vender*) et -ir (*garantir*)
- D. Les verbes et les pronoms personnels atones
- E. Adaptations orthographiques
- F. Verbes à alternances vocaliques
- G. Verbes comportant des voyelles em hiatus
- H. Verbes terminés em -zer et -zir
- I. Les doubles participes
- J. Les verbes très irréguliers
- K. Verbes défectifs
- L. La morphologie du verbe dans la langue populaire du Brésil

* * *

Vázquez Cuesta; Mendes da Luz (1980, p. 404-51) inserem o capítulo “O verbo” na seção de “Morfologia”, apresentando uma bibliografia de obras de lingüística sobre o tema.

- Generalidades
- Visão geral da evolução do verbo do latim ao português
- Alternância vocálica
- Conjugação dos verbos auxiliares
- Verbos regulares da voz activa
- A voz passiva
- A conjugação pronominal
- A conjugação reflexa
- A conjugação perifrástica
- Verbos que sofrem mudanças ortográficas
- Verbos defectivos
- Outros tipos especiais de conjugação
- Verbos irregulares
- Participios passados duplos
- Bibliografia

2.2 GRAMÁTICAS VOLTADAS PARA FALANTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA

Na parte intitulada “Gramática descritiva e normativa: as unidades do enunciado”, Bechara (1999, p. 209-75) dedica a parte inicial da seção “6 Verbo” à morfologia nesta seqüência, que obedece, não ao índice, mas aos subtítulos que vêm no corpo do texto em negrito, abrindo parágrafo.⁷⁸

⁷⁸ Em Bechara (1975, p. 103-51), não figuram os itens A, B e C, dentre outras informações acrescentadas ou reformuladas pelo autor na edição revista e ampliada.

Considerações gerais
 A - A distinção de verbos nocionais e relacionais.
 B - Categorias verbais segundo Roman Jakobson.
 Explicação das categorias verbais
 C - Tempo e aspecto segundo Eugenio Coseriu.
 As pessoas do verbo
 Os tempos do verbo
 Os modos do verbo
 As vozes do verbo
 Voz passiva e passividade
 Formas nominais do verbo
 Verbos regulares, irregulares e anômalos
 Verbos defectivos e abundantes
 Locução verbal. Verbos auxiliares
 Auxiliares causativos e sensitivos
 Elementos estruturais do verbo
 Tempos primitivos e derivados
 A sílaba tônica nos verbos: formas rizotônicas e arrizotônicas
 Alternância vocálica ou metafonía
 Verbos notáveis quanto à pronúncia ou flexão
 Verbos terminados em *-zer*, *-zir*: tipos *fazer* e *traduzir*
 Variações gráficas na conjugação
 Verbos em *-ear* e *-iar*
 Erros freqüentes na conjugação de alguns verbos
 Paradigma dos verbos regulares
 Conjugação dos verbos auxiliares mais comuns
 Conjugação de um verbo pronominal: *apiedar-se*
 Conjugação de um verbo com pronome oblíquo átono
 Conjugação dos verbos irregulares

* * *

Cunha; Cintra (1985, p. 367-436) tratam do tema na primeira metade do capítulo “Verbo”.

Noções preliminares
 Tempos simples
 Verbos auxiliares e o seu emprego
 Conjugação dos verbos regulares
 Conjugação da voz passiva
 Voz reflexiva
 Conjugação de um verbo reflexivo
 Conjugação dos verbos irregulares
 Irregularidade verbal e discordância gráfica
 Verbos com alternância vocálica
 Outros tipos de irregularidade
 Verbos de particípio irregular
 Verbos abundantes
 Verbos impessoais, unipessoais e defectivos

2.3 MANUAIS DE VERBOS

Lopes (1992, p. 9-xx) divide sua introdução em grandes partes:

O VERBO

Considerações preliminares
 Relevância do verbo na estrutura da frase
 Caracterização dos verbos
 1 Verbos copulativos — com predicativo
 2 Verbos não copulativos (significativos)
 FLEXÃO VERBAL
 1 Modos e tempos
 2 As pessoas e os números
 3 Aspecto
 4 Voz
 ESTRUTURA DA FORMA VERBAL
 Radical e tema, característica e desinência
 Formas rizotônicas e formas arizotônicas
 Conjugação
 Formação dos tempos simples
 VERBOS AUXILIARES
 IRREGULARIDADE VERBAL
 ESTRUTURA DA FORMA VERBAL
 CONJUGAÇÃO PRONOMINAL

Na introdução, Rodrigues (2003, p. 5-20) apresenta “Um pouco de teoria para facilitar o uso”:

A organização dos padrões
 Regularidades das irregularidades
 Tipos de defectividade
 A questão do duplo participio
 A organização das informações sobre o uso de preposições
 O corpus
 O agrupamento dos verbos
 As frases-exemplo

Lista, em seguida, sua “nominata” de mais de catorze mil verbos com remissão para as respectivas 149 tábuas de conjugação verbal (tempos simples de 97 padrões, alguns dos quais subdivididos em subpadrões; tempos compostos e conjugação passiva).

Às tábuas de conjugação Rodrigues (2003, p. 257-364) faz seguir uma seção intitulada “Uso das preposições”, com dois glossários (um de 2038 verbos e outro de 469 “grupos de verbos”), em que reúne informações de caráter sintático-semântico, muitas vezes de forma redundante. Compare-se o que registra a autora no verbete do verbo *abrir* na subseção

- “Exemplário”

abrir

A varanda abria para os rochedos. ABRIR para
 Abria-se com a avó. ABRIR-se com
 A primavera abria-se em flores. DESATAR em
 O doutorado abriu-lhe novas oportunidades. PERMITIR OD a OI
 Abriu-se para novas experiências. Sem grupo

- “Grupos de verbos”

ABRIR PARA

A varanda abria para os rochedos.
abrir • apontar • dar • deitar • olhar

* * *

Ryan (1991, p. 5-34) abre seu manual com um “Estudo gramatical do verbo”, assim organizado:

Noções gerais
I. Definição
II. Conjugação
III. Radical e tema
IV. Formas rizotônicas e arrizotônicas
Flexões verbais
I. Número
II. Pessoa
III. Tempo
IV. Modo e formas nominais
V. Voz
Classificação dos verbos
I. Quanto à função
II. Quanto à flexão
Conjugação com os pronomes *o, a, os, as*
I. Ênclise
II. Mesóclise

Em seguida, propõe 88 “modelos de conjugação verbal” nos tempos simples e compostos, agrupados em auxiliares, regulares (doze grupos), irregulares (sete grupos) e defectivos (três grupos):

Verbos auxiliares	
1	ser
2	estar
3	ter
4	haver
Verbos regulares	
Grupo 1	
5	1ª conjugação (-ar) cantar
6	2ª conjugação (-er) comer
7	1ª conjugação (-ir) partir
Grupo 2	
Verbos cuja última sílaba do radical possui grupo vocálico que forma ditongo:	
8	-ai- bailar
9	-au- pausar
10	-ei- peneirar
11	-eu- endeusar
12	-oi- amoiar
13	-ou- roubar
14	-ui- cuidar

Verbos irregulares

42 Grupo 1 em -air

Verbos defectivos

Grupo 1 Verbos aos quais faltam a primeira pessoa do singular do presente do indicativo e suas derivadas

77	abolir
78	jungir
79	puir
80	soer

APÊNDICE 2

VERBETES DESCRITIVOS DA MORFOLOGIA VERBAL

Neste Apêndice, transcrevi o texto de 604 verbetes de Houaiss; Villar (2001a; 2001b) assim distribuídos:

- 2.1 TERMINAÇÕES
- 2.2 SUFIXOS VERBAIS
- 2.3 VERBOS MONOSSILÁBICOS
- 2.4 TERMINAÇÕES NÃO-ESTABELECIDAS

Nos verbetes de terminação, sufixo e verbo monossilábico, foram suprimidas as informações estranhas à morfologia verbal. Logo depois da entrada, entre parênteses, foi inserido o número de verbos correspondentes à terminação ou ao sufixo e, no caso dos verbos monossilábicos, o número de verbos deles derivados, obtido por meio da “pesquisa combinada”, acessível no *link* “Pesquisas” de Houaiss; Villar (2001a).

Comparem-se as citações que correspondem (a) ao texto integral do dicionário e (b) ao texto parcial transcrito no apêndice, nos seguintes exemplos:

- terminação **-abar**

(a) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares ☉ USO ver, no verbete *terminação*, o que se diz em uso

(b) *term.* (24) todos os v. da língua assim terminados são regulares

- sufixo **-ar**

(a) *suf.* num universo de 100 mil palavras, levantam-se cerca de 12 mil com esta term.: **1** cerca de 300 adj., do lat. *-aris, e*, alternativo do suf. *-al* do lat. *-ális, e*; é de notar, para estes casos, que a opção linguageira por *-ar* adj., quase que sistematicamente, ocorre em palavras cujo rad. encerra *l*, numa tendência clara à dissimulação de dois *ll*; a série de adjetivos, sempre de dois gên., compreende um bom número de pal. que se substantivam, ocasional ou quase regularmente; nesses casos, o gên. da pal. substv. é quase sistematicamente função de silepse, subentendido, assim, o gên. do subst. pensado: *os* (elementos) *preliminares*, *as* (noções) *preliminares*, *a* (decisão, sentença) *liminar*, *o* (despacho) *liminar* etc.: *acicular*, *alvar*, *alveolar*, *apendicular*, *apicular*, *armilar*, *auricular*, *axilar*, *balear*, *banhear*, *biliar*, *bracteolar*, *bursicular*, *calendar*,

*canicular, capilar, carpelar, caruncular, cavalari, celular, cerebelar, clavicular, coclear, codicilar, consular, conventicular, corpuscular, craniolar, crepuscular, cubicular, cuticular, denticular, dilucular, dipolar, discipular, elementar, epistolar, espetacular, exemplar, fac-similar, falimentar, familiar, fascicular, fibrilar, filamentar, folicular, funicular, furuncular, ganglionar, glaciari, glandular, globular, gongilar, gular, heteropolar, homopolar, incunabular, infibular, intercalari, lamelar, lanar, lanceolar, larvar, liminari, linear, lobular, locular, luminar, lunissolar, lunular, magiar (caso em que não há *l* radical), malabar, malar, maleolar, mamilar, mandibular, medular, milenar, miliar, molar, molecular, muscular, navicular, nuclear, octangular, ocular, opercular, opuscular, oracular, orbicular, ostiolar, panicular, papilar, parcelar, particular, patelar, peciolar, peciolular, peduncular, peninsular, perpendicular, piacular, pilular, plumular, polar, popular, preambular, preliminar, prostibular, puelar, pulmonar, quacular, quadrilocular, radicular, retangular, reticular, rudimentar (caso em que não há *l* radical), sacular, salutar, secular, semicircular, sexangular, sexcelular, sextissecular, singular, solear, subliminar, sublinear, sumicular, superciliar, tegular, tentacular, testicular, tissular, titular, torcular, trabecular, triangular, tubercular, tubular, tumular, utricular, uvular, vacuolar, valecular, valvar, valvular, variolar, ventricular, verlenticular, vesicular, vestibular, vexilar, vice-consular, vocabular, vulgar, vulvar etc.; 2) quase todas correspondentes a verbos da nossa 1ª conj. - em que há o *a* temático dessa conj. e o *r* desinencial do inf. -, que perdura praticamente como a única fecunda; é de notar que todos os v. são substantiváveis, alguns tão regularmente que são pensados como subst. (*poder, haver, andar, vagar* etc.), outros são pensáveis como subst., em grau decrescente em função do inusitado: *o alegar, o esmiuçar, o contemporizar* etc.; constitui, assim, uma anomalia a pal. *cultivar* quando tomada como subst. fem., em técnicas botânicas, como braq. do ing. *culti(vated) var(iation)*, ver-lhe o caso no verbete próprio; 3) e cerca de seis dezenas de subst. (poucos dos quais com valor coletivo), em que a term. não é de form. sistemática; eis a série, em que se notará serem sempre masc., quaisquer que sejam suas orig.: *alamar, alfeizar, algar, aliazar, alizar, aljazar, alveitar, ar, avatar, avelar, azar, baltar, bar, bazar, bem-estar, bilhar, bulevar, calamar, calazar, calcanhar, caviar, cocar, coltar, desari, dinari, esgar, espaldar, folari, glaciari, hangar, jacamar, lagar, lar, limiar, linguajar, lupanar, mal-estar, mar* (mas ver o verbete **-mar**), *mesotenar, microbar, milhar, milibar, minibar, olivar, par, patamar, pega-p(a)ra-capar, placar, pomar, pulsar, quasar, radar, samovar, tear, tzar/czar* etc.*

(b) (13209) *suf.* num universo de 100 mil palavras, levantam-se cerca de 12 mil com esta term. [...] quase todas correspondentes a verbos da nossa 1ª conj. - em que há o *a* temático dessa conj. e o *r* desinencial do inf. -, que perdura praticamente como a única fecunda [...]

- verbo monossilábico **crer**

(a) v. (sXIII cf. IVPM) **1 t.d., t.i.** tomar por verdadeiro, ter por certo, ter confiança em (alguém ou algo); acreditar <*creram que tudo valera a pena*> <*c. na revolução*> <*c. em Deus*> □ ver gram/uso a seguir **2 t.d., t.i.** confiar em, aceitar como verdadeiras (palavras ou manifestações) de <*era certo que o criam e respeitavam*> <*os apóstolos criam a Cristo*> <*tiveram de c. naquela declaração*> □ ver gram/uso a seguir **3 t.d.pred. e pron.** formar idéia sem base real; imaginar, pensar, presumir <*ela ainda o cria sincero*> <*ele se crê feliz*> **3.1 t.d.** tomar como provável; pensar <*ante o conflito, cremos que fugirá*> **4 t.d.** afirmar por um ato de julgamento voluntário; julgar <*seria o homem totalmente responsável por sua própria salvação, como o criam os pelagianistas?*> **5 int.** REL ter fé, crença, falando esp. de crença religiosa, mística; acreditar <*devotou-se porque crê*> <*é necessário c. sem vacilar*> **6 pron. ant.** fiar-se, confiar em <*era um homem que se cria de seus inimigos*> ⊙ GRAM conj.irreg.: **a)** pres.ind.: *creio, crês, cremos, credes, crêem*; **b)** imper.: *crê, creia, creiamos, crede, creiam*; **c)** pres.subj.: *creia* etc.; part.: *crido* ⊙ GRAM/USO presentemente, nas acp. 1 e 2 o verbo quase só é empr.

como transitivo indireto □ ETIM lat. *credo, is, credidi, creditum, credere* ‘crer, confiar, entregar, recomendar, dar crédito, ter por verdadeiro, ter como certo, julgar’, pelo lat.vulg. **credēre* > port. arc. *creer*; ver *cred-*; f.hist. sXIII *creer*, sXIII *creo*, sXIV *creyo*, sXV *crer*, sXV *creio* □ SIN/VAR ver sinonímia de *achar* e *acreditar* ⊕ ANT desacreditar, descreer, duvidar; ver tb. antonímia de *acreditar* ⊕ HOM *creste* /ê/ (2^ap.s.), *crestes* /ê/ (2^ap.pl.)/ *creste, crestes* (fl.*crestar*) ⊕ PAR *crê* (3^ap.s.)/ *cré* (s.m.); *cresse* /ê/ (1^a3^ap.s.); *cresses* /ê/ (2^ap.s.)/ *crece, cresces* (fl.*crecer*); *criamos* (1^ap.pl.), *crieis* (2^ap.pl.)/ *criamos, crieis* (fl.*criar*)

(b) **crer** (v. [...] conj.irreg.: **a**) pres.ind.: *creio, crês, cré, cremos, credes, crêem*; **b**) imper.: *crê, creia, creiamos, crede, creiam*; **c**) pres.subj.: *creia* etc.; part.: *crido* [...] lat. *credo, is, credidi, creditum, credere* ‘crer, confiar, entregar, recomendar, dar crédito, ter por verdadeiro, ter como certo, julgar’, pelo lat.vulg. **credēre* > port. arc. *creer*; ver *cred-*; f.hist. sXIII *creer*, sXIII *creo*, sXIV *creyo*, sXV *crer*, sXV *creio* [...]

Na transcrição de todos os verbetes, corrigiram-se lapsos inequívocos de revisão, como a presença de vírgula no final do verbete **-orcar**: “[...] *forqueis*,”. Nos casos que davam margem a mais de uma interpretação o texto foi mantido tal como estava e, em nota:

- comentaram-se lapsos de revisão (relativos a aspectos formais) e/ou edição (relativos a aspectos conceituais), como em **-andir**, rotulado como *el. comp.*, e não como *term.*;
- mencionaram-se os verbos quando de baixa ocorrência (um ou dois), como em **-alfar**, que corresponde apenas a *escalfar* e *esfalfar*;
- reproduziu-se a definição (ou apenas a primeira quando havia mais de uma) constante no verbete de verbos menos comuns, como *escalfar* (“aquecer, esquentar (água) no escalfador”);
- reproduziu-se informações da tábua de conjugação quando as do verbete de terminação são insuficientes, como em **-anir**, em que os redatores não mencionam *enganir*, na tábua não-conjugado na 1^ap.s.pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj., e
- justificou-se a discrepância entre o número de verbos indicado entre parênteses e o mencionado no verbete.

Finalmente, estão listadas as terminações não-estabelecidas, agrupando-as segundo os critérios supostamente usados pelos editores.

2.1 TERMINAÇÕES

- 1 **-abar** (24) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares
- 2 **-aber** (7) *term.* o v. *caber* (e derivados) tem *caibo* na 1^ap.s. [do pres.] ind. e o pres.subj. conexo (*caiba, caibas, caibamos* etc.), e o rad. do perf. em *coube* (*coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam*), com os conexos *coubera* etc., *couber* etc., *coubesse* etc.; o v. *saber* (e derivados) tem *sei* na 1^ap.s.ind., mas o pres.subj. *saiba* etc.; e o rad. do perf. *soube*

(*soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam*), com os conexos *soubera* etc., *souber* etc., *soubesse* etc.

- 3 **-abir** (1) *term.* o v. *desenxabir*, de uso teórico, pela frequência do seu part. *desenxabido* como adj., postula a possibilidade de conjugação nas f. arrizotônicas⁷⁹
- 4 **-abrir** (6) *term.* o verbo *abrir* e seus derivados são regulares, salvo no part. *aberto; desabrido* (ver) é, quase certamente, de outro étimo que *desabrir*, cujo part. é *desaberto*
- 5 **-acar** (56) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares, mas mudam o -c- em -qu- antes de -e desinencial
- 6 **-açar** (113) *term.* de cunho popular em voc. documentados antes do sXIV na língua: pelo exemplário (abraçar, adelgaçar, ameaçar, amelaçar, amordaçar, arruaçar, avoaçar, caçar, chumaçar, couraçar, desembaraçar, embaraçar, enfumaçar, engraçar, enlaçar, fumaçar, mordaçar, sobraçar – são cerca de 90 voc. em um universo de cem mil), vê-se que há casos em que se trata de *term.* provinda de primitivos terminados em -aço ou -aça, + a *term.* da 1ª conj. (braço, ameaça, caça etc.), e casos, com valor sufixal, em voc. compostos de -aço ou -aça + ar como elo intermédio, com caráter de ‘repetição, reiteração, reforço’ (mordaçar, de morder através de mordaça; enfumaçar, de fumaça de fumo; amelaçar, de melaço de mel); todos os v. da língua assim terminados são regulares, mas mudam o -ç- em -c- antes de -e⁸⁰
- 7 **-achar** (35) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares
- 8 **-acir** (0) todos os v. da língua assim terminados são regulares⁸¹
- 9 **-acrar** (8) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares
- 10 **-actar** (8) *term.* os poucos v. da língua assim terminados são regulares (*compacto, compactas* etc.; *compacte, compactes* etc.)
- 11 **-adar** (58) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares
- 12 **-adir** (9) *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares (*despersuadir, dissuadir, evadir, invadir, persuadir, suadir*); *adir*, entretanto, nas duas acp. principais, só se conjuga nas f. arrizotônicas⁸²
- 13 **-adrar** (13) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares
- 14 **-aer** (1) *term.* de um só v., fóssil, *raer*, reduzido, na acp. de ‘raspar ou vassourar o forno aquecido’, ao uso no infinitivo; ver **-oer**⁸³

⁷⁹ A observação de que *desenxabir* é de “uso teórico” perde o sentido quando se verifica que o verbo (“retirar o sabor a”) está efetivamente conjugado na tábua.

⁸⁰ Note-se que os lexicógrafos registram 113 (e não “cerca de 90 voc.”) verbos em **-açar**. “Cem mil” deve ser a quantidade aproximada de palavras de todas as categorias gramaticais registradas no dicionário, considerando-se que o total de verbos é de 13762.

⁸¹ O número entre parênteses é zero porque não há registro de nenhum verbo em **-acir**.

⁸² 1º) Além dos verbos mencionados, há registro de *anadir* (“acrescentar, juntar (algo)”) e *anhadir* (com remissão para **anadir**), que na tábua se conjugam apenas nas formas arrizotônicas. 2º) A observação de que “*adir*, entretanto, nas duas acp. principais, só se conjuga nas f. arrizotônicas” perde o sentido quando se verifica que, nas três acepções (“acrescentar ou juntar (algo) a uma outra coisa”, “pôr-se junto, pôr-se ao lado; agregar-se, incorporar-se”, registradas em **1adir**, e “entrar na posse de (herança)”, registrada em **2adir**), o verbo só se conjuga nas formas arrizotônicas.

⁸³ A remissão para **-oer** talvez esteja aí pelo fato de *poer*, assim como *raer*, ser declarado verbo “fóssil”. De todo modo, em **-oer** não há remissão cruzada para **-aer**.

- 15 **-afar** (76) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares
- 16 **-agar** (48) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares, mas o -g- passa a -gu- antes de -e desinencial
- 17 **-agir** (9) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* são regulares, com o -g- passando a -j- antes de -o e -a desinenciais (*reajo*, donde *reaja* etc.); *vagir*, porém, é tido como defectivo, sem as f. que seriam com -j-
- 18 **-agnar** (2) *term.* os poucos v. da língua assim terminados são regulares: *estagno*, *estagnas* etc., *estagne*, *estagnes* etc.⁸⁴
- 19 **-agnar** (19) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares (*açumagnar*, *agnar*, *almagnar*, *avinagnar*, *conflagrar*, *consagnar*, *deflagrar*, *flagrar*, *sagnar* e conexos e derivados)⁸⁵
- 20 **-aguar** (5) *term.* os v. como os v. como *aguar*, *desaguar*, *enxaguar*, e conexos, como *apaniguar*, *apaziguar*, *averiguar*, *minguar*, contrastam graficamente com *magoar* (e, mais genericamente, com os v. em -oar, como *abençoar*, *caçoar*, *coar*, *ecoar* etc.); tal como no caso de *adequar*, *antiquar*, *apropinuar*, *deliquar*, *obliquar* (ver **-iquar**, **-inuar**), há neles controvérsia preceptiva quanto à acentuação nas f. rizotônicas, mas a distinção gráfica -guar de -goar visa às possibilidades da silabação (*a-guar*, *de-sa-guar*, mas *ma-go-ar*, *re-ma-go-ar*, *des-ma-go-ar*), donde, correlatamente, a acentuação nas f. rizotônicas (*águo*, *águas*, *água*, *água*, *ágüe*, *ágües*, *ágüe*, *ágüem*, mas *magôo*, *magoas*, *magoa*, *magoam*, *magoe*, *magoes*, *magoe*, *magoem*)
- 21 **-aiar** (0) *term.* todos os v. da língua assim terminados são regulares⁸⁶
- 22 **-aibrar** (5) *term.* os poucos v. da língua assim terminados são regulares
- 23 **-aidar** (0) *term.* o único v. da língua com esta *term.* é *envidar*, antigo e de raro uso; as suas f. rizotônicas deviam ter sido *envaído*, *envaídas* etc., *envaide*, *envaides* etc., mas hoje em dia é registrado como se regular, *envaído*, *envaídas* etc., *envaide*, *envaides* etc.⁸⁷
- 24 **-aigar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* são regulares, mas trocam o g por gu antes de e⁸⁸
- 25 **-ailar** (0) *term.* o só v. da língua com essa *term.* (*bailar*) é regular (*bailo*, *bailas* etc., *baile*, *bailes* etc.)⁸⁹

⁸⁴ Os dois verbos são *estagnar* e *desestagnar*.

⁸⁵ 1º) É estranho que a lista de verbos venha seguida de “e conexos e derivados”, pois dentre eles já há derivados de *flagrar* (*conflagrar* e *deflagrar*) e *sagnar* (*consagnar*); ademais, os restantes não têm derivados. Fica-se ainda sem saber o que seriam os “conexos”. 2º) Além dos verbos mencionados, há registro de três derivados de *sagnar* (*desconsagnar*, *dessagnar* e *reconsagnar*) e outros verbos que não são derivados de nenhum outro: *abisagnar* (“dar aparência de bisagra a”, havendo em **bisagra** remissão para **dobradiça**), *assumagnar* (com remissão para **sumagnar**, “curtir ou tingir com sumagre (‘pó’)”), *emagnar*, *ensumagnar* (“curtir, preparar com sumagre (‘pó’)”), *envinagnar*, *sumagnar* e *vinagnar*.

⁸⁶ O número entre parênteses é zero porque *raiar* e outros 35 verbos em **-aiar** estão contabilizados em **-iar**.

⁸⁷ O número entre parênteses é zero porque *envidar* está contabilizado em **-idar**.

⁸⁸ O número entre parênteses é zero porque *arraigar* e outros três verbos em **-aigar** estão contabilizados em **-igar**.

⁸⁹ O número entre parênteses é zero porque *bailar* está contabilizado em **-ilar**.

- 26 **-aimar** (0) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, isto é, as suas f. rizotônicas ou arrizotônicas têm o ditongo *ai* (descendente) preservado; mas sua pronúncia é variável, de oral aberto a nasal, consoante as regiões⁹⁰
- 27 **-ainar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, isto é, preservam o ditongo *ai* tanto nas f. rizotônicas como nas arrizotônicas, mas seu timbre flutua de oral aberto a nasal, conforme as regiões⁹¹
- 28 **-aipar** (0) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, isto é, preservam o ditongo *ai* tanto nas f. rizotônicas como nas arrizotônicas⁹²
- 29 **-air** (24) *term.* de verbos da 3ª conj., como *abstrair*, *atrair*, *cair*, *contrair*, *decair*, *descair*, *detrair*, *distrair*, *embair*, *esvair*, *extrair*, *protrair*, *recair*, *ressair*, *retrair*, *retrotrair*, *sair*, *sobressair*, *subtrair*, *trair* (reduzidos, como se vê, a *cair* e compostos, *trair* e compostos, *sair* e compostos, ademais dos dois avulsos, *embair* e *esvair*); são co-regulares, conjugáveis segundo o padrão, p.ex., de *sair*: *saio*, *sais*, *sai*, *saímos*, *saís*, *saem*; *saía* etc.; *saí*, *saíste*, *saiu*, *saímos*, *saístes*, *saíram*; *sairei* etc.; *sairia* etc.; *saia*, *saías*, *saíamos*, *saiais*, *saíam*; *saísse* etc.; *sair*, *saíres*, *sair*, *sairmos*, *sairdes*, *saírem*; *saindo*; *saído*; ver **-uir**⁹³
- 30 **-airar** (0) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, isto é, preservam o ditongo *ai* tanto nas f. rizotônicas quanto nas arrizotônicas⁹⁴
- 31 **-airrar** (0) *term.* o só v. da língua com essa term. (*abairrar*) é regular, preservando o ditongo *ai* tanto nas f. rizotônicas como nas arrizotônicas (*abairro*, *abairres* etc.)⁹⁵
- 32 **-aitar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares (*entupigaito*, *entupigaitamos* etc.)⁹⁶
- 33 **-aivar** (0) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, preservando o ditongo *ai* em todas as f. (*saraivo*, *saraivas* etc.)⁹⁷

⁹⁰ O número entre parênteses é zero porque *esfaimar* e outros seis verbos em **-aimar** estão contabilizados em **-imar**.

⁹¹ O número entre parênteses é zero porque *amainar* e outros oito verbos em **-ainar** estão contabilizados em **-inar**.

⁹² O número entre parênteses é zero porque *naipar* (“jogar cartas do mesmo naipe”) e outros quatro verbos em **-aipar** estão contabilizados em **-ipar**.

⁹³ **1º** Além de *embair* (“induzir deliberadamente em erro; lograr, iludir, seduzir”), que não segue o padrão de *sair* apesar de em seu verbete haver a remissão “a respeito da conj. deste verbo, ver **-air**”, e *esvair*, há registro de *desvair*, com remissão para **esvair**. **2º** Na tábua, *embair* conjuga-se apenas nas formas arrizotônicas e, no seu próprio verbete, observa-se que é “v. defect; us. unicamente nas formas em que o *i* se segue ao radical”, mas também – contraditoriamente – que “a respeito da conj. deste verbo, ver **-air**”. **3º** A remissão para **-uir** talvez esteja aí pelo fato de haver formas paralelas dos verbos nas duas terminações no presente do indicativo (*sai* e *atribuí*, p.ex.) e no pretérito perfeito do indicativo (*sai* e *atribuí*, p.ex.) De todo modo, em **-uir** há remissão para **-ear**, e não para **-air**.

⁹⁴ O número entre parênteses é zero porque *pairar* e outros seis verbos em **-airar** estão contabilizados em **-irar**.

⁹⁵ O número entre parênteses é zero porque *abairrar* está contabilizado em **-irrar**.

⁹⁶ O número entre parênteses é zero porque *entupigaitar* (“causar embaraço ou embaraçar-se; fazer calar ou calar(-se); atrapalhar(-se), confundir(-se), desorientar(-se), desnortear(-se)”) e outros cinco verbos em **-aitar** estão contabilizados em **-itar**.

⁹⁷ O número entre parênteses é zero porque *saraivar* e outros oito verbos em **-aivar** estão contabilizados em **-ivar**.

- 34 **-aixar** (0) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares, preservando o ditongo *ai* em todas as f. (*abaixo, abaixamos etc., abaixe etc.*)⁹⁸
- 35 **-ajar** (25) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 36 **-alar** (94) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 37 **-alcar** (7) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares, mas o *c* muda em *qu* antes de *e* (*decalque, decalques, decalquemos etc.*)
- 38 **-alçar** (12) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares, mas o *ç* muda em *c* antes de *e* (*calce, calcemos, realce, realcemos etc.*)
- 39 **-aldar** (20) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 40 **-aldir** (3) *term.* o só v. da língua com essa *term.*, *gualdir*, documenta-se raramente, de preferência em f. arrizotônicas (*gualdimos, gualdis; gualdia etc.; gualdi etc.; gualdira etc.*)⁹⁹
- 41 **-aler** (3) *term.* o v. *valer* (e seus der.) tem a 1ª p.s. do pres.ind. *valho* e o pres.subj. *conexo valha etc.*
- 42 **-alfar** (2) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares¹⁰⁰
- 43 **-algar** (15) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares, mas o *-g-* passa a *-gu-* antes de *-e* desinencial
- 44 **-alhar** (148) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares; ver **-lhar** quanto à sua morfologia
- 45 **-alir** (4) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* (*balir, combalir, encalir e falir*) têm de regra todos as f. arrizotônicas; não têm a 1ª p.s.pres.ind. e logo não têm o pres.subj.; há ocorrências de *bale, balem, combale, combalem*¹⁰¹
- 46 **-almar** (14) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 47 **-alpar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* são regulares
- 48 **-alrar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* são regulares
- 49 **-alsar** (10) *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 50 **-altar** (18) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 51 **-alvar** (7) *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 52 **-amar** (69) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares, mas o *a* antenasal é vogal variável, de oral a nasalado, segundo as regiões
- 53 **-ambar** (17) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 54 **-amber** (3) *term.* o v. *lamber* (e seus der.) é regular

⁹⁸ O número entre parênteses é zero porque *baixar* e outros dez verbos em **-aixar** estão contabilizados em **-izar**.

⁹⁹ Além de *gualdir* (“comer apressadamente; engolir”), há registro também de *galdir* (com remissão para **gualdir**), que na tábua se conjuga apenas nas formas arrizotônicas, e *esbaldir* (“malgastar, dissipar”), que na tábua se conjuga regularmente em todas as formas.

¹⁰⁰ Os dois verbos são *escalfar* (“aquecer, esquentar (água) no escalfador”) e *esfalfar*.

¹⁰¹ *Combalar* é definido como “tornar(-se) débil, fraco; abalar(-se), enfraquecer(-se)” e *encalir*, como “assar ou cozinhar brevemente (carne) a fim de mantê-la conservada”.

- 55 **-amblar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 56 **-ambrar** (6) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 57 **-amir** (2) *term.* os v. *bramir* e *rebramir* são tidos como defectivos, a saber, sem a 1ª p.s.pres.ind. e, decorrentemente, sem o pres.subj.
- 58 **-ampar** (28) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 59 **-anar** (105) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *a* antenasal é vogal variável, de oral a nasalado, segundo as regiões
- 60 **-ancar** (41) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *c* muda em *qu* antes de *e* (*abanques*)
- 61 **-ançar** (34) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *ç* muda em *c* antes de *e* (*dances* etc.)
- 62 **-anchar** (23) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 63 **-andar** (27) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 64 **-andir** (4) *el. comp.* dos poucos v. dessa term., *escandir* e *expandir* são regulares, mas *brandir* é tido como defectivo na 1ª p.s.pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj.¹⁰²
- 65 **-andrar** (5) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 66 **-angar** (33) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *g* muda em *gu* antes de *e* (*fandanguês*)
- 67 **-anger** (11) *term.* os v. da língua com essa term. têm a 1ª p.s. do pres.ind. *-anjo* (com o pres.subj. conexo: *tanja*, *tanjas* etc.), sendo as demais f. regulares
- 68 **-angir** (3) *term.* os poucos v. dessa term. são regulares, com o *g* passando a *j* antes de *o* e *a* desinenciais (tipo *ranjo*, *ranja* etc.)¹⁰³
- 69 **-antrar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 70 **-anguir** (2) *term.* ocorre nos v. *entanguir* e *languir*, para os quais as preceptivas gramaticais aconselham ou apenas a conj. das f. arrizotônicas ou apenas a omissão da 1ª p.s. do pres.ind. e, decorrentemente, todo o pres.subj.; em quaisquer casos, o *-u-* não é pronunciado¹⁰⁴
- 71 **-anhar** (62) *term.* de verbos da 1ª conj., conexos com nomes em *-anha* ou *-anho*, de que guardam as conotações **1)** de ‘aumentativo’ (*abocanhar* [...]) **2)** de ‘mera conexão ativa’ (*acalcanhar* [...]); todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas a vogal antenasal é variável, indo de oral a nasalada, segundo as regiões
- 72 **-anir** (6) *term.* dos v. com essa term., *granir* é regular, *ganir* metaforicamente tb. o é, enquanto *banir*, *exinanir* e *inanir* não têm a 1ª p.s.pres.ind. e, decorrentemente, o pres.subj.¹⁰⁵

¹⁰² **1º)** Certamente o “*el. comp.*” aí está no lugar de *term.* **2º)** Além de *brandir*, há registro também de *bandir* (“banir quem não pertence ao mesmo partido ou facção; desterrar, exilar”), que na tábua não se conjuga na 1ª p.s. pres.ind. e em todo o pres.subj.

¹⁰³ Em *rangir*, há remissão para **ranger**.

¹⁰⁴ *Entanguir* é definido como “tornar(-se) hirto de frio; enregelar(-se), entanguecer(-se)” e, em *languir*, há remissão para **languescer** (“perder a vitalidade; definhar(-se)”).

¹⁰⁵ Além dos verbos mencionados, há registro também de *enganir* (“estar ou ficar encolhido (ger. por causa do frio); entanguecer, entanguir”), que, na tábua, não se conjuga na 1ª p.s. pres.ind. e em todo o pres.subj.

- 73 **-anjar** (12) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 74 **-anquir** (1) *term.* o v. *branquir* é defectivo na 1ªp.s.pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj.; por isso, não se impõe a mudança ortográfica do *qu* em *c* (que ocorreria antes de *o* e *a* desinenciais)
- 75 **-ansar** (6) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 76 **-ansir** (3) *term.* o v. *transir* (*s = z*) e seus der. (*retransir* e *pertransir*) só se conjugam nas f. arrizotônicas¹⁰⁶
- 77 **-antar** (57) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 78 **-anter** (0) *term.* o v. *manter* conjuga-se como **ter**, ver¹⁰⁷
- 79 **-antir** (1) *term.* o v. *garantir* (e seus der. potenciais tipo *regarantir*, *desgarantir*, *pergarantir* etc.) é regular
- 80 **-anzar** (11) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 81 **-anzir** (3) *term.* o v. *franzir* (e seus der. *desfranzir*, *refranzir*) é regular
- 82 **-apar** (36) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 83 **-apir** (1) *term.* o v. *usucapir* é regular, embora raro na 1ªp.s.pres.ind. e no pres.subj.¹⁰⁸
- 84 **-aptar** (8) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares (*raptas*, *rapte*, *raptem*, *rpto* etc.)
- 85 **-arar** (77) *term.* **1)** todos os v. da língua com essa term. são regulares, sendo fonologicamente irrelevante a diferença fonética entre o *-a-* das f. rizotônicas (anteorais ou antenasais) e o *-a-* das f. arrizotônicas (anteorais ou antenasais); **2)** do ponto de vista morfológico, são grupáveis **a)** os v. da base lat. v. *paro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘aprestar, aparelhar, preparar, ordenar, dispor, adquirir, obter, ordenar etc.’ [...] **b)** verbos em que a base rad. termina em *-ar* [...] **c)** são latinismos puros *arar* e *exarar*; **d)** o brasileirismo *quarar* é tido como var. de *corar* (*cor+ar*); **e)** por fim, há *abichar* e *abicharar*, *enfumar* e *enfumarar*, *esfumar* e *esfumarar*, *filhar* e *filharar*, *fumar* e *fumarar*, *lambar* e *lambarar*, em notável coerência, em que o segundo el. encerra a função a um tempo mórfica e semântica – como suf. intensificador e desambiguador¹⁰⁹

¹⁰⁶ *Transir* é definido como “passar através de; transpassar”; *retransir*, como “passar (algo) de lado a lado, ou de uma ponta a outra; penetrar, trespassar” e *pertransir*, como “transir de maneira completa; atravessar de lado a lado”.

¹⁰⁷ O número entre parênteses é zero porque *manter* está contabilizado em **ter**.

¹⁰⁸ *Usucapir* é definido como “adquirir-se por uso”.

¹⁰⁹ **1º)** Como a observação de que é “fonologicamente irrelevante a diferença fonética entre o *-a-* das f. rizotônicas (anteorais ou antenasais) e o *-a-* das f. arrizotônicas (anteorais ou antenasais)” é cabível apenas para um conjunto de terminações iniciadas em **-a**, que pode ser seguido de consoante oral (como **-arar**, mas também em **-alar**, **-atar**, etc.) ou nasal (como **-amar**, **-anar**, etc.), fica desconsiderada para efeito da análise feita neste trabalho. **2º)** Na verdade, os redatores não agrupam os verbos do ponto de vista morfológico, mas de uma mescla de referências etimológicas (“de base lat.”, “latinismos puros”, “brasileirismo”), mórficas (“em que a base rad. termina em *-ar*”, “suf.”) e semânticas (“intensificador e desambiguador”). **3º)** É estranho que os redatores falem em “função mórfica e semântica”, pois na terminologia gramatical **função** é termo relacionado à sintaxe: seria preferível que tivessem falado em *estrutura mórfica e carga semântica*. **4º)** Difícil entender o sentido dos adjetivos *intensificador* e, sobretudo, *desambiguador*. Em nenhum dos pares de verbos, o “segundo elemento” (supostamente *-arar*) funciona como sufixo intensificador. Comparem-se, p.ex., as definições de *abicharar* (com remissão para **abichalhar**, “dar ou tomar características de efeminado

- 86 **-arbar** (6) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 87 **-arcar** (19) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *-c-* muda em *-qu-* antes de *-e* desinencial (*embarque* etc.)
- 88 **-arçar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, mas o *-ç-* muda em *-c-* antes de *-e* desinencial (*disfarce, disfarces, disfarçemos*)
- 89 **-archar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 90 **-arcir** (1) *term.* o v. *ressarcir*, tido como defectivo (na 1ªp.s.pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj., e, antes, em todas as f. rizotônicas), é hoje em dia regular (com a mudança do *-c-* em *-ç-* antes de *-o* e *-a* desinenciais, tipo *ressarço, ressarçava*)
- 91 **-ardar** (37) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 92 **-arder** (1) *term.* o v. *arder* é regular
- 93 **-ardir** (3) *term.* os v. *encardir* e *desencardir* são regulares
- 94 **-arfar** (4) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 95 **-argar** (11) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *-g-* se muda em *-gu-* antes de *-e-* (*alargues* etc.)
- 96 **-argir** (2) *term.* os v. *espargir* e *despargir* foram tidos como defectivos (sem a 1ªp.s.pres.ind. e sem o pres.subj., ou só conjugáveis nas f. arrizotônicas), mas modernamente estão regularizados, mudando o *-g-* em *-j-* antes de *-o-* e *-a-* desinenciais (*esparjo, esparges, esparja* etc.); apresentam tb. um segundo part.pas. *esparso* e *desparso*¹¹⁰
- 97 **-arir** (3) *term.* o v. *guarir* é defectivo na 1ªp.s.pres.ind. e no pres.subj.; os v. *malparir* e *parir* têm nas 1ªp.s.pres.ind. *malpairo* e *pairo* e, decorrentemente, o pres.subj. *malpaira* e *paira* etc., regulares as demais f.¹¹¹
- 98 **-arjar** (2) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares¹¹²
- 99 **-arlar** (4) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares¹¹³
- 100-**armar** (5) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 101-**arnar** (7) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 102-**arnir** (3) *term.* os v. *escarnir, garnir* e *guarnir* são tidos como defectivos, sem as f. rizotônicas¹¹⁴
- 103-**arpar** (9) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 104-**arpir** (1) *term.* o v. *carpir* é defectivo na 1ªp.s.pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj.

quanto ao gosto, ao procedimento etc.”, e “tornar-se homossexual”, na segunda acepção, esta pronominal) e *abichar* (“obter, conseguir (qualquer tipo de vantagem ou recompensa)”).

¹¹⁰ Como não há registro de *desparso* no dicionário, fica desconsiderada a indicação de um segundo particípio para *despargir* para efeito da análise feita neste trabalho.

¹¹¹ *Guarir* é definido como “recuperar a saúde (de alguém ou a própria); sarar(-se), sanar(-se)” e *malparir*, como “ter um parto ruim”.

¹¹² Os dois verbos são *sarjar* (“abrir sarja em; fazer incisão em”, sendo *sarja* “incisão superficial na pele para extrair sangue ou, no caso de um tumor, para extrair pus”) e *tarjar*.

¹¹³ Um dos verbos é *charlar* (“conversar por mero passatempo, sem assunto determinado”).

¹¹⁴ Em *garnir* e *guarnir*, há remissão para **guarnecer** e, em *escarnir*, para **escarnecer**.

- 105-**arrar** (47) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 106-**arrer** (2) *term.* o v. *varrer* (e derivados) é regular¹¹⁵
- 107-**arrir** (3) *term.* o v. *barrir*, metaforicamente conjugado, só é defectivo na 1ª p.s. pres.ind. e pres.subj.; o verbo *garrir* só é conjugado nas f. arrizotônicas¹¹⁶
- 108-**artar** (23) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 109-**artir** (11) *term.* o v. *partir* e seus der. são regulares
- 110-**arvar** (6) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 111-**arzir** (2) *term.* os v. *esparzir* e *desparzir* são regulares¹¹⁷
- 112-**asar** (22) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 113-**ascar** (25) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas o *c* muda em *qu* antes de *e* (*descasque*, *descasquemos* etc.)
- 114-**ascer** (4) *term.* os v. *nascer* e *pascer* (e derivados) fazem na 1ª p.s. do pres. do ind. *-asço* (e, conexo, o pres. do subj. *-asça*, *-asças* etc.), sendo regulares suas demais f. (*pasço* é tida como f. teórica, reputando-se o v. defectivo dela); para a pronúncia desta term., ver **-scer**¹¹⁸
- 115-**asgar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, mas o *-g-* muda em *-gu-* antes de *-e-* (*engasguemos* etc.)
- 116-**asir** (2) *term.* o v. *asir* e seu der. *desasir* só são conjugados nas f. arrizotônicas¹¹⁹
- 117-**asmar** (11) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares; o v. *pasmar* só tem, canonicamente, o part. regular *pasmado*; ver, porém, *pasmo*
- 118-**asnar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares¹²⁰
- 119-**asnir** (1) *term.* o v. *grasnir* no sentido metafórico é regular¹²¹
- 120-**aspar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 121-**assar** (32) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 122-**astar** (33) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares (*gastar*, entretanto, tem dois part. – *gastado* e *gasto* –, mas seu der. *desgastar*, só *desgastado*)

¹¹⁵ Os dois verbos são *varrer* e *barrer*

¹¹⁶ **1º)** *Barrir* é definido como “emitir barritos”, sendo *barrito* “o som vocal emitido pelo elefante e por alguns outros animais; barrido”, e *garrir*, como “falar em excesso; tagarelar, matraquear”. **2º)** Além dos verbos mencionados, há registro de *esmarrir* (“perder a seiva, o vigor; ressequir, desanimar”), que na tábua não se conjuga na 1ª p.s. pres.ind. e em todo o pres.subj. **3º)** A descrição do comportamento do verbo *garrir* está comprometida pela redação: tal como está parece que, no sentido metafórico, o verbo não é conjugado na 1ª p.s. pres.ind. e em todo o pres.subj. Para outros verbos com observação sobre a conjugação em sentido metafórico, os redatores não falam em defectividade: *grasnir*, p.ex., “no sentido metafórico é regular” conforme descrito em **-asnir**.

¹¹⁷ Os dois verbos são *esparzir* (com remissão para **espargir**) e sua variante (*desparzir*).

¹¹⁸ **1º)** Os redatores não descrevem a defectividade de *pascer* e, na tábua, conjugam-se *pascer* e *repascer* em todas as formas, de modo que não se pode afirmar qual seria a conjugação do verbo *pascer* para os lexicógrafos.

¹¹⁹ Os dois verbos são *asir* (“agarrar(-se), segurar(-se) com firmeza” na segunda acepção) e *desasir* (“fazer cair ou cair aquilo que estava asido, seguro; soltar(-se), desprender(-se)”).

¹²⁰ Um dos verbos é *grasnar* (“emitir som (corvos e abutres); corvejar, crocitar”).

¹²¹ Em *grasnir*, há remissão para **grasnar** (“emitir som (corvos e abutres); corvejar, crocitar”).

- 123-**astrar** (21) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 124-**atar** (131) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 125-**ater** (10) *term.* o v. *ater* conjuga-se como **ter**, ver; os demais com essa term. são regulares¹²²
- 126-**atir** (1) *term.* o v. *latir* é, metaforicamente, regular
- 127-**atrar** (4) *term.* o só v. da língua com essa term. (*idolatrar*) é regular
- 128-**audar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, isto é, mantêm mesmo nas f. rízetônicas o ditongo *au*: *defraudo* etc., *descaudas* etc., *fraudem* etc.; mas *saudar* (e *ressaudar*) tem variação nas f. arízetônicas (*sa-u-da-mos* ou *sau-da-mos*) e hiato nas rízetônicas (*saúdo, saúdas, saúda, saúdam, saúde, saúdes, saúdem*)¹²³
- 129-**aular** (0) *term.* o v. *enjaular* é regular e mantêm em todas as f. o ditongo *au* já *abaular, apaular, desembaular, embaular* conjugam-se como *saudar*; ver **-audar**¹²⁴
- 130-**aurar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares e mantêm o ditongo *au* em todas as f.¹²⁵
- 131-**aurir** (2) *term.* os v. *haurir* e *exaurir* eram tidos como defectivos, sem a 1ª p.s.pres.ind. e, decorrentemente, sem pres.subj.; modernamente, tendem a regularizar-se; *exausto* ocorre às vezes como segundo part.pas. de *exaurir*
- 132-**ausar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares e mantêm o ditongo *-au-* em todas as f.¹²⁶
- 133-**autar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares e mantêm preservado em todas as f. o ditongo *-au-*¹²⁷
- 134-**avar** (50) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 135-**aver** (4) *term.* o v. *haver* faz no pres.ind. *hei, há, há, havemos* ou *hemos, haveis* ou *heis, hão*; o pres.subj. *haja* etc.; o rad. do perf. *houve, donde houvera* etc., *houvesse* etc., *houver* etc., sendo regulares as demais f.; o v. *reaver*, daquele der., só se conjuga nas f. em que *haver* apresenta a letra *v* (*reouve* etc., inclusive); já *precaver* (e *desprecaver*) só se conjuga nas f. arízetônicas¹²⁸

¹²² *Ater* está contabilizado em **ter**.

¹²³ O número entre parênteses é zero porque *fraudar* e *saudar*, e os outros três verbos em **-audar** estão contabilizados em **-udar**.

¹²⁴ O número entre parênteses é zero porque *enjaular* e outros seis verbos em **-aular** estão contabilizados em **-ulhar**.

¹²⁵ O número entre parênteses é zero porque *deaurar* (“cobrir com ouro ou algo similar”), *instaurar*, *minotaurar* (com remissão para **minotaurizar**, “tornar semelhante ao Minotauro”) e *restaurar* estão contabilizados em **-urar**.

¹²⁶ O número entre parênteses é zero porque *apausar* (“promover pausa em”), *causar* e *pausar* estão contabilizados em **-usar**.

¹²⁷ O número entre parênteses é zero porque *causar* e outros cinco verbos em **-ausar** estão contabilizados em **-usar**.

¹²⁸ A expressão adverbial de contraposição “já” é indevida, pois não há diferença entre a defectividade de *reaver* e *precaver* (conjugados apenas nas formas arízetônicas), embora a redação leve a crer que sim: “só se conjuga nas f. em que *haver* apresenta a letra *v* (*reouve* etc., inclusive)” e “só se conjuga nas f. arízetônicas”, respectivamente.

136-**avir** (1) *term.* os v. com essa term., o próprio *avir* e *contravir* e *desavir*, conjugam-se como **vir**, ver¹²⁹

137-**avrar** (7) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares

138-**axar** (17) *term.* todos os v. da língua com essa term. (o *x* é sempre chiante) são regulares

139-**azar** (21) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares

140-**azer** (33) *term.* **1)** fazer (e derivados como bem-fazer, contrafazer, desafazer, desfazer, esfazer, estupefazer, liquefazer ou liquéfazer, malfazer, perfazer, putrefazer, rarefazer, refazer, satisfazer, torrefazer, transfazer, tumefazer) tem no pres.ind. faço (donde pres.subj. faça etc.), fazes, faz, fazemos etc.; rad. do perf. fiz, fizeste, fez, fizemos etc. (donde fizera etc., fizesse etc., fizer etc.), part. feito, fut. farei etc., fut.pret. ou cond. faria etc.; **2)** jazer (e adjazer, circunjazer, subjazer) é modernamente regular, salvo na 3ª p.s.pres.ind. jaz; **3)** prazer (aprazer, comprazer, desaprazer, descomprazer, desprazer, reaprazer, reprazer), salvo na 3ª p.s.pres.ind. que faz praz, é regular, subsistindo, porém, no rad. do perf., a par da f. moderna regular prazi etc. (com prazera, prazesse, prazer etc.), a f. antiga prouve etc. (prouvera etc., prouvesse etc., prouver etc.); **4)** trazer (destrazer, retrazer) tem no pres.ind. trago (donde todo o pres.subj. traga, tragas etc.), trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem, perf. trouxe etc. (donde trouxera etc., trouxesse etc., trazer etc.), fut. trarei etc. e fut.pret. ou cond. traria etc.¹³⁰

141-**ear** (1094) *term.* de verbos da 1ª conj., predominantemente freqüentativos, em número notável (mais de 900 em meio a cerca de 10 mil da conj. em apreço); esta term. é fecunda ainda; tem irregularidade específica, a saber, nas f. rizotônicas o hiato *-e-a-* se desfaz em *-ei-a-* (ou *-ei-e-*), enquanto nas arrizotônicas a vogal de base rad. *-e-* se faz vogal variável, de pronúncia flutuante/*e:i/*, razão por que, no vulg., há por vezes cruzamentos entre os v. em *-ear* e os em *-iar*; mas o padrão culto oferece extrema co-regularidade em todos os v. em causa; tome-se, como paradigma, o v. *nortear*: *norteio*, *norteias*, *norteia*, *norteamos*, *norteais*, *norteiam*; *norteava* etc.; *norteei* etc.; *norteearei* etc.; *nortearia* etc.; *norteeie*, *norteeies*, *norteeie*, *norteeemos*, *norteeis*, *norteeiem*; *norteeasse* etc.; *nortear* etc.; *norteeando*; *norteeado* – note-se certa tendência de usar a semivogal (na oralidade e na literalidade) em verbos que, sem ela, tendem a homofonizar-se com v. parônimos: *afeiamos*, para não confundir-se com *afiamos*; *arrieais*, para não confundir-se com *arriais*; *enfeiaestes*, para não confundir-se com *enfiastes*; os v. em *-ear* são semanticamente equivalentes aos em **-ejar** (ver); a língua, contudo, tem feito opção por um dos dois, isto é, o v. freqüentativo em *-ear* (ou inversamente em *-ejar*) nem sempre é sinónimo do v. freqüentativo em *-ejar* (ou inversamente em *-ear*); ver **-iar**¹³¹

142-**ebar** (6) *term.* os poucos v. da língua com esta term. têm a vogal *-e-*, nas f. rizotônicas, aberta: *deba*, *debem*, *desensebas*, *desensebe*, *ensebes*, *ensebo*, *gebam*, *rebe* etc.

143-**eber** (11) *term.* os v. com esta term. são, em princípio, regulares, tendo nas f. rizotônicas fechado o *-e-* na 1ª p.s. do pres.ind. (*percebo*) e nas conexas do pres.subj. (*perceba*, *percebas*, *perceba*, *percebam*) e aberto nas restantes f. rizotônicas (*percebes*, *percebe*, *percebem*); há variações mesmo cultas regionais em que estas últimas f. abertas se preservam fechadas: nas

¹²⁹ O número entre parênteses é um porque, estando *avir*, *contravir*, *desavir* e *reavir* (“voltar a avir(-se) com; tornar(-se) a avir; reconciliar(-se)”) contabilizados em **vir**, esta terminação corresponde apenas ao verbo *desenxavir* (com remissão para **desenxabir**), que na tábua é conjugado regularmente em todas as formas.

¹³⁰ Não há registro de *reaprazer* e *reprazer* (derivados de *prazer*) nem de *retrazer* (derivado de *trazer*).

¹³¹ Note-se que os lexicógrafos registram 1094 verbos em **-ear**, dentre 13209 verbos em **-ar** (e não “mais de 900 em meio a cerca de 10 mil da conj. em apreço”).

f. arrizotônicas, o *-e-* de base tende à harmonização vocálica com a vogal tônica, constituindo, assim, uma vogal variável: *percebia/percibia*, mas *percebemos* (em Portugal faz-se *-e-* reduzido)

144-**ebrrar** (13) *term.* os v. da língua com esta term. têm a vogal *-e-*, nas f. rizotônicas, aberta: *alquebro, azebras, celebra, concelebram, descerebre, encerebres, quebre, requebrem* etc.

145-**ecar** (55) *term.* os v. da língua com esta term. têm a vogal *-e-*, nas f. rizotônicas, aberta, além de trocarem o *-c-* em *-qu-* antes da vogal *-e-* desinencial: *abeco, abibliotecas, abonecas, abotecam, amoleque, amoqueques, amunheque, defequem* etc.

146-**eçar** (18) *term.* os v. da língua com esta term. têm a vogal *-e-*, nas f. rizotônicas, aberta, além de trocarem o *-ç-* pelo *-c-* antes da vogal *-e-* desinencial: *adereço, apreças, começa, descabeçam, desemepece, empeces, encabece, enderecem* etc.

147-**ecer** (288) *term.* de v. latinos em *-escĕre* (ver **-escer**); sua fecundidade como incoativo ficou cedo manifesta em port. nos v. da 2ª conj., fecundidade que perdurou na língua por largo lapso de tempo, originando grande número de tais v. com radicais vulg. e vern.: enquanto os v. em *-escer* somam cerca de 53, os v. em *-ecer* montam a cerca de 220 são em princípio regulares, tendo, nas f. rizotônicas, fechado o *-e-* na 1ª p.s. do pres.ind. (*aborreço*, e nas conexas do pres.subj. *aborreça, aborreças, aborreça, aborreçam*) e aberto nas demais (*aborreces, aborrece, aborreces*); o *-c-* muda-se em *-ç-* antes do *-a-* desinencial, como se vê acima; há variações, mesmo cultas, regionais em que estas últimas f. (abertas) se preservam fechadas¹³²

148-**echar** (24) *term.* **1)** os v. com esta term. conexos com subst. em *-echo /ê/* têm o *-e-* rizotônico fechado: *apetrecho, barbechas, bochecha, desfecham, endeche, entreches, entrefeche, pelechem, repeches* etc.; **2)** os conexos com subst. em *-echa /é/* têm o *-e-* rizotônico aberto: *aflecho, afrechas, brecha, desfrecham, embreche, encalameches, esmeche, flechem, frecho, mechas, pecha* etc.; no coloquial informal, há a tendência de v. do grupo (1) passarem ao (2)¹³³

149-**ecrar** (3) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas: *execro, obsecras* etc.¹³⁴

150-**ectar** (14) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (e preservam o grupo consonântico impróprio): *detecto, expectas, infecta, prospectam, umecte* etc.

¹³² Note-se que os lexicógrafos registram 288 (e não “cerca de 220”) verbos em **-ecer** bem 67 (e não “cerca de 53”) em **-escer**.

¹³³ De acordo com o critério proposto, **dez verbos pertencem ao grupo 1** – *apetrechar, barbechar, bochechar, desfechar, endechar, entrechar, entrefechar, fechar, pelechar e petrechar* –, pois são cognatos de substantivos em cujo verbete há indicação de timbre fechado para a vogal – *apetrecho, barbecho, bochecho, desfecho, decho, entrecho, fecho, pelecho e petrecho* –; **nove, ao grupo 2** – *amechar, aflechar, afrechar, desfrechar, encalamechar, esmechar, flechar, frechar e mechar* –, pois são cognatos de substantivos em cujo verbete há indicação de timbre aberto para a vogal – *flecha, frecha e mecha*. Fica **sem solução o timbre da vogal em cinco verbos** – *brechar, desembrechar, embrechar, pechar e repechar* –, pois são cognatos de substantivos em cujo verbete não há indicação do timbre da vogal – *brecha, embrechado, embrecho e brecha e pecha*.

¹³⁴ *Obsecrar* é definido como “pedir encarecidamente; suplicar, implorar”.

- 151-**ectir** (4) *term.* todos os v. da língua com esta term. (*deflectir, flectir, genuflectir e inflectir*) são var. de formas em *-etir*, conjugando-se igualmente, mas, nestes casos, preservando a seqüência consonântica *-ct-* intacta¹³⁵
- 152-**edar** (45) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas: *alamedo, alevedas, almoeda, amoedam, aquede, arredes, arremede, azedem*; o v. *apiedar* (e *despiedar* e *desapiedar*) muda tradicionalmente esse *-e-* rizotônico em *-a-*: *apiado, despiades, desapiadem* etc., mas hoje em dia abona-se tb. *apiedo* etc.; o v. *redar* conjuga-se como *dar*, no sentido de ‘dar novamente’, e como o padrão acima, no sentido de ‘jogar rede’¹³⁶
- 153-**eder** (17) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são em princípio regulares, com o *-e-* fechado na 1ªp.s. do pres.ind. (*cedo*, e nas f. conexas do pres.subj. *ceda, cedas, ceda, cedam*) e aberto nas restantes f. rizotônicas (*cedes, cede, cedem*)
- 154-**edir** (18) *term.* os v. da língua com esta term. pertencem ao grupo **1**) de *-gredir* (*agredir, progredir, regredir, transgredir*), com a mudança de *-e-* em *-i-* nas f. rizotônicas – tipo *agrído* (e decorrentemente *agrída, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam*), *agrides, agride, agridem* (mas *agredimos, agredis* imper. *agride, agridam, agredi, agridam*) –, sendo as demais regulares; ao grupo **2**) de *pedir* (e derivados) e *medir* (e derivados) (*comedir, desimpedir, despedir, expedir, impedir, reexpedir, remedir, repedir*), com a 1ªp.s. do pres.ind. em *-eço* (donde pres. do subj. *-eça, -eças* etc.), *-edes, -ede, -edem* (todas essas f. com *-e-* aberto), sendo todas as demais f. regulares¹³⁷
- 155-**edrar** (10) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas: *apedro, desempedras, desmedra, empedram, encedre, expedres, medre, redrem* etc.
- 156-**efar** (4) *term.* os poucos v. da língua com esta term. têm aberto o *-e-* nas f. rizotônicas: *atarefo, blefas, ensanefa* etc.¹³⁸
- 157-**egar** (129) *term.* os v. da língua com esta term. têm aberto o *-e-* nas f. rizotônicas, além de mudarem o *-g-* em *-gu-* antes de *-e-* desinencial: *ablego* [...] etc.; *chegar* (*achegar, desachegar, conchegar, desaconchegar*) têm, entretanto, o *-e-* rizotônico fechado: *achego, achegues, chegas, conchegam, desachega, desaconchegue* etc.¹³⁹
- 158-**eger** (9) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são em princípio regulares, com o *-e-* fechado na 1ªp.s. do pres.ind. (*rejo*, e nas conexas do pres.subj. *reja, rejas, reja, rejam*) e aberto nas restantes f. rizotônicas (*reges, rege, regem*); o *-g-* muda-se em *-j-* antes de *-o-* ou *-a-* desinenciais

¹³⁵ *Flectir* é definido como “dispor em curva, em flexão; dobrar, curvar, vultear” e *inflectir*, como “inclinare, formando uma curva algo acentuada”; em *deflectir*, há remissão para **defletir** (“ocasionar alteração ou desvio da posição natural de (alguém ou algo) para (um dos lados); deflectir, deflexionar, desviar”).

¹³⁶ **1º**) Em *alevedar*, há remissão para **levedar** e *aquedar* é definido como “tornar(-se) quieto; aquietar(-se), sossegar(-se)”. **2º**) O verbo *redar* está contabilizado em *dar*.

¹³⁷ Note-se que “grupo de *-gredir*” (segmento final de verbos como *agredir*) se opõe a “grupo de *pedir*” (verbo, e não segmento final de verbos).

¹³⁸ *Ensanefa* é definido como “guarnecer, enfeitar com sanefa(s)”, sendo *sanefa*, “larga tira de tecido que se coloca na parte superior da cortina ou reposteiro, nas vergas das janelas etc., ger. rematada com franja ou galão”.

¹³⁹ **1º**) *Ablegar* é definido como “afastar para longe, mandar embora; banir, exilar, desterrar”. **2º**) *Desachegar* é definido como “pôr(-se) afastado de (o que estava achegado, próximo); separar(-se), afastar(-se); em *conchegar*, há remissão para **aconchegar**.”

- 159-**eglar** (1) *term.* o só v. da língua com essa term. tem o -e- aberto nas f. rizotônicas: *arreglo, arreglas, arreglam, arregle, arreglem* etc.
- 160-**egmar** (2) *term.* os únicos (*deflegmar* e *desflegmar*) v. da língua com esta term. têm aberto o -e- rizotônico (e preservam intacta a seqüência consonântica): *deflegmo, desflegmas; deflegme, desflegmes* etc.¹⁴⁰
- 161-**egrir** (1) *term.* o v. *denegrir* (que alterna com *denigrir*, ver **-igrir**) muda o -e- em -i- nas f. rizotônicas – *denigro* (donde todo o pres.subj. *denigra* etc.), *denigres, denigre, denigrem, imper. denigre, denigra (denegri), denigram*, sendo todas as demais f. regulares
- 162-**eguar** (2) *term.* o v. da língua com esta term. (*atreguar*) tem o -u- tônico nas f. rizotônicas: *atreguo, atreguas, atregua, atreguam; atregúe, atregúes, atregúe, atregúem*; ver tb. **-aguar, in fine**¹⁴¹
- 163-**eguir** (7) *term.* o v. *seguir* (e seus der. *conseguir, desseguir, perseguir, prosseguir, retrosseguir, subseguir*) tem a 1ª p.s. do pres.ind. *sigo* (donde todo o pres.subj. *siga, sigas* etc.), e as restantes f. rizotônicas com -e- aberto (*segues, segue, seguem*; imper. *segue*; como se vê acima, o -gu- muda em -g- antes de -o- e -a- desinenciais
- 164-**eïçar** (0) *term.* os poucos v. da língua com esta term. preservam sempre o fechamento do ditongo -ei- (e o -ç- se muda em -c- antes de -e- desinencial): *desbeicem, desbeïço, embeïças, esbeïçam, esbeicemos* etc.¹⁴²
- 165-**eifar** (0) *term.* o só v. da língua com esta term. preserva o fechamento do timbre do ditongo -ei- em todas as f.: *ceifo, ceifas, ceifam, ceife, ceifava, ceifará* etc.¹⁴³
- 166-**eigar** (0) *term.* os poucos v. da língua com esta term. preservam o timbre fechado do ditongo -ei- em todas as f. (mudando -g- em -gu- antes de -e- desinencial): *amanteigo, ameigas, desarreiga, entaleigam, leigue, amanteigues, ameigue, desarreiguem* etc.; em certas áreas, a redução desse ditongo a -e- nas f. arrizotônicas (*amantegar*) gera um -e- aberto rizotônico: *amantego, amantegas* etc., não canônico¹⁴⁴
- 167-**eijar** (0) *term.* sempre com -ei- fechado, são regulares todos os v. com esta term.: *aleijo, beijas, enqueija, queijamos, rebeije, rebeijemos* etc.; em certas áreas, a redução do -ei- a -e- fechado (*alejar*, por *aleijar*) nas f. arrizotônicas acarreta timbre aberto das f. rizotônicas (*alejo, alejas* etc.), não canônico¹⁴⁵

¹⁴⁰ Em *deflegmar* (be como em sua variante *desflegmar*), há remissão para **retificar** (cujas acepções não se aplicam aos dois verbos) mas são indiretamente definidos em **deflegmação** (“ato ou efeito de deflegmar, de separar a parte aquosa de uma substância”).

¹⁴¹ Além do verbo mencionado, há registro de *eguar* (“andar sem rumo certo; bestar, errar”). **2º** A remissão para “-aguar, in fine” não se justifica, pois a conjugação descrita lá não coincide com a descrita aqui.

¹⁴² **1º** O número entre parênteses é zero porque *desbeïçar* (“ferir ou mutilar o(s) beïço(s) de”), *desembeïçar* (“eliminar a aparência embeïçada de”), *embeïçar* (“tornar(-se) cativo por amor ou sedução; enamorar(-se), encantar(-se), apaixonar(-se); trazer ou ser trazido pelo beïço”) e *esbeïçar* (“estender, esticar ou fazer descair (os beïços)”) estão contabilizados em **-içar**.

¹⁴³ **1º** O número entre parênteses é zero porque *ceifar* e *aceifar* estão contabilizados em **-ifar**.

¹⁴⁴ **1º** O número entre parênteses é zero porque *amanteigar* e outros seis verbos em **-eigar** estão contabilizados em **-igar**. **2º** Em *desarreigar*, há remissão para **desarraigar**; *entaleigar* é definido como “colocar em taleiga ('saco)”, e *leigar*, “transformar(-se) em leigo, em laico; laicizar, secularizar(-se)”.

¹⁴⁵ O número entre parênteses é zero porque *beijar* e outros cinco verbos em **-eijar** estão contabilizados em **-ijar**.

- 168-**eimar** (0) *term.* os v. com esta term. são regulares: *aboleimo, aceimas, afleima, afreimamos, atoleimais, infuleimam, queime, requeimes, teime, teimem* etc., mantendo sempre fechado o timbre do ditongo *-ei-*¹⁴⁶
- 169-**einar** (0) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares: *deceino, reinas, treinas, deceinamos, reinais* etc.¹⁴⁷
- 170-**eirar** (0) *term.* todos os v. da língua com esta term. são regulares, preservando o timbre fechado do ditongo *-ei-* tanto nas f. arrizotônicas quanto nas rizotônicas: *abadeiro, abarreiras, abeira, abrasileiramos, acavaleirais, aceiram, aceleire, aleires, aligeire, alqueiremos, amadeirais, amaneirem* etc.; um grande número de v. de uso corrente desse grupo é equiparado aos v. em *-erar*, com as decorrentes modificações na conj., não canônicas (*intero, interas, intera, interam, intere, interem* etc., com *-e-* aberto, em lugar de *inteiro, inteiras, inteira, inteiram, inteire, inteires, inteirem* etc.)¹⁴⁸
- 171-**eitar** (0) *term.* os v. da língua com esta term. são todos regulares, preservando o timbre fechado do ditongo *-ei-*, tanto nas f. arrizotônicas quanto nas rizotônicas; *aceitar*, porém, além do part.pas. regular, tem *aceito* e tb. *aceite*; e *sujeitar* tem o regular e *sujeito*¹⁴⁹
- 172-**eivar** (0) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares, preservando o timbre fechado do ditongo *-ei-* em todas as f.¹⁵⁰
- 173-**eixar** (0) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, preservando o timbre fechado do ditongo *-ei-* em todas as f.¹⁵¹
- 174-**eizar** (0) *term.* os dois v. que consignam esta term. (*homogeneizar* e *heterogeneizar*) fazem, nas f. rizotônicas, hiato típico: *homogeneízo, heterogeneizas, homogeneiza, heterogeneizam, homogeneíze* etc.¹⁵²
- 175-**ejar** (270) *term.* de verbos da 1ª conj., que podem ser agrupados em: **1)** verbos de form. diversa (*arpejar* [it.]; *azulejar* [ár.]; *desejar* [lat.]; *solfejar* [it.]); **2)** verbos em que *-ejar*, com caráter sufixal, lhes atribui aspecto freqüentativo (*alvejar, bacorejar, espacejar, farejar, gorgolejar, pestanejar, praguejar, velejar* etc.); os muitos v. da língua com esta term. são regulares, até porque o timbre fechado do *-e-* se preserva tanto nas f. arrizotônicas quanto nas f. rizotônicas: *alveja, branquejo, desejas, espacejemos, farejamos, gorgoleje, mercadejes, pestanejam, planejemos, pragueje, rouquejeis, solfejem* etc

¹⁴⁶ O número entre parênteses é zero porque *teimar* e outros catorze verbos em **-eimar** estão contabilizados em **-imar**.

¹⁴⁷ **1º)** O número entre parênteses é zero porque *reinar* e outros oito verbos em **-einar** estão contabilizados em **-inar**. **2º)** Diferentemente do que fazem em **-izar**, aqui os redatores não observam a acentuação gráfica nas formas rizotônicas do radical do presente de *cafeinar* e *descafeinar*.

¹⁴⁸ **1º)** O número entre parênteses é zero porque os 160 verbos em **-eirar** estão contabilizados em **-irar**. **2º)** Depois de observarem que “*todos* os v. da língua com esta term.” preservam “o timbre fechado do ditongo *-ei-* tanto nas f. arrizotônicas quanto nas rizotônicas”, os redatores afirmam contraditoriamente que “**um grande número de v. de uso corrente desse grupo** é equiparado aos v. em *-erar* [...] com *-e-* aberto”.

¹⁴⁹ O número entre parênteses é zero porque *deitar* e outros 49 verbos em **-eitar** estão contabilizados em **-itar**.

¹⁵⁰ O número entre parênteses é zero porque *enseivar* (“dotar ou ser dotado de seiva (esp. vegetal)”) e outros três verbos em **-eivar** estão contabilizados em **-ivar**.

¹⁵¹ O número entre parênteses é zero porque os 21 verbos em **-eixar** estão contabilizados em **-ixar**.

¹⁵² **1º)** O número entre parênteses é zero porque *homogeneizar* e *heterogeneizar* estão contabilizados em **-izar** (assim como *ateizar, europeizar* e *plebeizar*, descritos lá). **2º)** A observação de que o hiato é “típico” mostra que esses dois verbos deveriam ter sido incluídos em **-izar**, tanto quanto o foram *europeizar* e *plebeizar* e, portanto, o verbete **-eizar** não deveria ter sido estabelecido.

- 176-**elar** (247) *term.* todos os v. da língua com esta term. têm nas f. rizotônicas o -e- aberto: *abroquelo, acautelas, desmantela, desfarele, peles, embarrelem* etc.
- 177-**eler** (3) *term.* os v. *reler, treler, tresler* são der. de *ler*; ver, e como este se conjugam; *exceler* (que alterna com *excelir*), para uns não tem a 1ª p.s. do pres.ind., donde, decorrentemente, não tem o pres.subj., enquanto para outros é regular (com *excelo*, donde *excelsa*, com -e- fechado), sendo com -e- aberto as restantes f. rizotônicas (*exceles, excele, excele*)¹⁵³
- 178-**elhar** (65) *term.* todos os v. da língua com esta term. são regulares e mantêm o -e- fechado mesmo nas f. rizotônicas: *aconselho, aparelhas, assemelha, avermelham, emparelha, espelhes, semelhem*; entretanto, *grelhar* (por influência do timbre aberto do subst. *grelha*) abre o -e- nas f. rizotônicas; ver **-lhar** quanto à sua morfologia
- 179-**elir** (12) *term.* há dois grupos de v. com esta term.: **1**) o de *delir* e *excelir* (este alterna com *exceler*, ver **-eler**), sem a 1ª p.s. do pres.ind. (e, assim, sem o pres.subj. todo) e com o -e- aberto nas f. rizotônicas restantes; **2**) o de *compelir, convelir, expelir* (com segundo part. *expulso*), *impelir, propelir, repelir* e *revelir*, com o -e- feito -i- na 1ª p.s. do pres.ind. (*compilo*, donde todo o pres.subj. *compila* etc.) e o -e- aberto em todas as restantes f. rizotônicas (*compeles, compele, compelem*); com relação a *delir*, cumpre considerar que Amador Arrais usa da f. *dile* na 3ª p.s. do pres.ind., que presume o paradigma *dilo, diles, dile, delimos, delis, dilem*, pres.subj. *dila, dilas* etc., no sXVII¹⁵⁴
- 180-**eltrar** (2) *term.* os dois v. da língua com essa term. (*enfeltrar* e *feltrar*) abrem o timbre do -e- nas f. rizotônicas (*feltro, enfeltras* etc.)¹⁵⁵
- 181-**elvar** (4) *term.* os poucos v. da língua com esta term. abrem o timbre do -e- nas f. rizotônicas (*arrelvo, desrelvas, relva* etc.)¹⁵⁶
- 182-**emar** (24) *term.* os v. da língua com esta term. são, em princípio, regulares, mas o timbre do -e-, por ser antenasal, é aberto ou fechado (segundo as regiões) nas f. rizotônicas
- 183-**embrar** (8) *term.* todos os v. da língua com esta term. são regulares
- 184-**emer** (9) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares; o -e-, nas f. rizotônicas, varia de aberto a nasalado, segundo as regiões
- 185-**emir** (4) *term.* dos v. com esta term. **1**) *remir* só se conjuga nas f. arrizotônicas, moderadamente, sendo as rizotônicas supridas pelo regular *redimir* **2**) *acupremir, fremir, premir*, só são defectivos na 1ª p.s. do pres.ind. e, decorrentemente, todo o pres.subj.; há as f. alternativas, *fremir* e *premer* que se conjugam como em **-emer**, ver
- 186-**empar** (3) *term.* os poucos v. da língua com esta term., inclusive *empar*, são regulares¹⁵⁷

¹⁵³ **1º**) Os verbos *reler* e *treler* estão contabilizados em **ler**. **2º**) É indevida a inclusão de *tresler* (devidamente mencionado em **-esler**) na lista de verbos em **-eler**. **3º**) Além de *exceler* (“destacar-se ou salientar-se muito de outros; ser excelente; excelir”), há registro de *sobreexceler* e *sobrexceler*.

¹⁵⁴ Além dos verbos mencionados, há registro de *amarelir*, conjugado como os verbos do “grupo 2”; e *relir* (com remissão para **rir**), declarado “forma antiga não-conjugável pelos padrões atuais”.

¹⁵⁵ *Feltrar* é definido como “guarnecer ou cobrir de feltro ('tecido'); enfeltrar” e sua variante *enfeltrar*, como “transformar em feltro ('tecido'); feltrar”.

¹⁵⁶ *Arrelvar* é definido como “cobrir(-se) ou ornar(-se) de relva” e *relvar*, como “cobrir(-se) de relva; enrelvar(-se)”, não havendo registro de *desrelvar*.

¹⁵⁷ *Empar* é definido como “sustentar (uma videira, parreira, feijoeiro etc.) por meio de varas ou estacas”.

- 187-**emplar** (1) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares¹⁵⁸
- 188-**enar** (63) *term.* os v. da língua com esta term. são, em princípio, regulares, mas o timbre do -e-, por ser antenasal, é aberto ou fechado nas f. rizotônicas, segundo as regiões
- 189-**encar** (5) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares, mas trocam o -c- por -qu- antes de -e- desinencial (*desencrenques* etc.)
- 190-**ençar** (4) *term.* o v. *diferençar* é regular, mas troca o -ç- em -c- antes de -e- desinencial (*diferences* etc.); quanto a *diferenciar*, seu sinônimo, ver **-iar**¹⁵⁹
- 191-**encer** (6) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, mudando o -c- em -ç- antes de -o- e -a- desinenciais (tipo *vencer:venço:vença*)
- 192-**encher** (4) *term.* o v. *encher* e seus der. são regulares
- 193-**endar** (25) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 194-**ender** (65) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares; alguns, além do part. regular (tipo *acendido*), têm um segundo, irregular, de preferência us. com os v. *ser* e *estar* e demais v. de estado (*aceso, apenso, distenso, propenso, suspenso*), além das funções adjetivas de ambos¹⁶⁰
- 195-**endrar** (5) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares
- 196-**engar** (20) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares, mas trocam o -g- por -gu- antes de -e- desinencial (*derrengues* etc.)
- 197-**enhar** (22) *term.* de v. de 1ª conj., conexos com nomes em -*enha* ou -*enho*, numa relação de ‘ação; ato/agente/fato’ [...]; os v. com esta term. são regulares, embora o timbre -e- nas f. rizotônicas varie de aberto a fechado nasal, segundo as regiões
- 198-**enhir** *term.* (1) o v. *renhir* só se conjuga nas f. arrizotônicas
- 199-**enir** (7) *term.* há dois grupos de v.: **1)** *manutenir* e *lenir*, que só se conjugam nas f. arrizotônicas, e **2)** *desprevenir, devenir, fretenir* (metaforicamente), *prevenir*, que trocam o -e- em -i- nas f. rizotônicas – -*ino, -ines, -ine* (-*enimos, -enis*), -*inem* -, donde todo o pres.subj. (-*ina, -inas, -ina, -inamos, -inais, -inam*)¹⁶¹
- 200-**ensar** (24) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 201-**entar** (207) *term.* de verbos da 1ª conj., com o el. -*ent-* do part.pres. + -*a-*, vogal temática da 1ª conj. + -*r* desin. verb. do inf.; ocorre em v. ditos causativos, isto é, de v. cog. de outros v. mas que semanticamente se distinguem dos primitivos por se associarem à idéia de motivação causal do primitivo [...]
- 202-**entir** (14) *term.* todos os v. com essa term. fazem a 1ª p.s.pres.ind. -*into* (donde todo o pres.subj. -*inta, -intas, -inta, -intamos, -intais, -intam*); todas as demais f. são regulares

¹⁵⁸ O verbo único é *contemplar*.

¹⁵⁹ A existência de uma variante em -*iar* do verbo *diferençar* é fato isolado e só mereceria menção no verbete dos dois verbos.

¹⁶⁰ *Apende* é definido como “juntar (uma coisa) a (outra); anexar” e *propende*, como “pende ou inclinar-se para (a frente ou para um dos lados)”.

¹⁶¹ Além dos verbos mencionados, há registro de *revenir* (“aquecer (peça esp. de aço, previamente temperado ou normalizado), a uma temperatura abaixo da faixa de transformação, a fim de ampliar-lhe a durabilidade e a tenacidade”), que faz parte do grupo “2”.

- 203-**entrar** (11) *term.* os v. da língua com essa term. (inclusive *entrar*) são regulares
- 204-**enzer** (2) *term.* o v. *benzer* e der., *rebenzer* (sem falar dos potenciais *desbenzer*, *trebenzer*, *transbenzer* etc.), são regulares; há um part. irregular, *bento*, com verbos de estado (*tendo sido benzido*, *tendo sido bento*)
- 205-**epar** (9) *term.* os v. da língua com essa term. abrem o -e- nas f. rizotônicas (*decepo*, *desencepas*, *destrepa*, *discrepam*, *encepe*, *estrepes*, *increpe*, *trepem* etc.)
- 206-**eptar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o -e- aberto nas f. rizotônicas e a preservação da seqüência consonântica -pt-: *intercepto*, *receptas*, *repta* etc.¹⁶²
- 207-**equar** (2) *term.* os poucos v. da língua com essa term. (*adequar*, *coadequar*, *inadequar*) são tidos como conjugáveis, regularmente, só nas f. arrizotônicas; modernamente, porém, ocorrem f. rizotônicas segundo dois padrões – *adéquo/adequo*, *adéguas/adequa* etc.¹⁶³
- 208-**equir** (1) *term.* o só v. da língua com essa term., *ressequir*, conjuga-se apenas nas f. arrizotônicas
- 209-**er** (797) *term.* **1)** ocorre no inf. de todos os v. port. da 2ª conj. (cerca de 668), term. composta da vogal temática -e-, da 2ª conj., + a desin. -r do inf.; **2)** há nela os segg. v. monossilábicos no inf. pessoal: *crer*, *ler*, *ser*, *ter* e *ver*; **3)** com essa term. -er /ê/ não há subst. em port. (alijados pelo poder dessa conj.), salvo os inf. mesmos substv. (o *poder*, o *saber*, o *crer*, o *dever*, o *haver* etc.) ou f. compostas com eles (o *bel-prazer*, o *bem-fazer*, o *de-comer*; **4)** o v. *viger* é da 2ª conj. (e não *vigir*)¹⁶⁴
- 210-**erar** (151) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas com o -e- aberto nas f. rizotônicas (*abebero*, *adulteras*, *altera*, *blateram*, *cancere*, *depauperes*, *desaglomere*, *esmerem* etc.)
- 211-**erbar** (7) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, mas com o -e- de timbre aberto nas f. rizotônicas (*acerbo*, *assoberbas*, *averba*, *desacerbam*, *desaverbe*, *exacerbes* etc.)
- 212-**ercar** (8) *term.* os poucos v. da língua com essa term. têm o -e- aberto nas f. rizotônicas e o -c- mudado em -qu-, antes de -e- desinencial (*acerco*, *altercas*, *cerca*, *descercam*, *enxerque*, *esterques*, *merques* etc.)
- 213-**erçar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. têm o -e- aberto nas f. rizotônicas e o -ç- mudado em -c- antes de -e- desinencial (*alicerço*, *alicerce*, *terças*, *terces* etc.)¹⁶⁵
- 214-**ercer** (1) *term.* o v. *exercer* faz na 1ª p.s.pres.ind. *exerço* (donde pres.subj. *exerça*, *exerças* etc., com -e- fechado nas f. rizotônicas), regularizando-se nas demais *exerces*, *exerce*, *exercem* (com -e- aberto); as f. arrizotônicas são totalmente regulares
- 215-**erdar** (6) *term.* os v. da língua com essa term. têm o -e- aberto nas f. rizotônicas (*co-herdo*, *deserdas*, *enlerda*, *exerdem*, *herde*, *deserdem* etc.)

¹⁶² *Reptar* é definido como “manter oposição a” (em **1reptar**) e “locomover-se de rastos; arrastar-se” (em **2reptar**).

¹⁶³ Não há registro de *co-adequar*.

¹⁶⁴ **1º** O número entre parênteses é zero porque os 797 verbos (e não “cerca de 668”) estão contabilizados nas terminações correspondentes a verbos da segunda conjugação. **2º** A observação de que “o v. *viger* é da 2ª conj. (e não *vigir*)” caberia em **viger** (com remissão para **-iger**, onde o verbo é devidamente mencionado com relação à sua defectividade).

¹⁶⁵ *Terçar* é definido como “mesclar (três substâncias, componentes, elementos etc.) em partes iguais”.

- 216-**erder** (2) *term.* os v. *perder* e *disperder* fazem na 1ª p.s.pres.ind. *-erco* (donde todo o pres.subj. *-erca, -ercas, -erca, -ercamos, -ercais, -ercam*, com *-e-* fechado nas f. rizotônicas) e com *-e-* aberto nas restantes f. rizotônicas – *-erdes, -erde, -erdem*; todas as demais f. são regulares¹⁶⁶
- 217-**erer** (8) *term.* o v. *querer* e seus der. (*bem-querer, desquerer, maisquerer, malquerer, requerer*) se conjugam: 1ª p.s.pres.ind. *quero*, com *-e-* aberto (embora o pres.subj. todo seja *queira, queiras* etc.), mas *requerer* faz *requeiro* (e, decorrentemente, *requeira* etc.); as demais f. rizotônicas são com *-e-* aberto: *queres, quer* (ou *quere*), *querem*; todas as demais f. são regulares, salvo o part. dúplice de *bem-querer* e *malquerer, bem-querido* e *benquistado, malquerido* e *malquistado*
- 218-**ergar** (11) *term.* os poucos v. com essa term. na língua têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas e a mudança do *-g-* em *-gu-* antes do *-e-* desinencial (*alberga, avergas, desenverga, envergam, enxergue, postergues, verguem* etc.)
- 219-**erger** (4) *term.* os v. *absterger* e *asperger* são regulares, com a alternância vocálica de *-e-* fechado, em *asperjo* e *absterjo*, e aberto, em *absterges, asperge, abstergem* etc.; notar a mudança de *-g-* em *-j-* antes do *-o-* e *-a-* desinenciais (*absterjo; absterja* etc.)¹⁶⁷
- 220-**ergir** (9) *term.* os v. **1**) *aspergir, convergir, divergir* fazem a 1ª p.s.pres.ind. em *-irjo* (donde o pres.subj. *-irja, -irjas* etc.), regularizando-se nas demais f., que, nas rizotônicas, têm o *-e-* aberto; **2**) *detergir, emergir, imergir* e *submergir* (que se preconizava sem a 1ª p.s.pres.ind. e, assim, sem o pres.subj.) modernamente tendem a fazer *-erjo* (donde *-erja, -erjas* etc.), regularizando-se nas demais, com o *-e-* aberto nas f. rizotônicas; salvo para *detergir*, o part. é abundante, com o irregular em *-erso*¹⁶⁸
- 221-**erguer** (5) *term.* o v. *erguer* e seus der. faz na 1ª p.s.pres.ind. *ergo* (com *-e-* fechado, donde todo o pres.subj. *erga* etc.), e já com *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*ergues, ergue, erguemos, ergueis, erguem*); todas as demais f. são regulares; notar a mudança do *-gu-* em *-g-* antes do *-o-* e *-a-* desinenciais¹⁶⁹
- 222-**erir** (35) *term.* todos os v. com essa term. (alguns de uso raro) fazem a 1ª p.s. do pres.ind. em *-iro* (donde o pres.subj. em *-ira* etc.), regularizando-se nas demais f., que têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas
- 223-**erlar** (2) *term.* os dois v. da língua com essa term. (*emperlar, perlar*) abrem o *-e-* nas f. rizotônicas¹⁷⁰
- 224-**ermar** (7) *term.* os v. da língua com essa term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*apalermo, atermas, desenferma, enferma, erme, mermes, palermem* etc.)
- 225-**ernar** (35) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*aderno, alternas, amoderna, atabernam, ataverne, badernes, cerne, confraternem, consternem* etc.)

¹⁶⁶ *Disperder* é definido como “pôr a perder; arruinar, destruir”.

¹⁶⁷ *Absterger* é definido como “retirar material putrefato de (ferimentos); limpar” e, em *asperger*, há remissão para **aspergir**.

¹⁶⁸ Além dos verbos mencionados, há registro de *cergir*, com remissão para **cerzir**, e *reimergir*, que faz parte do grupo “2”.

¹⁶⁹ É indevida a inclusão de *erguemos* e *ergueis* na lista de formas rizotônicas “com *-e-* aberto”.

¹⁷⁰ *Perlar* é definido como “dar formato ou aparência de pérola a; emperlar, emperolar” e sua variante *emperlar*, como “guarnecer(-se) ou adornar(-se) com pérolas”.

- 226-**ernir** (6) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são tidos como conjugáveis só nas f. arrizotônicas, com tendência a admitirem as rizotônicas em *-ernes*, *-erne* e *-ernem*
- 227-**errar** (33) *term.* todos os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*aberras*, *aferra*, *berram*, *cerrem*, *desaferres*, *desenterre*, *embezerrem*, *emperres*, *erro* etc.)
- 228-**errir** (1) *term.* o só v. *aguerrir* conjuga-se nas f. arrizotônicas
- 229-**ersar** (9) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*adverso*, *conversas*, *desconversa*, *dispersam*, *malverse*, *reverses*, *tergiverse*, *versem* etc.)
- 230-**ertar** (28) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*acerto*, *acobertas*, *alerta*, *apertam*, *concerte*, *desertes*, *desperte*, *dissertem* etc.)
- 231-**erter** (19) *term.* o v. *verter* (e seus vários der.) faz a 1ª p.s. do pres.ind. *verto*, com *-e-* fechado (donde o pres.subj. *verta*, com *-e-* fechado); todas as demais f. são regulares
- 232-**ertir** (4) *term.* os v. *advertir* e *divertir* fazem na 1ª p.s. do pres.ind. *-irto* (donde o pres.subj. *-irta*, *irtas* etc.), regularizando-se nas demais f., que têm *-e-* aberto quando rizotônicas (*-ertes*, *-erte*, *-ertem*)¹⁷¹
- 233-**ervar** (13) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*conservo*, *acervas*, *enerva*, *inervam*, *observe*, *preserves*, *reservem* etc.)
- 234-**erver** (2) *term.* os v. *ferver* e *referver* são regulares, mas com a alternância vocálica do *-e-* fechado na 1ª p.s. do pres.ind. (donde o pres.subj.) e *-e-* aberto nas demais f. rizotônicas; *invertir* conjuga-se como **ver**, *ver*¹⁷²
- 235-**ervir** (3) *term.* excluído *intervir*, que se conjuga como *vir* (*ver*), os poucos v. da língua com esta term., *servir* e seus der., fazem na 1ª p.s. do pres.ind. *sirvo* (donde *sirva* etc. no pres.subj.), *serve* etc., regularizando-se (mas o *-e-* aberto nas f. rizotônicas)¹⁷³
- 236-**erzir** (1) *term.* o v. *cerzir* troca o *-e-* por *-i-* nas f. rizotônicas (*cirzo*, donde *cirza*, *cirzes*, *cirze*, *cirzem*)
- 237-**esar** (53) *term.* os v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*aburgueso*, *achinesas*, *afrancesa*, *aportuguesam*, *aprese*, *arreveses*, *empavese*, *lesem* etc.)
- 238-**escar** (7) *term.* os poucos v. da língua com esta term. têm o *-e-* aberto nas f. rizotônicas, com mudança do *-c-* em *-qu-* antes de *-e-* desinencial (*arabesco*, *copidescas*, *despesca*, *pescam*, *refresque*, *pesques*, *arabesque* etc.)
- 239-**escer** (67) *term.* de verbos da 2ª conj. provenientes, como cultismos, de v.lat. em *-sco*, *-scis*, *-scĕre* (p.ex., *floresco*, *scis*, *scĕre* ‘florescer’, *efervesco*, *scis*, *scĕre* ‘aquecer-se, aquecer-se, esquentar-se’, *coalesco*, *scis*, *coalŭi*, *coalŭtum*, *coalescĕre* ‘crescer com, medrar, aumentar, avultar’ etc.); tais cultismos começam a aparecer no sXIV, não raro sob a f. de **-ecer** (*ver*), mas é a partir do sXVII em diante que se faz a oposição culta sobre sua grafia, que já pelos fins do sXIX está relativamente regularizada; ver o que se diz a respeito da pronúncia desta term. em **-scer**

¹⁷¹ Além dos verbos mencionados, há registro de *adivertir* (com remissão para **divertir**) e *animadivertir* (“dar atenção a; atender, cuidar”).

¹⁷² O verbo *interver* (e não “*invertir*”), com remissão para **entrever**, está contabilizado em **ver**.

¹⁷³ Os verbos *intervir* e *desintervir* (“encerrar intervenção em empresa, administração pública etc.”) estão contabilizados em **vir**.

- 240-**esclar** (2) *term.* os v. (*mesclar* e *entremesclar*) com esta *term.* têm o -e- aberto nas f. rizotônicas (*mesclo, entremesclas, mescle, entremescles* etc.)
- 241-**escrever** (0) *term.* o só verbo com esta *term.* é *descrever*, que se conjuga como **crer**, ver¹⁷⁴
- 242-**esdar** (0) *term.* o só v. da língua com esta *term.* é der. de *dar* e se conjuga como este (*desdou, desdás, desdá* etc.)¹⁷⁵
- 243-**esgar** (6) *term.* os poucos v. da língua com esta *term.* têm o -e- aberto nas f. rizotônicas, mudando o -g- para -gu- antes do -e- desinencial (*embetesgo, empesgas, enesga, envesgam, embetesgues, empesgue, enesguem pesgue* etc.)
- 244-**esler** (0) *term.* o só v. com esta *term.* é *tresler*, que se conjuga como **ler**, ver¹⁷⁶
- 245-**esmar** (7) *term.* os poucos v. da língua com esta *term.* têm o -e- aberto nas f. rizotônicas (*enresmo, esmas, lesma, quaresmam, resme, sesmes, enresme, lesmem* etc.)
- 246-**espar** (3) *term.* os poucos v. da língua com esta *term.* têm o -e- aberto nas f. rizotônicas (*encrespo, crespas, desenrespa, encrespem, encrespes* etc.)
- 247-**espir** (2) *term.* o v. *despir* faz na 1ª p.s. do pres.ind. *dispo* (donde todo o pres.subj. *dispa* etc.), regularizando-se nas demais f., sendo que as rizotônicas têm o -e- aberto; *crespir*, raro de uso, tende a seguir esse padrão¹⁷⁷
- 248-**essar** (33) *term.* os v. da língua com esta *term.* têm o -e- aberto nas f. rizotônicas (*apresso, arremessas, arrevessa, atravessam, cesse, confesses, desinteresse, espessem* etc.)
- 249-**estar** (67) *term.* os v. da língua com esta *term.* são regulares, com o -e- aberto nas f. rizotônicas (*admoesto, atestas, desinfesta, incestam, manifeste, reflorestes, requeste, testem* etc.); mas *estar*, do lat. *sto, as, stēti, stātum, stāre* ‘estar de pé, estar a servir (à mesa), estar à espera’, conjuga-se *estou, ás, á, amos, ais, ão; estava* etc.; *estive* etc. (donde *estivera* etc.; *estiver* etc.; *estivesse* etc.); *estarei* etc.; *estaria* etc.; *estado; estando* e assim os dois der. *sobestar, sobreestar/sobrestar*, que se conjugam igualmente; no culto, porém, registra-se, em épocas várias da língua, *instar, distar, equidistar, obstar* e *constar* (em que se perdeu a noção de derivação), que se conjugam como v. regulares da 1ª conj.
- 250-**estir** (10) *term.* os v. da língua com essa *term.* fazem a 1ª p.s. do pres.ind. -isto (donde todo o pres.subj. -ista etc.), regularizando-se nas demais f., que têm o -e- aberto quando rizotônicas
- 251-**estrar** (13) *term.* os poucos v. da língua com esta *term.* são regulares, mas com o -e- aberto nas f. rizotônicas (*adestro, amestras, fenestra, inadestram, orquestre, palestre, seqüestres, sestrem* etc.)¹⁷⁸
- 252-**etar** (204) *term.* os v. da língua com esta *term.* são regulares, mas com o -e- aberto nas f. rizotônicas (*afeto, alfabetas, arquiteta, briquetam, colchete, decretem* etc.)
- 253-**eter** (19) *term.* com exceção dos v. *deter, entreter* e *reter*, que se conjugam como *TER* (ver), os v. da língua com esta *term.* são regulares, com a alternância vocálica -e- fechado na 1ª p.s.

¹⁷⁴ O número entre parênteses é zero porque *descrever* está contabilizado em **crer**.

¹⁷⁵ O número entre parênteses é zero porque *desdar* está contabilizado em **dar**.

¹⁷⁶ O número entre parênteses é zero porque *tresler* está contabilizado em **ler**.

¹⁷⁷ *Crespir* é definido como “tornar crespo, áspero, rugoso; encrespar(-se)”.

¹⁷⁸ *Fenestrar* é definido como “fazer abertura, rasgar fenestra ou fenestral em” e *sestrar*, como “fazer passos de capoeira, de luta corpora”.

do pres.ind. *-eto* (donde o pres.subj. *-eta, etas* etc. tb. *-e-* fechado), e *-e-* aberto nas restantes f. rizotônicas (*-etes, -ete, -etem*)¹⁷⁹

254-**etir** (7) *term.* os poucos v. da língua com esta term. fazem a 1ª p.s. do pres.ind. *-ito* (donde o pres.subj. com *-ita* etc.), regularizando-se nas demais f., que têm o *-e-* aberto quando rizotônicas

255-**etrar** (13) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, mas com o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*compenetro, cronometras, impetra, penetram, perpetre, podometres, quilometre, soletrem* etc.)

256-**eudar** (0) *term.* o v. com esta term., *enfeudar*, é regular, preservando o ditongo *-eu-* fechado¹⁸⁰

257-**eumar** (0) *term.* o v. da língua com esta term., *afleumar*, é regular, preservando o ditongo fechado *-eu-*¹⁸¹

258-**eusar** (0) *term.* os v. da língua com esta term. *adeusar, desendeusar, endeusar* são regulares, preservando em todas as f. o ditongo fechado *-eu-*¹⁸²

259-**evar** (21) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, mas com o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*abrevo, almocrevas, ceva, desenlevam, eleve, enleves, leve, nevem* etc.)

260-**ever** (16) *term.* os v. da língua com essa term. distinguem dois grupos: **1)** *antever, entrever, prever, rever* e *telever* conjugam-se como *ver*; **2)** os demais são regulares, com alternância vocálica no pres.ind. como *devo* (*-e-* fechado, donde pres.subj. *deva, devas, deva, devam*) e *deves, deve, devem* (*-e-* aberto), sendo que *escrever* (e os der. *adscrever, circunscrever, descrever, inscrever, manuscreever, prescrever, proscrever, reescreever, sobreescrever, subscrever* e *transcrever*) faz, ademais, o part.pas. em *escrito* (*-scrito*)¹⁸³

261-**evir** (0) *term.* os poucos v. com esta term. são der. de *vir* (*ver*), conjugando-se como este¹⁸⁴

262-**exar** (14) *term.* os poucos v. da língua com esta term. se dividem em dois grupos: **1)** o dos em que o *-x-* vale como */cs/* (*anexar, desanexar, indexar, telexar*), que são regulares, mas com o *-e-* aberto nas f. rizotônicas (*anexo, desanexas, indexem* etc.); **2)** o dos em que o *-x-* vale como */ch/* (*avexar, desavexar, vexar*), que são regulares e mantêm o *-e-* fechado nas f. rizotônicas¹⁸⁵

¹⁷⁹ **1º)** Os verbos *deter, entreter* e *reter* estão contabilizados em **ter**. **2º)** Certamente “alternação” aí está no lugar de alternância.

¹⁸⁰ O número entre parênteses é zero porque *enfeudar* (“formar feudo em”) e *desenfeudar* (“retirar ou eliminar o feudo de; libertar de jugo”) estão contabilizados em **-udar**.

¹⁸¹ O número entre parênteses é zero porque *afleumar* (“tornar(-se) fleumático, calmo, pachorrento”) está contabilizado em **-umar**.

¹⁸² **1º)** Diferentemente do que fazem em **-izar**, aqui os redatores não observam a acentuação gráfica nas formas rizotônicas do radical do presente de *reusar*. **2º)** O número entre parênteses é zero porque *endeusar* e outros dois verbos em **-usar** estão contabilizados em **-usar**.

¹⁸³ Os verbos *antever, entrever, prever, rever* e *telever* estão contabilizados em **ver**.

¹⁸⁴ O número entre parênteses é zero porque *devir, entrevir, revir* e *sobrevir* estão contabilizados em **vir**.

¹⁸⁵ **1º)** Além dos verbos mencionados, há registro de *complexar, desindexar, multiplexar, reanexar, reindexar, sexar* (“determinar o sexo (esp. em aves), por meio de técnicas apropriadas de sexagem”), do grupo 2. **2º)** Há registro também de *correxar* (“soltar a voz (a perdiz)”, em cujo verbete não há indicação de pronúncia, assim como ocorre no VOLF (1988).

- 263-**exer** (2) *term.* o v. *mexer* (e derivados) é regular, com alternância vocálica no pres.ind.: *mexo* (com -e- fechado, donde o pres.subj. *mexa, mexas, mexa, mexam*) e *mexes, mexe, mexem* (com -e- aberto)¹⁸⁶
- 264-**extar** (1) *term.* o só v. da língua com esta *term. gráfica* é *pretextar*: a pronúncia do -e- nas f. rizotônicas é controversa, já como aberto, já como fechado; o fato gráfico, porém, não impede que os usuários equiparem este v. aos terminados em **-estrar**, ver¹⁸⁷
- 265-**ezar** (27) *term.* os v. com esta *term.* são regulares, mas com o -e- aberto nas f. rizotônicas (*afortalezo, ajaezas, aveza, axadrezam, desenfeze, embelezas, enfeze, enxadrezem* etc.)
- 266-**iar** (604) *term.* de v. da 1ª conj., contrasta com *-ear*, e tem número tb. considerável de v., mais de 400, sendo ainda relativamente fecunda; não apresenta a co-regularidade de *-ear*, mas seus v., em grande maioria, seguem o padrão, tomado aqui como exemplo, de *assobiar*: *assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam; assobiava* etc.; *assobie* etc.; *assobiarei* etc.; *assobiaria* etc.; *assobiasse* etc.; *assobiar* etc.; *assobiando; assobiado* – o que significa tratar-se de v. regular; há, entretanto, uns quantos – como *ansiar* e *odiar* – que cruzam as f. rizotônicas como se fossem em *-ear* (*anseio/odeio, anseias/odeias, anseial/odeia, anseiam/odeiam*, mas *ansiamos/odiamos, ansiais/odiais*, donde *anseie/odeie, anseies/odeies, anseie/odeie, anseiem/odeiem*, mas *ansiemos/odiemos, ansieis/odieis*) e uns quantos outros – como *agenciar, alumiar, apreciar, balbuciar, cadenciar, clemenciar, depreciar, desapreciar, desnegociar, despremiar, desremediar, diligenciar, evidenciar, gerenciar, incendiar, indulgenciar, mediar, premiar, presenciar, promediar, remediar, silenciar, vivenciar* – que acusam a um tempo o padrão regular de *assobiar* e o irregular de *ansiar*, casos em que, pelo menos no Brasil, o padrão de *ansiar* parece corresponder a uma faixa etária mais velha ou a um registro ruralizante ou popularizante; *mobiliar* e *desmobiliar* flutuam, nas f. rizotônicas, entre o acento intensivo em *-bi-* ou em *-li-* (apelando-se, no primeiro caso, para grafias como *mobilhar, desmobilhar, mobilar* e *desmobilar*, que tornam regulares os v. em causa); em casos de paronímia (do tipo *afiar:afear, arriar:arrear, ciar:cear, enfiar:enfear, estiar:estear, piar:pear*), ocorre troca de padrões, já no código escrito, já no oral – como forte índice de pequena culturalização formal; ver **-oar**¹⁸⁸

¹⁸⁶ O único derivado registrado é *remexer*.

¹⁸⁷ 1º) Certamente a remissão para **-estrar** aí está no lugar da remissão para **-estar**. 2º) Diante da observação de que “a pronúncia do -e- nas f. rizotônicas é controversa, já como aberto, já como fechado”, não fica claro o que os redatores querem dizer com “o fato gráfico, porém, não impede que os usuários equiparem este v. aos terminados em” **-estar**.

¹⁸⁸ 1º) Note-se que os lexicógrafos registram 604 (e não “mais de 400”) verbos em **-iar**. 2º) Na série de verbos “que acusam a um tempo o padrão regular de *assobiar* e o irregular de *ansiar*”, devem ser incluídos outros (*despreziar, menospreziar* e *reapreciar*, derivados de *apreciar*; *negociar*, primitivo do citado *desnegociar*, e seu outro derivado *renegociar*, bem como e *lumiar* e *realumiar*, respectivamente variante e derivado de *alumiar*). 3º) Como a observação de que “pelo menos no Brasil, o padrão de *ansiar* parece corresponder a uma faixa etária mais velha ou a um registro ruralizante ou popularizante” vem modalizada pelo verbo *parecer*, a informação toma caráter de curiosidade e, por isso, fica desconsiderada para efeito da análise feita neste trabalho. 3º) Nos casos de paronímia citados, não fica claro o que seria essa “troca de padrões”. Considerando-se que haja mesmo uma troca, é difícil imaginar que se diga *enfeiou o dedo dentro do ouvido* (e não *enfiou o dedo dentro do ouvido*, como está abonado no verbete **enfiar**) ou *as cores berrantes enfiavam o ambiente* (e não *as cores berrantes enfeavam o ambiente* como está abonado no verbete **enfear**). 4º) A observação de que “grafias como *mobilhar, desmobilhar, mobilar* e *desmobilar* [...] tornam regulares os v. em causa” é contraditória com a afirmação de *mobiliar* e *desmobiliar* flutuam, nas f. rizotônicas, entre o acento intensivo em *-bi-* ou em *-li-*. 5º) A remissão para **-oar** é indevida: caberia aqui remissão para **-ear** (onde há remissão para **-iar**).

- 267-**ibar** (16) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares¹⁸⁹
- 268-**ibir** (7) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares; graficamente, *coibir* e *proibir* tomam acento agudo nas f. rizotônicas: *-oibo*, *-oibes*, *-oibe*, *-oibem*, *-oiba*, *-oibas*, *-oiba*, *-oibam*
- 269-**iblar** (1) *term.* o só v. com esta term., *driblar*, é regular
- 270-**icar** (468) *term.* os muitos v. da língua com essa term. são regulares, mas trocam o *-c-* em *-qu-* antes do *-e-* desinencial (tipo *fabrico*, *fabrique*); tais v. podem ser agrupados nas duas categorias morfológicas segg: **1)** v. diretamente provindos do lat. ou formados à sua imagem: *abdicar*, *causticar*, *claudicar*, *fabricar*, *suplicar*; **2)** v. aspectualmente freqüentativos, iterativos, afetivos, ver *in fine* de **-ico**¹⁹⁰
- 271-**içar** (79) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, mas trocam o *-ç-* por *-c-* antes de *-e-* desinencial (tipo *atiço*, *atice*)
- 272-**ichar** (31) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 273-**iclar** (1) *term.* os sós v. da língua com esta term. (*ciclar* e *reciclar*) são regulares¹⁹¹
- 274-**idar** (80) *term.* do lat. *-itāre*; sua presença em port. ocorre desde as orig. da língua, sendo, porém, muito rara (*duvidar*, *gravidar*, *intimidar*, *lapidar*, *olvidar*, *ruidar*, *solidar*), ao contrário de seu correspondente **-itar** (ver), muito prolífico; os v. da língua com esta term. são regulares, mas *ruidar*, nas f. rizotônicas, tem acento agudo no *-i-* (*ruído*, *ruídas* etc.)¹⁹²
- 275-**idir** (12) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 276-**idrar** (7) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 277-**ifar** (24) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares¹⁹³
- 278-**ifrar** (6) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 279-**igar** (83) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas trocam o *-g-* por *-gu-* antes de *-e-* desinencial (tipo *abriga* – *abrigue*)
- 280-**iger** (1) *term.* o v. *viger* é tido como defect. na 1ª p.s. do pres.ind. (o que acarretaria a ausência do pres.subj., embora ocorra *vija* etc.); no mais, é regular; o *-g-* muda-se em *-j-* antes de *-o-* ou *-a-* desinenciais
- 281-**igir** (15) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com a 1ª p.s. do pres.ind. *-ijo* (donde todo o pres.subj. *-ija* etc.)
- 282-**iglar** (1) *term.* o v. da língua com essa term. (*siglar*) é regular
- 283-**igmar** (2) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, preservando a seqüência consonântica *-gm-*¹⁹⁴

¹⁸⁹ Aqui está contabilizado *ressaibar* (“adquirir ressaibo; ressaibir”), para o qual não foi estabelecida terminação.

¹⁹⁰ Em **-ico**, observa-se “o nexa que há entre o suf. *-ico* dim. e verbos em *-icar*, já iterativos, já freqüentativos, já afetivos (pejorativos ou nobilitativos)”.

¹⁹¹ O número entre parênteses é um porque só há registro de *ciclar*.

¹⁹² Aqui estão contabilizados os verbos em **-aidar**, **-oidar** e **-uidar**, além de *peidar*, para o qual não foi estabelecida terminação.

¹⁹³ Aqui estão contabilizados os verbos em **-eifar** e **-oifar**.

- 284-**ignar** (8) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, preservando a seqüência consonântica *-gn-*
- 285-**igrir** (1) *term.* o v. *denigrir* (que alterna com *denegrir*, ver **-egrir**) é regular
- 286-**iguar** (9) *term.* os poucos v. da língua com essa term. (*apaziguar, averiguar, biguar, contiguar, paziguar, santiguar*) têm o *-u-* tônico nas f. rizotônicas: *-iguo, -iguas, -igua, -iguamos, -iguais, -iguam; -igúe, -igúes, -igúe, -igüemos, -igüeis, -igüem*; ver **-aguar, in fine**¹⁹⁵
- 287-**ijar** (22) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares¹⁹⁶
- 288-**ilar** (124) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares¹⁹⁷
- 289-**ilchar** (3) *term.* os v. da língua com essa term. (*despilchar, empilchar*) são regulares¹⁹⁸
- 290-**ildar** (3) *term.* os v. da língua com essa term. (*humildar, tildar*) são regulares¹⁹⁹
- 291-**ilhar** (193) *term.* os v. da língua com essa term., inclusive *ilhar*, são regulares; ver **-lhar** quanto à sua morfologia
- 292-**ilir** (1) *term.* o v. *resilir* é regular²⁰⁰
- 293-**ilmar** (4) *term.* os v. da língua com essa term. (*filmar* e derivados) são regulares
- 294-**ilrar** (2) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares (*bilrar, chilrar*)²⁰¹
- 295-**iltar** (2) *term.* o v. da língua com essa term. (*aviltar*) é regular²⁰²
- 296-**iltrar** (2) *term.* os v. da língua com essa term. (*filtrar, infiltrar*) são regulares
- 297-**ilvar** (2) *term.* o v. da língua com essa term. (*silvar*) é regular²⁰³
- 298-**imar** (85) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares²⁰⁴
- 299-**imbar** (13) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 300-**imir** (15) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares; *exprimir, imprimir, reimprimir* têm abundância no part.pas. *-presso*
- 301-**impar** (10) *term.* os v. da língua com essa term., inclusive *impar*, são regulares²⁰⁵

¹⁹⁴ Os verbos são *enigmar* (“fazer que fique obscuro; tornar enigmático”) e *estigmar* (com remissão para **estigmatizar**).

¹⁹⁵ A remissão para “**-aguar, in fine**” não se justifica, pois a conjugação descrita lá não coincide com a descrita aqui.

¹⁹⁶ Aqui estão contabilizados os verbos em **-eijar**.

¹⁹⁷ Aqui estão contabilizados os verbos em **-ailar** e **-oilar**.

¹⁹⁸ *Despilchar* é definido como “despojar (alguém) ou desfalcarse das pilchas (adornos, jóias, dinheiro, pertences de arreios etc.)” e *empilchar*, como “enfeitar(-se) com pilchas; adereçar(-se), adornar(-se)”.

¹⁹⁹ *Humildar* é definido como “tornar(-se) ou mostrar(-se) humilde; humilhar(-se)” e *tildar*, como “pôr til (sinal diacrítico) em”.

²⁰⁰ *Risilir* é definido como “pôr fim a uma convenção, a um contrato, a um ato; rescindir, anular”.

²⁰¹ *Bilrar* é definido como “trabalhar com bilros (‘peça’); produzir renda com bilros” e, em **chilrar**, há remissão para **chilrear** (“emitir chilros (os pássaros); chalrear, chilrar”).

²⁰² O segundo verbo é a variante *viltar*.

²⁰³ O segundo verbo é *ensilvar* (“cercar ou cobrir de silvas ou formar silva (arbusto espinhoso)”).

²⁰⁴ Aqui estão contabilizados os verbos em **-aimar, -eimar** e **-oimar**.

²⁰⁵ *Impar* é definido como “respirar mal; abafar, ofegar”.

- 302-**implir** (2) *term.* os v. *adimplir* e *inadimplir*, pouco us. na 1ª p.s. do pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj., são regulares²⁰⁶
- 303-**inar** (319) *term.* os muitos v. da língua com essa term. são regulares; *arruinar* e *ruinar* têm o -i- graficamente acentuado nas f. rizotônicas: *arruíno*, *ruíno*, *arruíne*, *ruíne* etc.²⁰⁷
- 304-**incar** (21) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas o -c- muda em -qu- antes de -e desinencial (tipo *brinco* – *brinque*)
- 305-**inçar** (9) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, mas o -ç- muda em -c- antes de -e desinencial (tipo *pinço* – *pince*)
- 306-**inchar** (21) *term.* os v. da língua com essa term., inclusive *inchar*, são regulares
- 307-**indar** (7) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 308-**indir** (6) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 309-**indrar** (4) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares (*cilindrar*, *desmelindrar*, *melindrar*)²⁰⁸
- 310-**infar** (4) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares (*grinfar*, *paraninfar*, *trinfar*)²⁰⁹
- 311-**inflar** (2) *term.* o v. *inflar* e derivados são regulares²¹⁰
- 312-**ingar** (29) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas o -g- muda em -gu- antes de -e desinencial (tipo *pingo* – *pingue*)
- 313-**ingir** (21) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com a troca de -g- por -j-, antes de -o e -a desinenciais, e um segundo part.pas. -into, em *tingir*, *retingir* e *destingir* (este, mais raro, pela paronímia com *distinto*)
- 314-**ingrar** (2) *term.* os poucos v. da língua com essa term. (*singrar*, *zingrar*) são regulares²¹¹
- 315-**inguar** (4) *term.* os poucos v. da língua com essa term. (*aminguar*, *deslinguar*, *minguar*) são regulares, com as adequações gráficas: -ínguo, -ínguas, -íngua, *inguamos* etc.; -íngüe, -íngües, -íngüie, -íngüemos etc.; mas ver **-aguar**, *in fine*²¹²

²⁰⁶ *Adimplir* é definido como “dar cumprimento a (obrigação, negócio etc.); executar” e seu derivado *inadimplir*, como “deixar de cumprir (contrato, condição de contrato, prestação) nos termos e prazo convencionados; descumprir”.

²⁰⁷ Aqui estão contabilizados os verbos em **-ainar** (*amainar* e outros oito) **-einar** (*reinar* e outros oito) e **-oinar** (*amoinar*, “pedir esmola” e outros três) e também *arruinar* e outros dezoito verbos, para os quais não foi estabelecida terminação.

²⁰⁸ O quarto verbo é *amelindrar*.

²⁰⁹ *Grinfar* é definido como “soltar a voz (a andorinha ou a calhandra)” e *trinfar* como “soltar a sua voz (a andorinha); grinfar, trissar”.

²¹⁰ O único derivado registrado é *desinflar*.

²¹¹ *Zingrar* é definido como “dirigir troça ou gracejo a; dizer motejo, agir com zombaria; escarnecer, motejar, zombar”.

²¹² A remissão para “-aguar, *in fine*” não se justifica, pois a conjugação descrita lá não coincide com a descrita aqui.

- 316-**inguir** (3) *term.* os v. *distinguir*, *extinguir* e *restinguir* são regulares, trocando, pois, o -*gu-* por -*g-* antes de -*o* e -*a* desinenciais (*distingo* e, assim, *distinga* etc.), não obstante ocorrências de hiperurbanismo com a pronúncia do -*u*²¹³
- 317-**inhar** (156) *term.* de v. da 1ª conj., conexos em geral com nomes em -*inha* ou -*inho*: **1)** já numa mera relação mórfica, pois -*inha* ou -*inho*, em tais casos, não têm valor sufixal nem conotação própria [...] **2)** já numa relação morfossemântica em que -*inha*/-*inho* é dim. ou se contamina dessa conotação, levando ao v. certa aura dim., pejorativa ou cariciosa e, por vezes, aspecto freqüentativo[...] **3)** os v. da língua com essa *term.* são regulares: [...] preservam, sobretudo nas f. rizotônicas, os hiatos *a-i* e *o-i*
- 318-**inir** (12) *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares
- 319-**inuar** (2) *term.* os v. da língua com essa *term.* (*alonginuar*, *apropinuar*) são regulares, com as adequações gráficas: -*ínquo*, -*ínquas*, -*ínqua*, -*inquamos* etc.; -*ínqüe*, -*ínqües*, -*ínqüe*, -*inqüemos* etc.; mas ver -**aguar**, *in fine*²¹⁴
- 320-**instar** (1) *term.* o v. *instar*, o só que é a sua própria *term.*, é regular (como seus der. potenciais *desinstar*, *pré-instar*, *reinstar* etc.)
- 321-**intrar** (3) *term.* o v. *pelintrar*, que é o único com essa *term.*, é regular²¹⁵
- 322-**inzar** (4) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* são regulares: *acinzar*, *cinzar*, *encinzar*, *ranzinzar*
- 323-**ipar** (44) *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares²¹⁶
- 324-**ipsar** (3) *term.* os v. *eclipsar* e *deseclipsar* são regulares, preservando o grupo consonântico impróprio inalterado
- 325-**iquar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* (*antiquar*, *coliquar*, *obliquar*) são tidos como conjugáveis nas f. arrizotônicas; há ocorrências de rizotônicas com vacilação na tônica: *antiquo* ou *antíquo*, *antiquas* ou *antíguas* etc.; mas ver -**aguar**, *in fine*²¹⁷
- 326-**ir** (756) *term.* **1)** no inf. de todos os v. da 3ª conj. (cerca de 639), *term.* composta da vogal temática -*i-* da 3ª conj. + a desin. -*r* do inf. pes.; **2)** há nela os segg. v. monossilábicos no inf.: *ir*, *rir*, *vir* [...]; ver -**or**²¹⁸
- 327-**irar** (223) *term.* todos os v. da língua com essa *term.* são regulares²¹⁹

²¹³ *Restinguir* é definido como “tornar a extinguir”.

²¹⁴ A remissão para “-**aguar**, *in fine*” não se justifica, pois a conjugação descrita lá não coincide com a descrita aqui.

²¹⁵ Além de *pelintrar* (“tornar(-se) pelintra”, sendo *pelintra* “que ou aquele que é pobre e mal-ajambrado mas pretende fazer boa figura”), há registro de *apelintrar* (“tornar(-se) pelintra”) e *descintrar* (com remissão para **descimbrar**, “retirar os cimbres de (uma abóboda, um arco etc.) após o término de sua construção”).

²¹⁶ Aqui estão contabilizados os verbos em -**aipar** (*naipar*, “jogar cartas do mesmo naipe”, e outros quatro).

²¹⁷ A remissão para “-**aguar**, *in fine*” não se justifica, pois a conjugação descrita lá não coincide com a descrita aqui.

²¹⁸ **1º)** O número entre parênteses é zero porque os 756 verbos (e não “cerca de 639”) estão contabilizados nas terminações correspondentes a verbos da terceira conjugação. **2º)** A remissão para -**or** (registrado como sufixo nominal) é indevida. Caberia em -**er** caso naquela terminação houvesse menção aos derivados de **pôr**. Ainda assim, em -**or**, trata-se apenas dos valores do sufixo nominal (“do lat. -*ōris*, *e*”).

²¹⁹ Aqui estão contabilizados os verbos em -**airar** (*pairar* e outros seis), -**eirar** (*beirar* e outros 159) e -**oirar** (*aloirar* e outros 22).

- 328-**irir** (6) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 329-**irmar** (8) *term.* o v. *firmar* e seus der. são regulares
- 330-**irpar** (1) *term.* o só v. da língua com essa term., *extirpar*, é regular
- 331-**irrar** (6) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares²²⁰
- 332-**isar** (69) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares²²¹
- 333-**iscar** (50) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas trocam o -c- por -qu- antes de -e desinencial (tipo *mordiscas-mordisques*); *faiscar* toma, ademais, acento gráfico no *i* nas f. rizotônicas (tipo *fáiscas-fáisques*); nos casos em que há patente o suf. -isco dim. + -ar é tb. sensível a noção verb. diminutiva ou afetiva: *aceniscar*, *chuviscar*, *fariscar*, *lambiscar*, *mariscar*, *mordiscar*, *namoriscar*, *neviscar*, *trociscar*, *troviscar*
- 334-**isgar** (5) *term.* os v. *visgar*, *desvisgar* e *fisgar* são regulares, mas trocam o -g- por -gu- antes de -e desinencial (tipo *fisgamos-fisguemos*)
- 335-**islar** (1) *term.* o v. *legislar*, o só com essa term., é regular
- 336-**ismar** (10) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 337-**isnar** (2) *term.* o v. *tisnar* e seus der. potenciais (*destisnar*, *retisnar* etc.) são regulares²²²
- 338-**ispar** (8) *term.* os poucos v. da língua com essa term. (*bispar*, *chispar*, *crispar*) são regulares²²³
- 339-**issar** (12) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares: *alunissar*, *amerissar*, *aterrissar*, *encomissar*, *enremissar*, *inspissar*, *missar*, *plissar*, *trissar*; os três primeiros se inspiram em *aterrissar*, gal. afeiçoado segundo o padrão do fr. *atterrissage* ‘aterrissagem, ação de entrar em contato com o solo’ (em aeronáutica e astronáutica), doc. desde 1922 em fr. e, em port., ainda na década de 1920; em Rebelo Gonçalves (1966), reflete-se bem a resistência purista erguida contra o v.: registra ele ¹*aterrar* ‘causar terror’, ²*aterrar* ‘cobrir com terra’ e ³*aterrar* ‘pousar (o avião) em terra’, a que acrescenta "Forma que pretere *aterrissar* (gal.)", a que junta ainda *aterro* (ê) em conexão com os três sentidos verbais; o fato é que, enfeitado, o v. (e seus cog.) vem prevalecendo e dando, como se viu, o padrão aeronáutico e astronáutico [...]
- 340-**istar** (35) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares
- 341-**istir** (15) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 342-**istrar** (12) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 343-**itar** (283) *term.* pospositivo, do lat. -itāre, f. iterativa de v. da 1ª conj. lat. formados de v. de outras conj.; sua presença em port. ocorre desde as orig. da língua, não acusando, porém, a não ser em casos raros, a evolução para -idar (ver), foneticamente esperável; tais v. podem ser grupados nas cinco categorias morfológicas segg.: **1)** eruditismos diretamente provindos do lat. ou formados à sua imagem [...], alguns dos quais são, de fato, frequentativos; **2)**

²²⁰ Aqui está contabilizado o verbo em -airrar (*abairrar*).

²²¹ Aqui estão contabilizados os verbos em -oisar (*coisar*, “palavra-ônibus us. para suprir um verbo que, por lapso ou ignorância, não ocorre a quem fala; são inúmeros os seus significados”, e outros cinco).

²²² Além do verbo *tisnar* (“tornar(-se) negro; enegrecer(-se) com carvão, fumo etc.”), há registro apenas *destisnar* (“retirar tisa ou mancha(s) escura(s) de; clarear, desenegrecer”), não havendo registro de *retisnar*.

²²³ *Bispar* é definido como “desempenhar as funções de bispo”.

eruditismos de estrutura freqüentativa, conexos, por conseguinte, com os anteriores (em que o suf. *-it-* é freqüentativo) [...] **3)** eruditismos formados de supn. e/ou part.pas. em *-t-* ou *-(c)t-* [...] **4)** eruditismos de base adj., mas através de radicais subst. em *-itas, átis* (padrão *felix:felicitas:felicitare*) [...] **5)** em eruditismos de rad. terminados em *-t-*, ou populismos em dim. em *-ito/-ita* integrados na 1ª conj. (*-ar*) [...] (análise mais detida permite que alguns exemplos das séries citadas possam aparecer em mais de uma); os muitos v. da língua com essa term. são (em sentido próprio ou figurado) regulares; *ajesuitar*, porém, traz acento gráfico nas f. rizotônicas (*ajesuíto, ajesuítas, ajesuíta, ajesuítam; ajesuíte, ajesuítes, ajesuíte, ajesuítem*)²²⁴

344-**itir** (17) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares

345-**itmar** (1) *term.* o verbo *ritmar* e seus der. potenciais (*arritmar, desritmar, disritmar*) são regulares, preservando a seqüência consonântica inalterada (*ritmo, ritmas, ritma, ritmamos* etc. e não *rítmo, rítmas, rítma* ou *rítimo, rítimas* etc.)²²⁵

346-**itrar** (10) *term.* os poucos v. com essa term. são regulares

347-**itrir** (1) *term.* o v. *nitrir* é, metaforicamente, regular²²⁶

348-**ivar** (82) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares²²⁷

349-**iver** (6) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares

350-**ivrar** (2) *term.* os poucos v. da língua com essa term. (*livrar, deslívrrar* e seus der. potenciais) são regulares

351-**ixar** (50) *term.* todos os v. da língua com essa term. gráfica são regulares, quer o *x* valha /cs/ (*afixar, aprefixar, crucifixar, desafixar, enfixar, prefixar, sufixar, transfixar*), quer valha como /ch/ (*lixar, maxixar, mixar, rixar*); no primeiro caso há, neológico, o v. *mixar* tb., como ‘mesclar’²²⁸

352-**izar** (1130) *term.* de v. da 1ª conj., com caráter freqüentativo (*agonizar, arborizar, fiscalizar* etc.) ou causativo (*civilizar, humanizar, realizar, suavizar* etc.); os muitos v. da língua com essa term. são regulares; quando essa term. é precedida de vogal (*ajuizar, arcaizar, desajuizar, desenraizar, desjuizar, desraizar, emboizar, enraizar, europeizar, hebraizar, judaizar, plebeizar*), o *i* se faz graficamente acentuado nas f. rizônicas (*-aízo, -eízo, -uízo, -aíze, -eíze, -uíze* etc.)²²⁹

²²⁴ Aqui estão contabilizados os verbos em **-aitar** (*entupigaitar* e outros cinco), **-eitar** (*deitar* e outros 49), **-oitar** (*abiscoitar* e outros 23) e **-uitar** (*circuitar* e outros quatro verbos, além de *ajesuitar*).

²²⁵ Desnecessário (e contraproducente para a fixação das formas adequadas) conjugar formas verbais não previstas pelas normas de acentuação (*ritmo, ritmas, ritma* ou *rítimo*) ou formas de uma suposta variante *ritimar*, não-registrada neste dicionário. Menos ainda qualquer uma dessas formas verbais com deslocamento impróprio de acento (*rítmo, rítmas, rítma* ou *rítimo*).

²²⁶ *Nitrir* é definido como “emitir nitridos ou relinchos (o equídeo); relinchar, rinchar, trinir”

²²⁷ Aqui estão contabilizados os verbos em **-aivar** (*saraivar* e outros oito) **-eivar** (*enseivar* e outros) e **-oivar** (*noivar* e outros dois), e também *uivar*, para o qual não foi estabelecida terminação.

²²⁸ Aqui estão contabilizados os verbos em **-aixar** (*abaixar* e outros nove), **-eixar** (*deixar* e outros vinte) e **-oixar** (*afroixar*, com remissão para **afrouxar**, e outros dois).

²²⁹ Aqui estão contabilizados os verbos em **-eizar** (*homogeneizar* e outros quatro) e **-orizar** (*horrorizar* e outros 73).

- 353-**izer** (13) *term.* o v. *dizer* (e seus der.) faz a 1ª p.s. do pres.ind. *digo* (donde o pres.subj. *diga* etc.), *dizes, diz* etc.; o perf. *disse* etc. (donde *dissera* etc., *dissesse* etc., *disser* etc.); o imp. *dize* ou *diz, diga, dizei*, e o part. *dito*
- 354-**lhar** (0) *term.* que engloba grande parte dos verbos em *-alhar, -elhar, -ilhar, -olhar* e *-ulhar*; quando conexos com o el. **-lha**, ver, preservam a noção de dim. (ou, polarmente, aum.), com expressividade fonética de contraste e com conotação pej. por vezes, vistas analiticamente em *-alha, -alho, -elho, -ilha, -ilho* e *-ulho*; o caráter sufixal dessa term. – *-lhar*, em verdade, pode ter um suf. *-lh(a/o)*, de *-cula/-culu-*, + o *-a-* da vogal temática da 1ª conj., + o *-r* desinencial do infinitivo – é mais ou menos vivo conforme o usuário da língua tenha mais ou menos consciência, na sincronia, da diacronia de cada pal. em causa; nas listagens segg., ressalta-se com (v) cada pal. em que parece ser viva a consciência sufixal, caracterizada pela presença física do rad. de base como autônomo do suf. *-lhar*: **1) abandonar, brutalhar** (v.) [...]; **2) aconselhar** [...], *assemelhar* (v) [...]; **3) abarbilhar** (v.) [...]; **4) abrolhar, aferrolhar** (v) [...] **5) aborbulhar** (v) [...]²³⁰
- 355-**oar** (261) *term.* de v. da 1ª conj., que devem ser contrastados com os de term. **-uar** (ver); são cerca de 220 v., regulares; no informal, porém, ocorrem confusões de paradigma, como em *abotoar, avoar* etc. – que têm a 1ª p.s. do pres.ind. *abotôo, avôo* etc.; o ensino busca evitá-lo, estremando as f. próximas, como *acoar: acuar, assoar: assuar, soar: suar*²³¹
- 356-**obar** (19) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares, mas têm o *-o-* aberto nas f. rizotônicas (*abobo, adobas, afoba, alfarrobam, arrobe, conglobes, dobe, improbem*)
- 357-**obrar** (15) *term.* os poucos v. da língua com esta term., inclusive *obrar*, têm a vogal *-o-* aberta nas f. rizotônicas (*cobro, desdobras, dessoçobra, dobram, exprobre, manobres, obre, recobrem*)
- 358-**obrir** (6) *term.* o v. *cobrir* e seus der. fazem a 1ª p.s. do pres.ind. *-ubro* (donde todo o pres.subj. *-ubra* etc.), regularizando-se nas demais f., que, se rizotônicas, têm o *-o-* aberto; o part., porém, é em *-oberto* (com *-e-* aberto)
- 359-**obstar** (1) *term.* o só v. com esta term. é o próprio v. *obstar* (com seus der. virtuais ou potenciais), que é regular (preservando a seqüência consonântica *-bs-*)
- 360-**obter** (0) *term.* com esta term. só há na língua o v. *obter*, que se conjuga como **ter**, ver²³²
- 361-**obvir** (0) *term.* esta term. é só do v. *obvir* mesmo, que, raro, se conjuga como **vir**, ver²³³
- 362-**ocar** (112) *term.* os v. da língua com esta term., inclusive *ocar*, têm a vogal *-o-* aberta nas f. rizotônicas e mudam o *-c-* em *-qu-* antes de *-e-* desinencial (*aboco, avocas, choca, colocam, desloque, enfoques, fofoque, provoquem*)

²³⁰ 1º) O número entre parênteses é zero porque os 506 verbos em **-lhar** estão contabilizados em **-alhar, -elhar, -ilhar -olhar** e **-ulhar**. 2º) Em **-lha**, lê-se: “suf. provindo do lat. *-cula-* ou *-lia-*, com a noção de dim. (ou polarmente aum.), com expressividade fonética de contraste e com conotação pej., por vezes; ver **-alha, -alho, -elho, -ilha, -ilho, -olho** e **-ulho**”.

²³¹ 1º) Note-se que os lexicógrafos registram 261 (e não “cerca de 220”) verbos em **-oar**. 2º) As formas *abotôo* e *avôo* são absolutamente regulares, sem qualquer identidade com o paradigma de **-uar**. É provável que a “confusão de paradigma” se dê nos verbos em **-uar**: o “informal” *sôo*, ao lado de *suo*, embora não haja nenhuma observação a esse respeito em **-uar**.

²³² O número entre parênteses é zero porque *obter* e *reobter* estão contabilizados em **ter**.

²³³ O número entre parênteses é zero porque *obvir* está contabilizado em **vir**.

- 363-**oçar** (26) *term.* os v. da língua com esta *term.* são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas e o -ç- mudado em -c- antes de -e- desinencial (*adoço, almoças, coça, destroçam, emboce, encaroces, esboce, remocem*)
- 364-**ochar** (27) *term.* os v. da língua com esta *term.* são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*abrocho, acochas, agarrocha, atocham, broche, desabroches, deboche, garrochem*)
- 365-**oclar** (1) *term.* o v. da língua com esta *term.*, *acaboclar*, é regular, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*acaboclo, acaboclas, acabocla, acaboclam, acabocle, acabocles, acabocle, acaboclem*)
- 366-**odar** (24) *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*abnodo, açodas, acomoda, apodam, chapode, denodes, desacomode, podem*)
- 367-**oder** (3) *term.* o v. *poder* (e der. potenciais como *repoder, despoder, trespoder, ultrapoder* etc.) faz a 1ª p.s. do pres.ind. *posso* (donde o pres.subj. *possa* etc.), *podes, pode, podem* (com -o- aberto); perf. *pude, pudeste, pôde* (com acento gráfico fechado), *pudemos, pudestes, puderam* (com -e- desinencial aberto) (donde *pudera* etc., *pudesse* etc. e *puder* com -e- sempre aberto); as demais f. são regulares²³⁴
- 368-**odir** (4) *term.* os v. da língua com essa *term.*, embora us. nas 3ªs p., ocorrem tb. na 2ª (com o -o- aberto no pres.ind.), havendo ocorrências de *explodo* (com -o- fechado) e *expludo* (donde, decorrentemente, *exploda* etc. ou *expluda* etc.)
- 369-**odrir** (1) *term.* o v. *apodrir*, raro, não se conjuga na 1ª p.s. do pres.ind. (donde não ter pres.subj.); nas f. rizotônicas, o -o- é aberto
- 370-**oer** (10) *term.* de verbos da 2ª conj., como *condoer, corroer, doer, esmoer, moer, remoer, roer* e *soer*, sem contar com *poer*, como fóssil de *pôr*; o modelo de *moer* serve, em princípio, de paradigma: *môo, móis, mói, moemos, moeis, moem; moía* etc.; *moí, moeste, moeu, moemos, moestes, moeram; moerei* etc.; *moeria* etc.; *moa, moas, moa, moamos, moais, moam; moesse* etc.; *moer* etc.; *moendo; moído; soer* vem sendo considerado defectivo na 1ª p.s. do pres.ind. e, decorrentemente, no pres.subj.²³⁵
- 371-**ofar** (14) *term.* os v. da língua com essa *term.* são regulares, mas com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*abalofa, afofas, apostrofa, esbofam, estofe, filosofes, fofe, mofem*)
- 372-**ofrar** (8) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* são regulares, mas com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*alcachofro, aljofras, chofra, desenxofram, encofre, enxofres, gofre, alcachofrem*)
- 373-**ofrer** (2) o v. *sofrer* é regular, sendo *sofro* com -o- fechado (e assim o pres.subj. *sofra, sofras, sofram*) e as restantes f. rizotônicas com -o- aberto²³⁶

²³⁴ Além do verbo mencionado, há registro de *eroder* e *foder*, que diferentemente de *poder* (e derivados) apresentam apenas alternância vocálica nas formas rizotônicas do radical do presente.

²³⁵ Assim está registrado o “verbo fóssil”: **poer** v. (sXIII cf. FichIVPM) *ant. t.d. m.q. pôr* ○ ETIM f.hist. sXIV *pooer*”.

²³⁶ Além de *sofrer*, há registro de *malsofrer*, “suportar com dificuldade”.

- 374-**ogar** (30) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas com o -o- aberto nas f. rizotônicas e a troca do -c- em -gu- antes do -e- desinencial (*ab-rogo, ad-rogas, advoga, afobam, arrogue, bajogues, catalogue, dorroguem*)²³⁷
- 375-**ograr** (5) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*deslogro, logras, malogra, sogram, deslogre, logres, malogre, sogrem*)²³⁸
- 376-**oiar** (11) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, mas com o ditongo -oi- aberto nas f. rizotônicas: -óio, -óias, -óia, -óiam, -óie, -óies, -óiem; há os que recomendam o -oi- fechado, mesmo nas rizotônicas para *aboiar* ‘acompanhar o trabalho dos bois, embalá-los ao aboio’
- 377-**oiçar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa term. (que em geral alterna com -ouçar) são regulares, mantendo o timbre fechado do ditongo -oi- (ou -ou-) nas f. rizotônicas, mas o -ç- muda em -c- antes de -e- desinencial: *baloiço, baloice, baloiçamos, baloicemos*²³⁹
- 378-**oidar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. (que alterna com -oudar) são regulares, mantendo o timbre fechado do ditongo -oi- (ou -ou-) nas f. rizotônicas²⁴⁰
- 379-**oifar** (0) *term.* os v. *encoifar* e *desencoifar* e os de igual term. (potenciais) são regulares, mantendo o ditongo -oi- fechado nas f. rizotônicas²⁴¹
- 380-**oilar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. (que alterna com -oular) são regulares, mantendo fechado o ditongo -oi- (ou -ou-) nas f. rizotônicas²⁴²
- 381-**oimar** (0) *term.* o v. *coimar* e seus der. (*acoimar, desacoimar, descoimar, encoimar, escoimar*) são regulares, mantendo fechado o ditongo -oi-, que em certas regiões chega a ser nasalizado²⁴³
- 382-**oinar** (0) *term.* os v. *azoinar* e *estroinar* são regulares, mas o timbre do ditongo -oi- nas f. rizotônicas varia de aberto a nasal, segundo as regiões
- 383-**oirar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. (que sempre alterna com -ourar) são regulares, mantendo o timbre fechado do ditongo -oi- (ou -ou-) nas f. rizotônicas²⁴⁴
- 384-**oisar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa term. (que sempre alterna com -ousar) são regulares, mantendo fechado o timbre do ditongo -oi- (ou -ou-) nas f. rizotônicas²⁴⁵

²³⁷ Certamente “a troca de -c- em -gu-” aí está no lugar de a troca de -g- em -gu-.

²³⁸ *Sograr* é definido como “ser sustentado pelo sogro”.

²³⁹ O número entre parênteses é zero porque *baloiçar* e outros onze verbos em -**oiçar** estão contabilizados em -**içar**.

²⁴⁰ O número entre parênteses é zero porque *adoidar* e *endoidar* estão contabilizados em -**idar**.

²⁴¹ O número entre parênteses é zero porque *encoifar* e *desencoifar* estão contabilizados em -**ifar**.

²⁴² O número entre parênteses é zero porque *lantejoilar* e outros cinco verbos em -**oilar** estão contabilizados em -**ilar**.

²⁴³ O número entre parênteses é zero porque *acoimar* (“obrigar a pagar coima; multar”) e outros cinco verbos em -**oimar** estão contabilizados em -**imar**.

²⁴⁴ O número entre parênteses é zero porque *doirar* e outros 21 verbos em -**oirar** estão contabilizados em -**irar**.

²⁴⁵ O número entre parênteses é zero porque *coisar* (“palavra-ônibus us. para suprir um verbo que, por lapso ou ignorância, não ocorre a quem fala; são inúmeros os seus significados”) e outros cinco verbos em -**oisar** estão contabilizados em -**isar**.

- 385-**oitar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. (que alterna com *-outar*) são regulares, mantendo fechado o timbre do ditongo *-oi-* (ou *-ou-*) nas f. rizotônicas²⁴⁶
- 386-**oivar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, mantendo fechado o timbre do ditongo *-oi-* nas f. rizotônicas²⁴⁷
- 387-**oixar** (0) *term.* os v. *afroixar* e *entroixar* (que alternam com *afrouxar* e *entrouxar*) são regulares e mantêm fechado o timbre do ditongo *-oi-* (ou *-ou-*) nas f. rizotônicas²⁴⁸
- 388-**ojar** (22) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas têm o *-o-* aberto nas f. rizotônicas: *alojo, amojas, anoja, bojam, despoje, estojes, poje, rojem*
- 389-**olar** (122) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas têm o *-o-* aberto nas f. rizotônicas: *abemolo, cebolas, acrisola, assolam, cantarole, degoles, descoles, perolem*
- 390-**olcar** (5) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, mas têm o *-o-* aberto nas f. rizotônicas e o *-c-* mudado em *-qu-* antes de *-e-* desinencial: *polco, robolcas, revolca, polque, rebolques, revolquem*²⁴⁹
- 391-**olçar** (2) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas e o *-ç-* mudado em *-c-* antes de *-e-* desinencial: *abolço, abolças, bolça, bolçam, abolces, bolcem*²⁵⁰
- 392-**oldar** (13) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas: *amoldo, contramoldas, desmolda, dessoldam, destolde, moldes, solde, toldem*
- 393-**olfar** (5) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas: *desengolfo, engolfas, golfa, regolfam, solfe, desengolfes, engolfe, golfe, regolfem*
- 394-**olgar** (12) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas e o *-g-* mudado em *-gu-* antes de *-e-* desinencial: *amolgo, colgas, desamolga, desempolgam, empolgue, folgues, refolgue, resfolguem*
- 395-**olhar** (52) *term.* os v. da língua dessa term., *olhar* inclusivamente, são regulares, com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas: *abrolho, aferrolhas, afolha, bolham, enfolhe, repolhes, restolhe, trambolhem*; ver **-lhar** quanto à sua morfologia
- 396-**olher** (11) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com a alternância vocálica tipo *escolho* (com *-o-* fechado, donde o pres.subj. *escolha, escolhas, escolha, escolham*) e as restantes f. rizotônicas com *-o-* aberto (*escolhes, escolhe, escolhem*)
- 397-**olir** (10) *term.* os poucos v. da língua com essa term. fazem **1) abolir, demolir, emolir, rebolir** (não confundir com *rebulir* ‘tornar a bulir’) omissão da 1ªp.s. do pres.ind. (e, logo, de todo o pres.subj.), regularizando-se nas demais f., mas com as rizotônicas com *-o-* aberto; **2) engolir** e *desengolir* com mudança do *-o-* em *-u-* na 1ªp.s. do pres.ind. e todo o pres.subj.,

²⁴⁶ O número entre parênteses é zero porque *pernoitar* e outros 23 verbos em **-oitar** estão contabilizados em **-itar**.

²⁴⁷ O número entre parênteses é zero porque *noivar* e outros dois verbos em **-oivar** estão contabilizados em **-ivar**.

²⁴⁸ O número entre parênteses é zero porque *afroixar* (com remissão para **afrouxar**) e outros dois verbos em **-oixar** estão contabilizados em **-izar**.

²⁴⁹ *Rebolcar* é definido como “lançar, fazer rolar como bola; precipitar” e, em **revolcar**, há remissão para **rebolcar**.

²⁵⁰ *Bolçar* é definido como “expelir em jato pela boca; vomitar”) e, em **abolçar**, há remissão para **abolçar**.

regularizando-se nas demais f. e com o -o- aberto nas rizotônicas; **3) polir, despolir e repolir**, com mudança do -o- em -u- nas f. rizotônicas e todo o pres.subj.²⁵¹

398-**olmar** (5) *term.* os v. da língua dessa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *colmo, descolma, despolmas, empolmam, escolme, colmes, despolme, descolmem*

399-**olpar** (1) *term.* o v. *despolpar* (com *polpar* virtualmente) é regular, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *despolpo, despolpas, despolpa, despolpam, despolpe, despolpes, despolpe, despolpem*

400-**olsar** (5) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *abolso, bolsas, desembolsa, embolsam, reembolse, abolses, abolse, desembolsem*

401-**oltar** (6) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *escolto, revoltas, solta, viravoltam, volte, escoltes, revolte, soltem*

402-**olvar** (2) *term.* os raros v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *desensolvo, ensolvas, desensolva, ensolvem, desensolvem*²⁵²

403-**olver** (15) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com a alternativa vocálica tipo *revolvo* (com o -o- fechado, donde o pres.subj. *resolva, dissolvas, envolva, volvam*) e as restantes f. rizotônicas com -o- aberto²⁵³

404-**omar** (23) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, mas o -o-, mesmo nas f. rizotônicas, é variável, segundo as regiões e classes, indo de aberto a nasalado

405-**ombar** (22) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares

406-**ombrar** (8) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares

407-**omer** (4) *term.* o v. *comer* e seus der. são regulares, com o -o- das f. rizotônicas variando de aberto a nasalado, segundo as regiões; *carcomer*, embora etimologicamente controverso, é do padrão²⁵⁴

408-**ompar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares²⁵⁵

409-**omper** (5) *term.* o v. *romper* e seus der. são regulares

410-**omprar** (2) *term.* o v. *comprar* (com seus der.) é regular²⁵⁶

411-**onar** (241) *term.* todos os v. da língua com essa term. são regulares, mas o -o- das f. rizotônicas varia, segundo as classes e regiões, de -o- aberto a nasalado

412-**oncar** (8) *term.* os v. da língua dessa term. são regulares, mudando o -ç- em -c- antes do -e- desinencial (tipo *destronco, destronque*)²⁵⁷

413-**onçar** (3) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, mudando o -ç- em -c- antes do -e- desinencial (tipo *engonçar, engonçe*)²⁵⁸

²⁵¹ Além dos verbos mencionados, há registro de *depolir*, com remissão para **despolir**.

²⁵² *Ensolver* é definido como “umedecer pólvora de (arma de fogo), para que não dispare”) e *desensolver*, como “extrair a pólvora úmida de (canhão); desassolver”.

²⁵³ Certamente, “*alternativa*” aí está em lugar de *alternância*.

²⁵⁴ O número entre parêntese é dois porque só há registro de *comer* e *descomer*.

²⁵⁵ Um dos verbos é *apompar* (“tornar (algo) pomposo”).

²⁵⁶ O único derivado registrado é *recomprar*.

²⁵⁷ Certamente o “-ç- em -c-” aí está no lugar de -c- em -qu-.

²⁵⁸ *Engonçar* é definido como “prender com engonço(s); pôr dobradiça em”).

- 414-**onchar** (8) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 415-**ondar** (15) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 416-**onder** (4) *term.* os v. com essa term. são regulares
- 417-**ondir** (1) *term.* o v. *condir*, raro, é de conj. arrizotônica
- 418-**ongar** (14) *term.* os v. dessa term. são regulares, mudando o -g- em -gu- antes de -e- desinencial (tipo *alongo*, *alongue*)
- 419-**onhar** (21) *term.* de verbos da 1ª conj., em baixo número, como aliás o dos nomes conexos em -onha e -onho, havendo mera relação mórfica entre os nomes e os verbos do padrão -o- + -ar: *avergonhar*, *congonhar*, *desavergonhar*, *desenfronhar*, *desvergonhar*, *empeçonhar*, *encoronhar*, *enfronhar*, *entressonhar*, *envergonhar*, *ponhar*, *sonhar*; os v. da língua com essa term. são regulares
- 420-**onir** (1) *term.* o v. *monir*, raro, não tem a 1ª p.s. do pres.ind. e, assim, não tem o pres.subj.; regular nas demais f.²⁵⁹
- 421-**onjar** (2) *term.* o v. *esponjar* (e seus der. potenciais) é regular²⁶⁰
- 422-**onrar** (2) *term.* o v. *honrar* (*desonrar*, *cohonrar*) é regular²⁶¹
- 423-**onsar** (2) *term.* os v. com essa term., *assonsar* e *responsar*, são regulares²⁶²
- 424-**onstar** (1) *term.* o v. *constar* é regular
- 425-**onstrar** (1) *term.* o v. *demonstrar* é regular
- 426-**ontar** (36) *term.* os v. dessa term. são regulares
- 427-**onter** (0) *term.* o v. *conter* conjuga-se como **ter**, ver²⁶³
- 428-**ontrar** (4) *term.* os v. dessa term. são regulares
- 429-**onvir** (0) *term.* os v. dessa term., *convir*, *desconvir*, *reconvir*, conjugam-se como **vir**, ver²⁶⁴
- 430-**onzar** (4) *term.* os raros v. dessa term. são regulares²⁶⁵
- 431-**opar** (24) *term.* os v. com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *atropo*, *copas*, *ensopa*, *envelopam*, *enxarope*, *galopes*, *sincope*, *topem*
- 432-**oplar** (2) *term.* o v. *acoplar* (e derivados) é regular, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*acoplo*, *acoplas*, *acopla*, *acoplam*, *acople*, *acoples*, *acople*, *acoplem*)
- 433-**oprar** (5) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *alopro*, *assopras*, *ressopra*, *sopram*, *alopre*, *assopres*, *ressopre*, *soprem*

²⁵⁹ *Monir* é definido como “chamar a depor sobre o assunto de uma monitória”, sendo monitória “chamamento a depor sobre si ou outrem feito por autoridade; ordem ou mandado judicial”).

²⁶⁰ O segundo verbo é *lisonjar*.

²⁶¹ Não há registro de “*cohonrar*” (nem de *co-honrar*).

²⁶² *Assonsar* é definido como “ficar ou fazer ficar um tanto cansado (o cavalo)” e *responsar*, como “rezar responsos por; sufragar com responsos”, sendo *responso* “conjunto de palavras pronunciadas ou cantadas nos officios da Igreja católica, alternadamente por uma ou mais vozes, de uma parte, e pelo coro, como representante da assistência, de outra parte”.

²⁶³ O número entre parênteses é zero porque *conter* está contabilizado em **ter**.

²⁶⁴ O número entre parênteses é zero porque *convir*, *desconvir* e *reconvir* estão contabilizados em **vir**.

²⁶⁵ Um dos verbos é *zonzar* (“tornar-se zonzo, tonto; azonzar, entontecer, zonzear”).

- 434-**optar** (2) *term.* os v. *optar* e *cooptar* são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas e preservação da seqüência consonântica -pt-: *opto, cooptas, opta, cooptam, opte, cooptes, cooptem*
- 435-**orar** (165) *term.* os v. da língua com esta *term.*, *orar* inclusive, são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *aboboro, acaloras, afervora, clangoram, deflore, desvigores, empioire, tutorem*
- 436-**orcar** (15) *term.* os poucos v. da língua com esta *term.* são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas e o -c- mudado em -qu- antes de -e- desinencial: *alborco, alporcas, alporquem, borca, deborcam, desborque, desenforques, emborque, enforquem, forqueis*
- 437-**orçar** (7) *term.* os poucos v. da língua com esta *term.*, *orçar* inclusive, são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas e o -ç- mudado em -c- antes de -e- desinencial: *desforço, escorças, esforça, forçam, orce, reforces, desforce, escorcemos, esforceis, forcem*
- 438-**orcer** (6) *term.* o v. *torcer* e seus der. são regulares, com a alternância vocálica do tipo *torço*, com -o- fechado (donde o pres.subj. *torça, torças, torça, torçam*) e as demais f. rizotônicas com -o- aberto: *torces, torce, torcem*; o -c- passa a -ç- antes do -o- e -a- desinenciais
- 439-**orchar** (1) *term.* o v. *escorchar* é regular, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*escorcho, escorchas, escorche, escorches* etc.)
- 440-**ordar** (20) *term.* os v. da língua dessa *term.* são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *abordo, acordas, borda, concordam, desborde, engordes, recorde, transbordem*
- 441-**order** (2) *term.* o v. *morder* e der. são regulares, com a alternância vocálica tipo *mordo* (com -o- fechado, donde o pres.subj. *morda, mordas, morda, mordam*) e as demais f. rizotônicas abertas²⁶⁶
- 442-**orgar** (2) *term.* os poucos v. da língua com essa *term.* (*morgar* e *outorgar*) são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas e a mudança de -g- em -gu- antes de -e- desinencial: *morgo, morgues, morguemos; outorgo, outorgas, outorgue, outorguemos* etc.
- 443-**orir** (10) *term.* dos v. dessa *term.*: **1)** *colorir, descolorir, multicolorir* não têm a 1ª p.s. do pres.ind. e, assim, o pres.subj., regularizando-se nas demais f., sendo que as rizotônicas têm o -o- aberto; **2)** *desfloir, florir, reflorir, despavorir* e *espavorir* são tidos como só conjugáveis nas f. arrizotônicas; note-se, porém, que há para algumas f. alternativas regulares da 1ª conj.: *desflorar, florar, reflorar*²⁶⁷
- 444-**orizar** (0) *term.* dos v. terminados em -izar, há não poucos em -orizar, correspondentes à parte final do voc. de base + -izar; assim, os voc. de base podem grupar-se da seguinte maneira: **1)** terminados em -or de subst. vulgares ou de cultismos lat.: *afervorizar* [...] **2)** de igual *term.* em verdade de cp. latinos: *exteriorizar* [...] **3)** em pal. terminadas em -or(ia): *alegorizar* [...] **4)** em pal. terminadas em -or(o/a): *fosforizar* [...] **5)** em pal. terminadas em -or(o/a): *meteorizar* [...] **6)** numa neologia estrangeira: *sanforizar*²⁶⁸

²⁶⁶ O único derivado registrado é *remorder*.

²⁶⁷ Além dos verbos mencionados, há registro de *esbaforir-se*, que na tábua é conjugado apenas nas formas arrizotônicas.

²⁶⁸ **1º)** O número entre parênteses é zero porque os 74 verbos em -orizar estão contabilizados em -izar. **2º)** Note-se que, nos itens 4 e 5, se repete a mesma informação (“em pal. terminadas em -or(o/a)”), com dois exemplos (*fosforizar* e *meteorizar*).

- 445-**orjar** (8) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas: *alforjo, desalforjas, desenforja, escorjam, esgorje, forjes, alforje, desalforjem*
- 446-**orlar** (1) *term.* o v. *orlar* é regular, com o -o- aberto nas f. rizotônicas
- 447-**ormar** (19) *term.* os v. da língua dessa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*conformo, deforma, desconforma, desformam, disforme, enformes, forme, informem*)²⁶⁹
- 448-**ormir** (4) *term.* só o v. *dormir* e seus der. (*adormir, entredormir, redormir, tresdormir, maldormir*) têm a 1ªp.s. do pres.ind. *durmo* (donde todo o pres.subj. *durma* etc.), regulares as demais f., com o -o- aberto nas rizotônicas restantes²⁷⁰
- 449-**ornar** (31) *term.* os v. da língua dessa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*abichorno, abochornas, acorna, adornam, amorne, contornes, desorne, retornem*)
- 450-**ornir** (3) *term.* os poucos v. com essa term. – *desgornir, fornir, gornir* – só têm f. arrizotônicas²⁷¹
- 451-**orpar** (2) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*desencorpo, encorpes* etc.)
- 452-**orquir** (2) *term.* os v. *extorquir* e *retorquir* não têm a 1ªp.s. do pres.ind. e, assim, todo o pres.subj., regularizando-se nas demais f., que têm -o- aberto nas restantes rizotônicas
- 453-**orrrar** (297) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*aforro, amadorras, azorra, borram, desforre, forres, jorre, torrem*)
- 454-**orrrer** (20) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com a alternância vocálica do tipo *recorro* (com -o- fechado, donde o pres.subj. *socorra, socorras, socorra, socorram*) e as demais f. rizotônicas com -o- aberto (*socorres, socorre, socorrem*)
- 455-**orrrir** (2) *term.* o v. *sorrir* conjuga-se como *rir* (ver) e *aborrir* não tem a 1ªp.s. do pres.ind. nem todo o pres.subj., regularizando-se nas demais f., que têm -o- aberto nas restantes rizotônicas²⁷²
- 456-**orsar** (2) *term.* os v. *endorsar, extrorsar* e *introrsar* são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas²⁷³
- 457-**ortar** (27) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rizotônicas (*aborto, aerotransportas, aporta, cabortam, comporte, exportes, reporte, suportem*)

²⁶⁹ Além dos verbos mencionados, há registro de onze derivados de *formar* ou *informar*.

²⁷⁰ Não havendo registro de *redormir, tresdormir* e *maldormir* esta terminação corresponde apenas a *dormir* e seus derivados *adormir* (“provocar o sono em; fazer dormir; adormecer”), *desdormir* (“deixar de dormir; passar em claro”) e *entredormir*.

²⁷¹ *Gornir* é definido como “passar cabo, amarra etc., por um gorne ou outra abertura semelhante” e *desgornir*, como “retirar (o cabo) do gorne”.

²⁷² 1º) Os verbos *sorrir* e *ressorrir* estão contabilizados em **rir**. 2º) Além de *aborrir*, há registro de *desaborrir*.

²⁷³ Em **endorsar**, há remissão para **adorsar** (“tornar(-se) curvo como o lombo; arquear”) e **introrsar** é definido como “tornar(-se) introrso”, sendo *introrso* em *morf. bot.* “voltado em direção ao eixo”, não havendo registro de *extrorsar*.

- 458-**ortir** (2) *term.* o v. *sortir* troca o -o- em -u- nas f. rízetônicas (logo, tb., em todo o pres.subj.); o v. *enfortir*, raro, usa-se nas f. arízotônicas²⁷⁴
- 459-**orvar** (7) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rízetônicas
- 460-**orver** (6) *term.* o v. *sorver* e seus der. são regulares, com a alternância vocálica do tipo *sorvo* (com -o- fechado, donde o pres.subj. *sorva, sorvas, sorva, sorvam*) e as demais f. rízetônicas com -o- aberto (*sorves, sorve, sorvem*)
- 461-**osar** (32) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rízetônicas (*apoteoso, desposas, dosa, esclerosam, estenose, gloses, necrose, tosem*)
- 462-**oscar** (10) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rízetônicas e a mudança do -c- em -qu- antes do -e- desinencial: *abosco, desenroscas, fosca, roscam, tosqe, abosques, abosquemos, enroquem; moscar* (embora modernamente apareçam f. suas como as anteriores) tem suas f. rízetônicas com u: *musco, muscas, musca, moscamos, moscaís, muscam; musque, musques, musque, mosquemos, mosqueís, musquem*
- 463-**oser** (4) *term.* o v. *coser* e seus der. são regulares, com a alternância vocálica do tipo *coso* (com -o- fechado, donde o pres.subj. *cosa, cosas, cosa, cosam*) e as demais f. rízetônicas com o -o- aberto (*coses, cose, cosem*)
- 464-**osmar** (1) *term.* o v. *gosmar* é regular e com o -o- aberto nas f. rízetônicas²⁷⁵
- 465-**osnar** (1) *term.* o v. *rosnar* é regular, com o -o- aberto nas f. rízetônicas
- 466-**ossar** (19) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rízetônicas (*acosso, amossas, apossa, brossam, desaposse, desengrosses, emposse, reendosse*)
- 467-**ossir** (1) *term.* o só v. com esta term., *tossir*, muda o -o- em -u- na 1ª p.s. do pres.ind. (e, assim, em todo o pres.subj.), regularizando-se nas demais f., que têm o -o- aberto nas restantes rízetônicas
- 468-**ostar** (26) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rízetônicas (*acosto, antegostas, aposta, desencostam, desgoste, impostes, poste, tostem*)
- 469-**ostir** (1) *term.* o único v. da língua com essa term. é *rostir*, só conjugado nas f. arízotônicas²⁷⁶
- 470-**ostrar** (5) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rízetônicas: *amostro, entremostros, mostra, prostram, amostre, entremostres, mostre, prostrem*²⁷⁷
- 471-**otar** (113) *term.* os vários v. da língua com essa term. são regulares, com o -o- aberto nas f. rízetônicas: *abarroto, alvorotas, amarrota, bisbilhotam, cambalhote, desbotes, dote, notem*

²⁷⁴ *Enfortir* é definido como “tornar consistente (tecido), no pisão (‘máquina’)”.

²⁷⁵ *Gosmar* é definido como “expelir pela boca (mucosidade, escarro); cuspir muito; escarrar”.

²⁷⁶ *Rostir* é definido como “dar pancada(s) no rosto de; esbofetear”.

²⁷⁷ Além dos verbos mencionados, há registro de *demonstrar* (com remissão para **demonstrar**).

- 472-**oubar** (0) *term.* os v. *arroubar* e *roubar* são regulares; há a tendência de igualá-los, nas f. arrizotônicas, aos v. em *-obar*, com a conseqüente conj. segundo o padrão assim criado, não canônico²⁷⁸
- 473-**oucar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com a troca do *-c-* em *-qu-* antes do *-e-* desinencial (tipo *apouco*, *apouques*); há a tendência, em alguns deles, de igualá-los nas f. arrizotônicas aos v. em *-ocar*, com a conseqüente conj. segundo o padrão assim criado, não canônico (ademais de criador de ambigüidades: *aloucar/alocar*, *desloucar/deslocar*, *destoucar/destocar*, *retoucar/retocar*, *toucar/tocar*)²⁷⁹
- 474-**ouçar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com a mudança do *-ç-* em *-c-* antes de *-e-* desinencial (tipo *retouço*, *retouce*)²⁸⁰
- 475-**oudar** (0) *term.* os poucos v. com essa term. são regulares²⁸¹
- 476-**oujar** (0) *term.* os v. *ajoujar* e *bajoujar* são regulares²⁸²
- 477-**oular** (0) *term.* os v. *enceroular*, *lantejoular* e *lentejoular* são regulares²⁸³
- 478-**oupar** (0) *term.* os poucos v. da língua dessa term. são regulares; há a tendência, em certos casos, de igualá-los aos v. em *-opar*, com a conseqüente conj. nas f. rizotônicas por esse padrão, não canônico²⁸⁴
- 479-**ourar** (0) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares; há a tendência de igualá-los, por vezes, aos v. em *-orar*, com a conseqüente conj. segundo esse padrão, o que não é canônico²⁸⁵
- 480-**ousar** (0) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares; *pousar*, desse padrão, não deve ser confundido com *posar*, do padrão **-osar**, ver²⁸⁶
- 481-**outar** (0) *term.* os v. da língua dessa term. (que alterna com *-oitar*) são regulares²⁸⁷
- 482-**ouvar** (2) *term.* o v. *louvar* (e derivados) é regular²⁸⁸

²⁷⁸ O número entre parênteses é zero porque *aboubar*, “ter, passar a ter ou encher-se de boubas”, sendo **bouba** definido como “pequena lesão cutânea; escoriação”; *arroubar*, “tornar(-se) arrebatado, extasiado; enlevar(-se), assombrar(-se)” e *roubar* estão contabilizados em **-ubar**.

²⁷⁹ O número entre parênteses é zero porque *apoucar* e outros dezessete verbos em **-oucar** estão contabilizados em **-ucar**.

²⁸⁰ O número entre parênteses é zero porque *balouçar* e outros dez verbos em **-ouçar** estão contabilizados em **-uçar**.

²⁸¹ O número entre parênteses é zero porque *adoudar* e *endoudar* estão contabilizados em **-udar**.

²⁸² O número entre parênteses é zero *ajoujar* (“prender com ajujo (cães, bois etc.)”) e outros três verbos em **-oujar** estão contabilizados em **-ujar**.

²⁸³ O número entre parênteses é zero porque, *enceroular* e outros quatro verbos em **-oular** estão contabilizados em **-ular**.

²⁸⁴ O número entre parênteses é zero porque *poupar* e outros cinco verbos em **-oupar** estão contabilizados em **-upar**.

²⁸⁵ O número entre parênteses é zero porque os *dourar* e outros 23 verbos em **-ourar** estão contabilizados em **-urar**.

²⁸⁶ 1º) O número entre parênteses é zero porque *pousar* e outros sete verbos em **-ousar** estão contabilizados em **-usar**. 2º) Não devendo os verbos em **-ousar** ser confundidos com os em **-osar**, a remissão é indevida. Em verbetes onde se observa confusão de padrões (**-oupar** e **-ourar**), a remissão seria cabível, mas não é feita.

²⁸⁷ O número entre parênteses é zero porque *tresnoutar* e outros dezenove verbos em **-outar** estão contabilizados em **-utar**.

- 483-**ouvir** (3) *term.* o v. *ouvir* e seus der. *desouvir*, *entreouvir*, *reouvir* fazem na 1ª p.s. do pres.ind. *ouço* (donde pres.subj. todo *ouça*, *ouças* etc.), regularizando-se em todas as demais f.²⁸⁹
- 484-**ouzar** (7) *term.* os poucos v. dessa term. são regulares, não devendo ser confundidos com os do padrão **-ouzar** ou **-ouçar**, ver
- 485-**ovar** (26) *term.* todos os v. da língua com essa term., *ovar* inclusive, são regulares, com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas: *aprovo*, *comprovas*, *desova*, *escovam*, *inove*, *oves*, *reprove*, *trovem*
- 486-**over** (13) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, com a alternância vocálica do tipo *demovo* (com *-o-* fechado, donde o pres.subj. *demova*, *demovas*, *demova*, *demovam*) e as restantes f. rizotônicas com o *-o-* aberto (*demoves*, *demove*, *demovem*); quanto a *prover*, ver **ver**; *chover* é do padrão, se us. figurada ou personalizadamente²⁹⁰
- 487-**ovir** (0) *term.* o só v. com essa term. é *provir*, der. de **vir**, ver²⁹¹
- 488-**oxar** (9) *term.* os v. da língua com essa term. gráfica, quer o *-x-* valha/cs/ (*paradoxar*, *xeroxar*), quer valha/ch/ (*arroxar*, *broxar*, *moxar*, *muxoxar*), são regulares, com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas: *-oxo*, *-oxas*, *-oxa*, *-oxam*, *-oxe*, *-oxes*, *-oxe*, *-oxem* (*xeroxar* alterna com *xerocar*, do padrão **-ocar**, ver)²⁹²
- 489-**ozar** (7) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares, com o *-o-* aberto nas f. rizotônicas (*gozo*, *afolozas*, *algoza*, *antegozam*, *goze*, *afolozes*, *algozes*, *antegozem*, *gozem*); compare *algozes* /ô/ s.m.pl. e a f. verb. homógrafa acima, com o *-o-* aberto
- 490-**ozar** (5) *term.* o v. *cozer* e seus der. são regulares, com o *-o-* fechado em *cozo* (donde o pres.subj. *coza*, *cozas*, *coza*, *cozam*) e aberto nas demais f. rizotônicas (*cozes*, *coze*, *cozem*)
- 491-**uar** (99) *term.* os v. terminados em *-uar* são regulares (com reserva do que adiante se diz), sendo, assim, acentuados tonicamente no *-u-* rad. (mas não graficamente) das f. rizotônicas, p.ex. *atuo*, *atuas*, *atua*, *atuam*; *atue*, *atues*, *atue*, *atuem*; *atua*, *atue*, *atuem*; há, porém, certa confusão de paradigmas em *-oar* e *-uar*, quando a vogal rad. é antecedida de *c-*, *q-* ou *g-*, do que provêm os seg. quadros: *-coar*, *-cuar*, *-goar*, *-quar*, *-guar*; **1**) *-coar*: *arrincoar*, *atacoar*, *decoar*, *ecoar*, *escoar*, *falcoar*, *incoar*, *transcoar*; são v. que se grafam com *-c-* para marcarem o hiato *o-a* e, decorrentemente, numa conj. regular, que é a de todos do grupo, conjugam-se, p.ex., como *escôo*, *escoas*, *escoa*, *escoamos*, *escoais*, *escoam*; *escoava* etc.; *escoei* etc.; *escoarei* etc.; *escoaria* etc.; *escoe* etc.; *escoasse* etc.; *escoar* etc.; *escoando*; *escoado*; **2**) *-cuar*: *evacuar*, *recuar*, *acuar*: são v. que se grafam com *-c-* para marcarem o hiato *u-a* e, decorrentemente, numa conj. regular, que é a de todos do grupo, conjugam-se, p.ex., como *recuo*, *recuas*, *recua*, *recuamos*, *recuais*, *recuam*; *recuava* etc.; *recuei* etc.; *recuarei* etc.; *recuaria* etc.; *recue* etc.; *recuasse* etc.; *recuar* etc.; *recuando*; *recuado*; **3**) *-goar*: *apregoar*, *arregoar*, *avergoar*, *desbagoar*, *esbagoar*, *magoar*, *pregoar*, *regoar*: são v. que se grafam com *-goar* (em contraste com *-guar*) para marcarem o hiato *o-a*, decorrentemente,

²⁸⁸ O número entre parênteses é zero porque *louvar* e *deslouvar* (“não louvar, não elogiar; depreciar”) estão contabilizados em **-uvar**.

²⁸⁹ Os únicos derivados registrados são *entreouvir* e *reouvir*.

²⁹⁰ O verbo *prover* está contabilizado em **ver**.

²⁹¹ O número entre parênteses é zero porque *provir* está contabilizado em **vir**.

²⁹² Além dos verbos mencionados, há registro de dois outros em que “o *-x-* vale /cs/ – *afloxar* (com remissão para **afrouxar**) e *boxar* (com remissão para **boxear**), – e um em que “o *-x-* vale /ch/” – também *enroxar* (“fazer ficar ou ficar roxo; arroxar(-se), arroxear(-se), roxar(-se)”).

numa conj. regular, conjugam-se, p.ex., como *apregôo, apregoas, apregoa, apregoamos, apregoais, apregoam; apregoava* etc.; *apregoei* etc.; *apregoarei* etc.; *apregoaria* etc.; *apregoe* etc.; *apregoasse* etc.; *apregoar* etc.; *apregoando; apregoado*; **4) -quar**: são v. que se grafam com *-quar* (em contraste com *-cuar*) para marcarem, latinamente, a ausência do hiato *u-a* (já que *qu* é orig. uma consoante gutural surda com prolongamento bilabial). Os v. *adequar, antiquar, coliquar, obliquar* são conjugáveis nas f. arrizotônicas; em relação a *alonginuar* e *apropinuar*, nas f. rizotônicas, o acento tônico é no *-i-*: *alongínquo, alongínquas, alongínqüe; apropínquo, apropínqües, apropínqüe*; **5) -guar**: são v. que se grafam com *-guar* (em contraste com *-goar*) para marcarem a ausência do hiato *u-a* (já que *gu* é orig. em lat. uma consoante gutural sonora com prolongamento bilabial). Os v. *aguar, desaguar, enxaguar, aminguar, minguar, deslinguar, fraguar*, embora haja controvérsia preceptiva quanto à acentuação nas formas rizotônicas, devem ser conjugados como *águo, ágües, ágüe; mínguo, mínguas, míngua, minguamos, minguais, minguem; deslínguo, deslíngües, deslíngüe, deslinguamos, deslinguais, deslinguam* (alguns gramáticos aceitam padrões como *aguo, aguas, agua, aguam; agüe, agües, agüe, agüem*); *atregar* e *eguar* têm o *-u-* tônico nas f. rizotônicas; para *apaniguar, apaziguar, averiguar, biguar, contiguar, santiguar* há também controvérsia quanto à vogal que recebe a tonicidade: conjugam-se, p.ex., como *apaníguo* ou *apaniguo, apazígüe* ou *apazigüe; averigüemou averigüem*; ver **-aer**²⁹³

492-**ubar** (15) *term.* os poucos v. com esta term. são regulares

493-**ubir** (1) *term.* o v. *subir* (e der. potenciais) muda o *-u-* em *-o-* aberto no pres.ind. *sobes, sobe, sobem*; nas demais f. é regular

494-**ublar** (6) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares

495-**ubrar** (3) *term.* os v. *elucubrar* e *lucubrar* são regulares²⁹⁴

496-**ucar** (63) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com a troca de *-c-* por *-qu-* antes de *-e-* desinencial (tipo *educas, eduques*); quando *-ucar* é antecedido de vogal, o *-u-* toma acento agudo nas f. rizotônicas: tipo *abaiúco, abaiucamos; embaúque, embauquemos*²⁹⁵

497-**uçar** (37) *term.* ocorre em v. da 1ª conj. cujo rad. nominal formador termina em *-uç-*, [...], pode assumir caráter de suf. em palavras como *empapuçar* e *lambuçar* (este arcaizado em favor de *lambujar* e *enlambuzar*); os v. da língua com esta term. são regulares, com a troca do *-ç-* por *-c-* antes de *-e-* desinencial (tipo *aguças, aguces*); em *esmiuçar*, o *-u-* toma acento agudo nas f. rizotônicas (tipo *esmiúço, esmiuçamos; esmiúce, esmiucemos*)²⁹⁶

498-**uchar** (25) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares; em *agauchar, gauchar* (e *engauchar*) o *-u-* toma acento agudo nas f. rizotônicas (tipo *agaúcho, agauchamos; gaúchas, gaucharam*)

²⁹³ **1º)** Aqui não estão incluídos os verbos em *-guar* e *-quar*. **2º)** A “confusão de paradigmas em *-oar* e *-uar*, quando a vogal rad. é antecédida de *c-*, *q-* ou *g-*” não justifica que se façam, no verbete **-uar**, observações específicas dos verbos em *-coar* (item 1) ou *-goar* (item 3). Assim também, os verbos em *-cuar* (item 2) não merecem descrição especial, pois têm comportamento exatamente igual ao de *atuar*, conjugado regularmente no início do verbete. Apenas os verbos em *-quar* (item 4) e em *-guar* (item 5) mereceriam ser tratados neste verbete. **3º)** Certamente a remissão para **-aer** aí está no lugar da remissão para **-oar**.

²⁹⁴ O terceiro verbo é *anubrar* (com remissão para **nubrar**).

²⁹⁵ Aqui estão contabilizados os verbos em **-oucar**. **2º)** *Embaucar* é definido como “iludir com astúcia; enganar; atrair” e *abaiucar*, como “dar ou tomar aspecto de baiúca, bodega ou tasca”.

²⁹⁶ Aqui estão contabilizados os verbos em **-ouçar**

- 499-**ucir** (2) *term.* o v. *aducir* só se conjuga nas f. arrizotônicas²⁹⁷
- 500-**ucrar** (1) *term.* o v. *lucrar* (e der. potenciais) é regular
- 501-**udar** (49) *term.* exceto se se tratar de **-audar** ou **-eudar**, os v. em *-udar* são regulares²⁹⁸
- 502-**udir** (11) *term.* os v. *aludir, deludir, desiludir, eludir, iludir* são regulares; *acudir* e *sacudir*, com exceção da 1ª p.s., mudam o *-u-* em *-o-* aberto nas outras f. rizotônicas do pres.ind. (*-odes*, *-ode*, *-odem*), subsistindo a conj. regular nas demais f.
- 503-**uer** (0) *term.* os v. terminados graficamente em *-uer* (por conseguinte, da 2ª conj.) só ocorrem com a sílaba final *-guer* e tão-somente nos comp. de *erguer* (*reerguer, semi-erguer, sobreerguer, soerguer*), em que o *-u-* só tem a função de fazer o *-g-* soar como *-gue-*; assim, a conj., co-regular dos vários v. citados, segue o paradigma *ergo, ergues, ergue, erguemos, ergueis, erguem; erguia* etc.; *ergui, ergueste, ergueu, erguemos, erguestes, ergueram; erguera* etc.; *ergueri* etc.; *ergueria* etc.; *erga, ergas, erga, ergamos, ergais, ergam; erguesse* etc.; *erguer* etc.; *erguendo; erguido*²⁹⁹
- 504-**ufar** (16) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 505-**uflar** (3) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares
- 506-**ugar** (39) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com a troca de *-g-* por *-gu-* antes de *-e-* desinencial (tipo *alugo, alugue*)
- 507-**ugir** (13) *term.* os v. da língua com esta term. são **1)** *fugir* e seus der. (*confugir, refugir, subterfugir, transfugir*), que faz na 1ª p.s. do pres.ind. *fujo* (donde todo o pres.subj. *fuja* etc.), *foges, foge, fogem* (com *-o-* aberto), regularizando-se em todas as demais f.; **2)** *encorrugir, estrugir, mugir, remugir, restrugir, rugir, tugir*, que (própria ou figuradamente) são regulares, com a mudança do *-g-* em *-j-* antes de *-o-* ou *-a-* desinenciais (tipo *rujo, ruja*)
- 508-**agnar** (6) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares e preservam a seqüência consonântica *-gn-*: *pugno* (e não *púguino* ou *puguino*)³⁰⁰
- 509-**uiar** (0) *term.* os poucos v. da língua com esta term. (*alehuiar, bubuiar, conluiar, gapuiar*) são regulares³⁰¹
- 510-**uidar** (0) *term.* os v. *cuidar, descuidar, recuidar* são regulares; *liquidar* ou *liqüidar* são do padrão **-idar**, ver³⁰²

²⁹⁷ Além de *aducir* (“trabalhar, amaciar (metal) a fim de torná-lo dúctil, moldável”), há registro de *escucir-se* (“esgueirar-se, safar-se”).

²⁹⁸ **1º)** Aqui estão contabilizados os verbos em **-audar, -eudar** e **-oudar**. **2º)** Diferentemente do que fazem em **-izar**, aqui os redatores não observam a acentuação gráfica nas formas rizotônicas do radical do presente de *agraudar* e *ensaudar*, de um lado, e de *amiudar, desmiudar* e *esmiudar* (ambos com remissão para **esmiuçar**), e *miudar* (com remissão para **miudear**, “narrar com os mínimos detalhes; detalhar, pormenorizar”), de outro. **3º)** Note-se que *enfeudar* e *desenfeudar* não apresentam falta de regularidade que justifique a afirmação de que “exceto se se tratar de [...] **-eudar**, os v. em **-udar** são regulares”.

²⁹⁹ O número entre parênteses é zero porque *erguer* e outros quatro verbos com esta terminação estão contabilizados em **-erguer**.

³⁰⁰ Desnecessário (e contraproducente para a fixação das formas adequadas) conjugar formas de uma suposta variante *puguinar*, não-registrada neste dicionário. Menos ainda qualquer uma dessas formas verbais com deslocamento impróprio de acento (*púguino*).

³⁰¹ O número entre parênteses é zero porque *alehuiar* e outros dezoito verbos em **-uiar** estão contabilizados em **-iar**.

511-**uir** (72) *term.* os v. terminados em *-uir*, da 3ª conj., pertencem a dois grupos: o daqueles em que o *-u-* é foneticamente pronunciado (como *abluir, abnuir, afluir, aluir, anuir, atribuir, bluir, circumfluir, cominuir, concluir, confluir, constituir, construir, contribuir, defluir, derruir, desfruir, desinfluir, desobstruir, despoluir, despossuir, destituir, destruir, difluir, diluir, diminuir, diruir, distribuir, eluir, estatuir, estruir, evoluir, excluir, expluir, fluir, fruir, gruir, imbuir, incluir, influir, instituir, instruir, intuir, minuir, obstruir, ocluir, poluir, possuir, precluir, promiscuir, prostituir, pruir, puir, recluir, reconstituir, reconstruir, redistribuir, refluir, reinstituir, renuir, repossuir, repruir, restituir, retribuir, ruir, substituir, usufruir, zuir*), e daqueles em que o *-u-* não é pronunciado, é mero recurso gráfico, como nos casos tratados em *-erguer, -anguir, -anquir, -eguir, -equir, -inguir, -orquir*; há três padrões que devem ser considerados na conjugação dos v. em *-uir* com o *-u-* pronunciado: **1)** o dos v. *construir, destruir, reconstruir*, que apresentam variações de flexão, em relação ao padrão mais geral a saber: *construo, construis/constróis, construi/constrói, construímos, construíds, construem/constroem; construía etc.; construí, construístes, construiu, construímos, construístes, construíram; construíra etc.; construirei etc.; construiria etc.; construa etc.; construísse etc.; construir, construídes, construir, construímos, construídes, construírem; construindo; construído*; note-se que, no Brasil, se usa no pres.ind. das f. *-uo, -óis, -ói, -oem* (com *-o-* aberto), enquanto em Portugal a tendência é mantê-los dentro do padrão primeiro, sem estranheza, porém, ao segundo; **2)** o dos v. *argüir, delinqüir, redargüir*, com dois subpadrões (o de *argüir* e *redargüir*): *arguo, argüis, argüi, argüimos, argüis, argüem; argüi, argüiste, argüiu, argüimos, argüistes, argüiram; argüia etc.; argüira etc.; argüirei etc.; argüiria etc.; argua etc.; argüisse etc.; argüir etc.; argüindo; argüido*, e o de *delinqüir*: *delinquo/delinquo, delinqües/delinquís, delinqüe/delinquí, delinqüimos, delinqüis, delinqüem/delinquém; delinqüia etc.; delinqüi, delinqüiste, delinqüiu, delinqüimos, delinqüistes, delinqüiram; delinqüira etc.; delinqüirei etc.; delinqüiria etc.; delinqua/delinqua, delinquas/delinquas, delinqua/delinqua, delinquamos, delinquais, delinquam/delinquam; delinqüisse etc.; delinqüir etc.; delinqüindo; delinqüido*; sobre essa dualidade, ver o que é dito *in fine* de **-uar**, inteiramente aplicável ao caso de *delinqüir*; **3)** o dos demais v. (como exemplo, *influir*): *influo, influis, influi, influímos, influís, influem; influía etc.; influí, influístes, influiu, influímos, influístes, influíram; influíra etc.; influirei etc.; influiria etc.; influa etc.; influísse etc.; influir etc.; influindo; influído*; ver **-ear**³⁰³

512-**uitar** (0) *term.* os v. *puitar* e *circuitar* são conexos com um hiato atual (*puíta*) e um hiato diacrônico (*cir-cu-i-tus*), postulando nas f. rizotônicas igual padrão: *puíto, puítas, puíta, puítam, puíte, puítes, puíte, puítem; circuito, circuitas, circuita, circuitamos, circuitais, circuitam*³⁰⁴

³⁰² **1º)** O número entre parênteses é zero porque *cuidar* e outros três verbos em **-uidar** estão contabilizados em **-idar**. **2º)** *Liquidar*, e também *alanguidar* (“tornar(-se) lânguido, enlanguescido; abater(-se), enfraquecer(-se), extenuar(-se)”), não poderia ter sido considerado verbo em **-uidar**, pois o *-u-* participa do dígrafo *-qu-* e não tem força de vogal.

³⁰³ **1º)** Certamente por lapso de revisão é que *-erguer* está incluído na série de casos “em que o *-u-* não é pronunciado, é mero recurso gráfico” nos verbos em **-uir**. **2º)** O “padrão mais geral” dos verbos “com o *-u-* pronunciado” é, estranhamente, o último a ser descrito (item 3). **3º)** Não se justifica a remissão para **-ear**.

³⁰⁴ **1º)** O número entre parênteses é zero porque *acuitar*, “tornar(-se) aflito; apoquentar(-se), atormentar(-se)” e, em *luitar*, há remissão para **luta**, estão contabilizados em **-itar**. **2º)** Tanto *circuitar* quanto *puitar* (“estacionar (a canoa) no meio do rio, lançando à água a puíta com uma pedra amarrada na ponta”, sendo *puíta*, “corda de embira us. nas jangadas como amarra”) deveriam ter sido descritos em **-itar**, por serem “conexos com um hiato”.

- 513-**ujar** (37) *term.* ocorre em verbos da 1ª conj., cujo rad. nominal termina em *-uj-* ou *-ugem* [...] ³⁰⁵
- 514-**ujir** (2) *term.* o v. *intrujir* é regular ³⁰⁶
- 515-**ular** (173) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares; se a term. é precedida de vogal (salvo *enjaular*, ver **-aular**), o *-ú-* se grafa acentuado nas f. rizotônicas: *abaúlo*, *apaúlas*, *embaúla*, *faúlam*, *abaúle*, *apaúles*, *embaúle*, *faúlem* ³⁰⁷
- 516-**ulcar** (4) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares, mudando o *-c-* em *-qu-* antes de *-e-* desinencial (tipo *inulcas*, *inulques*)
- 517-**ulgar** (7) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, mudando o *-g-* em *-gu-* antes de *-e-* desinencial (p.ex., *julgas*, *julgues*)
- 518-**ulgir** (3) *term.* os v. *fulgir*, *prefulgir*, *refulgir* são regulares, com troca do *-g-* por *-j-* antes de *-o-* e *-a-* desinenciais (tipo *fuljo* e *fulja*, *fuljas*, *fuljamos*, *fuljais*, *fuljam*) ³⁰⁸
- 519-**ulhar** (57) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares; ver **-lhar** quanto à sua morfologia ³⁰⁹
- 520-**ulir** (4) *term.* dos v. da língua com esta term., *ebulir* só se conjuga nas f. arrizotônicas (sem pres.subj., por conseguinte), enquanto *bulir*, *escapulir* e *rebulir* têm todas as f. regulares, salvo as rizotônicas do pres.ind. (*-oles*, *-ole*, *-olem*, com *-o-* aberto)
- 521-**ulpar** (4) *term.* o v. *culpar* (e derivados) é regular
- 522-**ulpir** (3) *term.* os v. *esculpir* e *insculpir* (e der. virtuais ou potenciais) são regulares
- 523-**ulsar** (8) *term.* os poucos v. da língua com essa term. são regulares
- 524-**ultar** (20) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 525-**umar** (63) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares; *aziumar* e *ciumar* têm o *-u-* graficamente acentuado nas f. rizotônicas (*aziúmo*, *ciúmas*, *aziúma*, *ciúmam*, *aziúme*, *ciúmes*, *ciúmem*) ³¹⁰
- 526-**umbar** (10) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares
- 527-**umbir** (7) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, própria ou figuradamente
- 528-**umbrar** (14) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares, própria ou figuradamente
- 529-**umir** (9) *term.* com exceção dos v. *sumir* e *consumir*, cujas f. rizotônicas do pres.ind. fazem *-omes*, *-ome*, *-omem*, os demais v. da língua com essa term. são regulares
- 530-**umprir** (2) *term.* os v. *cumprir* e *descumprir* são regulares

³⁰⁵ Aqui estão contabilizados os verbos em **-oujar**.

³⁰⁶ Os dois verbos são *intrujir* (“ter compreensão de (algo); compreender, perceber, entrujir, intrujar”) e *entrujir* (com remissão para **intrujir**).

³⁰⁷ Aqui estão contabilizados os verbos em **-aular** e **-oular**.

³⁰⁸ *Prefulgir* é definido como “brilhar intensamente; resplandecer, refulgir”.

³⁰⁹ Diferentemente do que fazem em **-izar**, aqui os redatores não observam a acentuação gráfica nas formas rizotônicas do radical do presente de *faulhar* (“lançar em forma de faúlhas”, havendo em faúlha remissão para **fagulha**).

³¹⁰ Aqui estão contabilizados o verbo em **-eumar**. 2º) *Aziumar* é definido como “tornar-se azedo, ácido”.

- 531-**unar** (31) *term.* os v. da língua com essa term. são regulares; *unar* e *reinar* têm -u- acentuado nas f. rizotônicas³¹¹
- 532-**uncar** (5) *term.* os v. com esta term. são regulares, mudando o -c- em -qu- antes de -e- desinencial (tipo *trunco*, *trunques*)
- 533-**unçar** (4) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, mudando o -ç- em -c- antes de -e- desinencial (tipo *abagunço*, *abagunçe*)
- 534-**unchar** (8) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 535-**undar** (31) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 536-**undir** (15) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 537-**unfar** (4) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 538-**ungar** (15) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, mudando o -g- em -gu- antes de -e- desinencial (tipo *comungo*, *comungues*)
- 539-**ungir** (13) *term.* os v. da língua com esta term. são (no sentido próprio ou no figurado) regulares, com a troca de -g- por -j- antes de -o- e -a- desinenciais (tipo *unjo*, *unja* etc.)
- 540-**unhar** (27) *term.* de v. da 1ª conj., conexos em geral com nomes em -*unha* e -*unho*, com os quais há mera relação mórfica com o acréscimo de -*ar*, sem conotação semântica especial [...] os v. da língua com esta term. são regulares
- 541-**unhir** (4) *term.* os poucos v. da língua com esta term. (*brunhir*, *engrunhir*, *grunhir*), se conjugados em sentido figurado, podem ser regulares³¹²
- 542-**unir** (11) *term.* os v. da língua com esta term., se conjugados em sentido figurado, são regulares; *reunir* marca, nas f. rizotônicas, o hiato: *reúno*, *reúnes*, *reúne*, *reúnem*, *reúna*, *reúnas*, *reúnam*³¹³
- 543-**untar** (21) *term.* os v. da língua com esta term., *untar* inclusive, são regulares
- 544-**unver** (0) *term.* o v. *circunver* conjuga-se como *ver*³¹⁴
- 545-**unzar** (2) *term.* os v. *grugunzar* e *vunzar* são regulares³¹⁵
- 546-**upar** (31) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares³¹⁶

³¹¹ 1º) Não há registro de “*unar*”, mas de *auar* (“juntar em um todo; adunar, unir”), que efetivamente “tem -u- acentuado nas f. rizotônicas”. 2º) Além dele e de *reinar* (“cortar a ponta da orelha de (animal), ger. a direita, para indicar que é reiuo”), aqui está contabilizado *defaunar* (“eliminar a fauna de (ambiente)”), para o qual não foi estabelecida terminação.

³¹² 1º) Em *brunhir*, há remissão para **brunir** (“dar lustro, fazer brilhar (por alisamento, polimento)”); *engrunhir* é definido como “fazer (o frio, a doença) ficar encolhido, entanguido; engurujar, engelhar” e *grunhir*, como “*engurunhir*” (com remissão para **engrunhir**); 2º) Os redatores afirmam simplesmente que esses verbos “podem ser regulares”, mas não explicitam qual seria a irregularidade ou, mais provavelmente, a defectividade. Na tábuca, os verbos são conjugados regularmente.

³¹³ Diferentemente do que fazem em -**izar**, aqui os redatores não observam a acentuação gráfica nas formas rizotônicas do radical do presente de *reunir*.

³¹⁴ O número entre parênteses é zero porque *circunver* está contabilizado em **ver**.

³¹⁵ *Grugunzar* é definido como “pensar insistentemente (em algo); meditar, refletir, matutar”, e *vunzar*, como “remexer (caixa, mala, gaveta etc.)”.

³¹⁶ Aqui estão contabilizados os verbos em -**oupar**.

547-**upir** (5) *term.* os poucos v. da língua com esta term. podem ser regulares; *entupir* e *desentupir*, porém, mais correntemente, fazem no pres.ind. as f. rizotônicas em *-opes*, *-ope*, *-opem*, com *-o-* aberto³¹⁷

548-**uprar** (1) *term.* o v. *estuprar* é regular

549-**uprir** (1) *term.* o v. *suprir* é regular

550-**urar** (183) *term.* todos os v. da língua com esta term. são regulares

551-**urbar** (8) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares

552-**urcar** (4) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares, trocando o *-c-* por *-qu-* antes de *-e-* desinencial (p.ex. *bifurco*, *bifurque*)

553-**urçar** (2) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares, trocando o *-ç-* por *-c-* antes de *-e-* desinencial (p.ex. *acamurço*, *acamurce*)³¹⁸

554-**urchar** (1) *term.* o v. *murchar* é regular

555-**urdar** (3) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares³¹⁹

556-**urdir** (6) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares

557-**urgar** (7) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares, trocando o *-g-* por *-gu-* antes de *-e-* desinencial (p.ex. *purgo*, *purgues*)

558-**urgir** (7) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, com mudança do *-g-* em *-j-* antes de *-o-* e *-a-* desinenciais; o verbo *surgir*, em sentido marítimo, tem um segundo part. *surto*

559-**urir** (3) *term.* os v. da língua com esta term. não se conjugam na 1ª p.s. do pres.ind.; são eles *adurir*, *comburir*, *prurir* e *reprurir*, der. do v.lat. *urĕre* ‘queimar’ – ver em **-ust-** (notar que transitam da 3ª conj.lat. para a 3ª port.), ademais de *parturir* – do v.lat. *parturĭre* ‘estar de parto, estar para parir, parir’³²⁰

560-**urlar** (1) *term.* o v. *burlar* é regular

561-**urmar** (2) *term.* os poucos v. com esta term. são regulares³²¹

562-**urnar** (4) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares³²²

563-**urnir** (3) *term.* os poucos v. da língua com esta term., se conjugados com sentido figurado, podem ser regulares³²³

³¹⁷ Além dos verbos mencionados, há registro de *engrupir* e *mançupir* (“comer sofregamente, como um glutão”), sendo estes dois últimos, na tábuca, conjugados regularmente em todas as formas.

³¹⁸ Além de *acamurçar* (“preparar (pele de animal) como se faz com a da camurça”), há registro de *encamurçar* (“cobrir com camurça (os martelos do piano)”).

³¹⁹ Um dos verbos é *chafurdar*.

³²⁰ Em **-ust-**, observa-se que o “*el.comp.* interpositivo do v.lat. *uro*, *is*, *ussi*, *ustum*, *urĕre* ‘queimar (no sentido próprio e no figurado, no físico e no moral)’” aparece em cultismos port. do sXVI em diante”.

³²¹ Os verbos são *enturmar* e *esvurmar* (“espremer pus de (tumor ou pústula); retirar pus espremendo”).

³²² Um dos verbos é *enfurnar*.

³²³ 1º) Os verbos são *burnir* (com remissão para **brunir**, “dar lustro, fazer brilhar (por alisamento, polimento)”), *esburnir* (“dar (algo) de má vontade ou por obrigação”) e *gurnir*, (“trabalhar afanosamente”). 2º) Os redatores afirmam simplesmente que esses verbos “podem ser regulares”, mas não explicitam qual seria a irregularidade ou, mais provavelmente, a defectividade. Na tábuca, os verbos são conjugados regularmente.

- 564-**urpar** (2) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares³²⁴
- 565-**urrar** (30) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 566-**ursar** (6) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares
- 567-**urtar** (4) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares
- 568-**urtir** (3) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 569-**urvar** (9) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 570-**urzir** (1) *term.* o v. *zurzir* é regular
- 571-**usar** (33) *term.* os v. da língua com esta term., *usar* inclusive, são regulares
- 572-**uscar** (14) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, mudando o *-c-* em *-qu-* antes de *-e-* desinencial (tipo *busco*, *busque*)
- 573-**usgar** (1) *term.* o v. *rusgar* é regular, mudando o *-g-* em *-gu-* antes de *-e-* desinencial (tipo *rusgo*, *rusgue*)
- 574-**usmar** (1) *term.* o v. *chusmar* é regular³²⁵
- 575-**uspir** (2) *term.* o v. *cuspir* (e seus der. virtuais ou potenciais) só é irregular nas f. rizotônicas do pres.ind. *-ospes*, *-ospe*, *-ospem*, com *-o-* aberto³²⁶
- 576-**ustar** (22) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 577-**uster** (0) *term.* o v. *suster* conjuga-se como **ter**, ver³²⁷
- 578-**ustir** (2) *term.* os v. *enrustir* e *rustir* são regulares
- 579-**ustrar** (12) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares; *abalastrar* e *balastrar*, porém, têm acento agudo no *-u-* nas f. rizotônicas³²⁸
- 580-**utar** (84) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares, inclusive *utar*³²⁹
- 581-**utir** (12) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares
- 582-**utrir** (4) *term.* o v. *nutrir* e seus der. são regulares
- 583-**uvar** (9) *term.* os poucos v. da língua com esta term. são regulares; *enviuvar* e *viuvar* têm acento agudo no *-u-* nas f. rizotônicas³³⁰
- 584-**uxar** (20) *term.* os v. da língua com esta term. são regulares³³¹

³²⁴ Os verbos são *deturpar* e *usurpar*.

³²⁵ *Chusmar* é definido como “prover (embarcação) de chusma”, sendo *chusma* “o conjunto de remadores de uma embarcação; churma” na segunda acepção.

³²⁶ Os verbos são *cuspir* e *guspir*.

³²⁷ O número entre parênteses é zero porque *suster* está contabilizado em **ter**.

³²⁸ **1º**) Diferentemente do que fazem em **-izar**, aqui os redatores não observam a acentuação gráfica nas formas rizotônicas do radical do presente de *abalastrar* e *balastrar*. **2º**) Aqui estão contabilizados *enclastrar* (e outros três), para os quais não foi estabelecida terminação.

³²⁹ Aqui estão contabilizados os verbos em **-autar** e **-outar**.

³³⁰ Aqui estão contabilizados os verbos em **-ouvar**.

³³¹ Aqui estão contabilizados os verbos em **-ouxar**.

585-**uzar** (232) *term.* ocorre em verbos da 1ª conj. cujo rad. nominal termina em *-uz* ou mesmo *-ugem* (ver **-ujar**) [...], em que o suf. presume um *-z-* de ligação compatibilizador do hiato potencial

586-**uzir** (31) *term.* os vários v. da língua com essa *term.* são regulares, salvo na 3ª p.s. do pres.ind. e no imper.: *-uz*

2.2 SUFIXOS VERBAIS

1 **-ar** (0) sufixo num universo de 100 mil palavras, levantam-se cerca de 12 mil com esta *term.*: **1)** cerca de 300 adj [...] **2)** quase todas correspondentes a verbos da nossa 1ª conj. – em que há o *a* temático dessa conj. e o *r* desinencial do inf. -, que perdura praticamente como a única fecunda [...]³³²

2 **-cer** (0) sufixo → **-scer**³³³

3 **-scer** (0) sufixo incoativo [...] **1)** não é difícil compreender que a form. em *-scer* é a culta ante a form. em *-cer*, vulg. ou mais propriamente semiculta ou semivulgar; **2)** que o conceito de v. incoativo, ‘que capta a ação verbal iniciante’, é tanto mais claro quanto mais óbvia seja a existência de um v. que lhe seja cog., pois a maioria dos v. de ação incluem início e continuidade (e, acaso, fim) da ação (destarte, se disponho na minha competência do v. *aquietar*, ser-me-á mais fácil captar o sentido de *aquiescer*, na área dos cultismos, assim como, se disponho de *avermelhar*, ser-me-á mais perceptível o caráter incoativo de *envermelhecer*); **3)** isto postula a questão de por que, na grafia da língua, se mantêm as duas grafias, questão que em primeira instância se relaciona com a pronúncia do *-s* final da sílaba [...] **4)** incursão semidialetológica, é lícito que, de orig., *astuto*, *aspe(c)to*, *estado*, *este*, *instruir* (isto é, *-s* final de sílaba antes de consoante surda) fosse pronunciado como /s/ mesmo, enquanto em *deslavado*, *esbarrar*, *esmola* (isto é, o *-s* final da sílaba antes de consoante sonora), já estivesse assimilado à sonoridade da consoante, donde /z/; esse estado de coisas perdurou na língua padrão, inclusive em extensas áreas conexas com a cidade de São Paulo e sua extensão bandeirante; em Portugal, porém, nos inícios do sXIX, quando da transmigração, quase em massa, da corte real e seus áulicos e dependentes (que no conjunto teriam dobrado a população do Rio de Janeiro, mais heterogênea no seu falar), a pronúncia culta port., pelo menos a cortesã, já se havia, quanto a esses dois fonemas, palatalizado, donde o /s/ >/x/ e o /z/ >/j/, difusão que foi beneficiada pelo maior centro cultural e mais pan-brasileiro até aquele então, infletiva para várias áreas, até mesmo o porto de Santos e a baixada santista (na modernidade, o padrão paulista reage, graças aos meios orais de comunicação de massa); **5)** essa evolução, sobretudo no que tange a Portugal, deve ter sido objeto de ensino, intensivo, com repercussões já no sXX, no Brasil: assim, para memorizar a inicial *ex-* (em *exame*, *exórdio*, *exausto*, *exibir*, *exuberância*), a pronúncia preconizada foi /eyz/, de que os nordestinos cultos fazem garbo, enquanto no Sul a ditongação não existe, mas a vogal inicial, variável por posição, tende a ser um /ê/, nos casos em que a inicial vocabular é

³³² **1º)** O número entre parênteses é zero porque os 13209 verbos (e não “cerca de 12 mil”) estão contabilizados nas terminações correspondentes a verbos da primeira conjugação. **2º)** Os verbos *poder* e *haver* estão indevidamente mencionados no item 2. **3º)** Diferentemente do que fazem *-er* e *-ir*, aqui os redatores não mencionam o verbo monossilábico **dar**.

³³³ O número entre parênteses é zero porque os verbos em *-cer* estão contabilizados em *-ecer*, *-encer*, *-ercer* e *-orcer*.

grafada *exç-*, o fenômeno no Brasil reduz-se a /êš/ (*excedente, exceção* etc.), enquanto em Portugal passa para o padrão de *-sc-* a seguir considerado; **6**) esse padrão é uma assimilação progressiva do *-s* final de sílaba já palatalizado /x/ ao *-s-* gráfico seguinte, donde, p.ex. *fascínio/faxinyio/* ou */fayxinyo/*, que foi objeto de ensino no Brasil, nas primeiras décadas do sXX, tipificado por uma ditongação premonitória da grafia: */naysen/*, */creysen/*, */deysen/*; **7**) é de atribuir, assim, à escolaridade port. a diferença perdurante da grafia *-scer* /xer/ e *-cer* /ser/, que no Brasil não é senão fato gráfico, com eventual ultracorreção do tipo *-(i)scer*; ver **-sc-**³³⁴

2.3 VERBOS MONOSSILÁBICOS

- 1 **crer** (2) v. [...] conj. irreg.: **a**) pres.ind.: *creio, crês, crê, cremos, credes, crêem*; **b**) imper.: *crê, creia, creiamos, crede, creiam*; **c**) pres.subj.: *creia* etc.; part.: *crido* [...] ETIM. lat. *credo, is, credīdi, creditum, credēre* ‘crer, confiar, entregar, recomendar, dar crédito, ter por verdadeiro, ter como certo, julgar’, pelo lat.vulg. **credēre* > port. arc. *creer*; ver *cred-*; f.hist. sXIII *creer*, sXIII *creo*, sXIV *creyo*, sXV *crer*, sXV *creio* [...] ³³⁵
- 2 **dar** (3) v. [...] conj. irreg.: **a**) pres.ind.: *dou, dás, dá, damos, dais, dão*; **b**) perf.: *dei, deste, deu, demos, destes, deram*; mais-que-perf.: *dera* etc.; **c**) imper.: *dá, dê, demos, dai, dêem*; **d**) pres.subj.: *dê, dêš, dê, demos, deis, dêem*; **e**) imp.subj.: *desse* etc. **f**) fut. subj.: *der* etc. [...] ETIM. lat. *do, das, dēdi, dātum, dāre* ‘dar, presentear, causar, conceder, permitir, oferecer, ofertar, apresentar, atirar, lançar; reduzir a um estado qualquer, produzir, falecer, dizer, contar, relatar etc.’; ver *da(d)-*; f.hist. 1211 *dar*, sXIII *dare* [...] ³³⁶
- 3 **ir** (1) v. [...] conj. irreg.: **1**) pres.ind.: *vou, vais, vai, vamos, ides, vão* **2**) pret.imp.: *ia* etc. **3**) perf.: *fui, foste, foi, fomos* etc. **4**) mais-que-perf.: *fora* etc. **5**) imper.: *vai, vá, vamos, ide, vão* **6**) pres.subj. *vá, vás, vá, vamos, vades, vão* **7**) imp.subj.: *fosse* etc. **8**) fut.subj.: *for* etc. [...] ETIM. lat. *eo, is, īvi ou īi, ītum, īre*; ressalte-se, contudo, que em port. o étimo deste verbo é bem mais complexo do que se informa, estão na base de sua constituição em port. três radicais verbais que, do ponto de vista do lat., eram absolutamente isolados entre si, v.lat. *vado, is, vadēre*, v.lat. *eo, is, īre* e *fui, perfectum* de *esse*; com os dois primeiros rad. conjugam-se as f. do pres.ind., pret.imperf.ind., fut.pres.ind., fut.pret.ind., pres.subj., imper. afirmativo e negativo, inf., gerúndio e part., com a seguinte distribuição: rad. de *vadēre*, pres.ind. exceto da 2ª.p.pl., pres.subj., 2ª.p.s. imper. afirmativo, imper. negativo todo; rad. de *īre*, 2ª p.pl. ind.pres., pret.imperf.ind., fut.pres.ind., fut.pret.ind., 2ª p.pl. imper. afirmativo, formas nominais, inf., gerúndio e part.; com o rad. *fu-*, de *esse*, conjugam-se pret.perf.ind., pret.m.-q.-perf.ind., pret.imperf.subj., fut.subj.; ver ²*i-*; f.hist. 944 *uai*, sXIII *ir* [...] ³³⁷

³³⁴ O número entre parênteses é zero porque os verbos correspondentes em **-scer** estão contabilizados em **-ascer** e **-escer**.

³³⁵ Aqui estão contabilizados *crer* e *descreer*.

³³⁶ Aqui estão contabilizados *dar, desdar* e *redar*. **2º**) Note-se que só estão conjugadas as formas dos radicais do presente e do perfeito, tendo sido omitidas do futuro do presente e do futuro do pretérito do indicativo, também irregulares.

³³⁷ A afirmação de que “o étimo deste verbo é bem mais complexo do que se informa” aplica-se ao registro de CUNHA (1986: verbete *ir*), em seu dicionário etimológico: “Do lat. *īre*”, mas soa leviana por induzir o usuário a julgar novidade uma descrição mais do que registrada em outras fontes, como em SAID ALI (1931: 149 e 155): “O verbo defectivo **var* ou **vaer* (lat. *vadere*) tem o presente do indicativo *vou, vais* (port. ant. *vás*), *vamos, vão*, faltando a 2ª do plural. As tres primeiras formas e as ultimas suprem as formas pessoas de que ficou privado o verbo *ir*. *Vamos* concorre com *imos* e é linguagem geralmente mais aceita.” e “O pret. perf. *fui*, que em portuguez tanto serve para o verbo *ser* como para o verbo *ir* faz *fui, foste, foi, fomos, fostes, foram*. Em

- 4 **ler** (3) v. [...] a respeito da conj. deste verbo, ver gram no verbete **crer** [...] ETIM lat.cl. *lĕgo, is, lĕgi, lectum, legĕre* ‘recolher, apanhar; enrolar, tirar; escolher, captar com os olhos; ler em voz alta’ [...] ³³⁸
- 5 **pôr** (41) v. [...] **d**) conj. irreg.: pres.ind.: *ponho, pões, põe, pomos, ponde, põem*; pret.imp.: *punha* etc.; perf.: *pus, puseste, pôs, pusemos* etc.; mais-que-perf.: *pusera* etc.; fut.pres.: *porei* etc.; fut.pret.: *poria* etc.; imper.: *põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham*; pres.subj.: *ponha* etc.; imp.subj.: *pusesse* etc.; fut.subj.: *puser* etc.; gerúndio: *pondo*; participio: *posto e*) pl. (do subst.): *pores* [...] ETIM. lat. *pono, is, posūi, positum, ponĕre* ‘pôr, colocar, postar; pousar; plantar; fixar, estabelecer, construir, edificar, executar, fazer; expor; atribuir, considerar; empregar; aplicar; apor; propor, oferecer; dispor, ordenar, arranjar; expor; relatar, contar’; ver -*por*; f.hist. sXIII *pō*, sXIII *pon*, sXIII *ponnades*, sXIII *porrei*, sXIII *pos*, 1365 *poron*, sXIV *põe*, sXIV *poese*, sXIV *põham*, sXIV *poia*, sXIV *poiinham*, sXIV *poño*, sXIV *posso*, sXIV *poussem*, sXIV *pugj*, sXIV *puynha*, sXV *poiria*, sXV *ponia*, sXV *ponte*, sXV *poz* [...] ³³⁹
- 6 **rer** (1) /ê/ v. [...] ETIM. lat. *rado, is, rasi, rasum, radĕre* ‘raspar, rapar, arranhar’, cp. it. *radere*, fr.ant. *rere*, provç. *raire*, cat. *raure*, esp. *raer*, port.ant. *rer*; ver *ras-*; f.hist. 1899 *rêr* ³⁴⁰
- 7 **rir** (3) v. [...] ETIM. lat. *ridĕo, es, rĭsi, rĭsum, ridĕre* ‘rir, rir-se de; sorrir, gracejar; zombar’; ver *rid-*; f.hist. sXIII *riindo*, sXIV *riin*, sXIV *rijr*, sXIV *rriyr*, sXV *rir* [...] ³⁴¹
- 8 **ser** (1) v. [...] conj. irreg.: modo indicativo **a**) pres.: *sou, és, é, somos, sois, são*; **b**) pret.imperf.: *era, eras, era, éramos, éreis, eram*; **c**) pret.perf.: *fui, foste, foi, fomos, fostes, foram*; **d**) pret.m.-q.-perf.: *fora (ô), foras (ô), fora (ô), fôramos, fôreis, foram*; **e**) fut.pres.: *serei, serás, será, seremos, sereis, serão*; **f**) fut.pret.: *seria, serias, seria, seríamos, sérieis, seriam*; **3**) modo imper.: **a**) *sê, seja, sejamos, sede, sejam*; **4**) modo subjuntivo **a**) pres.: *seja, sejam* etc.; **b**) imperf.: *fosse (ô), fosses (ô), fosse (ô), fôssemos, fôsseis, fossem (ô)*; **c**) fut.: *for (ô), fores (ô), for (ô), formos (ô), fordes (ô), forem (ô)*; **5**) formas nominais **a**) inf.pes.: *ser, seres, ser, sermos, serdes, serem*; **b**) gerúndio: *sendo*; **c**) part.: *sido* [...] ETIM. lat. *sedĕo, es, sĕdi, sessum, sedĕre* ‘estar sentado, assentar-se, ficar sentado’, fundido com formas do v.lat. *esse* ‘ser’; da idéia original de ‘estar sentado’ passou à de ‘ser’; ver *s(er)-*; f.hist. 938 *sudes*, 1044 *seia*, 1289 *syha*, sXIII *e*, sXIII *eran*, sXIII *fui*, sXIII *seer*, sXV *sia*, c1543 *sees* [...] ³⁴²
- 9 **ter** (11) v. [...] conj. irreg.: **1**) pres.ind.: *tenho, tens, tem, temos, tendes, têm*; **2**) imperf.: *tinha, tinhas* etc.; **3**) perf.: *tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram*; **4**) mais-que-perf.: *tivera, tiveras* etc. **5**) fut.pres.: *terei, terás* etc.; **6**) fut.pret.: *teria, terias* etc.; **7**) imper.: *tenha, tem*,

port. ant. usou-se *foi* para a 1ª pessoa e *fuste* para a 2ª [...]”.

³³⁸ **1º**) Aqui estão contabilizados *ler, reler* e *tresler*. **2º**) Diferentemente do que se verifica no verbete de outros verbos monossilábicos, não o verbo *ler* não é conjugado, havendo mera remissão para **crer**.

³³⁹ Aqui estão contabilizados *pôr* e derivados.

³⁴⁰ Na tábuca, *rer* não se conjuga por ser “Forma antiga não conjugável pelos padrões atuais”.

³⁴¹ **1º**) Aqui estão contabilizados *rir, sorrir* e *ressorrir*. **2º**) Note-se que não se conjuga o verbo *rir*, embora haja remissão para este verbete em **-orrir**: “o v. *sorrir* conjuga-se como *rir* (ver)”.

³⁴² Note-se que a formação de *ser* (“lat. *sedĕo, es, sĕdi, sessum, sedĕre* [...] fundido com formas do v.lat. *esse*”) é descrita sem referência à distribuição dos dois radicais latinos nas formas do verbo português, diferentemente do que se faz em **ir**: “com os dois primeiros rad. [do lat. *vado, is, vadĕre* e do lat. *eo, is, ĩre*] conjugam-se as f. do pres.ind., pret.imperf.ind., fut.pres.ind., fut.pret.ind., pres.subj., imper. afirmativo e negativo, inf., gerúndio e part., com a seguinte distribuição: rad. de *vadĕre*, pres.ind. exceto da 2ª.p.pl., pres.subj., 2ª.p.s. imper. afirmativo, imper. negativo todo; rad. de *ĩre*, 2ª p.pl. ind.pres., pret.imperf.ind., fut.pres.ind., fut.pret.ind., 2ª p.pl. imper. afirmativo, formas nominais, inf., gerúndio e part.; com o rad. *fu-*, de *esse*, conjugam-se pret.perf.ind., pret.m.-q.-perf.ind., pret.imperf.subj., fut.subj.”.

tenha, tenhamos, tende, tenham; **8**) imper.neg.: *não tenhas, não tenha* etc.; **9**) pres.subj.: *tenha, tenhas* etc.; **10**) imperf.subj.: *tivesse, tivesses* etc.; **11**) fut.subj.: *tiver, tiveres* etc.; **12**) inf.pes.: *ter, teres, ter, termos, terdes, terem* [...] ETIM. lat. *tenĕo, es, ūi, tentum, ĕre* ‘segurar, agarrar, pegar em, possuir, ter, ser dono, obter, adquirir, granjear etc.’; doc. 1047 *teve*, sXII *teer*, 1211 *teenr* (mera var. gráf. da f. anterior), sXIII *teendo*, ainda no sXVI *teer*, quando começa a coexistir com *teer*, f. esta que tb. já ocorre no sXIII; a partir do sXIV documenta-se tb. *ter*, que se estabiliza no sXVII; o rad. do perfeito foi *teve* (*teui, tenvi*), que cedo acusa a metafonia *tive: teve* (com generalização regular a partir do sXVI: *tivera: tivesse: tiver*); a 1^ap.s. do pres.ind. *tenho*, foneticamente regular, é seguramente base de *tenha* etc.; o part.pas. *teúdo*, regular arc. (a.sXVI), manteve-se substv. em parte da coação (*teúdo, conteúdo, manteúdo*); ver *ten-*; além das acp. referidas no desenvolvimento deste verbete, o IVPM registrou e datou as seguintes outras, que no nosso texto não figuram por arcaicas na língua: ‘aguardar, esperar’ (sXIII); ‘dar-se bem’ (sXIII); ‘haver, existir’ (sXIV)³⁴³

10 **ver** (10) v. [...] conj. irreg.: **a**) pres.ind.: *vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem*; **b**) pret.imp.: *via* etc.; **c**) perf.: *vi* etc.; **d**) mais-que-perf.: *vira* etc.; **e**) imper.: *vê, veja, vejamos, vede, vejam*; **f**) pres.subj.: *veja* etc.; **g**) imp.subj.: *visse* etc.; **h**) fut.subj.: *vir* etc.; **i**) part.: *visto* [...] ETIM. lat. *vidĕo, es, vīdi, vīsum, ĕre* ‘ver; olhar, ir ver; perceber; compreender; examinar, considerar; ver com os olhos do espírito’; ver *vid-*; f.hist. sXIII *uēēr*, sXIII *uiren*, sXIV *bio*, sXIV *vee*, sXIV *veer*, sXIV *vegote*, sXIV *vejo*, sXIV *viu*, sXIV *vyo*³⁴⁴

11 **vir** (15) v. [...] conj. irreg.: **1**) pres.ind.: *venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm* **2**) pret.imp.: *vinha* etc.; **3**) perf.: *vim, vieste, veio, viemos* etc. **4**) mais-que-perf.: *viera* etc. **5**) imper.: *vem, venha, venhamos, vinde, venham* **6**) pres.subj.: *venha* etc.; **7**) imp.subj. *viesses* etc. **8**) fut.subj. *vier* etc. **9**) gerúndio: *vindo* **10**) part.: *vindo* [...] ETIM. lat. *venĭo, is, vēni, ventum, venĭre* ‘vir, chegar, abordar, abicar, agredir, atacar, avançar, acometer, romper etc.’; ver *-vir*; f.hist. 1101 *uen*, sXII *viir*, sXII *vinir*, sXIII *uēēren*, sXIII *uijr*, sXIII *veer*, sXIII *venir*, 1393 *vyr*, sXIV *vir*, sXIV-XV *vir*, sXV *viinr*³⁴⁵

2.4 TERMINAÇÕES NÃO-ESTABELECIDAS

Ferindo-se o princípio da uniformização, não foram estabelecidas 103 *possíveis* terminações, em grande parte correspondentes a verbos de baixa ocorrência: 63 delas corresponderiam a um único verbo (como **-ibrar**, para *vibrar*); 21, a dois verbos (como **-argüir**, para *arg* e *redargüir*); quatro, a três verbos (como **-auchar**, para *agauchar*, *gauchar* e *encauchar*), e quatro, a quatro verbos (como **-ispor**, para *dispor*, *indispor*, *predispor* e *redispor*).

³⁴³ 1º) Aqui estão contabilizados *ter* e derivados. 2º) Note-se que conjugam também formas regulares, como as do futuro do presente e do pretérito do indicativo.

³⁴⁴ 1º) Aqui estão contabilizados *ver* e derivados. 2º) Note-se que não se conjugam todas as formas com irregularidade, como as do futuro do pretérito perfeito.

³⁴⁵ Aqui estão contabilizados *vir* e derivados.

2.4.1 TERMINAÇÕES QUE CORRESPONDERIAM A VERBOS QUE SERIAM CLASSIFICADOS SIMPLEMENTE COMO REGULARES

- 1 **-ablar** (1) para *cablar* (“transmitir (mensagem telegráfica) por cabo submarino”)
- 2 **-abrar** (3) para *cabrar* (“levantar o nariz de (aeronave), ou ter (aeronave) seu nariz inclinado para cima, durante o vôo; voar ou fazer voar (a aeronave) dessa maneira”, na primeira acepção), *descalabrar* (com remissão para *escalavrar*, e *endiabrar*) e *endiabrar*
- 3 **-aflar** (1) para *aflar*, (“lançar ou inspirar (o ar) pela boca ou nariz; bafejar, soprar” na primeira acepção)
- 4 **-afrar** (2) para *açafrar* (com remissão para *açafroar*, “tingir com açafrão”) e *espinafrar*
- 5 **-albar** (1) para o *dealbar* (“tornar branco; clarear” na primeira acepção)
- 6 **-ampir** (1) para *campir* (“fazer a perspectiva do horizonte em (um quadro)”)
- 7 **-anfar** (2) para *afanfar* (“atingir com golpes; bater, surrar”) e *ganfar* (“apanhar com destreza; agarrar, segurar” na primeira acepção)
- 8 **-anfrar** (1) para *chanfrar* (“fazer chanfro em; cortar em ângulo ou de esguelha; recortar em forma de meia-lua; biselar” na primeira acepção)
- 9 **-antrar** (1) para *achantrar* (“não declarar”)
- 10 **-arsar** (1) para *esparsar* (“fazer ir ou ir para todos os lados; espalhar(-se), difundir(-se), espargir(-se), na primeira acepção)
- 11 **-astir** (2) para *bastir* (“erigir edificação; construir”) e *embastir* (com remissão para *embastecer*, “tornar(-se) basto, espesso; compactar(-se), embastir(-se)”)
- 12 **-eiar** (2) para *enseiar* (“formar seio em”, sendo *seio* “dobra ou prega sinuosa; curvatura, volta, sinuosidade”) e *veiar* (“tornar visíveis veias ou quaisquer vasos sanguíneos de”)
- 13 **-embar** (5) para verbos como *mambembar*
- 14 **-emblar** (1) para *temblar* (“pôr acordes (instrumentos), uns com os outros; ajustar, harmonizar”)
- 15 **-enrar** (1) para *atenrar*
- 16 **-ibrar** (13) para verbos como *vibrar*
- 17 **-igrar** (7) para verbos como *migrar*
- 18 **-imbrar** (4) para *cimbrar* (“dar forma de cimbres; azumbrar, corcovar” na primeira acepção – sendo *cimbres* “armação provisória, ger. de madeira, que serve de molde e de suporte durante a construção de arcos e abóbadas; címbrio, simples”), *descimbrar* (“retirar os cimbres de (uma abóboda, um arco etc.) após o término de sua construção; descintrar”), *timbrar* e *zimbrar* (“golpear, fustigar com açoite ou similar; dar pancadas em; açoitar, vergastar, zurzir” na primeira acepção)
- 19 **-iplar** (1) para *atiplar* (“dar característica de tiple (‘soprano’) a (voz, instrumento); afinar, esganiçar”)
- 20 **-irtar** (1) para *hirtar* (“tornar-se hirta; eriçar-se”)

- 21 **-isdar** (1) para *satisdar* (“oferecer fiança, dar caução”)
- 22 **-udrar** (1) para *enludrar* (“fazer ficar ludro, sujo; turvar”)
- 23 **-ufir** (1) para *bufir* (com remissão para *bufar*)
- 24 **-umbrir** (1) para *zumbrir-se* (“tornar-se curvo; arquear-se, dobrar-se, vergar-se”)
- 25 **-usir** (1) para *ilusir* (com remissão para *iludir*).
- 26 **-unstar** (1) para *circunstar* (“estar ao redor” na primeira acepção)
- 27 **-uplar** (1) para *decuplar* (com remissão para *decuplicar*)
- 28 **-urfar** (1) para *surfur*

2.4.2 TERMINAÇÕES QUE CORRESPONDERIAM A VERBOS QUE SERIAM DECLARADOS REGULARES COM DESCRIÇÃO DA PARTICULARIDADE

- 1 **-aibar** (1) para *ressaibar* (“adquirir ressaibo; ressaibar”, sendo **ressaibo**, “mau sabor; ranço”), com preservação do ditongo
- 2 **-aislar** (1) para *aislar* (“isolar (algo ou alguém) em ilha; ilhar, insular”), com preservação do ditongo
- 3 **-apsar** (1) para *colapsar* (“causar ou sofrer um colapso”, na primeira acepção), com preservação do encontro consonantal
- 4 **-arctar** (2) para *arctar* (“apertar muito, estreitamente”) e *coarctar* (“reduzir(-se) a limites mais restritos; restringir(-se), estreitar(-se), circunscrever(-se)”), com preservação do encontro consonantal
- 5 **-augir** (1) para *augir* (“atingir o auge de”), com discordância gráfica
- 6 **-aunar** (1) para *defaunar*, com preservação do ditongo
- 7 **-austrar** (2) para *abalaustrar* (“colocar balaústre(s) em; guarnecer com balaústre(s); balaustrar”) e *balaustrar*, com preservação do ditongo
- 8 **-ãzar** (1) para *anãzar* (com remissão para *ananicar*, “tornar nanico ou anão; impedir que alcance o desenvolvimento natural; anãzar, ananzar” na primeira acepção), com o grafema *ã* atipicamente em sílaba medial³⁴⁶
- 9 **-eclar** (1) para *teclar*, com alternância vocálica
- 10 **-eflar** (1) para *reflar* (“atacar com o refle (sabre-baioneta)”), com alternância vocálica
- 11 **-egnar** (2) para *desimpregnar* e *impregnar*, com preservação do encontro consonantal
- 12 **-egrar** (11) para verbos como *regrar*, com alternância vocálica
- 13 **-eidar** (1) para *peidar*, com preservação do ditongo

³⁴⁶ O grafema *ã* é usado para indicar a nasalização do /a/ quando a vogal faz parte de ditongos nasais /ã/ e /ã/ e quando é marca de feminino. Neste último caso, aparece em um reduzidíssimo número de nomes, aos quais se pode acrescentar um sufixo diminutivo sem que haja troca de grafemas (*irmã: irmãzinha, fã: fanzinha*). No caso do acréscimo de outros sufixos, contudo, usa-se *an* (*fã: fanzine: fanzoca; mão: manzorra, cão: canzarrão*).

- 14 **-eldar** (1) para *beldar* (“falar muito sem nada dizer; tagarelar”), com alternância vocálica
- 15 **-elgar** (1) para *adelgar*, com alternância vocálica
- 16 **-elpar** (2) para *felpar* (“recobrir, dotar de felpa(s)”) e *enfelpar* (“forrar com felpa ('tecido)’”), na primeira acepção), com alternância vocálica
- 17 **-eltar** (1) para *esbeltar*, com alternância vocálica
- 18 **-emptar** (1) *exemptar*, com remissão para *isentar*, com preservação do encontro consonantal
- 19 **-ilgar** (1) para *empocilgar*, com discordância gráfica
- 20 **-iptar** (1) para *encriptar*, com preservação do encontro consonantal
- 21 **-irgar** (2) para *desvirgar* (com remissão para *desvirginar*) e *sirgar* (“atar ou dotar com sirgas”, na primeira acepção, sendo *sirga* “cabo para reboque de navios”), com discordância gráfica
- 22 **-oldrar** (1) para *espoltrar* (“podar pela segunda vez (a videira)”, na primeira acepção), com alternância vocálica
- 23 **-orber** (1) para *absorber*, com alternância vocálica
- 24 **-orfar** (2) para *morfar* (“comer em demasia”, na primeira acepção) e *amorfar* (com remissão para *morfar*), com alternância vocálica
- 25 **-oslar** (1) para *broslar* (com remissão para *bordar*), com alternância vocálica
- 26 **-otrar** (1) para *apotrar-se* (“adquirir (o cavalo) birras de potro”, na primeira acepção), com alternância vocálica
- 27 **-uctar** (1) para *eructar*, com preservação do encontro consonantal
- 28 **-udlar** (1) para *pucllar* (“transformar (ferro) em aço, separando o carbono; apurar”), com preservação do encontro consonantal atípico do português
- 29 **-uivar** (1) para o verbo único *uivar*, com preservação do ditongo

2.4.3 TERMINAÇÕES QUE CORRESPONDERIAM A DERIVADOS DE VERBOS MONOSSILÁBICOS

1. **-abster** (1) para o próprio *abster*
2. **-advir** (1) para o próprio *advir*
3. **-anspor** (1) para *transpor*
4. **-apor** (6) para verbos como o próprio *apor*
5. **-epor** (6) para *antepor* e mais cinco verbos
6. **-erpor** (2) para *interpor* e *superpor*
7. **-expor** (3) para *expor*, *subexpor* e *superexpor*
8. **-impor** (3) para *impor*, *desimpor* e *reimpor*
9. **-ispor** (4) para *dispor*, *indispor*, *predispor* e *redispor*
10. **-obpor** (1) para *sobpor*

11. **-ompor** (5) para verbos como *compor*
12. **-opor** (5) para verbos como o próprio *opor*
13. **-ospor** (1) para *pospor*
14. **-ubpor** (1) para *subpor*
15. **-upor** (2) para *supor* e *pressupor*

2.4.4 TERMINAÇÕES QUE CORRESPONDERIAM A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO EM QUE O U É SEMIVOGAL

1. **-argüir** (2) para *argüir* e *redargüir*, com a tônica no *-u-* nas formas que seriam rizotônicas, como descrito em **-uir**
2. **-ingüir** (1) para o verbo único *desmilingüir-se*, que na tábua se conjuga com o *-u-* átono em todas as formas
3. **-inqüir** (1) para *delinquir*, com o *-u-* átono em todas as formas e também com *-u-* tônico nas formas que seriam rizotônicas, como descrito em **-uir**
4. **-orqüir** (1) para *retorqüir*, que na tábua não se conjuga na 1ª p.s. pres.ind. e pres.subj.

2.4.5 TERMINAÇÕES QUE CORRESPONDERIAM A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO EM QUE O U É COMPONENTE DE DÍGRAFO

1. **-inquir** (1) para *relinquir* (“deixar, abandonar, renunciar”), que na tábua não se conjuga na 1ª p.s.pres.ind.
2. **-oquir** (1) para *moquir* (com remissão para *comer*), que na tábua se conjuga apenas nas formas arrizotônicas
3. **-osquir** (1) para *mosquir* (com remissão para *comer*), que na tábua se conjuga apenas nas formas arrizotônicas
4. **-uquir** (1) para *suquir* (“*P* [...] ingerir alimento(s); comer”), que na tábua se conjuga apenas nas formas arrizotônica
5. **-usquir** (1) para *susquir-se* (“*TRM* [...] retirar-se apressadamente, safar-se, pirar”), que na tábua se conjuga apenas nas formas arrizotônicas

2.4.6 TERMINAÇÕES QUE CORRESPONDERIAM A VERBOS FÓSSEIS OU POUCO USADOS

1. **-ager** (1) para *trager* (“*ant.*” com remissão para *trazer*), que na tábua vem com a observação “Forma antiga não conjugável pelos padrões atuais”
2. **-exir** (1) para *exir* (“ir para fora; sair”), que na tábua vêm com a observação “Forma antiga não conjugável pelos padrões atuais”
3. **-ipir** (1) para *chipir* (“tocar com a mão ou exercer pressão manual sobre; apertar, apalpar, que na tábua vem com a observação “Verbo não conjugado por apresentar peculiaridades morfosintáticas do falar de Cabo Verde”

4. **-oir** (1) para *abrigoir* (“ter contenda com alguém; disputar”), que na tábua vem com a observação “Forma antiga não conjugável pelos padrões atuais”
5. **-oler** (1) para *eqüipoler* (“ser eqüipolente a ou entre si; equivaler”), que na tábua vem com a observação “Forma antiga não conjugável pelos padrões atuais”
6. **-ulcir** (1) para *demulcir* (“*p.us.* [...] tornar mole ou macio, molificar; tornar laxo”), que na tábua não se conjuga na 1ª p.s.sing. do pres. ind. e em todo o pres. subj.
7. **-uxir** (2) para *cuxir* (com remissão para *pilar*, “moer ou pisar (algo) no pilão”), e *kuxir* (com remissão para *cuxir*), que na tábua vêm com a observação “Verbo não conjugado por apresentar peculiaridades de morfossintáticas do falar de Cabo Verde”

APÊNDICE 3

TERMINAÇÕES QUANTIFICADAS POR GRUPOS DE INTERESSE

3.1 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DECLARADAMENTE REGULARES (TOTAL DE 431)

1ª CONJ.				
1. -abar	35.-alpar	70.-armar	105.-eixar	140.-idar
2. -acar	36.-alrar	71.-arnar	106.-ejar	141.-idrar
3. -açar	37.-alsar	72.-arpar	107.-elhar	142.-ifar
4. -achar	38.-altar	73.-arrar	108.-emar	143.-ifrar
5. -acrar	39.-alvar	74.-artar	109.-embrar	144.-igar
6. -actar	40.-amar	75.-arvar	110.-empar	145.-iglar
7. -adar	41.-ambar	76.-asar	111.-emplar	146.-igmar
8. -adrar	42.-amblar	77.-ascar	112.-enar	147.-ignar
9. -afar	43.-ambrar	78.-asgar	113.-encar	148.-ijar
10.-agar	44.-ampar	79.-asmar	114.-ençar	149.-ilar
11.-agnar	45.-anar	80.-asnar	115.-endar	150.-ilchar
12.-agnar	46.-ancar	81.-aspar	116.-endrar	151.-ildar
13.-aiar	47.-ançar	82.-assar	117.-engar	152.-ilhar
14.-aibrar	48.-anchar	83.-astar	118.-enhar	153.-ilmar
15.-aidar	49.-andar	84.-astrar	119.-ensar	154.-ilrar
16.-aigar	50.-andrar	85.-atar	120.-entrar	155.-iltar
17.-ailar	51.-angar	86.-atrar	121.-eptar	156.-iltrar
18.-aimar	52.-angrar	87.-audar	122.-erar	157.-ilvar
19.-ainar	53.-anhar	88.-aular	123.-erbar	158.-imar
20.-aipar	54.-anjar	89.-aurar	124.-estar	159.-imbar
21.-airar	55.-ansar	90.-ausar	125.-estrar	160.-impar
22.-airrar	56.-antar	91.-autar	126.-etar	161.-inar
23.-aitar	57.-anzar	92.-avar	127.-etrar	162.-incar
24.-aivar	58.-apar	93.-avrar	128.-eudar	163.-inçar
25.-aixar	59.-aptar	94.-axar	129.-eumar	164.-inchar
26.-ajar	60.-arar	95.-azar	130.-euser	165.-indar
27.-alar	61.-arbar	96.-ebar	131.-evar	166.-indrar
28.-alcar	62.-arcar	97.-eglar	132.-exar	167.-infar
29.-alçar	63.-arçar	98.-egmar	133.-ezar	168.-inflar
30.-aldar	64.-archar	99.-eijar	134.-ibar	169.-ingar
31.-alfar	65.-ardar	100.-eimar	135.-iblar	170.-ingrar
32.-algar	66.-arfar	101.-einar	136.-icar	171.-inguar
33.-alhar	67.-argar	102.-eirar	137.-içar	172.-inhar
34.-almar	68.-arjar	103.-eitar	138.-ichar	173.-instar
	69.-arlar	104.-eivar	139.-iclar	174.-intrar

175.-inzar	222.-oldar	269.-orvar	316.-umbar	8. -emer
176.-ipar	223.-olfar	270.-osar	317.-umbrar	9. -encer
177.-ipsar	224.-olgar	271.-oscar	318.-unar	10.-encher
178.-irar	225.-olhar	272.-osmar	319.-uncar	11.-ender
179.-irnar	226.-olmar	273.-osnar	320.-unçar	12.-enzer
180.-irpar	227.-olpar	274.-ossar	321.-unchar	13.-erger
181.-irrar	228.-olsar	275.-ostar	322.-undar	14.-erver
182.-isar	229.-oltar	276.-ostrar	323.-unfar	15.-exer
183.-iscar	230.-olvar	277.-otar	324.-ungar	16.-iger
184.-isgar	231.-omar	278.-oucar	325.-unhar	17.-iver
185.-islar	232.-ombar	279.-ouçar	326.-untar	18.-ofrer
186.-ismar	233.-ombrar	280.-oudar	327.-unzar	19.-olher
187.-isnar	234.-ompar	281.-oujar	328.-upar	20.-olver
188.-ispar	235.-omprar	282.-oular	329.-uprar	21.-omer
189.-issar	236.-onar	283.-oupar	330.-urar	22.-omper
190.-istar	237.-oncar	284.-ourar	331.-urbar	23.-onder
191.-istrar	238.-onçar	285.-ousar	332.-urcar	24.-orcer
192.-itar	239.-onchar	286.-outar	333.-urçar	25.-order
193.-itmar	240.-ondar	287.-ouvar	334.-urchar	26.-orrer
194.-itrar	241.-ongar	288.-ouxar	335.-urdar	27.-orver
195.-ivar	242.-onhar	289.-ovar	336.-urgar	28.-oser
196.-ivrar	243.-onjar	290.-oxar	337.-urlar	29.-over
197.-ixar	244.-onrar	291.-ozar	338.-urmar	3 ^a CONJ.
198.-izar	245.-onsar	292.-uar	339.-urnar	1. -abrir
199.-oar	246.-onstar	293.-ubar	340.-urpar	2. -acir
200.-obar	247.-onstrar	294.-ublar	341.-urrar	3. -adir
201.-obstar	248.-ontar	295.-ubrar	342.-ursar	4. -agir
202.-ofar	249.-ontrar	296.-ucar	343.-urtar	5. -angir
203.-ofrar	250.-onzar	297.-uçar	344.-urvar	6. -anir
204.-ogar	251.-opar	298.-uchar	345.-usar	7. -antir
205.-ograr	252.-oplar	299.-ucrar	346.-uscar	8. -anzir
206.-oiar	253.-oprar	300.-udar	347.-usgar	9. -apir
207.-oiçar	254.-optar	301.-ufar	348.-usmar	10.-ardir
208.-oidar	255.-orar	302.-uflar	349.-ustar	11.-artir
209.-oifar	256.-orcar	303.-ugar	350.-ustrar	12.-arzir
210.-oilar	257.-orçar	304.-ugnar	351.-utar	13.-asnir
211.-oimar	258.-orchar	305.-uiar	352.-uvar	14.-atir
212.-oinar	259.-ordar	306.-uidar	353.-uxar	15.-ibir
213.-oirar	260.-orgar	307.-ujar	2 ^a CONJ.	16.-idir
214.-oisar	261.-orjar	308.-ular	1. -amber	17.-igir
215.-oitar	262.-orlar	309.-ulcar	2. -arder	18.-igrir
216.-oivar	263.-ormar	310.-ulgar	3. -arrer	19.-ilir
217.-oixar	264.-ornar	311.-ulhar	4. -ascer	20.-imir
218.-ojar	265.-orpar	312.-ulpar	5. -eber	21.-implir
219.-olar	266.-orrrar	313.-ulsar	6. -eder	22.-indir
220.-olcar	267.-orsar	314.-ultar	7. -eger	23.-ingir
221.-olçar	268.-ortar	315.-umar		

24.-inguir	29.-itrir	34.-ulpir	40.-unir	45.-urzir
25.-inir	30.-udir	35.-umbir	41.-uprir	46.-ustir
26.-irir	31.-ugir	36.-umir	42.-urdir	47.-utir
27.-istir	32.-ujir	37.-umprir	43.-urgir	48.-utrir
28.-itir	33.-ulgir	38.-undir	44.-urtir	49.-uzir
		39.-ungir		

3.2 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DECLARADAMENTE ABUNDANTES, CO-REGULARES, DEFECTIVOS E IRREGULARES (TOTAL DE 23)

DEFECTIVOS	5. -arir	IRREGULARES	1. -ender
1. -anquir	6. -arnir	1. -iar	2. -enzer
2. -arpir	7. -emir	2. -uspir	ABUNDANTES NO PARTICÍPIO
3. -arrir	8. -iger	IRREGULARES E CO-REGULARES	1. -imir
TIDOS COMO DEFECTIVOS	9. -oer	1. -ear	IRREGULARES E ABUNDANTES NO PARTICÍPIO
1. -agir	DEFECTIVOS REGULARIZADOS	CO-REGULARES	1. -ergir
2. -amir	1. -arcir	1. -air	
3. -andir	2. -argir	IRREGULARES NO PARTICÍPIO	
4. -anquir	3. -aurir		

3.3 TERMINAÇÕES DE BAIXA OCORRÊNCIA (TOTAL DE 124)

1 VERBO	25. -esler	51. -ostir	13. -eltrar	38. -olvar
1. -abir	26. -eumar	52. -ovir	14. -enzer	39. -omprar
2. -aer	27. -extar	53. -ubir	15. -equar	40. -onjar
3. -aidar	28. -iblar	54. -ucrar	16. -erder	41. -onrar
4. -ailar	29. -iclar	55. -unver	17. -erlar	42. -onsar
5. -airrar	30. -iger	56. -uprar	18. -esclar	43. -oplar
6. -anquir	31. -iglar	57. -urchar	19. -espir	44. -optar
7. -anter	32. -igrir	58. -urlar	20. -eudar	45. -order
8. -antir	33. -instar	59. -urzir	21. -exer	46. -orgar
9. -apir	34. -itmar	60. -usgar	22. -igmar	47. -orpar
10. -arcir	35. -obstar	61. -usmar	23. -ilrar	48. -orquir
11. -arder	36. -obvir	62. -uster	24. -iltrar	49. -orrir
12. -arpir	37. -oclar	2 VERBOS	25. -ilvar	50. -orsar
13. -asnir	38. -odrir	1. -agnar	26. -implir	51. -ortir
14. -atir	39. -olpar	2. -alfar	27. -inflar	52. -oudar
15. -eglar	40. -ondir	3. -amir	28. -ingrar	53. -ouvar
16. -egrir	41. -onir	4. -anguir	29. -inquar	54. -ucir
17. -emplar	42. -onstar	5. -argir	30. -islar	55. -ujir
18. -enhir	43. -onstrar	6. -arjar	31. -isnar	56. -umprir
19. -equir	44. -onter	7. -arrer	32. -ivrar	57. -unzar
20. -ercer	45. -onvir	8. -arzir	33. -obter	58. -urçar
21. -errir	46. -orchar	9. -asir	34. -ofrer	59. -urmar
22. -erzir	47. -orlar	10. -egmar	35. -oidar	60. -urpar
23. -escrer	48. -osmar	11. -eguar	36. -oifar	61. -uspir
24. -esdar	49. -osnar	12. -eifar	37. -olçar	62. -ustir
	50. -ossir			

**3.4 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS SIMPLEMENTE CLASSIFICADOS COMO REGULARES
(TOTAL DE 182)**

1ª CONJ.	37. -armar	74. -iltar	111. -onrar	148. -usmar
1. -abar	38. -arnar	75. -iltrar	112. -onsar	149. -ustar
2. -achar	39. -arpar	76. -ilvar	113. -onstar	150. -utar
3. -acrar	40. -arrar	77. -imar	114. -onstrar	151. -uxar
4. -adar	41. -artar	78. -imbar	115. -ontar	2ª CONJ.
5. -adrar	42. -arvar	79. -impar	116. -ontrar	1. -amber
6. -afar	43. -asar	80. -inchar	117. -onzar	2. -arder
7. -agrar	44. -asnar	81. -indar	118. -ubar	3. -arrer
8. -ajar	45. -aspar	82. -indrar	119. -ublar	4. -encher
9. -alar	46. -assar	83. -infar	120. -ubrar	5. -iver
10. -aldar	47. -astrar	84. -inflar	121. -ucrar	6. -omper
11. -alfar	48. -atar	85. -ingrar	122. -ufar	7. -onder
12. -almar	49. -atrar	86. -instar	123. -uflar	3ª CONJ.
13. -alpar	50. -avar	87. -intrar	124. -ulpar	1. -antir
14. -alar	51. -avrar	88. -inzar	125. -ulsar	2. -anzir
15. -alsar	52. -azar	89. -ipar	126. -ultar	3. -ardir
16. -altar	53. -embrar	90. -irar	127. -umbar	4. -artir
17. -alvar	54. -empar	91. -irmar	128. -unchar	5. -arzir
18. -ambar	55. -emplar	92. -irpar	129. -undar	6. -idir
19. -amblar	56. -endar	93. -irrar	130. -unfar	7. -igrir
20. -ambrar	57. -endrar	94. -isar	131. -untar	8. -ilir
21. -ampar	58. -ensar	95. -islar	132. -unzar	9. -indir
22. -anchar	59. -entrar	96. -ismar	133. -upar	10. -inir
23. -andar	60. -ibar	97. -isnar	134. -uprar	11. -irir
24. -andrar	61. -iblar	98. -ispar	135. -urar	12. -istir
25. -angrar	62. -ichar	99. -istar	136. -urbar	13. -itir
26. -anjar	63. -iclar	100. -istrar	137. -urchar	14. -ujir
27. -ansar	64. -idrar	101. -itrar	138. -urdar	15. -ulpir
28. -antar	65. -ifar	102. -ivar	139. -urlar	16. -umprir
29. -anzar	66. -ifrar	103. -ivrar	140. -urmar	17. -undir
30. -apar	67. -iglar	104. -ombar	141. -urnar	18. -uprir
31. -arbar	68. -ijar	105. -ombrar	142. -urpar	19. -urdir
32. -archar	69. -ilar	106. -ompar	143. -urrar	20. -urtir
33. -ardar	70. -ilchar	107. -omprar	144. -ursar	21. -urzir
34. -arfar	71. -ildar	108. -onchar	145. -urtar	22. -ustir
35. -arjar	72. -ilmar	109. -ondar	146. -urvar	23. -utir
36. -arlar	73. -ilrar	110. -onjar	147. -usar	24. -utrir

**3.5 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES EXCLUSIVAMENTE A DERIVADOS DE VERBOS MONOSSILÁBICOS
(TOTAL DE 12)**

CRER	1. -escrer	DAR	1. -esdar	LER
------	------------	-----	-----------	-----

1. -esler
TER
1. -anter

2. -obter
3. -onter
4. -uster

VER
1. -unver
VIR

1. -evir
2. -obvir
3. -onvir

4. -ovir

3.6 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS QUE SEGUEM PARADIGMAS DIFERENTES (TOTAL DE 68)

2 PADRÕES		14. -audar	28. -enir	44. -izar	58. -umar
1. -aber		15. -aular	29. -enzer	45. -oder	59. -usar
2. -abrir		16. -aurir	30. -erer	46. -oer	60. -ustrar
3. -adir		17. -aver	31. -ergir	47. -orir	61. -uvar
4. -agir		18. -avir	32. -erver	48. -orrir	
5. -air		19. -echar	33. -ervir	49. -ortir	3 PADRÕES
6. -alir		20. -edar	34. -estar	50. -ucar	1. -elir
7. -andir		21. -edir	35. -eter	51. -uçar	2. -ever
8. -anir		22. -egar	36. -euser	52. -uchar	3. -olir
9. -arir		23. -eirar	37. -ibir	53. -udar	4 PADRÕES
10. -arrir		24. -eitar	38. -idar	54. -udir	1. -azer
11. -asmar		25. -eler	39. -imir	55. -ugir	2. -elir
12. -astar		26. -elhar	40. -inar	56. -uir	3. -iar
13. -ater		27. -ender	41. -ingir	57. -ular	4. -uar
			42. -iscar		
			43. -ITAR		

3.7 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS COM PARTICULARIDADES SEM RELAÇÃO COM A CONJUGAÇÃO VERBAL (TOTAL DE 18)

/x/ ou /cs/	COM OBSERVAÇÃO DO ENCONTRO CONSONANTAL	5. -igmar	11. -ugnar
1. -axar		6. -ignar	SEM OBSERVAÇÃO DO ENCONTRO CONSONANTAL
2. -exar		7. -ipsar	
3. -ixar	1. -ectar	8. -itmar	1. -actar
4. -oxar	2. -ectir	9. -obstar	2. -agnar
	3. -egmar	10. -optar	3. -aptar
	4. -eptar		

3.8 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO COM DITONGO NO INFINITIVO (TOTAL DE 56)

COM DESCRIÇÃO DA PARTICULARIDADE PRINCIPAL	13. -eixar	COM NEGAÇÃO DA PARTICULARIDADE PRINCIPAL	3. -ailar
	14. -eudar		4. -aitar
	15. -eumar		5. -ouadar
1. -aipar	16. -euser	1. -audar	6. -oujar
2. -airar	17. -oiçar	2. -eizar	7. -oular
3. -airrar	18. -oidar		8. -outar
4. -aivar	19. -oilar	COM DESCRIÇÃO DE VERBOS COM HIATO	9. -ouvar
5. -aixar	20. -oifar	1. -aular	10. -ouxar
6. -aurar	21. -oirar	2. -uidar	
7. -ausar	22. -oisar	3. -uitar	COM DESCRIÇÃO DE PARTICULARIDADE ADICIONAL
8. -autar	23. -oitar		1. -aidar
9. -eiçar	24. -oivar	SEM DESCRIÇÃO DA PARTICULARIDADE PRINCIPAL	2. -aimar
10. -eifar	25. -oixar		3. -ainar
11. -eitar	26. -ouçar	1. -aibrar	4. -eigar
12. -eivar	27. -ousar	2. -aigar	5. -eijar

6. -eimar	8. -eirar	10.-oimar	12.-oucar
7. -einar	9. -oiar	11.-oinar	13.-oupar
			14.-ourar

3.9 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES PARCIALMENTE A VERBOS DA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO COM HIATO NO RADICAL (TOTAL DE 19)

COM DESCRIÇÃO DA PARTICULARIDADE	5. -iscar	10.-uchar	16.-ustrar
1. -ibir	6. -itar	11.-udar	17. -uvar
2. -idar	7. -izar	12.-ular	SEM DESCRIÇÃO DA PARTICULARIDADE
3. -inar	8. -ucar	13.-umar	1. -ulhar
4. -inhar	9. -uçar	14.-unar	2. -usar
		15. -unir	

3.10 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES COM ALTERNÂNCIA INSUFICIENTEMENTE DESCRITA (TOTAL DE 20)

NAS FORMAS RIZOTÔNICAS	5. -emer	EM TODAS AS FORMAS	1. -amar
1. -eigar	6. -enar	1. -aimar	2. -anar
2. -eijar	7. -omer	2. -ainar	3. -anhar
3. -eirar	8. -oucar	3. -omar	4. -enhar
4. -emar	9. -oupar	SEM MENÇÃO ÀS FORMAS AFETADAS	5. -oimar
	10.-ourar		6. -oinar
			7. -onar

3. 11 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES EXCLUSIVAMENTE COM DISCORDÂNCIA GRÁFICA (TOTAL DE 49)

DECLARADA REGULAR SEM RESTRIÇÃO	14. -unçar	7. -algar	21. -igar
1. -encer	15. -ungar	8. -ancar	22. -incar
2. -iger	16. -urcar	9. -ançar	23. -inçar
3. -oiçar	17. -urçar	10. -angar	24. -ingar
4. -oncar	18. -urgar	11. -arcar	25. -iscar
5. -onçar	19. -uscar	12. -arçar	26. -isgar
6. -ongar	20. -usgar	13. -argar	DESCRITA SEM INFERÊNCIA DE NÃO-REGULARIDADE
7. -ouçar	DECLARADA REGULAR COM RESTRIÇÃO	14. -ascar	1. -eiçar
8. -ucar	1. -acar	15. -asgar	DESCRITA COM INFERÊNCIA DE NÃO-REGULARIDADE
9. -uçar	2. -açar	16. -encar	1. -anger
10. -ugar	3. -agar	17. -ençar	2. -ascer
11. -ulcar	4. -aigar	18. -engar	
12. -ulgar	5. -alcar	19. -icar	
13. -uncar	6. -alçar	20. -içar	

3.12 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES EXCLUSIVAMENTE COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA (TOTAL DE 105)

DECLARADA REGULAR SEM RESTRIÇÃO	28. -order	2. -eder	9. -eglar
1. -eptar	29. -orjar	3. -erar	10. -egmar
2. -estar	30. -orlar	4. -erbar	11. -elar
3. -eter	31. -ormar	5. -erver	12. -eler
4. -ever	32. -ornar	6. -estrar	13. -eltrar
5. -exer	33. -orpar	7. -etar	14. -elvar
6. -obstar	34. -orrrar	8. -etrar	15. -epar
7. -ochar	35. -orrrer	9. -evar	16. -erdar
8. -oclar	36. -orsar	10. -exar	17. -erlar
9. -odar	37. -ortar	11. -ezar	18. -ermar
10. -ofrer	38. -orvar	12. -obar	19. -ernar
11. -ograr	39. -orver	13. -oer	20. -errar
12. -oldar	40. -osar	14. -ofar	21. -ersar
13. -olhar	41. -oser	15. -ofrar	22. -ertar
14. -olher	42. -osmar	16. -oiar	23. -ervar
15. -olmar	43. -osnar	17. -ojar	24. -esar
16. -olpar	44. -ossar	18. -olar	25. -esclar
17. -olsar	45. -ostar	19. -olfar	26. -esmar
18. -oltar	46. -ostrar	DESCRITA SEM INFERÊNCIA DE NÃO-REGULARIDADE	27. -espar
19. -olvar	47. -otar	1. -ebar	28. -essar
20. -olver	48. -ovar	2. -ebrar	29. -obrar
21. -opar	49. -over	3. -echar	DESCRITA COM INFERÊNCIA DE NÃO-REGULARIDADE
22. -oplar	50. -oxar	4. -ecrar	1. -erder
23. -oprar	51. -ozar	5. -ectar	2. -erer
24. -optar	52. -ozer	6. -edar	3. -erter
25. -orar	DECLARADA REGULAR COM RESTRIÇÃO	7. -edrar	4. -extar
26. -orchar	1. -eber	8. -efar	5. -oder
27. -ordar			

3.13 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CONJUGAÇÕES COM DISCORDÂNCIA GRÁFICA E ALTERNÂNCIA VOCÁLICA AO MESMO TEMPO (TOTAL DE 26)

DECLARADA REGULAR SEM RESTRIÇÃO	DECLARADA REGULAR COM RESTRIÇÃO	2. -eçar	DESCRITA COM INFERÊNCIA DE NÃO-REGULARIDADE
1. -erger	1. -ecer	3. -egar	1. -erцер
2. -oçar	2. -eger	4. -ercar	2. -erguer
3. -olçar	3. -ogar	5. -erçar	SEM MENÇÃO ÀS PARTICULARIDADES MORFOLÓGICAS
4. -orcar	4. -olcar	6. -ergar	1. -escer
5. -orçar	5. -olgar	7. -escar	
6. -orcер	DESCRITA SEM INFERÊNCIA DE NÃO-REGULARIDADE	8. -esgar	
7. -orgar	1. -ecar	9. -ocar	
8. -oscar			
9. -ouçar			

**3.14 TERMINAÇÕES DE PRIMEIRA CONJUGAÇÃO INICIADAS POR -E E -O COM NÚMERO DE VERBOS
(TOTAL DE VERBOS 4517)**

SEM ALT.VOC.	-egmar (2)	-esar (53)	-oiar (10)	-orjar (8)
-ear (1092)	-egnar (2)	-escar (7)	-ojar (22)	-orlar (1)
-echar (9)	-egrar (11)	-esclar (2)	-olar (122)	-ormar (19)
-egar (5)	-elar (247)	-esgar (6)	-olcar (5)	-ornar (31)
-eiar (2)	-eldar (1)	-esmar (7)	-olçar (2)	-orpar (2)
-ejar (270)	-elgar (1)	-espar (3)	-oldar (13)	-orror (297)
-elhar (64)	-elhar (1)	-essar (33)	-oldrar (1)	-orsar (2)
-oar (261)	-elpar (2)	-estar (67)	-olfar (5)	-ortar (27)
-oiar (1)	-eltar (1)	-estrar (13)	-olgar (12)	-orvar (2)
	-eltrar (2)	-etar (204)	-olhar (52)	-osar (32)
COM ALT.VOC.	-elvar (4)	-etrar (13)	-olmar (5)	-oscar (10)
-ear (2)	-epar (9)	-evar (21)	-olpar (1)	-oslar (1)
-ebar (6)	-eptar (3)	-exar (14)	-olsar (5)	-osmar (1)
-ebrar (13)	-erar (151)	-ezar (27)	-oltar (6)	-osnar (1)
-ecar (55)	-erbar (7)	-obar (19)	-olvar (2)	-ossar (19)
-eçar (18)	-ercar (8)	-obrar (15)	-opar (24)	-ostar (26)
-eclar (1)	-erçar (3)	-obstar (1)	-oplar (2)	-ostrar (5)
-ecrar (3)	-erdar (6)	-ocar (112)	-oprar (5)	-otar (113)
-ectar (14)	-ergar (11)	-oçar (26)	-optar (2)	-otrar (1)
-echar (10)	-erlar (2)	-oclar (1)	-orar (165)	-ovar (26)
-edar (45)	-ermar (7)	-ochar (27)	-orcar (15)	-oxar (9)
-edrar (10)	-ernar (35)	-odar (24)	-orçar (7)	-ozar (7)
-efar (4)	-errar (33)	-ofar (14)	-orchar (1)	
-eflar (1)	-ersar (9)	-ofrar (8)	-ordar (20)	INDEFINIDO
-egar (124)	-ertar (28)	-ogar (30)	-orfar (2)	-echar (5)
-eglar (1)	-ervar (13)	-ograr (5)	-orgar (2)	-extar (1)

**3.15 TERMINAÇÕES DE SEGUNDA CONJUGAÇÃO INICIADAS POR -E E -O COM NÚMERO DE VERBOS
(TOTAL DE VERBOS 572)**

COM ALT.VOC.	-erer (8)	-ever (16)	-orber (1)	-ozer (5)
-eber (11)	-erger (4)	-exer (2)	-orcer (6)	
-ecer (288)	-erguer (5)	-oder (3)	-order (2)	DEFECTIVOS
-eder (17)	-erter (19)	-oer (10)	-orrer (20)	-oler (1)
-eger (9)	-erver (2)	-ofrer (2)	-orver (6)	DEFECTIVO S
-ercer (1)	-escer (67)	-olher (11)	-oser (4)	COM ALT.VOC.
-erder (2)	-eter (19)	-olver (15)	-over (13)	-eler (2)

**3.16 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM ALTERNÂNCIA
VOCÁLICA E SEM DEFECTIVIDADE (TOTAL DE 21)**

DESCRITA COM INFERÊNCIA DE NÃO- REGULARIDADE	5. -ergir	12. -etir	19. -umir
1. -ectir	6. -erir	13. -obrir	20. -upir
2. -edir	7. -ertir	14. -ormir	DECLARADA
3. -egrir	8. -ervir	15. -ossir	IRREGULAR
4. -entir	9. -erzir	16. -ubir	21. -uspir
	10. -espir	17. -udir	
	11. -estir	18. -ugir	

3.17 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM DEFECTIVIDADE E SEM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA (TOTAL DE 20)

DESCRITA SEM INFERÊNCIA DE NÃO- REGULARIDADE				DESCRITA COM INFERÊNCIA DE NÃO- REGULARIDADE
1. -abir	4. -anguir	11. -iquar		1. -adir
2. -aldir	5. -ansir	12. -ondir		2. -anir
3. -alir	6. -asir	13. -ornir		3. -iger
	7. -aver	14. -ostir		4. -onir
	8. -enhir	15. -ucir		
	9. -equir	16. -urir		
	10. -errir			

3.18 TERMINAÇÕES CORRESPONDENTES A VERBOS DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO COM ALTERNÂNCIA VOCÁLICA E DEFECTIVIDADE (TOTAL DE 13)

DESCRITA SEM INFERÊNCIA DE NÃO- REGULARIDADE		DESCRITA COM INFERÊNCIA DE NÃO- REGULARIDADE	
1. -elir	3. -ernir	1. -eler	3. -olir
2. -enir	4. -odir	2. -ergir	4. -orir
	5. -odrir		5. -orquir
	6. -ortir		6. -orrir
			7. -ulir

3.19 TERMINAÇÕES DE TERCEIRA CONJUGAÇÃO INICIADAS POR -E, -O E -U COM NÚMERO DE VERBOS (TOTAL DE VERBOS 4517)

SEM ALT.VOC.	-urdir (6)	-ergir (9)	-umir (2)	-ucir (2)
-ugir (8)	-urgir (7)	-erir (35)	-uspir (2)	-ulcir (1)
-uir (68)	-urnir (3)	-ertir (4)	DEFECTIVOS	-ulir (1)
-umir (7)	-urtir (3)	-ervir (3)	-emir (4)	-uquir (1)
-udir (9)	-urzir (1)	-erzir (1)	-enhir (1)	-urir (3)
-ufir (1)	-usir (1)	-espir (2)	-enir (2)	-usquir (1)
-ujir (2)	-ustir (2)	-estir (10)	-equir (1)	-uxir (2)
-ulgir (3)	-utir (12)	-etir (7)	-errir (1)	DEFECTIVOS COM ALT.VOC.
-ulpir (3)	-utrir (4)	-obrir (6)	-exir (1)	-elir (3)
-umbir (7)	-uzir (31)	-olir (6)	-oir (1)	-ernir (6)
-umbrir (1)	COM ALT.VOC.	-ormir (4)	-ondir (1)	-odir (4)
-umprir (2)	-ectir (4)	-ortir (1)	-onir (1)	-odrir (1)
-undir (15)	-edir (18)	-ossir (1)	-oquir (1)	-olir (4)
-ungir (13)	-egrir (1)	-ubir (1)	-orir (6)	-orir (4)
-unhir (4)	-eguir (7)	-udir (2)	-ornir (3)	-orquir (2)
-unir (11)	-elir (9)	-ugir (5)	-ortir (1)	-orrir (2)
-upir (5)	-enir (5)	-uir (4)	-osquir (1)	
-uprir (1)	-entir (14)	-ulir (3)	-ostir (1)	

3.20 VERBETES QUE INCLUEM OBSERVAÇÕES ESTRANHAS À MORFOLOGIA VERBAL (TOTAL DE 22)

1. -açar	6. -ecer	11. -estar	16. -itar	21. -unhar
2. -anhar	7. -ejar	12. -inhar	17. -izar	22. -urir
3. -arar	8. -enhar	13. -idar	18. -onhar	
4. -ear	9. -entar	14. -iscar	19. -orizar	
5. -elir	10. -escer	15. -issar	20. -lhar	

APÊNDICE 4

MODELO DE FICHA DE CONJUGAÇÃO VERBAL

Neste Apêndice, apresenta-se a *Ficha de conjugação do presente do indicativo*, usada nos cursos de português para estrangeiros do Centro de Língua da FFLCH-USP, mas reorganizada de acordo com algumas das constatações feitas neste estudo.

Trata-se de exercícios – nem de uso, nem de fixação, mas de compreensão da estrutura que caracteriza o padrão geral em português, salientando-se as coincidências entre a VT, o SMT e o SNF.

No caso das alternâncias vocálicas – que vem sendo negligenciada em algumas gramáticas voltadas para falantes de português como língua estrangeira –, é necessário que o professor chame atenção para a oposição entre as vogais médias abertas e fechadas (que, nas duas primeiras conjugações, não se manifesta na língua escrita).

No caso dos verbos com alterações no RI de SbPr, que quase sempre se manifestam em 1 IdPr, o agrupamento desses verbos prepara os alunos para, quando do estudo das formas do presente naquele modo, perceber a regularidade nas alterações consonantais e/ou vocálicas.

Como a necessidade imediata dos alunos é a fala, exercitam-se apenas os verbos mais comuns nas formas de 1, 3, 4 e 6 IdPr, que ficam representadas pelo pronome sujeito no intuito de minimizar a terminologia técnica, restrita a: *radical, vogal da primeira, segunda e terceira conjugações, marca do tempo e marca da pessoa*.

Note-se, ainda, que esses exercícios devem ser feitos a partir da consulta das tábuas de conjugação de Ryan (1991), ou de qualquer outro manual de que os alunos dispõem e, de preferência, com o acompanhamento do professor.

FICHA DE CONJUGAÇÃO DO PRESENTE DO INDICATIVO

1 Complete o quadro com a vogal característica de cada conjugação, a marca do tempo e a marca da pessoa:

	radical	v1 ^a	T	P	radical	v2 ^a	T	P	radical	v3 ^a	T	P
	compr				vend				divid			
eu	compr				vend				divid			
ele, ela, você, a gente	compr				vend				divid			
nós	compr				vend				divid			
eles, elas, vocês	compr				vend				divid			

2 Complete o quadro dos verbos com as formas com mudança de grafia na consoante radical para manutenção da pronúncia ($c \rightarrow \zeta$, $g \rightarrow j$, e $gu \rightarrow g$):

	pertencer	dirigir	distinguir
eu			
ele, ela, você, a gente	pertence	dirige	distingue
nós	pertencemos	dirigimos	distinguimos
eles, elas, vocês	pertencem	dirigem	distinguem

3 Complete o quadro com as formas dos verbos em *-ear* e do verbo *ler* com ditongação na vogal do radical ($e \rightarrow ei$):

	passear	ler
eu		
ele, ela, você, a gente		
nós	passeamos	lemos
eles, elas, vocês		

4 Complete o quadro com as formas dos verbos em *-iar* com ditongação na vogal do radical ($i \rightarrow ei$), comparando-as com as formas da maioria dos verbos em *-iar* (sem mudança no radical):

	sem mudança no radical	$(i \rightarrow ei)$	
	pronunciar	intermediar	odiar
eu	pronuncio		
ele, ela, você, a gente	pronuncia		
nós	pronunciamos	intermediamos	odiamos
eles, elas, vocês	pronunciam		

5 Complete o quadro com as formas dos verbos da primeira conjugação com vogal *e* aberta no radical e do verbo *querer*, comparando-as com as formas de muitos verbos com a vogal *e* fechada:

	vogal <i>e</i> fechada	vogal <i>e</i> aberta	
	desej	levar	querer
eu	desej		
ele, ela, você, a gente	desej		
nós	desej	levamos	queremos
eles, elas, vocês	desej		

6 Complete o quadro com as formas dos verbos da primeira conjugação com vogal *o* aberta no radical:

	morar
eu	
ele, ela, você, a gente	
nós	moramos
eles, elas, vocês	

7 Complete o quadro com as formas dos verbos da segunda conjugação com vogal *e* aberta no radical:

	mexer
eu	mexo
ele, ela, você, a gente	
nós	mexemos
eles, elas, vocês	

8 Complete o quadro com as formas dos verbos da segunda conjugação com vogal *o* aberta no radical:

	correr
eu	corro
ele, ela, você, a gente	
nós	corremos
eles, elas, vocês	

9 Complete o quadro com as formas dos verbos da terceira conjugação com vogal *e* aberta no radical, prestando atenção na grafia das formas em negrito:

	sentir	progredir	servir
eu	sinto	progrido	sirvo
ele, ela, você, a gente	sente	progride	
nós	sentimos	progredimos	servimos
eles, elas, vocês	sentem	progridem	

10 Complete o quadro com as formas dos verbos da terceira conjugação com vogal *o* aberta no radical, prestando atenção na grafia das formas em negrito:

	dormir
eu	durmo
ele, ela, você, a gente	
nós	dormimos
eles, elas, vocês	

11 Complete o quadro com a forma dos verbos em *-uir*, com mudança de grafia (com vogal *u* ou *o* aberta no radical):

	<i>u</i>	<i>o</i> aberto
	distribuir	construir
eu	distribuo	construo
ele, ela, você, a gente		
nós		
eles, elas, vocês	distribuem	

12 Complete o quadro com as formas de alguns verbos com introdução da vogal *i* no radical, prestando atenção na grafia das formas em negrito:

	caber	saber	sair	rir
eu				
ele, ela, você, a gente	cabe	sabe	sai	ri
nós	cabemos	sabemos	saímos	rimos
eles, elas, vocês	cabem	sabem	saem	

13 Complete o quadro com as formas de alguns verbos com mudança na consoante do radical, prestando atenção na pronúncia das formas em negrito:

	perder	pedir	poder	ouvir
eu				
ele, ela, você, a gente	perde	pede	pode	ouve
nós	perdemos	pedimos	podemos	ouvimos
eles, elas, vocês	perdem	pedem	podem	ouvem

14 Complete o quadro com as formas dos verbos em *-zer* (com ou sem mudança na consoante do radical) e sem marca de pessoa

	sem mudança na consoante		com mudança na consoante	
	produzir	dizer	fazer	
eu	produzo			
ele, ela, você, a gente				
nós	produzimos	dizemos	fazemos	
eles, elas, vocês	produzem	dizem	fazem	

15 Complete os quadro com as formas com nasalização da vogal do radical:

	ter	pôr	ver	vir
eu				
ele, ela, você, a gente				
nós	temos	pomos	vimos	vimos
eles, elas, vocês				

16 Complete o quadro com as formas dos verbos com mudança de grafia na marca de pessoa (com e sem mudança de radical):

	sem mudança de radical		com mudança de radical	
	dar	estar	ir	ser
eu				
ele, ela, você				
nós	damos	estamos	vamos	somos
eles, elas, vocês				

16 Complete o quadro com as formas com acento gráfico:

	enxaguar	voar	reunir
eu			
ele, ela, você			
nós	enxaguamos	voamos	reunimos
eles, elas, vocês			

ANEXO 1

QUADRO PARA OS SUFIXOS MODO-TEMPORAIS NOS VERBOS PORTUGUESES (CÂMARA JR., 1975, p. 146)

ϕ	Indicativo presente Indicativo pretérito perfeito — singular e 1. ^a e 2. ^a pessoa plural
VA (Átono)	Indicativo pretérito imperfeito (1. ^a conjugação)
IA (/I/ tônico)	Indicativo pretérito imperfeito (2. ^a e 3. ^a conjugação)
RA (Átono)	Indicativo pretérito mais-que-perfeito Indicativo pretérito perfeito — 3. ^a pessoa plural
E (Átono)	Subjuntivo presente — singular e 3. ^a pessoa plural (1. ^a conjugação)
(Tônico)	_____ 1. ^a e 2. ^a pessoa plural
A (Átono)	Subjuntivo presente — singular e 3. ^a pessoa plural (2. ^a e 3. ^a conjugação)
(Tônico)	_____ 1. ^a e 2. ^a pessoa plural
SSE /SE/ (Átono)	Subjuntivo pretérito
R	Subjuntivo futuro Infinitivo
RE (Tônico)	Indicativo futuro do presente — 2. ^a pessoa plural, 1. ^a pessoa singular plural
RA —	_____ 2. ^a pessoa singular, 3. ^a singular e plural
RIA (/I/ tônico)	Indicativo futuro do pretérito
NDO /(N)DU/	Gerúndio
DO	Particípio perfeito
O /a/ átono de <i>-va-</i> , <i>-ia-</i> , <i>-ra-</i> , <i>-ria-</i> passa a /e/ diante de /i/; /r/ a /re/ diante /s/ da 2. ^a pessoa singular e o travamento nasal da 3. ^a pessoa plural.	

ANEXO 2

QUADRO PARA OS SUFIXOS NÚMERO-PESSOAIS NOS VERBOS PORTUGUESES (CÂMARA JR, 1975, p. 147)

1. ^a sing.	-o: Indicativo presente (<i>amO, temO, partO</i>) ²⁸⁾ -i /i/: Indicativo pretérito perfeito, na 1. ^a conjugação (<i>ameI</i>) Indicativo futuro do presente (<i>amareI, temereI, partireI</i>) ϕ: todos os outros tempos
2. ^a sing.	ϕ: Imperativo -ste: Indicativo pretérito perfeito (<i>amaSTE, temeSTE, partiSTE</i>) -s: todos os demais tempos
3. ^a sing.	-u/ũ/: Indicativo pretérito perfeito (<i>amoU, temeU, partiU</i>) ϕ: todos os outros tempos
1. ^a pl.	-mos: todos os tempos
2. ^a pl.	-stes: Indicativo pretérito perfeito (<i>amaSTES; temeSTES; partiSTES</i>) -des: Subjuntivo futuro e infinitivo pessoal (<i>amarDES; temerDES; partirDES</i>) Indicativo presente, em raízes monossilábicas terminadas em -e, na 2. ^a conjugação, e -i, na 3. ^a , ou por travamento nasal (<i>leDES; iDES; ponDES</i>) Imperativo, nas mesmas condições, e com a supressão do -s final (<i>leDE; iDE; ponDE</i>) -is/is/: em todos os demais tempos; no Imperativo, com a supressão do -s final ²⁹⁾
3. ^a pl.	/u(n)/: em seguida a /a/ átono ou tônico, em ditongo (escrito -am ou -ão, respectivamente (<i>amarãO, temerãO, partirãO; dãO</i>) (<i>amaM, temAm</i>) /(n)/: em seguida a -e átono (<i>ameM, temEm</i>).